

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de abril de 1907

13.º ANNO

N.º 1195

A SOLUÇÃO

Contra a expetativa geral o conselho dos decanos condenou os supostos cabeças de motim do ultimo movimento academico no maximo da pena.

Mais uma vez o conselho de decanos deixou de se inspirar nos desejos de todo o paiz que queria resolvido o conflito com a maxima benevolencia, para condenar, no criterio antigo do autoritarismo que é um pouco diferente do respeito moderno pela autoridade.

Neste conflito, a Universidade condena-se duplamente pelo exagero do preconceito, e ao mesmo tempo por um facto aparentemente paradoxal e bizarro pelo desprezo de velhos foros e regalias.

A Universidade não era, na opinião de toda a gente, um todo, com existencia propria no meio portuguez.

Ha muito que não tinhamos Universidade; mas sim cinco repartições do estado — as cinco faculdades — sem nexos intimo que as prendesse num organismo vivaz, em dependencia absoluta e mesquinha do ministerio do reino.

A pretendida autonomia dos estabelecimentos scientificos, tão apreçada pelo sr. João Franco, foi aqui occasião de mostrar o que valem os principios, qual a força das ideias deste falhado estadista.

No principio do conflito o sr. João Franco põe o sr. governador civil a assistir ao conselho dos decanos; e, segundo nos afirmam, é ainda o sr. governador civil de Coimbra que, como delegado do governo, assiste á decisào final.

Não se percebe porque não assinou tambem a sentença o sr. governador civil.

Pela primeira vez, a Universidade accusou por um ato publico falta de força que não pôde ser-lhe senão prejudicial no futuro.

E é o sr. João Franco que se gaba de ter feito a autonomia dos estabelecimentos de ensino em Portugal!

Apezar porém de tudo, esperava-se mais benevolencia do conselho de decanos, e a sentença foi recebida com verdadeiro desgosto pelo paiz que desejava liquidada, o mais breve possivel, no interesse geral, esta questão.

Ninguem esperava extraordinaria benevolencia no sr. dr. Costa Alemão, cujo modo de ver em questões disciplinares é de mais conhecido, ha muito, para poder supôr-se que agora contradiria principios afirmados durante toda a sua vida.

Mas não succedia o mesmo com o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, cujas palavras de simpatia pelos estudantes andavam de boca em boca e faziam por isso esperar do illustre catedratico benevolencia especial para os estudantes.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos é, além disso, um espirito que por mais de uma vez se tem

mostrado pouco propenso a admitir, como sagrado o principio da autoridade, e a sua rebelião contra o prelado diocesano valeu-lhe até um processo eclesiastico, felizmente arquivado.

Era por isso de esperar mais benevolencia de quem afirmara já a sua simpatia, e por caracter era pouco propenso a respeitar incondicionalmente o principio de autoridade, e de quem beneficiara já num conflito, digamos da mesma ordem, da bondade do prelado diocesano, o bispo de Coimbra sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, cujo nome escrevemos hoje mais uma vez com verdadeira satisfação.

E como poderia esperar-se mais rigor do sr. dr. Paiva Pita, cuja bondade é conhecida e que ha tantos annos dá prova de tão extraordinaria benevolencia com os escolares deixando-os rir e brincar á vontade na sua aula que é, sem novidade para ninguem, a de mais relaxada disciplina na Universidade?

Como poderia supôr-se que não fosse benevolo, quem o mostrara toda a vida?

Como esperar que mostrasse pelo brio dos colegas zelo extraordinario o sr. dr. Paiva Pita que, ha annos a esta parte, é diariamente desrespeitado pelos estudantes, com conhecimento dos outros professores, sem que da parte da faculdade tenha havido até hoje um acto publico de solidariedade, um gesto de indignação?

Como?

Como não esperar um gesto de clemencia do sr. dr. Julio Henriques, cuja vida é de bondade exemplar, de sacrificio constante, modesta, sem aspirações do mando, sem lisonjas ao poder?

Como não o esperar, quando, na começo da sua carreira de professor, o sr. dr. Julio Henriques se levantara só a protestar contra o seu colega que abusivamente lançara um R num estudante intelligente e estudioso tentando manchar-lhe a reputação.

Todos se lembram desse escandaloso universitario passado, com o sr. dr. Ferreira da Silva, professor no Porto e um dos homens que mais tem levantado no estrangeiro o nome portuguez, dando mais uma vez razão á sentença popular que afirma que a Universidade tem geito especial de adivinhar homens de valor para os hostilizar.

Não era para esperar benevolencia do honesto professor que, naquela hora angustiosa, se viu abandonado da faculdade sem ter para a sua reabilitação mais que a ajuda do odio politico do professor de outra faculdade?

Como não esperar benevolencia para insultos a professores, com toda a escusa dos vellos annos, da parte do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida que é acusado de, em idade mais madura, ter escarrado na cara de um colega, professor da mesma faculdade, respeitado e velho?

Antonio José d'Almeida

A manhã ou depois, realisaré este nosso prestante correligionario e querido amigo, no teatro da Figueira da Foz, uma conferencia que está sendo esperada com alvoroço, porque é a primeira vez que o illustre parlamentar falla naquela cidade.

Alguns dos nossos correligionarios de Coimbra tencionam ir á Figueira da Foz tomar parte no festivo acolhimento do nosso correligionario, que ali conta tantos e tão dedicados amigos.

Bombeiros voluntarios

Por ordem superior foi prohibida a festa do anniversario desta associação, bem como o espectáculo da empreza, no sabado.

Decididamente não se compreende bem.

Que o sr. João Franco obrigasse os estudantes a jejuos e penitencias, vá Estavam culpados.

Podia até organizar-se uma procissãozinha de desagravo.

Assim se fez em Lisboa, quando foi do desacato ao Santissimo Sacramento.

Mas prolongar a quaresma para quem não tem culpa do desacato, lá nos parece forte.

E era bem para desejar um alegrãozinho agora que tudo está tão triste com a paralisação do commercio.

O sr. João Franco está mais fustigado que o proprio sr. Hintze Ribeiro que um renovo de amor á liberdade traz mais divertido agora.

Bem se vê que são filhos da mesma mãe.

A grande porca, como lhe chamava Rafael Bordalo Pinheiro...

Dr. Angelo Fonseca

Partiu hontem no rapido para o Porto, este distinto professor da Universidade, a tomar parte no congresso da Liga dos nucleos contra a tuberculose, que ali se realisa.

Boa viagem.

O nosso amigo e correligionario sr. João Augusto Simões Faves entregou ás Creches a quantia de 970 réis, em que se condenou uma pessoa que o quiz burlar.

Estatutos da Universidade

Com este titulo publica o nosso collega O Coimbricense, um artigo, que nos parece ser reedição de artigo velho, ou de vellos apontamentos.

Se o não é, é para estranhar, que neste assunto o sr. Martins de Carvalho esquecesse o que no Anuario da Universidade escreveu o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos.

Se em Coimbra, se não conhece o que cá se escreve e publica, como havemos de estranhar que fora se façam tantas vezes bem pouca justiça aos trabalhos dos escritores coimbrões?

O artigo é, aliás, deficitario e pouco exato.

Partiu para Lisboa o sr. reitor da Universidade.

Associação das Artes Graficas

Esta associação vae solicitar das redações dos jornaes, o envio gratuito das publicações periodicas portuguezas para a biblioteca que vae formar.

Com o mesmo fim officiou a escriptores e outras individualidades pedindo livros, especialmente referentes á especialidade a que se dedicam os socios.

Na mesma sessão de domingo, resolveu a comissão organizadora embandeirar a sede da associação no dia primeiro de Maio, o dia da festa universal do operariado.

A disciplina

No Centro Eleitoral Republicano de Belem, pronunciou o sr. dr. Bernardino Machado as palavras que arquivamos, embora por escassez de tempo e de espaço não possamos fazer-lhe hoje as considerações que a sua oportunidade merecia:

Os reacionarios accusam-me de ser o promotor de todas as revoltas da mocidade. Serêi. Mas professor, falo aos estudantes como falo aos meus filhos: Na Universidade eu digo-lhes sempre: ela deve ser para nós como uma segunda patria; combatemo-nos dentro dela, mas sem jamais a ferirmos e que as nossas lutas internas sejam exclusivamente de ideias, porque só essas são dignas de nós. Disse-o solenemente a primeira vez que me coube proferir a oração chamada de sapiencia, após um anno letivo de dissenções, em outubro de 1885, já lá vão quasi 22 annos, e tenho-o repetido constantemente, ainda nos mais recentes dias. Por que serêi então revolucionario com os rapazes? Ah! é porque, ao mesmo tempo, voltando-me para os professores, eu tenho tambem reclamado sempre: o estudante é um homem, um cidadão livre. E, se quero que ele cumpra todos os seus deveres, quero igualmente que lhe reconheçam todos os seus direitos.

Zombeariam da sua capacidade mental os mesmos que zombeteiam da capacidade mental do povo, a respeito autocrata. E ficam depois indignados, quando os rapazes, como o povo, reivindicam tumultuariamente as reformas liberaes. Pois é a consequencia lamentavel, mas fatal dos seus grandes decedens.

Foi o que succedeu ultimamente na Universidade de Coimbra. Ha quantos annos a mocidade academica faz a campanha das suas liberdades? Não houve momento solene em que não reclamasse frementemente alguma. E, ha quantos annos, de dentro do proprio magisterio, saem vozes, perdidas, solicitando-as, instando por elas? Porque a verdade é esta: libertar e dignificar tambem o professor: quanto mais livre o ensino, mais o professor é um eleito do aluno que o segue. A desconfiança, o despotismo do professor, por parte do aluno, e a desconfiança de rebelião do aluno por parte do professor, este antagonismo que os põe em conflito, fazendo com que o aluno vá até á insurreição violenta e o professor apêlle para as represalias excessivas, provêm do distanciamento em que vivem um do outro, não se conhecendo bem, não podendo portanto deixar de frequentemente se ferir com injustiças mutuas. E porque? porque não querem viver intimamente entre si? não! porque não podem, porque o regimen das aulas não deixa essa liberdade. E a prova está em que estes conflitos se dão principalmente na faculdade de direito, onde ao estudo falta a observação e a pratica, porque a faculdade não tem sequer como devia ter uma banca de consulta para pobres e onde o numero de alunos por professor é tão exagerado que se torna quasi impossivel a livre troca de ideias entre uns e outros, de modo que o ensino por causa do regimen tem de ser forçosamente automatico, de cativeiro. Por isso é nela maior que em nenhuma das outras faculdades o distanciamento entre mestres e discipulos.

Os professores de direito doem-se dos desrespeitos praticados outro dia contra eles por um ou outro mais exaltado no meio dos manifestantes? Tambem á mim me doeram, por uns e outros. Mas esses professores não houvêrão os apodos e doestos que por todo o paiz entoaõ recriminativamente á sua faculdade tantos bachareis formados que dela receberam uma carta, que aliás, até por decoro proprio, deviam prestar? Mas não lhes chegaram aos ouvidos, a propósito do actual conflito universitario, as ironias deprimentes que no proprio parlamento

atiraram no seu ensino dois membros da maioria? Mas não leram no orgão jornalístico do governo, dito e redito escarinhadamente, que, se a Universidade se encerrasse por um anno, não era nenhuma perda nacional? Nada d'isto os afrouta? Só dos agravos dos rapazes se queixam? A ninguem mais processam? Não pôde ser! Processam mas é o regimen que, na Universidade, como cá fora, é o grande culpado.

Os agravos que, num momento passageiro de exaltação mutua, um ou outro estudante cometeu mas toda a academia, logo reunida em assembleia geral, repudiou, indo dar deles satisfação, castiguem-nos, se não têm grandeza d'alma para os perdoar. Mas castiguem, sujeitando-os ao fóro comum, em conformidade com o rodigo penal, que, desde 1885, dispõe sobre a materia, e não ao fóro universitario, que por falta de garantias para a defeza, desde que deixe de ser paternal, converte-se em inquisitorial. Nem sirva de embaraço o decreto de 30 sobre disciplina academica, porque outro decreto ou uma lei o deroga. O que seria incrível é que a Universidade que ensina o direito o não praticasse. Castiguem, muito embora, se creem mais na eficacia do rigor do que da bondade. Será triste que nada desculpe aos rapazes, aos pequenos, a mesma faculdade que tudo desculpa ao antigo ditador violador dos seus direitos, o chefe do franquismo e actual chefe do governo, ao ponto de lhe dar dois dos seus deputados da maioria: mas que fazer?

O que não admitiremos, é que se deturpe o ato admiravel de solidariedade da academia, acamando alguns dos seus membros de principaes autores de injurias aos lentes. Injurias, se as houve, foram individuais; rapazes não se concertam para injuriar ninguem. Caudilhos, se os houve, foram do nobre movimento de emancipação dos estudos universitarios. E eu que sempre a tenho propugnado, escusado é affiançar que, no momento actual em que, por essa causa, os estudantes correm perigo, estou com eles, repetindo aqui o que disse já no Centro Republicano de Belem: se algum d'elles, como cabeças do movimento de reformas liberaes, for punido, por obsoleto criterio disciplinar, precisamente o que esse movimento tem de belo é consolador, a sua unanimidade, enquanto para ele se não abrirem as portas da Universidade, estarão tambem para mim fechadas.

Se com os estudantes da Universidade o regimen, para exercer a disciplina, tenta applicar a legislação arcaica do fóro academico para processar disciplinarmente o capitão Homem Cristo, o regimen faz peor, porque atenta contra a lei, pondo a nu toda a perversidade do seu arbitrio despotico.

Quando li que o governo mandara convocar o conselho disciplinar do exercito por causa do capitão Homem Cristo, supuz que seria para submeter á sua apreciação a manifestação colectiva que um grupo de officiaes do regimento 23 de infantaria fizera contra aquele seu camarada. Eu não podia imaginar que fosse para castigar o sr. Homem Cristo por se não haver batido em duelo com o sr. dr. Alfonso Costa. Mas porque tinha ouvido contar que um dos membros do governo, que é militar muito brioso, depois de servir de padrinho num duelo, fora penitenciar-se perante o núncio de Sua Santidade, declarando-lhe que nunca se bateria em duelo, nem sequer voltaria a ser testemunha de nenhum. Mas parece que me enganai, é o que se depreende da informacão

ção do órgão jornalístico ministerial. Então não temos uma lei contra o duelo, que o governo deve cumprir? Então é lícito que o proprio governo incite a classe militar a pôr-se em hostilidade ao poder civil, deliberando contra uma lei, que é a expressão sagrada da vontade da nação? Então na mesma ocasião em que o governo vai nomear delegados á conferencia da Haia onde se procura suprimir pela arbitragem o duelo das nações, ele pretende impôr-nos o duelo singular, de homem para homem, como se estivéssemos em plena idade media?

do sobre ele a horrivel suspeita caluniosa de haver sido um instrumento da monarchia para exterminar um dos seus maiores inimigos. E, apesar d'isso, não trepidou; e, se os srs. Manuel de Arriaga e Augusto de Vasconcelos lhe dissessem que se devia bater, batia-se. Que maior sacrificio das suas convicções lhe podia exigir a sua classe? Que mais querem d'ele os paladinos do duelo?

A AUTONOMIA DO ENSINO

Afirmam o os jornaes e custa a crer. O sr. João Franco, que diz desinteressar-se pela solução do conflito academico, fez notar ao conselho dos decanos as palavras atribuidas a este respeito ao sr. dr. Bernardino Machado, professor da Universidade, e um dos mais avançados reformadores do ensino no nosso paiz.

Em vista da insinuação, o sr. dr. Santos Viegas, reitor da Universidade, in partibus infidelium, enviou ao sr. dr. Bernardino Machado o officio seguinte:

II.º e Ex.º Sr. - Queira V. Ex.ª declarar-me com urgencia se é ou não verdade ter V. Ex.ª proferido publicamente, na sessão de 25 do corrente, do Centro Republicano Escolar de Belem, as expressões que lhe são atribuidas no jornal O Seculo, n.º 9.071, de 26 deste mez, nos termos seguintes: (Segue a transcriçào).

De V. Ex.ª, Paço das Escolas, em 30 de março de 1907. - II.º e Ex.º Sr. conselheiro dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, lente catedratico da faculdade de filosofia - (a) O reitor, Antonio dos Santos Viegas.

E' para lastimar que o sr. dr. Santos Viegas se não lembrasse antes de repeller a insinuação governamental, garantindo com a sua autoridade de reitor da Universidade a absoluta confiança no professor que só provas de cordelidade e dedicacão ao ensino tem dado.

O sr. dr. Bernardino Machado respondeu: II.º e ex.º sr. - Surpreendeu-me o officio de v. ex.ª. Então eu preciso ainda de dar provas da minha cordelidade para com todos, grandes ou pequenos, mestres ou discipulos? E é v. ex.ª que m'a põe em duvida, v. ex.ª, que, num lance critico da sua vida universitaria, quasi só com a minha consideração publica se encontrou! Tenho bem o direito de lho recordar, não por mim mas por v. ex.ª.

Compreende-se que v. ex.ª, apesar de todo o meu claro passado, levasse o zelo da sua estima pelo meu bom nome ao ponto de chamar a minha atencão para quaesquer palavras destoantes que algum jornal me attribuisse. Era dum colega e dum reitor. Mas intimar-me a dar-lhe explicações por elas! V. ex.ª não pensou, decerto, que se dirigia ao De v. ex.ª, sempre at. ven. - Bernardino Machado. Lisboa, 1-4-907.

Esta resposta, acabando com o incidente novo que o governo queria levantar para exacerbar uma questão que todos queriam ver terminada, tem tido aplausos geraes.

A comissào representando em Lisboa os estudantes de Coimbra lavrou o seguinte protesto:

A comissào da academia de Coimbra em Lisboa repele energicamente as insinuações inqualificaveis insertas nos jornaes do governo, acerca da nobre e generosa attitudo do nosso queridissimo professor dr. Bernardino Machado, que se pretende levar á conta de exploraçào politica. Essas insinuações que desde o principio do conflito universitario têm sido a unica e favorita arma dos que o pretendem desvirtuar e prejudicar, atinge agora as proporções criminosas d'um insulto vilissimo dirigido a um homem que em toda a sua vida de professor, ainda quando militava nos partidos monarchicos, tem representado na Academia de Coimbra o papel de educador proficientissimo, do amigo carinhoso paternal, do denodado protetor dos estudantes, amado por todos, sem distincção de côres politicas. Os principios agora tão nobremente afirmados pelo illustre catedratico são os mesmos que já em 1885 e ainda ha tres annos nas suas orações de sapiencia, pronunciadas na sala dos capelos, ele defendeu e preconizou.

Felizmente que essas insinuações caem pelo desprezo de toda a gente criteriosa e honesta. E, em resposta, oferece-se mais á comissào dizer que questão politica, em satisfacão a velhos odios, ataque premeditado contra creaturas que se pretendem inutilisar, por considerarem perigosas pela independencia do seu caracter, tem na o governo feito, exercendo pressào no conselho dos decanos e na

faculdade de Direito para a desastrosa, injusta e intoleravel decisào em que apenas se expulsaram estudantes republicanos, tentando desprestigiar a coerente e generosa attitudo d'um grande professor e d'um grande homem de bem.

A Comissào de Lisboa.

O sr. João Franco continuará porém a afirmar que não, que ele bem sabe, que os republicanos são a causa de tudo...

O furor da perseguição que, facil seria provar, aparece como uma estigma, involuntariamente, todas as vezes que a doença sacode os nervos irritaveis do illustre chefe do governo.

OS RISCADOS

Pela sentença do conselho de decanos, já conhecida, e que, apesar de todo o desejo de a deixarmos arquivadas, não podemos transcrever hoje, foram riscados por 2 annos lévivos os srs. João Evangelista de Campos Lima, do 5.º anno de direito; Carlos Olavo, do 4.º anno de direito, e Ramada Curto, do 2.º anno de direito.

E por 1 anno lévivo foram riscados os srs. Antonio Maria Enrico Alberto Fiel Xavier, do 4.º anno de direito; José Rebelo Pinho Ferreira, do 4.º anno de direito; Francisco Mendes Gonçalves de Freitas Preto, do 3.º anno de direito, e Antonio Pinto Quartim, do 1.º anno de direito.

Como se vê, não ha nestes pretendidos cabeças de motim um só monarchico.

São todavia conhecidas as declarações feitas por muitos que o são e se têm mostrado solidarios com os seus camaradas.

E' o dedo de gigante! Conhece-se bem a accção do sr. João Franco e de quem o aconselha, se é que ouve conselheiros, procurando desnaturalizar o movimento, dando-lhe o caracter politico que não teve.

Nada poupo o sr. João Franco para dar a côr de um movimento republicano á insubordinação dos estudantes.

Não o conseguiu porém, e é para arquivar na sentença o considerando seguinte:

Sendo apenas de notar que um só dos arguidos alega por intermedio do seu defensor officioso a atenuante da menor idade e pede benevolencia atendendo a que influencias estranhas á academia suggestionaram tantos espiritos juvenis e inexperientes.

A nota do sr. João Franco lá ficou, mas nas palavras apenas do advogado officioso contra as quaes protestou aliás o estudante que assim se pretendia defender, insinuando o que, em nenhuma das defezas, aliás conhecidas do publico por publicadas já, fôra apresentado por nenhum outro estudante.

Neste movimento, é sem duvida esta resistencia dos estudantes a aceitarem uma desculpa, que lhes era insinuada pelo proprio governo desde os primeiros dias do conflito, um dos factos que mais abonam a sinceridade e altivez d'este gesto de protesto.

Os estudantes confessaram tudo, até mesmo os desmandos de que publicamente se penitenciaram, e não procuraram pôr-se a coberto de um expediente que lhes era insinuado como taboa de salvacão.

O governo procurava apenas com o expediente, apresentar Coimbra como focô perigoso de insurreições revolucionarias e servir-se d'elle para prejudicar a Universidade e o ensino.

Porque é apenas isso que se pretende.

A mudança da faculdade de Direito para Lisboa, ou o desdobraimento desta faculdade, é o que ha muito desejam franquistas bem conhecidos, professores da Universidade que a ambição levou ao meio de Lisboa, e que d'elle não desejam sair.

E' tambem desejada por outros vultos do franquismo, que, se não são hoje professores da Universidade, bem desejavam se lo um dia, em Lisboa, para commodidade da sua vida e farta clientela.

Tudo se procurou para envenenar e prolongar esta questão que para credito da Universidade deveria ter sido rapidamente resolvida.

E tudo se fez, para accentuar no espirito publico que a Universidade é um organismo caquético, que precisa para

se vitalisar doutros ares, de mudar de meio. O grande meio lisboeta - a arcada - o terreiro do paço... Como tudo isto é ridiculo. Como desalenta tanta falta de sinceridade, tão pouco amor pela causa publica!

Carta do Rio de Janeiro

9 - III - 907.

No dia 26 do proximo passado, respondeu perante o tribunal de jury, na visinha cidade de Nietheroy, onde tenho a minha residencia, um individuo de nacionalidade hespanhola, autor do assassinato de um nosso compatriota, assassinato que teve logar na localidade denominada Ponta d'Arcaia, e nos fins do anno transato.

Ocupou a tribuna da defeza o dr. Alexandre de Moura, deputado estadual e vulto proeminente na alta sociedade fluminense.

Tanto á defeza como á accusação é-lhes facultada a recusa de doze jurados.

Antes do sorteamento dos mesmos, o dr. A. de Moura que, diga-se de passagem, tem gozado de certa simpatia da colonia portugueza, pedindo a palavra pela ordem, declarou que ia recusar todos os srs. jurados que fossem portuguez.

Esta declaracão foi recebida como uma afronta em maior ou menor grau para o amor proprio dos nossos compatriotas.

Se é certo que mais do que a outra pessoa, estas palavras se dirigiam aos portuguezes naturalizados, tambem é certo que o advogado frizou bem as palavras ultimas em que dizia «ou tenham cara de portuguez».

Estando eu presente como espectador, recebi as palavras do dr. Alexandre de Moura, como uma das provocações que nem sempre sabem esconder aqueles que nos querem tocar, quando hajam de se referir a nós portuguezes...

E assim, pelas colunas do jornal O Fluminense, fiz correr nas ruas da cidade, e no dia 1 do corrente, o artigo abaixo, e assinado por mim perante a redacção, e pelo meu pseudonimo para o publico:

A' colonia portugueza em Nietheroy

E' com um pouco de calma, se bem com o coração maguado ainda pelas palavras que me foi dado ouvir ontem no tribunal do juri, em que pelo crime da morte na pessoa de um portuguez respondia um cidadão de outra nacionalidade que eu escrevo.

A defeza representada pelo sr. dr. A. Moura, num rango de inteiro e manifesto jacobinismo, lançou nas faces da colonia portugueza, ou antes na Patria de A. Cabral, um desses insultos que não podem e não devem ficar no olvido.

A defeza, nesse rango de jacobinismo ferrenho, declarou «amavelmente» que sendo o reo hespanhol e a vitima portugueza ia recusar todos os jurados que «fossem portuguezes ou tivessem cara de portuguez».

Ao findar a sua acinçosa declaracão, deixou transparecer no seu riso sarcastico, estampado na sua «cara de brasileiro» ainda que descendente de portuguez, a ironia propria de quem insulta.

Não sei eu quem venha afirmar que a defeza estivesse fóra do seu papel, procurando lançar mão de todos os meios que julga bons para bem do seu constituinte.

Para isso lhe paga. E para isso todos os meios são licitos, mesmo quando vão afrontar uma colonia que representa a Patria dos seus antepassados, aqueles portuguezes que são portuguezes em Portugal, são portuguezes em toda a parte e são portuguezes na Ponta d'Arcaia... como sua ex.ª frizou.

Mas que tambem não são menos portuguezes, na sua consciencia que se não troca, que se não vende, para a condenação ou absolvição d'este ou daquillo.

São realmente portuguezes, de cujo sangue a defeza participa, se bem que em afastada particula...

E' triste, muito triste mesmo, que pelos labios de um representante da Nação Brasileira, que, já tive occasião de dizer, amo, como minha segunda mãe-patria, aniam frases que por tal forma vão molindrar portuguezes... o brasileiro!

E sinto ainda o ruido, ruído que em volta de mim se expandiu quando a defeza á laia de garoto que lança uma pedrada lançou essas palavras postulentas que mutuamente feriram dois povos, por

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, adoc. e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversos. Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauceses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Ameoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 8 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade.
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1563.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Adoção-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se se publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.
A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones e Odeon.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Análises de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greener, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica, e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenua sempre, e curta as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de possadaes que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lázaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COBELE

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Uhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40 Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com ou sem relação este jornal, por honrado.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1196

COIMBRA — Domingo, 7 de abril de 1907

13.º ANNO

ENTREM!

A acção governamental, no actual conflito académico, é de uma vileza, como até hoje não houve outra na historia da Universidade, pelo cinismo, pelos ardis mais baixos de corrupção, pelos expedientes postos pacientemente, demoradamente em pratica para desnothear e preverter os estudantes que, por missão educativa, o governo deveria pelo contrario pôr no caminho do dever, incitar á pratica das grandes e generosas dedicações.

O procedimento dos estudantes tem sido, pelo contrario, do mais bello exemplo, e, quer pela solidariedade que afirmam, quer pela elevação das defezas apresentadas pelos pretensos criminosos, ha de ficar na historia da Universidade, na historia nacional, como mais um documento de vitalidade da nossa raça, como afirmação superior do nosso progresso e adeantamento.

A acção do sr. João Franco é da mais asquerosa e abjecta vileza. No principio do conflito recusase a ouvir os estudantes, recua porém logo ao ver a attitude de aplauso do paiz inteiro e passa a dar conselhos; affirma que vae dar-lhes tempo para reflectir.

Depois, e aqui começa a calunia canalha, a corrosiva acção da insinuação mentida e velhaca de que aos republicanos se deve o movimento que é puramente politico.

O sr. João Franco pretende assim obter as adhesões incondicionaes tanto nos habitos da relaxadissima politica monarchica em Portugal.

Levantam-se vozes indignadas a protestar.

O sr. João Franco muda de tom, e diz mais baixo: sim, os senhores não acreditam, mas pensam, ouçam seus paes, e deixem-se convencer.

E espalha os estudantes pelo paiz inteiro, a pensar, a deixarem-se convencer.

Ele continua a esconder-se, mas toda a gente o vê. E' necessario porer que a maioria e os correligionarios comecem a gritar que o sr. João Franco é extranho á solução do conflito, e o sr. Franco declara que se desinteressa da questão.

A Universidade, diz o sr. João Franco, é que vae fazer a luz e proclamar a justiça.

E reúne-se o conselho de decanos com o sr. governador civil, como delegado do governo!

E o governo exige condemnações, quando na propria faculdade de Direito se pedia benevolencia!

Continuam porém todos a gritar bem alto: o sr. João Franco não quer saber de nada, a Universidade está procedendo livremente!

Terminará a festa com um sarau literario e dançante.

Agradecemos a amabilidade do convite e fazemos votos pela prosperidade da prestante associação operaria.

O processo é feito apenas contra os republicanos.

E o sr. João Franco do seu retiro a dizer: é um movimento republicano, não houve estudante que

dêsse nas vistas, senão republicano: Ouçam os paes, ouçam os paes! Só republicanos!...

Falem os paes, convençam os filhos, façam-os entrar para as aulas, e os filhos serão tratados com extraordinaria benevolencia. Garante-o o governo!

Os professores saberão obedecer ás indicações do governo, continua o sr. João Franco, e os estudantes que entrarem nas aulas serão tratados no fim, na prova final, com carinho especial.

O governo garante-o...

Os professores da Universidade, diz o orgão do governo, saberão ouvir o governo.

Entrem, diz o sr. João Franco, entrem serão bem tratados...

Entrem, os atos serão simples, uma formalidade...

Entrem, e deixem falar, não se pôde levar a mal a ninguem que trate dos seus interesses, quando não pôde servir os interesses alheios.

E os estudantes condenados, estão irremediavelmente condenados... Nada os salvará!

Para que comprometerem-se? Vá, entrem...

Os professores não de ser benevolos.

Garante-o o governo...

Pensem; deixem-se convencer; fale o coração dos paes!

O governo não disse que no movimento não havia senão manejos republicanos, quando ninguem o sonhava?

E não veio depois a Universidade, deixada na mais ampla liberdade, dar razão ao governo e condemnar só republicanos?

Vá! Entrem...

O anno ha de ter um bom fim. A aprovação está segura.

O governo garante-o. E o governo não se engana.

Não viram os processos academicos?

Vá! Entrem...

Fale o coração dos paes...

Assim escreve o governo.

Vejam se pode haver vileza mais infame!...

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularização dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

Associação de Instrução artistica figueirense

Celebra hoje na Figueira da Foz o seu undecimo aniversario esta associação, fundada em 1896, com a distribuição de premios aos alunos mais distintos da aula.

Terminará a festa com um sarau literario e dançante.

Agradecemos a amabilidade do convite e fazemos votos pela prosperidade da prestante associação operaria.

Chegou a esta cidade o sr. dr. Santos Viegas, reitor da Universidade, que já reassumiu as funções do seu cargo,

A UNIVERSIDADE E O GOVERNO

A carta enviada pelo sr. Antonio Granjo á imprensa, e que adiante publicamos, põe a claro a influencia que o governo exerceu sobre a Universidade, exigindo os processos academicos e a condemnação dos alunos.

Só falta agora a vir a provar-se que fosse feita no ministerio do reino a lista dos estudantes riscados!

Por o mesmo documento se vê que o espirito universitario era absolutamente contrario a castigos rigorosos que apenas se deram em obediencia ás ordens do governo.

Entretanto continuará a falar-se no espirito intolerante e autoritario da Universidade.

E é justo; porque a Universidade devia protestar contra o procedimento insolito do ministro.

Submeteu-se, condenou-se a si mesmo.

A falta indignação e a força com que o governo sacode de si a responsabilidade da condemnação académica, que o tornaria anjupatico a todo o paiz, deve indicar á Universidade a enormidade do erro que cometeu em se submeter.

A Universidade caiu num duplo laço servindo os odios do sr. João Franco; porque ajudou duplamente a sua politica criminoso condemnando estudantes republicanos e pondo-se em opposição com a vontade expressa do paiz inteiro.

O sr. João Franco deseja fazer a vontade aos seus partidarios que querem a faculdade em Lisboa e faz o possivel por desacreditar a Universidade.

Não pode haver duvida.

O sr. João Franco declarou categoricamente que nunca desdobraria a faculdade de direito.

E' por isso certo que o sr. João Franco a desdobrará contra a razão e o interesse nacional.

Em 13 de março passado appareceu n'«O Seculo» e n'«A Luta» a noticia de que entre mim e o sr. dr. Pedro Martins haveria, naquello mesmo dia, em Coimbra, uma conferencia de caracter oficial para resolver o conflito académico.

No dia seguinte vi em varios jornaes um telegrama do sr. dr. Pedro Martins taxando de inexacta essa noticia.

A noticia era realmente inexacta. Em vez de ter havido só uma conferencia entre mim e o illustre professor em questão tinha havido duas, uma em 12, ás 6 horas da tarde, em casa do quartanista do direito Agostinho Ferreira, e outra em 8, na mesma casa, pela mesma hora. A noticia era ainda inexacta porque, principalmente da parte do sr. dr. Pedro Martins nenhuma das conferencias teve caracter official.

Em 13, á noite, e em 14, de manhã, recebi já aqui na Foz, para onde tinha retirado, dois telegramas do sr. dr. Pedro Martins pedindo-me telegraficamente autorisação para dar publicidade a essas conferencias, a que s. ex.ª não sei bem porque, dava o nome de palestras. Dei telegraficamente a autorisação pedida e esperei que nos jornaes dos dias seguintes s. ex.ª explicasse publicamente a sua attitude e me desse a perceber as razões do seu tão formal deamentido á referida noticia.

Nada appareceu nos jornaes, todavia. Pensei em acudir logo a pôr a questão nos seus verdadeiros termos. Considerado, porém, que eu não tinha o direito de, por uma impaciencia, um prurido de retificar, abrir mais um incidente na questão académica; e por outro lado, conhecendo eu suficientemente a psicologia do lente e sabendo que qualquer retificação só faria acirrar os animos bellis da maioria da corporação — prudentemente, embora violentadamente, calei-me. Calei-me, na persuasão em que sempre estivo de que nenhum estudante seria expulso, de que não se praticaria esse crasso erro juridico e politico, essa injustiça que só pôde degradar as nossas leis, os nossos costumes e os nossos homens.

Em 23, quando não me podiam restar duvidas sobre o andamento dos processos telegrafai ao sr. dr. Pedro Martins pedindo que, não tendo s. ex.ª dado publicidade ás nossas palestras, me esclarecesse a situação. Sua ex.ª enviou-me de Casa Branca, Souzel, uma carta datada de 24, declarando não perceber uma parte do meu telegrama, visto que s. ex.ª era senhor da oportunidade da publicação das nossas conferencias.

Escrevi-lhe então, a 26, esta carta:

Il.º e Ex.º Doutor Joaquim Pedro Martins. — O meu telegrama dizia o seguinte: «Tenho estado espera v. ex.ª de publicarem as nossas palestras. Até agora só vi telegrama v. ex.ª dando enten-

der não houve taes palestras. Peço favor carta ou postal, esclarecendo-me.»

V. ex.ª diz-me na carta, que ha momentos recebi, que não compreendo o significado do primeiro periodo do meu telegrama.

E' muito facil fazer-me compreender.

Não discuto por agora o eufemismo «palestras» com que v. ex.ª designa as nossas entrevistas. Lembrarei á v. ex.ª, no entanto, que nós não tinhamos relações pessoais absolutamente nenhuma, e não foi encontrando-nos casualmente, como amigos, que «palestrámos» acerca dos acontecimentos. Foi v. ex.ª que pediu a entrevista, eu fui, pelo menos, o que disse numa reunião da comissão central académica o meu condiscipulo Antonio Maria Alves do Melo. V. ex.ª tinha falado com este meu condiscipulo, perguntandolhe se conhecia algum membro da comissão, porque tinha um grande desejo de saber o que queria em definitivo a academia para se ver se o conflito se poderia resolver honrosamente para todos e sem prejuizos para ninguem. Em vista da comunicação feita á comissão central por esse meu condiscipulo, fui eu encarregado pelos meus colegas de, sem de forma alguma precisar os pontos em que a academia transigiria, saber da boa de v. ex.ª as reclamações que a Faculdade de Direito achava legitimas. E' escusado dizer a v. ex.ª o que foi esta primeira entrevista. Mas preciso ainda de lembrar, para perfeita compreensão do primeiro periodo do meu telegrama, que no fim dessa primeira conferencia ou entrevista, eu palestrei, (eu não faço questão de nomes) declarei á v. ex.ª que iria ao Porto e Lisboa entender-me com as restantes comissões, receber delas instruções precisas, e depois dizer definitivamente que os pontos em que a academia se mantinha intransigente.

Uma coisa falta ainda lembrar, e eu peço perdão a v. ex.ª de ser tão longo, eu que gosto tanto dos caminhos curtos. E' que, tendo-me v. ex.ª afirmado que um grupo de professores estava animado da mesma generosidade, da mesma vontade de perdoar e esquecer que animavam e nobilitavam v. ex.ª, eu alvitrei que eu prazassemos uma segunda conferencia, quando eu já pudesse dizer alguma coisa em nome da academia e quando v. ex.ª tivesse consultado aquelles professores sobre cujas intenções de perdoar e esquecer não estivesse seguro.

O telegrama do v. ex.ª publicado nos jornaes (sem segundos propositos, creio-o piamente) deu a entender que nada tinha havido entre nós. Em que situação fiquei eu perante os meus companheiros? O que dirão de mim? Que, fargante sem escrúpulos, os ludibriei, quando a ocasião, apertada para todos, não era para fargas nem para ludibrios.

Esperava, pois, com viva ansiedade

que v. ex.ª desse publicidade ás nossas entrevistas. E eu (ingenosamente, verifico-o agora), desde que v. ex.ª me pedia autorisação para tal publicidade por meio dum telegrama, julguei que o momento oportuno e necessario — era o dia seguinte. Enganei-me. V. ex.ª, que certamente conhece melhor do que eu as leis da lealdade, entendeu que isso devia ficar para quando v. ex.ª quizesse — e eu não tenho mais do que submeter-me a esse «verdictum». Não são estas palavras d'agravo á v. ex.ª? Eu não pretendo, nunca pretendi, agravar ninguem. São palavras d'agravo a mim mesmo, que já não me entendo nem entendo os outros.

Quanto ao meio porque se tornou publica a noticia da nossa segunda conferencia, asseguro que nada tenho com tal imprudencia. Não era segredo de dois. Eu tinha de dar, como dei, conta de tudo ás comissões do Coimbra, Porto e Lisboa. De resto, embora fesse uma imprudencia, eu não quero acreditar que essa simples facta, sem significação e sem caracter, fesse motivo sufficiente para apagar no espirito de v. ex.ª os sentimentos de benevolencia e conciliação.

Creio ter-me feito comprehender.

Só me resta fazer a v. ex.ª pedido identico ao feito a mim por v. ex.ª. Peço autorisação para dar a publicidade que entender ás nossas palestras.

Por lealdade e respeito declaro que fiquei com copia d'esta carta; pedindo tambem autorisação para a tornar publica oportunamente.

Esperando uma resposta breve e categorica, com a consideração e respeito que v. ex.ª merece de todos os espiritos justos, assino-me

de v. ex.ª at.º ad.º or.º ob.º

Foz do Douro, 26 de março de 1907.

Antonio Granjo.

Em resposta, recebi de s. ex.ª uma carta datada de 29 autorizando-me a dar publicidade ás nossas palestras e cartas e aos nossos telegramas. Compre-me agradecer aqui a consideração com que s. ex.ª sempre me tratou e a boa vontade, a sincera e generosa boa vontade por s. ex.ª manifestada e empenhada em solver honrosa e pacificamente o conflito. Só tenho a lamentar que a maioria do professorado e o conselho de decanos não tivessem compreendido, como este professor, que perdoar é a unica forma de esquecer e a verdadeira forma de educar.

Resta-me — e eu vou ser tão laconico quanto me for possivel — revelar o que se passou nas conferencias.

A primeira durou proximoamente hora e meia. A primeira hora gastou-se em circumloquios e affirmações sem importancia. Num dado momento o sr. dr. Pedro Martins disse-me: «Mas afinal ainda não adiantamos nada! Fui apontando então, uma a uma, as reclamações feitas na representação ao governo e que a Academia queria ver satisfeitas immediatamente. Sua ex.ª afirmou que, por elle — e estava convencido que, como elle, outros professores — não levantaria difficuldades á satisficção immediata das seguintes reclamações: cursos livres, garantia do ponto por este anno, abolição do furo academico. Não aceitava, nem podia aceitar, o juri misto; e nada tinha, ele ou a faculdade, com o pedido de sindicancia ás tesas do sr. dr. José Eugenio Ferreira. O governo que concedesse a sindicancia se quizesse. Ele não podia concordar em que se pedisse, porque estava possuido da certeza de que nada fizera senão justiça. Quando apontei a ultima reclamação, relativa á não expulsão de qualquer aluno, s. ex.ª preferiu as seguintes palavras que ainda tenho nos ouvidos: «Quem assegura ao sr. Granjo que estejam instaurados processos? Observei que o decreto de encerramento é que o afirmava. Então disse-me s. ex.ª: «O sr. Granjo sabe perfectamente que ha muitas maneiras de inutilisar processos? «Sim, concordei, quando mais não seja por falta de provas...» Ao que s. ex.ª atalhou num tom peremptorio que me deu a convicção de que não haveria expulsões: «O sr. Granjo sabe perfecta-

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Têfe d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-namente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)
Cura prompta e radicalmente ás tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as proximas pelos mesmos preços que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memoria*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçao e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebem mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grand-phonos «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frasco Fixo, Combustões e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint Etienne, Galand Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francoll, Popular, Wmschester, Colts, etc.
Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greco, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condicões de venda.
Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Caspelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipacões, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se a atenção sempre, a curacão á mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrao*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcatrao, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrao*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

“RESISTENCIA”

CONDICÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$850
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$800
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os nonhores assinantes, desconto 50%
Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com ou sem remessa este jornal por honorario.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1197

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de abril de 1907

13.º ANNO

Conflito academico

Nunca, e ha já longos annos que habitamos Coimbra, vimos manifestação academica que mais se imponha ao nosso respeito e á nossa admiração, como a que, com espanto geral de todo o paiz, estão realisando os estudantes de Coimbra, deixando a frequencia das aulas num belo gesto de protesto contra uma sentença injusta, dando ao paiz exemplo de amor á Verdade e á Justiça.

Uma geração que assim se porta num meio corrompido como o nosso, em que os actos de subversão são apregoados pelos homens mais em vista na sociedade portugueza, como exemplos de disciplina, numa sociedade em que o cerebro é torturado desde a escola primaria donde ainda não foi banida a tradição do padre-mestre, até aos cursos superiores em que se ensina ainda hoje com a rigida e falsa disciplina do mestre de retorica jesuita, em que a instrução está convertida em deformadora de caracteres, tal geração é uma prova da resistencia da nossa raça, uma esperança consoladora dum redentor futuro.

A geração academica que se nobilita por um acto de tanta solidariedade social, hade ficar na memoria enternecida de todos os que desejam e crêem num futuro de progresso, de elevação mental e moral bem diferente do presente, de abjeção e de ignominia.

E é tanto mais para admirar esta attitude que á volta da academia se teceram todas as intrigas por forma a desvirtuar o movimento e a estabelecer entre os estudantes a divisáo que deveria facilitar a acção do governo.

Tudo se poz em pratica desde a insinuação torpe, até ao castigo exagerado dado a estudantes, que no movimento tinham tomado a mesma generosa e desinteressada parte que os outros, e que foram castigados apenas para dar a côr politica a um protesto que a não tinha, esperando erradamente que a opinião publica perfilhasse a insinuação do governo com a mesma ingenua docilidade das justas universitarias que a si mesmo se condenaram, rostrando-se incapazes de bem e justamente avaliar um movimento a que assistiram, num meio que deviam conhecer, com todo o tempo que quizeram para organizar o processo, para o discutir, para o resolver.

Á volta das vontades que tão altamente se vinham afirmando num protesto de tão alta significação mental e moral, poz-se a acção demorada e lenta da familia, a quem, em artigos da mais velhaca e infame perfidia, pretendiam ensinar o modo de ajudar a acção governativa, indicando-lhes o caminho para desnortarem o espirito dos estudantes e leva-los a perfilhar a infamia do governo.

Tudo venceram os estudantes, adoptando fracamente a causa dos estudantes condenados, dando um

exemplo consolador de solidariedade.

E é consolador, ao entrar dum novo seculo, encontrar uma geração que nos faz antever uma patria nova em que triumphem de vez a liberdade e a justiça.

GUERRA JUNQUEIRO

Foi condemnado nos tribunales do Porto, pelo brilhante artigo publicado na *Voz Publica*, este nosso amigo e glorioso poeta.

A sua defeza, cuja leitura fez a maior impressão no publico, e que lêmos a horas de não podermos transcrever neste numero, é brilhante de forma, intensidade de sentimento, suggestibilidade de expressão, bela e simples como uma obra de arte, impressionante como a voz de uma superior e estranha consciencia.

A *Resistencia* abraça comovidamente o grande poeta e o grande revolucionario.

A GREVE

Está generalizada a todos os estabelecimentos scientificos.

A reportagem da imprensa diaria tem informado o paiz dos sucessos que dia a dia se vão passando no pormenorizar minucioso caro á imprensa portugueza.

Ha porém um facto sobre que não tem insistido seguramente por a informação ter sido dada por pessoas que só acidentalmente conhecem o meio academico de o ver agora: é a absoluta serenidade da academia.

Não sei porque motivo, obedecendo a que razões, os telegramas e reportagem de alguns jornais dão os estudantes de Coimbra como em estado excepcional de efervescencia fazendo da greve o assunto de palestras inflamadas, convertendo os cafés em assembleias revolucionarias.

Ora tal não ha, e é exatamente attitudem nova da academia que dá valor especial ao seu protesto, e desde o primeiro dia convenceu os lentes de que estavam em frente dum conflito verdadeiro de consciencia.

Os estudantes não discutem. Cada um deles sabe o que quer, o que deve fazer.

Nas ruas passam serenamente, falam e riem uns com os outros.

Se se avista um jornal, correm, compram a rir, leem e quasi não fazem observações.

Nos cafés, em que o caso mais insignificante da vida academica é sempre protesto para discussões ruidosas, os estudantes têm agora attitudem que ha muito lhes não viamos.

Falam, riem, brincam; mas ha um enternecimento, uma doçura, uma cordalidade que se não vêem sem deixar uma impressão funda.

Todos estes espiritos juvenis se aproximaram pela solidariedade que despertou a perseguição e a injustiça com que pretendeu sufocar-se um movimento nobre de revolta. Parece que nenhum deles quer dar ao acaso o pretexto para um grito, um gesto que não seja de amizade, uma palavra que não seja de confraternisação.

E, se os estudantes não perdem a occasião de mostrar a solidariedade que os une, evitam tambem as serenatas, as musicas ruidosas que estão tanto nos seus habitos e que se não ouvem agora.

A academia de Coimbra mostra com este procedimento fora dos seus habitos, que tem perfeita consciencia da gravidade do acto que pratica, e que dará a todas as manifestações a seriedade de protesto refletido e consciencia que até hoje as tem ir-posto absolutamente ao respeito e á admiração de todos.

Manifesto dos Estudantes da Universidade de Coimbra
1862-1863

O sr. João Franco parece acreditar que só agora a academia tem a coragem de protestar contra as decições do fóro academico e atribue essa feliz mudança á acção actual dos republicanos.

Acreditamos que assim o julgou sinceramente.

O sr. João Franco é de bem reconhecida ignorancia para admitir-se facilmente e de boa fé que não o saiba.

O sr. João Franco ignora a existencia de centros democraticos em Coimbra em epoca anterior a estes ultimos tres annos.

O sr. João Franco passou á sua vida academica sem dar pelos outros e sem ninguem dar por ele.

Foi uma creatura frivola, a quem a liberdade do meio coimbrão não serviu para formar livremente o espirito; mas para deixar medrar e crescer á vontade nas façanhas noturnas do corte de cabelo e da caça aos gatos os naturaes instinctos de perversidade.

Do que diziam os livros, do que pensavam os homens da sua geração, não quiz saber o sr. João Franco que se conservou ignorante, atrevido e mau, como então.

Publicando hoje o manifesto dos estudantes da Universidade de Coimbra de 1862 a 1863, documento ignorado de muitos e que é uma das mais gloriosas paginas da historia academica, faremos sentir que é o mesmo grito de agora, na voz genial de Antero do Quental, um filho da Universidade que até á ultima hora honrou as palavras de fé que proferiu no ardor primeiro da sua mocidade.

Ao Governo, aos homens desinteressados e liberaes desta terra, vamos dar razão do nosso procedimento. Oçam-nos. Pedimos um quarto de hora de attenção: não é muito que ao prazer e ao interesse se roubem alguns minutos para atender á voz da mocidade de um paiz. Essa voz parte d'alma: é a voz da eterna justiça.

Todo o facto pede uma explicação. Se o acontecimento é grave, graves devem ser os motivos que o produziram; e, mais que ninguem, homens novos, quando deliberam, podem sim enganar-se, mas a intenção é sempre generosa e nobre.

Pergunta-se hoje em Coimbra, pergunta-se por todo o paiz: — Que querem os Estudantes da Universidade de Coimbra? Que significa a evacuação da sala dos Capelos no dia 8 de dezembro de 1862? Que protesto é esse duma corporação contra o seu chefe?

Os Estudantes não são meia duzia de crianças turbulentas que, numas horas de galhofa, se combinem para pregar uma peça engraçada; tantos homens não se entendem, como um bando de rapazes de escola, só com o fim de se divertirem á custa de uma coisa muito seria. Não foi, pois, o prurido da infancia o motor daquêlle acontecimento. Esta hipotese nem se discute. O bom senso da nação regeita a como uma offensa feita a si mesma na pessoa dos seus melhores filhos.

Os Estudantes não são, tão pouco, instrumentos cegos de vinganças pessoais, trabalhando á luz do dia, mas movidos por um braço occulto na sombra. São instrumentos sim, mas da propria causa. O braço que os impelle não vem de cima, nem vem de baixo o impulso que os leva. Escutam a voz da consciencia e obram.

Os Estudantes não são discolos, amotinadores, faciosos ou assassinos. Pois o leite que se bebe no seio das mães transformar-se-ia em veneno ao primeiro sorvo do ar de Coimbra? Pois estaria tão gangrenado este paiz que o seu coração — um coração de vinte annos — só abrigue odios e trevas? orgulho e miseria? Pois será esta a esperança do futuro? Ah! a nação tambem é mãe; não pode caluniar seus filhos.

A evacuação da sala dos Capelos no dia 8 de dezembro de 1862, o protesto da Academia contra o Reitor da Universidade deve, como todo o facto, ter um motivo e um fim. Partido de uma corporação onde o paiz reconhece o melhor, o mais puro de seu sangue, deve, mais que nenhum, ter um motivo justo, um fim grave e elevado.

Os que sobre nós lançam o estigma

de amotinadores são esses os primeiros a reconhecer-lo. Pois se assim não fosse, se contra si não temessem a justiça da nossa causa, com que motivo adulterar os factos para depois os combater? Quem calunia, quem cria um fantasma para ter a esteril gloria de o derrubar ante os olhos do paiz, é que teme lutar a verdade, e que confessasse.

Porque os factos foram adulterados. Debaixo da capa do anonimo fomos caluniados por cobardes que á luz do dia não se atrevem a dar com o seu nome garantia ás suas palavras. Julgou a boa fé dos nossos vinte annos que em questão tão grave sobrenadaria a justiça e a verdade acima da onda lamacenta do interesse pessoal, da calunia, das misérias duma ou doutra facção.

Foi ainda um engano. A boa fé do jornalismo do paiz foi tambem ludibriada. Quizeram desacredita-lo, desacreditando-nos, fazendo-lhe repetir o que a malevolencia de algum lhe segredou em hora de estulta inspiração.

Como homens, filhos desta epoca de liberdade, lamentamos que uma instituição que amamos, porque é a educadora dos povos, a mãe das nações livres, que a imprensa fosse enganada por falsos informadores e, ainda sem o querer, mentisse uma vez á sua missão. Mas, como membros de uma corporação, é do nosso dever, é da nossa honra aceitar a luva que nos lançam e esclarecer a opinião, salvando desta injustiça a imprensa portugueza.

Os Estudantes saíram da sala dos Capelos, mas não saíram amotinados. Viraram somente costas a um homem que não amam nem respeitam, porque se não sabe fazer nem respeitado nem amado. Ficar é que seria crime porque fôra uma baixeza.

Os Estudantes, reunidos no terreiro da Universidade, deram vivas á independencia, vivas á liberdade, mas não tumultuaram, não se revolucionaram, não deram morras, não pediram a cabeça de ninguem; porque os Estudantes sabem que a cabeça de qualquer homem é sagrada, porque nossas mães não nos ensinaram a solettrar em seus olhos a religião do amor, para nós virtuosos aqui transformarmos-nos em bandidos e homicidas e a essa religião transformá-la em lei de morte.

A nós córar-nos-iam as faces de vergonha por este povo, se em Portugal um só homem ousasse tal acreditar.

Não se pedia a morte de ninguem, não se perturbou um acto soléne com vozes nem tumultos. Evacou-se uma sala com o socego que tal evacuação comporta. Depois — fôra, no meio da

praça — deram-se vivas á liberdade por que não sabiamos ainda aqui que esta palavra tivesse sido riscada, por ordem do Geral dos jesuitas, do dictionario politico desta nação.

Que infamia cometeram os estudantes da Universidade, saindo duma sala onde não podiam ficar, sob pena de ouvirem cousas desagradaveis para o seu brio, da boca de um homem que se compraz em os amesquinhar?

Que crime cometeram, num paiz liberal, os filhos dos homens do Mido, dando vivas á liberdade?

Sabemos manifestar-nos contra uma autoridade, nos limites da ordem e da lei. Ordem e lei, em terra de livres, não são circulo tão estreito que se não possa dar um passo sem lhes sair logo da periferia.

E' esta a verdade. Para a restabelecer temos ainda voz que se erga, fale e se escute em todos os angulos desta terra. Falamos; que nos oiça a nação: que a nação são nossos paes, são nossas mães, é o coração de nossas familias, e aos vinte annos não se aprendeu ainda a linguagem da mentira para falar a um paiz e a uma mãe.

A verdade é esta. Que se levante alguém e, arrojando a mascara vil do anonimo, se atreva a desmentir-nos!

Eis o facto. Agora os motivos dele.

Que tem o Reitor da Universidade que mereça tal desaprovação?

Respondam por nós os jornaes do paiz que, ha tres annos, não cessam de registrar em suas colunas factos sobre factos, iniquidades e misérias. Respondam as representações, os pedidos de justiça, que cada acto seu tem promovido. Responda o corpo catedratico, apoia-lo. Responda a retidão de nossas intenções, — de nós, que o acusamos, que somos moços, e não erguemos a voz contra um homem sem razão, sem muita razão.

Póde supôr-se que o corpo docente da Universidade, que devemos julgar prudente e ilustrado; que a mocidade portugueza, que abriga no coração tanta retidão e justiça; que o jornalismo, éco da opinião publica; que sciencia nobreza de intenções, prudencia e illustração; que tanta gente, e da melhor, em tão diversos sitios, sem se passarem palavra, sem um fim qualquer, se conspire e combine contra um homem, o acuse e guerreie... e que esse homem não tenha dado motivo a esta declaração de guerra? Póde supôr-se isto?

Se assim fosse, se a nação supozesse tal do que tem melhor em si... que ideia formariamos então da opinião publica, da moral deste paiz?

E' uma hipotese que se não discute. Estranho caso, em verdade, é encontrar na historia o facto de um homem grande, menosprezado, acusado injustamente por tudo quanto tem em si de melhor uma nação. Será o Reitor da Universidade o Colombo que nós todos desconhecemos?... Que lhe responde a consciencia.

Mas não é só contra o Reitor, o sr. Doutor Basilio Alberto de Sousa Pinto, que nos manifestamos, contra a autoridade que não cumpre o seu dever de justiça, o primeiro e unico que lhe impõe o seu cargo. Ha aqui mais alguma cousa, e alguma cousa peor. Gememos sobre o jugo de uma legislação iniqua, porque é velha; necessariamente injusta, porque é confusa. Cumpre ao Reitor adoçar-lhe o rigor, e, no meio da liberdade que tal confusão lhe dá, escolher sempre em harmonia com a ideia do seculo, que é a Justiça.

E' isso que ele não compreende; é isso que ele não quer; e é contra isto que nós protestamos.

Se uma vez não applica a lei, se muitas vezes é o arbitrio o seu unico código, é isto mau. Mas quando trata de a cumprir, quando é justo como executor da lei, porque se escuda com ela, incarnar em si todo o rigor da velha instituição, tirar-lhe as ultimas consequências, ter na sua mão uma espada,

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente sendo os de folhado.

Galantines diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal afétua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
2 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dos remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Diehrssen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliarios e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cõrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebuçados Milagrozos*) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebuçados Milagrozos*) são confirmados, não só por milhares de possôas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Lhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1198

COIMBRA — Domingo, 14 de abril de 1907

13.º ANNO

O ENSINO

O problema do ensino era para o sr. João Franco uma questão de ordem publica apenas.

E assim devia logicamente ser, se alguém quizesse ver apparencia de logica nas afirmações incoherentes do illustre estadista, chamemos-lhe assim, salvo o respeito devido á significação das palavras que tão desvirtuada anda na nossa lingua.

Para o sr. João Franco o ensino superior era modelar em Portugal.

Assim o affirmára com insistencia singular em mais de um documento da sua administração.

Em Portugal, havia ensino superior e só ensino superior, dizia o sr. João Franco.

Em Portugal havia só uma categoria de funcionarios dignos de respeito, — os professores dos cursos superiores — dizia o sr. João Franco na admiração feticista e respeitosa de gente ignorante pela letra redonda.

O ensino superior era em Portugal uma maravilha.

E o sr. João Franco apresentava até como coisa para ser muito admirada o ter entregado a educação de seu filho aos professores da faculdade de Direito.

E era, na verdade, para admirar, em outro que não o sr. João Franco, que quem possuía avultados bens de fortuna e tinha tido em viagem occasião de ver o organismo maravilhoso do ensino no estrangeiro, que quem tinha aspirações e podia dar a seu filho fora do paiz uma educação superior, o deixasse debater no mediocre ensino publico portuguez.

E, se nesta affirmacão incluímos a Universidade, dela não excluímos tambem nenhuns dos outros institutos scientificos do paiz.

A instrucção em Portugal é viciosa e deficiente, em Coimbra e fóra de Coimbra.

No que afirmámos não fazemos mais que repetir os queixumes constantes dos professores mais intelligentes e devotados ao ensino, que têm visto as suas reclamações sempre despresadas pela serenidade Augusta e superior dos governantes em Portugal.

O ensino é mau; porque se não pôde ensinar sem saber e sem material escolar.

Para ensinar não basta ter a facilidade de encher com frases uma hora de aula, é necessario saber, vontade de ensinar e facultades de ensinar.

É necessario tambem amor ao saber. E é isso o que se vê bem poucos nos professores portuguezes que, em Coimbra e fóra, passam a vida a fazer decorar compendios, e a quem nunca ninguém viu abandonar o texto de um livro para se entregar fóra das aulas e dos textos sagrados dos compendios, a observações scientificas, originaes, de orientação propria, num trabalho apaixonado, em

bera sem applicação directa e immediata ao ensino, mas treinde de uma fórma indiscutível amor pelo saber,

Os raros que trabalham, fóra das suas applicações escolares, são vistos pelos outros com o desdém superior e característico com que o governo ouve tambem as suas reclamações a favor do ensino.

E bem raros são.

O criterio diretor do ensino é mesquinho e burocratico.

O governo julga ter satisfeito a todas as reclamações quando cria as cadeiras pedidas, nomeia os professores e aprova e publica os programas das respectivas cadeiras.

Depois, a acção do governo limita-se a exigir, em regulamentos minuciosos, duma impertinencia a transudar ignorancia, que o professor reja com assiduidade, que o aluno não falte.

E julga ter cumprido assim.

E nestes pontos o verdadeiramente inexoravel.

A correspondencia dos estabelecimentos de ensino com as estações superiores limita-se a exigir o programa das cadeiras quando o não ha.

Nunca se encontrará em tão vasta correspondencia, cheia de cuidados burocraticos, a pergunta feita pelo governo ao professor, inquirindo se êle tem laboratorios, material de ensino, mobiliario escolar indispensavel.

Em todas as reformas avulta o cuidado com o programa que se quer pomposo e *satisfazendo todas as exigencias do ensino*, e vê-se a desconfiança pelo professor, a duvida sobre o valor das suas notas de aproveitamento escolar, o cuidado pela frequencia do banco que para nada serve, senão para fazer ouvir ao aluno uma pregação dita sonolenta ou sonorosamente, na evocação das resonancias: *aceita das aulas portuguezas, preleção que, pelas mesmas sacramentaes e sagradas palavras o aluno recebe á noite, impressa ou litografada, e que no dia immediato repete escrupulosamente, na successão dos mesmos termos e das mesmas frases, e o sorriso beatifico do catechatico que se baba de gozo numa pornografia intelectual revoltante.*

O sr. João Franco é, como o resto do paiz, um bacharel, longe de preocupações intellectuaes e que, ha muito, vê o paiz ameaçado de uma perturbação de ordem publica, que o ponha no lugar das inutilidades reconhecidas e faça rebentar de vez a bexiga da sua vaidade incuravel.

E' o seu delirio a perturbação da ordem publica, delirio com um nome conhecido, o delirio de perseguição, o mais perigoso dos delirios.

O sr. João Franco nada aprendeu na Universidade, e ainda bem, porque não pôde ser argumento contra ella.

O sr. João Franco cresceu e desenvolveu-se longe da atmosfera do estudo, é um producto artificial da cultura politica em Portugal.

O sr. João Franco deve o que

é, á sua aprendizagem nas secretarias do Estado; o sr. João Franco é um burocrata, com a educação de um burocrata e com todos os seus defeitos.

Faz ensino como faz eleições. Que o ensino seja bom ou mau, pouco lhe importa: o que é necessario é que não embarace o governo.

E nada mais justo, porque o governo se não importa tambem de mais com êle.

Se se levantam difficuldades, o sr. João Franco propõe-se vence-las como se vencem eleições, inventando perturbações de ordem para ter ensejo de as reprimir e para satisfazer odios e ruins paixões.

Desta vez, porém, os caceteiros das eleições não conseguiram fazer-se ouvir, a perturbação da ordem não appareceu, e o problema do ensino levantou-se sem complicações deante do estadista nulo, que se recusou a vê-lo, quando de todo o paiz lhe gritavam que era necessario estudá-lo, urgente resolve-lo.

Dr. Angelo Fonseca

Chegou do norte, aonde fóra em visita ás suas importantes propriedades, este nosso amigo e presumido correligionario.

Boas vindas.

O sr. João Machado está modelando os detalhes do tumulo monumento que vai levantar-se em Lisboa, á memoria de Eduardo Coelho, o bemquisto filho de Coimbra, fundador do *Diario de Noticias*.

O projeto é do arquiteto Machado, autor do belo tumulo do Visconde de Valmor, em Lisboa, e um dos artistas em que a erudição se liga ao espirito mais moderno, numa visão artistica sempre pessoal, sempre original.

A linha do monumento, de grande simplicidade, é accentuada por uma decoração vegetal de eras, em que os troncos são felizmente aproveitados nos caprichos de linhas enredadas, com que a arte moderna fez rejuvenescer o amor de troncos e raizes que tanto se admirava na arquitetura medieval e do começo do renascimento.

Os ferros que servem de guarda e decoração ao tumulo, serão feitos pelo sr. Manuel Pedro, o modesto artista, a cujas obras nos tempos por mais de uma vez referido com o elogio que merecem.

Dr. Antonio José d'Almeida

A *Gazeta das escolas* vai publicar em numero especial o discurso do nosso amigo, e illustre deputado republicano dr. Antonio José de Almeida, pronunciado na camera em defeza da instrucção popular e dos professores primarios.

Uma comissão de professores primarios procurou o nosso amigo para lhe agradecer a defeza eloquente que fizera dos seus interesses, em tão pouca consideração tidos pelos poderes publicos.

Vieram da relação do Porto, acompanhados por uma força de infantaria 18, comandada por um capitão, vinte e nove presos que deram entrada na penitenciaría.

Foi promovido a medico naval de segunda classe, o nosso patricio sr. dr. Carlos Henriques Lebre, medico naval auxiliar.

Conflito academico

Não pode demorar-se por muito mais tempo o proposito em que se mantem o sr. João Franco e que tem todo o paiz numa irritação contida, mas bem visivel.

A situação foi creada por o sr. João Franco, só ao sr. João Franco compete resolve-la.

A Universidade acatou as suas ordens, os processos organisaram-se, os castigos deram-se.

O paiz reclamava benevolencia nos castigos, o conselho dos decanos deu a pena maxima.

Os estudantes protestaram contra a injustica que foi ferir companheiros seus, cúmplices dos mesmos crimes, se os houve, mas não seus auctores unicos e responsaveis.

O protesto não se limita a Coimbra, é perfilhado, num exemplo raro de solidariedade pelos estudantes de todo o paiz.

A opinião publica vê o protesto com a simpatia que lhe é justamente devida, aplaude mesmo.

Deante da attitude correcta, serena e grave dos estudantes, caem os poucos rancores que desmandos e irreflexões de momento tinham provocado.

Hoje, em todo o paiz, a opinião é de simpatia para os estudantes.

Impõe-se um acto de clemencia que evite que um sacrificio generoso seja esteril.

E' esse o dever educador do governo.

Os estudantes têm sido sujeitos a uma prova terrivel, de que se tiraram consoladoramente para todos.

A greve geral impunha o encerramento das aulas e a instauração dos processos.

Nada disto se fez e os estudantes foram condenados ao suplicio lento de perderem o anno, cadeira a cadeira, com longos dias de provação.

Cumpriram fielmente o dever que lhes impunha o acto inicial do protesto.

Sem uma exaltação, nem um tumulo, os estudantes têm perdido o anno com a serenidade de quem cumpre um dever sagrado.

Em cada consciencia ha uma convicção formada. E cada um se sacrificou aos ditames da sua consciencia.

Não discatem, quasi nem falam do assunto que a todos preoccupa; sorriem, abraçam-se, como se entendem do seu dever incutir coragem uns aos outros.

O que os estudantes portuguezes estão a fazer é nobre de mais para se não impôr absolutamente a todas as consciencias.

E o paiz inteiro não pode assistir parado, apenas com palavras de simpatia a um sacrificio que se faz sereno e reflexivamente, sem uma palavra de odio, sem um gesto de violencia.

Pelo seu procedimento, sereno e activo, como nunca vimos outro, a academia de Coimbra regastou as inconsiderações de começo.

A generosidade do seu sacrificio impõe-se um acto de clemencia por parte do governo, que deve vir por termo a este estado irritavel do espirito publico, dando uma satisfação á opinião que pede benevolencia.

E não é só a elevação moral do acto de protesto academico que o recommenda a uma solução benevola e pronta, ha tambem interesses multiples de estudantes e familias; ha o interesse tambem da cidade que tem sofrido com um conflito em que não tem responsabilidades de especie alguma, comquanto o tenha acompanhado com manifesta simpatia.

Faca o governo o gesto paternal que não tiveram as justicas universitarias e não fará mais do que atender ao desejo publico.

Cesse o sacrificio academico com a amnistia geral; todos verão com aplauso um acto de benevolencia, bem me-

recido pela attitude grave da academia, sofrendo serenamente um sacrificio demorado, de todos os instantes, deixando os seus interesses por um acto generoso de solidariedade.

O que houve de irrefletido no primeiro movimento caem-o os estudantes feito esquecer pela serenidade com que se sacrificam, e que se impoz, mesmo aos professores, desde o primeiro dia de aulas.

O dever do verdadeiro educador não é descobrir vicios para corrigir, é investigar de impulsos generosos para desenvolver.

Quem sabe educar, sabe bem que é cultivando a virtude que se evita o crime.

Quando um impulso generoso origina uma má acção; louva-se o impulso e não se castiga o acto, a que não pode exigir-se responsabilidade de crime.

Quando actos generosos determinam erros dos filhos, não ha paiz que não tenha um sorriso de perdão.

Se, no principio da vida, as acções determinadas pelos sentimentos bons, os grandes sacrificios sociais ficam sem incentivo, são mesmo castigados, com que força se formarão as consciencias para lutar mais tarde no sacrificio constante que é a vida social de hoje?

Por uma frase antiga a justiça com escolares tem de inspirar-se no sentimento com que os paes castigam e pedoam os erros dos filhos caros.

As justicas universitarias esqueçam o gesto paternal.

Faca-o o governo.

Todos lho agradecerão.

Ferro forjado

O sr. Lourenço de Almeida está acabando uma grande varanda de ferro batido para as casas que anda construindo no parque de Santa Cruz o nosso amigo, sr. Cassiano Martins Ribeiro.

O desenho, que é tambem do sr. Lourenço de Almeida, é de uma linha elegante, inspirado em motivos decorativos da arte romanica.

A execução simples, o ferro em curvas naturaes, vergado com absoluto respeito e conhecimento de materia, tão bella, quando bem utilizada, e toda a obra acusa no sr. Lourenço de Almeida um artista que estuda e tem empenho em avançar sempre, apesar dos seus successos passados que lhe garantiram um logar honroso entre os seus colegas.

O sr. Antonio Heitor, diretor das obras da camera, levantou a planta da igreja de Santiago e está elaborando o projeto de restauração da fachada principal e da que deita para as escadas que pretende alargar-se agora.

O projeto de restauração não pôde claramente ser definitivo; porque não ha desenhos reproduzindo a igreja, além do conhecido plano do seculo XVI em que os edificios vem indicados por fórma esquematica e claramente sem a pretensão de reproduzir o aspeto que então tinham.

O conselho superior de obras publicas está discutindo o plano da rede ferroviaria, na região correspondente entre o Tejo e o Mondego.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regulatização dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lhe participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida,

Encerramento das camaras

Estão encerradas as camaras. Apesar de toda a subserviencia das maiorias, o sr. João Franco teve de fechar as camaras para evitar explicações que não poderia dar á opinião publica que claramente lhe pediu. Tudo tem disposto o sr. João Franco para facilitar um governo que, se o illustrar parlamentar tivesse ideias, tacto administrativo, e honradéz não podia deixar de ser benéfico para o paiz. As camaras podiam encomoda-lo; o sr. João Franco arranjou uma maioria servil. Os adversarios politicos podiam hostilisa-lo; o sr. João Franco ligou-se ao mais velho, sem pudor, esquecendo todo o desprezo que lhe votara, todo o odio com que o cobrira, e aproveitou para immobilisar o sr. Hintze o maior á realza que é, na sua obsessão, a indicação segura da decadencia mental deste estadista. A discussão encomodava-o; era necessario que o paiz só a elle ouvisse; o sr. João Franco aproveitou-se do regimento da camara dos deputados, e organizou para a camara alta um regimento conta-gotas, modelo dos ardis velhos que formam o fundo da sua falsa e apregoada intelligencia. Desde então, a vida parlamentar tornou-se da maior simplicidade. Levanta-se um incidente? O sr. João Franco promete responder. Se a maioria está ensaiada, o sr. João Franco vota contra a urgencia e o assunto não se discute. Se não está ensaiada, o sr. João Franco fala a hora inteira e, mal acaba, diz ser escravo do regimento e cala-se. Se algum adversario pede a palavra, o sr. João Franco se o teme, toma a palavra para explicações até dar a hora regimental. E assim consegue ter um dia inteiro para exercer pressão sobre o orador a falar no dia immediato. Assim não tem a contar com ataques imprevisios, com o calor que a discussão atea. Com taes regimentos, as discussões eternisam-se, arrastam-se, perdem o interesse. Na camara dos deputados tinha uma maioria humilde. A camara dos pares era mais difficil de calar. O sr. João Franco fez o regimento e, feito elle, voltou ao seu estribilho — o respeito da lei. E assim tem conseguido o sr. João Franco ser só elle a falar quando quer, e impôr silencio aos outros quando lhe convem. Apesar disso porém tem havido nas camaras verdadeiras revoltas contra modo tão hipocritamente revoltante de governar. Então, o sr. João Franco invoca a ordem publica, como qualquer galopin de aldeia, e faz evacuar as camaras. A pratica dos ministerios passados faz-lhe ver o perigo de deixar ecoar livremente nas camaras a opinião publica. Por isso, quando o perigo aperta, o sr. João Franco encerra o parlamento e furta-se assim facilmente a explicações. E este ministerio que diz só respeitar a lei, é o primeiro a desrespeita-la. O que o sr. João Franco quer é ficar no poder; evita por isso discussões, afasta conflitos donde possa porvir-lhe inesperadamente a moção que o possa pôr em cheque. Que, mesmo assim, acreditamos que se não demittisse. O sr. João Franco tem perdido gradualmente as poucas simpatias que lhe grangeram as suas primeiras declarações, e as quaes tem faltado em todas as occasões. Hoje o sr. João Franco está desaprestigiado, mesmo a dentro do proprio franquismo. Se o sr. João Franco tiver de largar o poder, larg-oa de vez. Isso vê bem a sua intelligencia escassa. Por isso se agarra a todos os expedientes para não abandonar o poder que nunca mais lhe virá ás mãos. E' lucra de odio e de vaidade num afincio de usurario. Só cairá quando lhe faltarem de todo as forças para gritar, para morrer. E ha de cair sem forças para se torpar a levantar.

AS MINHAS RASÕES

Lisboa. Aqui está, afinal, para que veio ao poder mais um governo — para manter a ordem! Interpelado no parlamento, o chefe do governo declarou que a greve dos estudantes lhe é indiferente. O que o preocupa é a ordem. Ora, ha ordem moral e ordem material. O que preocupa o governo é a ordem material. Desorden moral desinteressa-se. Sómente, governar não é manter a ordem. Essa acção é subterfugio. Quando um governo se encontra reduzido a não ter outro objectivo senão o de manter a ordem, preside a um estado social de revolução e está preses a cair. Mas o que significa esta palavra — ordem? Em Portugal entende-se por ordem, a ordem nas ruas. Assim o entende, como meio mundo, — o governo. Desde que haja, portanto, ordem nas ruas, o governo está tranquillo. No caso dos estudantes, por exemplo. A greve importa uma profunda perturbação social, e alguma coisa mais quer dizer do que perturbação domestica, quando, como esta, reclama reformas que implicam a existencia de um espirito novo no seio da sociedade. O que é que preocupa no entanto o governo? O que o preocupa é que os estudantes façam barulho. O mais deixa-o indiferente. Não é um criterio de governo: é um criterio de policia. A ordem só é um facto quando é um facto o progresso e os governos em Portugal querem ordem, sem progresso. Não pode ser. A ordem não se chama socego: chama-se accordo. Impor a ordem, sem effeitos o progresso, é fazer tirania. Os estudantes pedem progresso. O que é que o governo lhes dá? — Guitaldas! Entretanto, o governo vive-se iludindo a si proprio e vive iludindo as instituições. Alguns telegramas de governadores civis communicando-lhes que tudo está em socego, dão-lhes a impressão da ordem. Qual! São apenas as ruas que estão em ordem. As consciencias estão em revolta. Dizia não sei se Thiers, se Emilio de Gerardin que as imposições da ordem são como os tapetes de casca de sobro que é costume estender em frente das casas em que estão pessoas doentes. A casca de sobro impede que haja barulho em volta do doente, mas não impede que o doente morra. Assim succederá muito presumivelmente em Portugal com as coisas doentes, deante das quaes o governo estende a casca de sobro da ordem. João Chagas. Correspondencia de Goioia Arcozelo, 8. — O curso noturno de instrução primaria que, como noticiai, abriu em 1 de Novembro do anno findo, acabou de ser encerrado, terminando por este anno os seus trabalhos. O curso, que foi aberto por iniciativa da comissão parochial republicana desta freguezia, da qual fazem parte os nossos amigos, srs. Joaquim d'Almeida Nunes Lobo, João Alves Saraiva, Antonio Augusto do Amaral e João d'Almeida Mendes Junior, teve uma concorrência muito para notar nestas paragens, e os resultados obtidos naquella pequeno espaço de tempo, foram brilhantissimos, atendendo a que quasi todos os alunos eram completamente analfabetos. Para este bom resultado contribuíram muito as raras aptidões dum dos mais ardentes e devotados apóstolos da instrução, o sr. Francisco Augusto Mendes Cabral, da vizinha povoação de Nespereira, a quem a comissão confiou o bom andamento da escola, depositando nele toda a confiança. Em quatro mezes apenas, habilitou, para leitura, escrita e principios de contabilidade, nada menos, de 65 alunos, dos 85 que estavam inscritos, não se poupando a trabalhos nem canceiras, para conseguir este resultado. E' este um dos amigos da instrução que se deixa ficar na obscuridade, devido á muita modestia e a quem presto a homenagem de minha mais alta consideração, transcrevendo, qui tambem, um pouco do seu relatório enviado á co-

missão parochial, quando finalizou os trabalhos e que define bem o carater do sr. Cabral. Ei-lo: Concluo, afirmando o que para todos os espiritos esclarecidos é já um axioma demasadamente conhecido — a despeza mais frutifera e até mais santificada é, sem dúvida, a que se faz com o ensino — encorajar, portanto, para este fim abençoado, vulgarizando o ensino primario, multiplicando as escolas diurnas e noturnas primarias, conferindo premios aos que pelas mais se distinguem, habilitando os ineredulos inimigos do alfabeto para os diversos misteres, influido o gosto da leitura de bons livros uteis e praticos pelo volgo indouto e rustico, é uma obra tão altruista e benéfica em que para todos ha sempre quinhão de sacrificios, trabalho e louvor e muita mais acentuadamente para os seus simples particulares, de cujo solo humilitario á nossa sociedade actual confiadamente muito tem a esperar. Que a sua modestia me perdoe. Nesta grande obra educativa ha tambem a destacar dois homens, que não devem ficar esquecidos e que se tornaram dignos de todos os louvores. São elles os srs.: Cassiano Ribeiro, de Coimbra, que poz a sua bolsa á disposição da comissão, para que nada faltasse á escola e ella tivesse um bom funcionamento, e João Alves Saraiva, membro da comissão, que se tornou notavel pela sua dedicada cooperação. Apesar, porém, dos trabalhos, canceiras e ate desgostos, devem todos estar satisfeitos com a sua obra porque, se este anno saíram 65 pessoas das trevas em que estavam, para o anno pôde sair o dobro ou o triplo, e assim, pouco a pouco, ir-se-hão fazendo consciencias, desenvolvendo cerebros, transformando escravos em cidadãos livres. Continue, pois, o partido republicano com a sua nobre missão, porque é esse o melhor beneficio prestado ao povo e porque só assim elle compreenderá melhor os seus deveres. Realisou-se ha dias o enterro do rev. arcepreste Martins Coelho, que se encontrava no Carvalho e que desejou ser sepultado no cemiterio desta freguezia, onde contava numerosos amigos. Ao sobrinho do extinto o meu amigo Lino Martins Coelho e irmão João, as minhas condolencias. A. C. Bombeiros voluntarios Foi transferido para o dia 5 de Maio a festa comemorativa da fundação da Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra. O sr. dr. Antonio de Padua está organisando um relatório da sua administração quando governador civil de Coimbra, que será brevemente publicado. Está preso na esquadra, Cesar Augusto do Tóvum, no dia 11 do corrente entrou no escritorio do nosso amigo e correligionario sr. dr. Eduardo Vieira, ameaçando de morte o illustre advogado e puxando de uma faca com que dizia querer rasgar todos os livros do seu escritorio de notario. O preso dá sinais evidentes de alienação mental. Eduardo dos Santos, que exerce, no dizer do nosso informador, a profissão de gatuno, sem a desculpa da carta de conselho, foi preso por arrombar uma mala e furtar dinheiro e outros objetos a um boxeiro viajante, hospedado no Hotel Central. ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRAFICAS São avisados os socios desta coletividade que a sua sede se acha instalada na rua Eduardo Coelho, 7, 1.º, e que as sessões ordinarias da Comissão continuam a ter lugar nos dias 15 e 30 de cada mez. Coimbra, 31 de março de 1907. O secretario, J. Pereira da Mata.

Associação dos fabricantes de calçado A associação de classe dos fabricantes de calçado procedeu na quarta feira á eleição para os corpos gerentes, ficando eleitos os srs.: Assembleia geral: Antonio Izidoro Rodrigues, presidente; Joaquim Maria d'Azeyedo e José Maria da Cruz, secretarios. Direcção: Domingos Dias da Cruz, presidente; José Fernandes Braga, 1.º secretario; Joaquim da Costa, 2.º secretario; Custodio Eugenio, tesoureiro; Julio de Matos, vogal. O conselho superior de instrução publica considerou como impresso e tendo a aprovação sanitaria a nova gramatica portugueza do sr. Antonio A. Cortezão. Foi transferido para Liria o sr. Joaquim Ferreira Pequeno, terceiro oficial da repartição de fazenda do distrito de Coimbra. A requisição da autoridade, foi preso em S. João do Campo, Manuel Bugalho, acusado de atentado ao pudor. JOSÉ EUGENIO FERREIRA ADVOGADO ESTRADA DA BEIRA 96, JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação Pelo inventario orfanologico, pendente no cartorio do escrivão do 3.º officio, desta comarca, por obito de Rosa Banaca, moradora que foi na Ribeira de Frades, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado, filho da inventarianda, Miguel Gaspar Palhinha, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do referido inventario, em que é cabeça de casal, o viuvo da fallecida, Manuel Gaspar Palhinha, do mesmo logar da Ribeira de Frades. Coimbra, 8 de Abril de 1907. — E eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, subscrevi. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. Escripções mercantis Para commercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispor. Tambem lecciona esta materia. Para informações, carta para esta typografia. RAPAZ De 9 a 10 annos, precisa-se. Rua da Sofia, 64. CONSULTORIO DENTARIO Rua Ferreira Borges — COIMBRA Herculano de Carvalho Medico pela Universidade Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis. LOJA DE FERRAGENS Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante. Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessários.

VENDA DE BENS Na repartição de Fazenda deste distrito, no dia 17 do corrente mez conforme a lista n.º 9050 do Ministerio da Fazenda, ha de proceder-se á venda dos seguintes bens, alguns já com abatimento da sua avaliação. 1.º — Sete e meia agulhadas de terra no sitio dos Cadoncinhos, campo e freguezia de S. Martinho do Bispo. 2.º — Cinco agulhadas de terra no mesmo sitio. 3.º — Cinco agulhadas de terra no mesmo sitio. 4.º — Uma morada de casas situadas na rua da Gala desta cidade, com o n.º 50, na quantia de 240000 réis. 5.º — Uma morada de casas situadas na mesma rua, com o n.º 38, que vaca á praça na quantia de 256000 réis. 6.º — Um pinhal no sitio do Arieiro limite do Casal da Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo. 7.º — Um pinhal no sitio do Fogacho, limite do Espirito Santo, da mesma freguezia. 8.º — Uma leira de terra, com sobeiros, no sitio da Lameira, tambem da mesma freguezia. CRIADA Precisa-se para todo o serviço e que saiba cozinhar bem. E' para casa de pouca familia. Na Estrada da Beira, 45, se dis. CAIXEIRO Precisa-se para mercearia e peñhores. Prefere-se com pratica. Rua Visconde da Luz, 58. CASA Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão. 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas. Para tratar na Couraça dos Apóstolos n.º 43. ALVIÇARAS Dão-se a quem, na rua do Pateo, n.º 1, em Celas, entregar um fio de perolas, com uma cruz de ouro (comenda), esmaltada de vermelho e um pequeno berloque, objetos estes que se perderam na tarde de domingo, 17 do corrente, desde os Arcos do Jardim até Celas. A' pessoa que esses objetos tenha encontrado e que de alviçaras não necessite, pede-se-lhe a fineza de os mandar entregar no commissariado de policia, aonde se deu conhecimento da perda de taes objetos. Consultorio de clinica dentaria MARIO MACHADO Praça S de Maio, 8 Tratamento de doenças da boca colocação de dentes artificiais Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4 Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178) Rol da roupa enviada á lavanderia Preço 120 reis A' venda na typographia deste jornal. II DE LONDRES II Impermeaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 37 shillings! Corte inglez, qualidade garantida. The English Supply Co. Representante em Coimbra A INTERMEDIARIA O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex-cientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauçissas. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos da Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteçido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dos remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu mecanismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fizo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Jéneros) — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand*, *Elite*, *Francesa*, *Francott*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegeais*

Carabinas — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.

Revolvers — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smith Werson*, *Vello Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierrissen*, *Greener*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhozos de alcatrão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
lhas adjacentes, " 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40

Réclamos, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa esta jornal for honrada.

REITOR NOVO

Para a vaga deixada pela demissão do sr. dr. Antonio dos Santos Viegas foi nomeado o sr. D. João de Alarcão.

Vem numa circumstancia difficil da vida universitaria, em que o governo da Universidade requisita além dos dotes de um politico habil, conhecimentos do problema do ensino, que entre nós se pôde dizer por estudar.

A Universidade atravessa uma fase perigosa de desenvolvimento, está em verdadeira crise.

Prejudicada por má administração, conservada ha muito longe do favor, senão na hostilidade aberta de todos os governos, as iniciativas dos professores que poderiam ter feito evolucionar o ensino dentro da curva de desenvolvimento e progresso, foram deixadas sempre sem incentivo.

As vozes que se levantavam contra ou a favor do ensino universitario, não foram nunca ouvidas por quem tinha obrigação de as ponderar e atender.

E, enquanto por um fenomeno de vida proprio Coimbra se desenvolve, progride, e adquire fóros de rara vitalidade, sendo notadas com admiração as iniciativas que a individualizam no meio portuguez, a Universidade conserva-se parada; porque deixou de ter, depois do Visconde de Vila-Maior, á sua frente, um homem de rasgada iniciativa dentro do espirito do seu seculo, conhecendo o problema do ensino, sabendo fazer-se respeitar de mestres e alunos.

A administração da Universidade passou assim a ser nada, nem como intenção educativa, nem como exemplo.

E não tem faltado na reitoria homens de intelligencia, de saber, e sabendo ensinar.

Alguns mesmos como os srs. dr. Santos Viegas e Costa Simões tinham dado provas de aptidões raras na regencia das suas cadeiras e, pela modificação do ensino, realiado verdadeiros progressos a dentro das suas faculdades.

Parecia porem faltar-lhes a capacidade diretora, se não foi simplesmente a tranquillidade que os abandonou.

Na Universidade ha, na verdade, um mal estar que se tem accentuado nos ultimos tempos e que originou o conflito recente — a luta entre o espirito do passado, que ficou num formalismo sem grandeza e sem valor, num dogmatismo sem efeito, numa falsa disciplina, fóra de tempo, esterilizada de vontades e iniciativas.

E' essa errada compreensão, que transformou a vitalisadora disciplina mental em servilismo esteril de intelligencias; que é a causa do mau estar geral, do conflito latente, sempre, entre mestres e discipulos, da falta de progresso no ensino tanto de mestres como de alunos.

Quem, entre os professores, procura, fóra das horas regulamentadas,

res da aula, mais do que deslumbrar o seu mercieiro pela attitude olimpica, pelo gesto nobre, pela voz medida, é visto pelos colegas com evidente desdém e por vezes animosidade.

A disciplina universitaria é a da formula, a da pontualidade na aula, o melhor requisito do estudante a frequencia do banco.

E é um dos episodios mais desoladores do ensino universitario o cuidado metuculoso com que se passaram annos a meditar um regulamento de faltas, que com espanto dos catedraticos deu o resultado oposto ao que se esperava, apezar de todas as peias com que os professores tentaram opôr-se á vontade dos alunos.

Isto tem sido a disciplina academica dos ultimos tempos, toda externa, de aparatos.

Dentro das faculdades porém a indisciplina é profunlissima. Os professores hostilizam-se uns aos outros, longe e na presença dos alunos.

Formam-se dentro das faculdades partidos que se degladiam e esterilizam boas vontades e trabalho util.

E, por uma coincidência paradoxal, é em nome da disciplina e da verdade, que se levantam as questões que mais vêm a redundar em prejuizo do ensino e da Universidade.

E, nesta campanha de descredito, em que as faculdades têm envolvido os professores, desautorizando-se perante os alunos, os reitores têm sofrido dos odios de todas as faculdades, que procuram a occasião de os desrespeitar.

E assim se tem immobilizado a Universidade, enquanto o burgo não escolar, tão desdenhosamente olhado pelo preconceito universitario, se desenvolve, prospera, numa vitalidade rara no nosso paiz, numa originalidade grande de iniciativas, tornando-se o foco e a origem do renascimento das nossas artes industriaes e explicando assim a opinião de Borges Grainha que, se pedida que se tirasse a Coimbra uma universidade improgressiva, pedia também em nome do desenvolvimento e progresso da cidade, da sua feição propria, um conservatorio de artes e officios.

Deste estado de falsa disciplina vem em grande parte o mal estar da Universidade, que, como todos os outros estabelecimentos scientificos do paiz, sofre ainda da falta de proteção dos governos, que noutros paizes chega a impôr-se á administração interna das universidades, favorecendo iniciativas isoladas de professores, ajudando e protegendo contra as conspirações internas merito ignorado ou perseguido.

Para a Universidade é critico o momento, da sua solução depende o seu futuro de progresso, não a sua existencia.

Essa parece assegurada para Coimbra.

O sr. D. João de Alarcão encontra os estudos interrompidos, com

perda para centenas de familias que vêm em perigo os seus esforços e sacrificios, com prejuizo dos estudantes que, a não se abrirem as aulas, ficarão com uma educação scientifica insufficiente; com paralisação absoluta do comercio de uma cidade.

O sr. D. João de Alarcão que estudou na Universidade, conhece bem o meio coimbrão a que tem ligados tantos interesses seus, está, como ninguem, no caso de resolver o intrincado problema.

Que o resolva com bondade, com a prudencia que requer o melindre da situação, são os votos que a *Resistencia* faz, ao dar as boas-vindas ao novo Reitor da Universidade.

Artes graficas

Os socios desta associação, que começa com bons desejos de trabalhar em honra e proveito da sua classe, está organizando uma biblioteca que facilite assim aos associados horas de prazer e de instrução.

Em Coimbra ha falta de bibliotecas em que o operario se possa instruir. A Biblioteca da Universidade é privativa, está fechada aos domingos e dias santos e não pode ser utilizada por grande numero dos habitantes desta cidade.

O sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Seco, cuja dedicacão pelos interesses desta terra era bem conhecida, deixou no seu testamento prova de que não havia passado despercebido ao seu espirito esta falta.

Por o seu testamento legou o illustre professor ao municipio a sua livreria para fundo, supomos, de uma biblioteca municipal.

Não se realizou porém ainda a vontade do dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Seco; por isso para louvar é o esforço que estão fazendo os socios da Associação das Artes Graficas, para organizar uma livreria propria.

Bom seria porém, que neste empenho não esquecessem os interesses da propria profissão e formassem a sua livreria com obras da especialidade, que assim contribuíssem para o estudo da sua profissão e progresso da sua arte.

Para tal fim todo o livro serve, como exemplar tipografico, e uma coleção das mais antigas obras impressas em Coimbra, seria uma empresa que honraria por igual a associação e os socios que lhe metessem hombros.

E' necessario porem a literatura especial, a da historia e progressos da propria profissão, além das obras de instrução geral e da prudente escolha das obras simplesmente literarias.

Hoje, os delegados da comissão organizadora desta associação, irão solicitar de varios particulares donativos de livros para a sua biblioteca.

E a este proposito cumprime-nos agradecer publicamente a nomeação de socio honorario com que esta associação honrou o nosso diretor, sr. dr. Teixeira de Carvalho, assegurando-lhes com a nossa gratidão a certeza de os ajudarmos, sempre que o interesse da sua classe o peça, com a boa vontade e lealdade de que costumamos usar sempre.

A agencia do Banco de Portugal nesta cidade, representou á camara sobre o preço de 13.500 reis que fóra fixado a cada metro quadrado do terreno que precisava para edificacão das suas novas installações nesta cidade.

Por deliberação da camara ficou encarregado o seu presidente, sr. dr. Mariano e Sousa, de resolver a questão com os interessados.

A cidade e os acontecimentos

Tem-se discutido muito a attitude da cidade em presença do conflito academico. Entendem uns que a cidade se devia manifestar ostensivamente, entendem outros que a neutralidade é o caminho a seguir. Quem tem razão?

O conflito é assunto muito melindroso para os interesses da cidade e a boa razão manda uma prudente reserva da sua parte. Entre as partes em litigio, ela só poderá cooperar como medianeira quando sceite a sua interferencia no sentido de uma conciliação honrosa, pois não lhe compete nem lhe é cometida a resolução do conflito.

E' a classe comercial a mais diretamente ferida, e por isso, mais se tem notado e discutido a sua conduta, especialmente da Associação Commercial.

No começo do conflito, a academia pediu, numa representação á camara dos deputados, o desdobramento da faculdade de direito em Lisboa e Porto.

Pouco depois era a Associação dos Advogados, de Lisboa, e a camara municipal do Porto, que tomavam a deliberação de igual pedido.

A Associação Commercial cumpriu então o seu dever contrariando apenas pretensões. Era um dever, duplamente economico e moral, de que se desempenhou honrosamente. Nessa occasião, levada por uma orientação muito oportuna e sensata, e perfeitamente harmonica com a sua missão e fins, declarou manter-se alheia ao conflito, com o qual nada tinha, respeitando-lhe tão somente a defeza dos interesses da cidade.

Não tinha creado o conflito e em nada contribuiu para ele. Respeitando os contendores, quiz apenas que lhe respeitassem os seus direitos e interesses.

Os acontecimentos seguiram o seu curso, e de precipitação em precipitação, agravando-se a cada momento, dá-se um novo encerramento na Universidade, talvez longo, com todo o seu cortejo de graves prejuizos para Coimbra. E' tensa a situação. Tem muitos aspectos dificeis. A intervenção, porém, da Associação Commercial vinha resolve-la? Não, certamente; e só pôde pensar o contrario quem desconhece o maquinismo em que assenta a tática da burocracia portugueza, na estreiteza dos seus principios e processos, unicas causas determinantes da situação actual. Uma intervenção, ostensiva ou não, podia complicar ainda mais o assunto.

A Associação Commercial não podia, pois, sensatamente, assumir a responsabilidade duma situação equívoca, ou jogar por ventura o seu prestigio, que tanto tem sabido levantar. Ha situações em que a prudencia e tudo.

Na impossibilidade, bem manifesta, de obstar ou remediar o mal que pesa sobre a cidade, a sua conduta só pôde ser, como tem sido, de espetativa e conciliação.

Os prejuizos para a cidade, nesta como noutras occasiões, são a resultante de causas perturbadoras da vida coimbrã, numa successão de acontecimentos sempre lamentaveis, devido, ás imprevidencias dos governos, e ao seu desprezo pelos interesses geraes duma população importante, podendo, se quizessem, evitar tudo com medidas acertadas, de principio. E neste ponto, o actual governo tem ido além de todos. Nisto é que devemos estar todos de acordo.

Imprensa da Universidade

Recebemos o relatório e contas da gerencia em 1906 da Associação de Socorros Mutuos da Imprensa da Universidade, uma das mais florescentes de Coimbra e que bem mostra quanto pôde o espirito de classe aliado á economia e boa administração.

Dos mapas que publica se vê que a receita foi de 675.430 reis e a despesa de 360.935 reis, havendo portanto um saldo positivo de 314.495.

Procurando obter a melhor garan-

tia para salvaguardar o capital social, a direção adquiriu dez obrigações do empréstimo de 4 por cento de 1890.

As condições do cofre de inabilidade foram também melhoradas com o donativo de 214.000 reis que foi convertido em quatro obrigações do mesmo empréstimo.

A despesa com os socios doentes foi de 259.625 reis, assim distribuida: subsídios a doentes, 69.780 reis; subsídios a inabilitados, 128.070 reis; medicamentos 61.775 reis.

A verba dos medicamentos é consideravelmente beneficiada, nesta como nas outras associações de socorros mutuos de Coimbra, pela Liga de farmacia das associações de socorros mutuos, que fez o importante desconto de 55 por cento em todos os medicamentos, além da quantia de 15.220 reis que ainda couberam ao Monte-pio da Imprensa dos saldos havidos em annos anteriores.

Em conclusão: o relatório mostra o estado prospero da associação e o zelo e o trabalho com que soube administrar bem a direção da 1906.

Biblioteca da Universidade

Ultimamente a coleção de moedas e medalhas que o sr. dr. Mendes dos Remedios, com a diligencia com que exerce o seu lugar de diretor deste estabelecimento, poz em ordem, publicando por essa occasião um curioso estudo historico sobre as coleções universitarias, como introdução ao catalogo que organizou das moedas romanas, tem tido dadas diversas de visitantes que a têm aumentado, dando importancia ao pequeno nucleo já existente.

A sr. D. Hermínia da Conceição Frederico ofereceu, encaxilhada, uma medalha de prata comemorativa da inauguração do Palacio de Cristal Portuense em 1861.

O sr. dr. José Maria de Almeida Outeiro, diretor do Palacio de Cristal ofereceu a seguinte importante serie de medalhas comemorativas:

- medalha de cobre da exposição internacional do Porto (1865).
- idem.
- medalha de cobre da exposição industrial no Palacio de Cristal Portuense em 1897.
- medalha de prata, idem.
- medalha de cobre da exposição de cães, armas e utensilios de caça e pesca, no Palacio de Cristal Portuense em 1889.
- medalha de prata comemorativa primeira exposição internacional portugueza (1865).
- medalha de prata da exposição insular e colonial do Porto em 1894.
- medalha de prata da exposição agricola no Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904.
- medalha de cobre da exposição de dalisa em 1904, no Palacio de Cristal Portuense.
- medalha comemorativa da exposição de crisantemos no Palacio de Cristal Portuense em 1906.
- medalha de prata da exposição de rosas no Palacio de Cristal Portuense em 1906.
- medalha de prata da exposição de rosas no Palacio de Cristal Portuense, em 1902.
- medalha da exposição de rosas no Palacio de Cristal Portuense, em 1904.
- medalha da exposição de rosas no Palacio de Cristal Portuense, em 1903.
- medalha de cobre da exposição de aves no Palacio de Cristal Portuense, em 1900.
- medalha de cobre da exposição de aves no Palacio de Cristal Portuense, em 1904.
- medalha da exposição de aves no Palacio de Cristal Portuense, em 1902.
- medalha de prata da exposição de aves no Palacio de Cristal Portuense,

PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fruta de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneissos. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros pontaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depozito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
 - Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dóces em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1. Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 - 2. Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 - 1. Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que *vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm tbos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por al se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Prazo Fixo. Combinações e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitacs differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais **Carabinas** — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browing, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fry, Dierdassen, Greer, etc.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra correm editos, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança que ficou por falecimento de Joaquim Augusto da Silva e esposa D. Henriqueta de Castro da Fonseca e Silva, que tambem usaram os nomes de Joaquim Augusto da Fonseca e Silva e D. Henriqueta Augusta da Silva e Castro, mordadores que foram em Aguiar da Beira, e ela falecida nesta cidade de Coimbra, em doze de fevereiro ultimo, para na 2.ª audiencia posterior ao praso de 30 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, virem acusar a citação e assinar-se-lhe o praso de 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr contra a justificacão avulsa requerida por D. Maria de Castro e Silva Cid, casada com o Dr. Antonio de Matos Cid, e por este autorizada, residente em Aguiar da Beira, afim de ser julgada e habilitada como unica e universal herdeira daquêles seus paes, e especialmente para levantar da Caixa Economica Portugueza os depositos n.ª 360 e 678, feitos por sua mãe referida D. Henriqueta de Castro da Fonseca e Silva, e n.ª 359, feito por seu pae dito Joaquim Augusto da Silva, na Delegacão de Vizeu, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.ª ofício da referida comarca.

As audiencias na comarca de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, de manhã, no respectivo Tribunal Judicial, situado na Praça 8 de Maio, da cidade de Coimbra, observando-se as disposições do artigo 151 e seus §§ do Cod. do Proc. Civil.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
João Marques Perdigão Junior.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranco, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno

Ilhas adjacentes,

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com oja remessa este jornal por honrade.

EM FESTA!

Repíques! Luminarias.
Está a Universidade em festa, ha tres dias.

Como se nada houvera, como se tudo caminhasse em mar de rosas...

Houve a posse do sr. reitor; depois os três feriados do estilo.

Palavras, as do costume: situação embaraçosa, esperança na boavontade de todos, vontade de atender ao bom conselho do reitor demitido...

E nisto estamos. Ha três dias.

Com repíques e luminarias de festa na Universidade, quando o ensino está embaraçado em todo o paiz, quando tantas familias vêm comprometidos os seus interesses por intrasigência, por falta de tino administrativo, por incapacidade do governo que nesta questão academica se mostrou sem orientação, sem criterio e sem serenidade, transformando numa questão politica, para resolver pelos expedientes da politica eleicoeira, um protesto consciente contra o ensino oficial, fundamentado e apoiado por todo o paiz, com a mais lisongeira repercussão na imprensa de todas as côres politicas.

O ensino paralisou, os interesses desta cidade estão, como os do ensino, abandonados completamente pelos governantes, que apenas têm um fito conhecido, motivo de toda a luta politica monarchica — conservarem-se o mais tempo possível no poder.

Entretanto a cidade vê comprometidos os seus interesses commercias e o commercio paralisa como o ensino.

Na Universidade porém continuam os repíques festivos, as iluminações, como se se tratasse de uma época normal.

O que fará o novo reitor?

Alguns cousa mais sem duvida do que demorar a solução de um problema que interessa vitalmente o ensino e o commercio desta cidade.

O sr. D. João de Alarcão veio para resolver um conflito no interesse do ensino e da cidade; não veio, sem duvida, para esperar pacientemente que o conflito se resolvesse por si, que os estudantes voltassem ás aulas por fastio de feriados.

O sr. D. João de Alarcão formou-se em Coimbra, conhece bem a Universidade, o meio academico para poder contar com tal solução.

O sr. D. João de Alarcão conhece as condições do commercio local, não pôde alegar ignorancia, nem mostrar desprezo por ele, fingindo ignorar o mal de que sofre e define.

A cidade e o seu commercio estão em crise.

E a cidade e o seu commercio em nada contribuiram para originar ou agravar um conflito, com que sofrem e que em qualquer outro paiz teria sido rapidamente resolvido, orientando as medidas governativas pela opinião publica,

A Universidade está em festa. Com repíques e luminarias mostra que lhe são completamente indiferentes os interesses do ensino e os da cidade.

A Universidade parece ter perdido de vez a sua autonomia, considerar-se como uma simples repartição ás ordens do ministerio do reino.

O ensino interrompeu-se por todo o paiz. As corporações scientificas reuniram-se antes dessa interrupção, continuaram a reunir-se depois.

Preocupa-as o problema do ensino.

Nada mais natural.

Em Coimbra, tudo passa em ferias, sem a reunião de uma faculdade, sem que os professores pensem em pedir, como lho garante a lei, um claustro pleno em que livremente estudem o assunto, proponham o que julgarem determinado pelas necessidades de momento do ensino, reclamem contra a suspensão dos trabalhos escolares que, a protelar-se por muito tempo mais, terá comprometido a centenas de alunos definitivamente um anno da sua vida de estudo.

Não, em Coimbra, repicam os sinos, hasteia-se na torre a bandeira nacional, ilumina-se a Universidade, dizem-se as palavras convencionaes dos recebimentos ordinarios dos reitores.

A reitoria está em festa!

A cidade está de luto!

Falta de ensino e falta de pão.

Entretanto, como se fosse ocasião normal, reitor e professores continuam no maior isolamento, como se a resolução do conflito academico não necessitasse dos esforços, da boa-vontade, da prudencia, da inteligência de todos.

A Universidade parece não se ocupar de pequenas ninharias humanas, planar por cima dos acontecimentos, na serenidade olimpica dos deuses.

A serenidade classica, a superioridade dêles...

Que val o ensino, que valem os interesses desta população laboriosa e humilde...

Primeiro o cerimonial!

Não vá faltar um repique do ritmo, uma luminaria do estilo.

O que é necessario é que a charanga sde naqueles casarões abandonados, que apareça o louro na via-latina, que se execute á risca o cerimonial na sala dos capêlos.

O resto que importa? O que são os simples mortaes ao pé dos filhos queridos de Minerva e da Virgem?

Que importa que a fome ameace uma parte importante da população coimbrã, que o commercio, que atravessa uma crise, sofra de causas em que não interveiu e que facil seria remediar, que o ensino paralise, que estejam em jogo tantos interesses de estudantes e suas familias?

A tudo valerá o paraçeteo, o consolador, o iluminador!

Veiu um novo reitor...

Viva o reitor novo!

E repiquem os sinos, iluminem os paços que a miseria se calará.

A atmosfera superior do ensino!

Como é profundamente desolador ouvi-los, a gracejar, ve-los passar indiferentes, quando tantos interesses sófrem porque se não ouvem as reclamações da opinião publica.

Pois esta fala bem claro, e diz bem claramente o que pensa.

A crise é facil de resolver. Basta querer, sem artificios de politica de aldeia, sem rancores e odios, nem justificados, nem de ocasião, dar a solução indicada desde o primeiro dia do conflito.

E essa é: publicar no *Diario do Governo* o decreto de amnistia, como o pede a justiça e o mais elemental bom senso; mandar abrir a Universidade, e aproveitar o mez que ainda temos de tempo letivo e alguns dias de junho para dar a parte essencial do programa das cadeiras, activando depois o serviço dos atos por fora a achar-se acabado dentro do periodo que marca a lei.

E fazer isto depressa por forma a não perder tempo precioso, a não agravar a situação.

Essa sim, é que seria a verdadeira festa para o ensino, para a cidade, festa de solidariedade, de amor e de justiça.

De resto podem iluminar os paços, repicar festivamente os sinos: a cidade continuará de luto!

A lei de imprensa

Realizou-se o que era de prever.

Logo a primeira applicação da nova lei de imprensa acumulam-se as queixas e as multas, tentando dificultar a vida da imprensa contraria ao governo, mormente a republicana.

A nova lei, feita por um advogado rabula, connecendo todos os artigos do fôro, astuto como um camponio aferado ao ganho, torna condenavel a mais insignificante alusão, ou descuido de momento e força o jornalista a ter ao lado para lhe rever os artigos qualquer velho e manhoso pratico de tribunaes.

Ha jornaes que se gabam de poder continuar a publicar-se sem incorrerem em qualquer dos casos que a lei prevê.

Não sabemos bem como. Não ha artigo, por insignificante que pareça, em que não possa ver-se uma alusão multipas da publica administração.

Até nos anuncios será facil encontrar que criticar e que punir.

Pela nova lei apenas uma parte da imprensa pode dizer á vontade tudo o que lhe convier: é a imprensa governamental.

Essa sim pode escrever á vontade. Tem até a vida mais desafogada, a existencia garantida, se a lei se cumprir á risca.

As multas da imprensa da opposição podem ser assim uma das condições de vida da imprensa governamental.

De resto nem um jornalista se pode julgar ao abrigo da lei.

Chegou na terça feira o sr. Moreira Sá, engenheiro empreiteiro das installações para a viação electrica em Coimbra.

Hontem chegou o tecnico e parte do pessoal que vem do Porto para dar começo ás obras.

Em Coimbra está grande porção de material.

A NOSSA ATITUDE

Referindo-se á nossa attitude durante o conflito academico, diz num dos seus ultimos numeros o nosso estimado colega da capital *A Lucta* que, para causas em que se achasse envolvido, desejaria melhor advogado do que o que nós temos sido durante os debates.

O mesmo lhe desejamos; porque de mais conhecemos a propria insuficiencia.

Queremos porém levantar a insinuação que *A Lucta* nos faz de termos abandonado os estudantes no conflito, se é que não temos sido abertamente hostis.

Tal não quizemos fazer. Se por ventura é verdadeira a asserção de *A Lucta*, o facto depende da falta de qualidades de defensor e não de boa vontade de defender os estudantes, cuja causa nos é simpatica, como aliás julgavamos ter feito perceber, ignorancia em que nos mantinha o arrefecimento manifesto de relações que tem havido entre o director deste jornal e varias personalidades em evidencia do meio universitário.

Desde o protesto inicial contra a reprovação do dr. José Eugenio Ferreira, que estamos ao lado dos academicos por julgarmos que, quer no protesto, quer nas reclamações subsequentes, eles defenderam a causa da justiça.

E desde o primeiro discurso até ao ultimo do sr. João Franco, temos analisado a sua attitude falsa e manhosa, pondo a todos em desconfiança sobre o que nos pareciam ter de perfido as suas insinuações, as dos artigos que publicava a sua imprensa officiosa.

Em resposta a um artigo do sr. dr. Eduardo Burnay elogiamos o procedimento dos estudantes em greve e a attitude dos paes que respeitavam a consciencia dos filhos manifestando-se honrosamente por um acto de solidariedade e de justiça.

E quando, se acusaram de irreverentes, e de acção moderna os protestos dos estudantes, publicamos o manifesto dos estudantes de 1862 a 1863, mostrando que as reclamações contra o ensino e praxes universitarias eram antigas, tendo o prazer de mais tarde ver n' *A Lucta* o mesmo escrito de Antero do Quental, com o mesmo fim, embora com o brilho que eu lhe não poderia dar.

E a esse respeito, diremos que para satisfazer pedidos, reproduziremos no domingo outra vez o protesto de Antero, publicando então as assinaturas que o acompanhavam, pois ha nelas as de muito homem que depois honrou o seu nome, encontram-se as de varios professores da Universidade e até o conselho de decanos lá está representado...

Não o podemos fazer da primeira vez, apesar da significação que taes as sinaturas teriam.

Procuramos sempre mostrar a simpatia que o movimento nos inspirava.

Se o não conseguimos, não foi á falta de boa vontade.

E releve-nos a *Lucta* a retificação; mas não quizeramos que nos attribuissem proposições que não émos.

Se declinamos sempre a responsabilidade na determinação do conflito academico, assumimos de muito boa mente a da solidariedade moral com os protestantes.

E para que não ficasse duvida, alem desta declaração, iriamos até ao fim em sacrificios: passaríamos a usar os artificios suggestivos do tipo e da composição, chegaríamos mesmo até ás gravuras!

As execráveis gravuras...

Congresso do Partido Republicano

Realisar-se-ha em Lisboa nos dias 28 e 29 já designados, o proximo Congresso que estava anunciado para Coimbra, devendo os ponderosos motivos desta transferencia ser então expostos pelo Directorio aos seus correligionarios.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez

Anuario

Está em distribuição o anuario da Universidade que não tem interesse de maior.

O anuario, longe de ter melhorado, tem nos ultimos anos sofrido uma reforma prejudicial.

Retiraram, e mal, os relatorios officias dos directores dos diversos gabinetes universitarios, que se liam com interesse e arquivavam os melhoramentos experimentados, os votos dos respectivos professores para melhoramento do ensino.

Hoje o anuario tem apenas um interesse secundario, de almanak official, dá os dados estatísticos de frequencia.

Perdeu a feição que tomára de arquivo historico, não tendo a publicação sproprietada de documentos, tornar conhecidas materias que habilitassem a ir formando a pouca clara historia da Universidade.

O que ha publicado é bem pouco e as memorias, que se escreveram por ocasião da celebração do centenário da sua reforma pelo marquez de Pombal, foram feitas em circunstancias especiais pouco proprias para darem trabalho definitivo.

E algumas faculdades dispensaram-se do trabalho.

Foi uma a faculdade de direito.

A gloria do presente dispensa inquirições do passado, trabalho de genealogias...

O *Anuario* abre com o calendario e uma indicação do serviço divino na real capela.

Como indicativo de movimento scientifico, é talv z poucochinho...

Por pratica recente encontram-se impressas a tinta preta as indicações dos dias letivos e a tinta vermelha as dos dias feriados.

Este anno o calendario da Universidade erca muito.

Se acontecer o mesmo com o *Borda d'Agua*, mal vac aos lavradores...

ARQUIVO HISTORICO PORTUGUEZ

SUMARIO dos numeros de março e abril de 1907, segundos do V vol.:

SOUSA VITERBO — *Ocorrencias da vida mourisca.*

ANTONIO BAIÃO — *A Inquisição em Portugal e no Brazil.* (Continuação.)

GOMES DE BRITO — *As Tenças testamentarias da Infanta D. Maria.*

PEDRO A. DE AZEVEDO — *Livro de D. João de Portel.* (Continuação.)

VITOR RIBEIRO — *Algumas noticias documentaes de Arte e Arqueologia.* (Conclusão.)

A. BRAAMCAMP FREIRE — *Cartas de quitação del Rei D. Manuel.* (Continuação.)

15.ª folha da *Cronica del Rei D. João I de Fernão Lopes.*

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero dae de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios. Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licotes finos das principais marcas.

Amendoas, bou-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portoguezos, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provem numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetezido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, e azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro—O Novo Medico—pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do suctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320. 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560. Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal—Porto, rua Santa Catharins, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desres remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115—LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a.

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115—LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central e que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumero do Alemtejo

Recobem mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones Odeon.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital—200.000\$000 réis

Sede em Lisboa—PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA—R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabines, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges—Coimbra—Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes—da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabines—La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Rewolveres—Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas—Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armás de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierraesen, Greener, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influença e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cúlro as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLOMBO

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$70 Semestre 1\$35 Trimestre 88

Sem estampilha:

Anno 2\$40 Semestre 1\$20 Trimestre 80

Brasil e Africa, anno 3\$80 Ilhas adjacentes, 3\$00

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 2 réis; para os senhores assinantes, de cento 50%.

Comunicados, cada linha 4 Réclamos, cada linha 6

Anunciam-se gratuitamente todas publicações com cuja remessa este jornal é honrado.

Manifesto dos estudantes da Universidade de Coimbra 1862-1863

Ao Governo, aos homens desinteressados e liberaes desta terra, vamos dar razão do nosso procedimento. Oicam-nos. Pedimos um quarto de hora de atenção: não é muito que ao prazer e ao interesse se voum alguns minutos para atender á voz da mocidade de um paiz. Essa voz parte d'alma: é a voz da eterna justiça.

Todo o facto pede uma explicação. Se o acontecimento é grave, graves devem ser os motivos que o produziram; e, mais que ninguém, homens novos, quando deliberam, podem sim enganar-se, mas a intenção é sempre generosa e nobre.

Pergunta-se hoje em Coimbra, pergunta-se por todo o paiz: — Que querem os estudantes da Universidade de Coimbra? Que significa a evacuação da sala dos Capelos no dia 8 de dezembro de 1862? Que protesto é esse duma corporação contra o seu chefe?

Os Estudantes não são mais duzia de crianças turbulentas que, numa hora de galhofa, se combinem para pregar uma peça engraçada; tantos homens não se entendem, como um bando de rapazes de escola, só com o fim de se divertirem á custa de uma coisa muito seria. Não foi, pois, o prurido da infancia o motor daquele acontecimento. Esta hypothese nem se discute. O bom senso da nação regeita-a como uma offensa feita a si mesma na pessoa dos seus melhores filhos.

Os Estudantes não são, tão pouco, instrumentos cegos de vingança pessoal, trabalhando á luz do dia, mas movidos por um braço oculto na sombra. São instrumentos sim, mas da propria causa. O braço que os impele não vem de cima, nem vem de baixo o impulso que os leva. Escutam a voz da consciencia e obram.

Os Estudantes não são discolos, amotinadores, faciosos ou assassinos. Pois o leite que se bebe no seio das mães transformar-se-ia em veneno ao primeiro sorvo do ar de Coimbra? Pois estarão tão gangrenado este paiz que o seu coração — um coração de vinte annos — só abrigue odios e trevas? Orgulho e miseria? Pois será esta a esperanza do futuro? Ah! a nação também é mãe; não pode caluniar seus filhos.

A evacuação da sala dos Capelos no dia 8 de dezembro de 1862, o protesto da Academia contra o Reitor da Universidade deve, como todo o facto, ter um motivo e um fim. Partido de uma corporação onde o paiz reconhece o melhor, o mais puro de seu sangue, deve, mais que nenhum, ter um motivo justo, um fim grave e elevado.

Os que sobre nós lançam o estigma de amotinadores são esses os primeiros a reconhecê-lo. Pois se assim não fosse, se contra si não temessem a justiça da nossa causa, com que motivo adulterar os factos para depois os combater? Quem calunia, quem cria um fantasma para ter a esteril gloria de o derrubar ante os olhos do paiz, é que teme lutar com a verdade, é que sabe que o venceria a verdade, se confessasse.

Porque os factos foram adulterados. Debaixo da capa do anonimato fomos caluniados por cobardes que á luz do dia não se atrevem a dar com o seu nome garantia ás suas palavras. Julgou a boa fé dos nossos vinte annos que em questão tão grave sobrenadaria a justiça e a verdade acima da onda lamacenta do interesse pessoal, da calunia, das misérias duma ou doutra facção.

Foi ainda um engano. A boa fé do jornalismo do paiz foi também ludibriada. Quizeram desacreditá-lo, desacreditando-nos, fazendo-lhe repetir o que a malevolencia de algum lhe segredou em hora de estulta inspiração.

Como homens, filhos desta epoca de liberdade, lamentamos que uma instituição que amamos, porque é a educadora dos povos, a mãe das nações livres, que a imprensa fosse enganada por falsos informadores e, ainda sem o querer, mentisse uma vez á sua missão. Mas, como membros de uma corporação, é do nosso dever, é da nossa honra aceitar a luva que nos lançam e esclarecer a opinião, salvando desta injustiça a imprensa portugueza.

Os Estudantes saíram da sala dos Capelos, mas não saíram amotinados. Viraram somente costas a um homem que não amam nem respeitam, porque

se não sabe fazer nem respeitado nem amado. Ficar é que seria crime porque fóra uma baixeza.

Os Estudantes, reunidos no terreiro da Universidade, deram vivas á independencia, vivas á liberdade, mas não tumultuaram, não se revolucionaram, não deram mortas, não pediram a cabeça de ninguém; porque os Estudantes sabem que a cabeça de qualquer homem é sagrada, porque nossas mães não nos ensinaram a soletrar em seus olhos a religião do amor, para nós virtuosos aqui transformarmos-nos em bandidos e homicidas e a essa religião transformá-la em lei de morte.

A nós córar-nos iam as faces de vergonha por este povo, se em Portugal um só homem ousasse tal acreditar.

Não se pedia a morte de ninguém, não se perturbou um acto solene com vezes nem tumultos. Evacuou-se uma sala com o socego que tal evacuação comporta. Depois — fóra, no meio da praça — deram-se vivas á liberdade por que não sabiamos ainda aqui que esta palavra tivesse sido riscada, por ordem do Geral dos jesuitas, do dicionario politico desta nação.

Que infamia cometeram os estudantes da Universidade, saindo duma sala onde não podiam ficar, sob pena de ouvirem cousas desagracaveis para o seu brio, da boca de um homem que se compraz em os amesquinhar?

Que crime cometeram, num paiz liberal, os filhos dos homens do Mindelo, dando vivas á liberdade?

Sabemos manifestar-nos contra uma autoridade, nos limites da ordem e da lei. Ordem e lei, em terra de livres, não são circulo tão estreito que se não possa dar um passo sem lhes sahir logo da periferia.

E' esta a verdade. Para a restabelecer temos ainda voz que se erga, fale e se escute em todos os angulos desta terra. Falamos; que nos ouça a nação; que a nação são nossos paes, são nossas mães, é o coração de nossas familias, e aos vinte annos não se aprendeu ainda a linguagem da mentira para falar a um paiz e a uma mãe.

A verdade é esta. Que se levante alguém e, arrojando a mascara vilá do anonimato, se atreva a desmentir-nos!

Eis o facto. Agora os motivos dele. Que tem o reitor da Universidade que mereça tal desaprovção?

Respondam por nós os jornaes do paiz que, ha tres annos, não cessam de registar em suas colunas factos sobre factos, iniquidades e misérias. Respondam as representações, os pedidos de justiça, que cada acto seu tem promovido. Responda o corpo catedratico, onde raras vezes amigas encontra a apoio-lo. Responda a retidão de nossas intenções, — de nós, que o acusamos, que somos moços, e não erguemos a voz contra um homem sem razão, sem muita razão.

Póde supôr-se que o corpo docente da Universidade, que devemos julgar prudente e ilustrado; que a mocidade portugueza, que abriga no coração tanta retidão e justiça; que o jornalismo, éco da opinião publica; que a sciencia, nobreza de intenções, prudencia e illustração; que tanta gente, e da melhor, em tão diversos sitios, sem se passarem palavra, se um fim qualquer, se conspire e combine contra um homem, o acuse e guerreie... e que esse homem não tenha dado motivo a esta declaração de guerra? Póde supôr-se isto?

Se assim fosse, se a nação supozesse tal do que tem melhor em si... que ideia formariamos então da opinião publica, da moral deste paiz?

E' uma hypothese que se não discute. Estranho caso, em verdade, é encontrar na historia o facto de um homem grande, menosprezado, cusado injustamente por tudo quanto tem em si de melhor uma nação. Será o Reitor da Universidade o Colombo que nós todos desconhecemos?... Que lhe responde a consciencia.

Mas não é só contra o Reitor, o sr. Doutor Basilio Alberto de Sousa Pinto, que nos manifestamos, contra a autoridade que não cumpre o seu dever da justiça, o primeiro e unico que lhe impõe o seu cargo. Ha aqui mais alguma coisa, e alguma coisa peor. Gememos sobre o jugo de uma legislação iniqua,

porque é velha; necessariamente injusta, porque é confusa. Cumpre ao Reitor adoçar-lhe o rigor, e, no meio da liberdade que tal confusão lhe dá, escolher sempre em harmonia com a ideia do seculo, que é a Justiça.

E' isso que ele não compreende; é isso que ele não quer; e é contra isto que nós protestamos.

Se uma vez não applica a lei, se muitas vezes é o arbitrio o seu unico código, é isto mau. Mas quando trata de a cumprir, quando é justo como executor da lei, porque se escuda com ela, incarnar em si todo o rigor da velha instituição, tirar-lhe as ultimas consequências, ter na sua mão uma espada, e, podendo escolher entre o gume e as costas, preferir o gume... isto é peor, porque isto é pessimo.

A manifestação contra o Reitor da Universidade é também protesto contra a iniquidade duma legislação atrasada de tres seculos, porque este Reitor simboliza todo o rigor dessa lei, porque consubstancia em si tudo quanto ha de mau na instituição.

A lei pesa sobre nossas cabeças com o peso de muitos annos, mas o Reitor carrega ainda, com todo o peso da sua mão, sobre o já enorme da lei, e quer-nos esmagar sob a pressão imensa dos annos e do rigor ainda.

Um e outro jugo nos é odioso; contra ambos protestamos.

O Reitor que deu lugar a vermos, em toda a sua lealdade, a injustiça da instituição, abriu caminho a que, manifestando-nos contra elle, nos manifestassemos contra ella também.

São esses os nossos motivos. E' este o duplo sentido do nosso protesto.

Em quanto ao fim é claro, depois disto qual ele seria.

Substituir a voz dos oprimidos, forte porque parte dum coração torturado á voz da imprensa—essa defensora dos que sofrem, sim, mas que não pode erguer-se tanto, porque não pede em causa propria. O jornal fala, mas como quem discute; perde-se-lhe a voz no meio do tumultuar dos muitos interesses que por ahí se agitam. Nós falamos, com o brado dos oprimidos, que todos escutam, que todos devem escutar, por que ninguém negará aos filhos dos heroes do Mindelo e do Porto, ainda pallidos pelo sangue que seus paes perderam, regando a arvore da liberdade, ninguém lhes negará, nesta terra de Portugal, o direito de pedir que lhes aliviem o jugo duma lei de opressão e espionagem, que corrompe porque rebaixa e envilece; uma lei velha de seculos, que aqui se esconde temendo a luz da nossa era, a luz do progresso; uma lei que viu e tratou os jesuitas e o poder absoluto; uma lei contemporanea da Inquisição!

Que querem, pois, os Estudantes da Universidade de Coimbra?

Vamos responder á esta ultima pergunta.

Os estudantes querem a reforma d'um processo inquisitorial; garantias de justiça; que se seja julgado e condemnado como homem, como cidadão dum estado livre e não como relapso fugido aos carcereiros do Santo Officio; que a egualdade perante a lei seja uma realidade aqui e não risivel fantasmagoria; que nos julguem homens desapaixonados e não os que mais estão no declive escorregadio das vinganças; que se distinga entre sciencia e costumes, e acabe por uma vez essa pena infamante que, com um traço negro de tinta, mata a reputação, o futuro de uma vida em começo, quando, muitas vezes também, não mata o coração de uma familia.

Que querem os Estudantes da Universidade?

Que se indague tudo da sciencia, que é patrimonio de todos, e nada da vida particular, que é asilo individual e inviolavel; que por detraz da cadeira do ensino se não lobrigue o olho do esbirro; que se faça progredir a sciencia, e se deixe a moral desenvolver-se por si.

Que querem os Estudantes da Universidade?

Justiça! Um raio de sol também para nós, desse sol de liberdade e progresso que luz para todo o seculo e só a nós nos deixa nas trevas do passado. Um lugar no banquete das garantias liberaes, que nos é devido, porque essa liberdade custou o sangue de nossos paes, o nosso sangue! Garantias para quem quer ser livre, digno e justo; auxilio a estes escravos que querem, um dia, ser homens e cidadãos.

Antero de Quental, 4.º anno de Direito
Alberto da Cunha Sampaio, 5.º anno de Direito
Frederico Filemon da Silva Avelino, 3.º anno de Direito
João de Sousa Vilhena, 2.º anno de Direito
Francisco d'Assis Caldeira Quiroz, 5.º anno de Direito
José da Cunha Sampaio, 3.º anno de Direito
José Falcão, 4.º anno de Mathematica
João Lobo de Moura, 2.º anno de Direito
Manoel Ferreira da Silva, 3.º de Direito e 2.º de Teologia
Frederico d'Abreu Gouvêa, 5.º de Direito
José Perez Ramirez, 5.º de Direito
José Julio Rodrigues, 5.º de Filosofia
Antonio Fialho Machado, 5.º de Direito
Julio Lourenço Pinto, 4.º de Direito
Ernesto Kopke, 5.º de Direito
Albino Montenegro, 4.º de Direito
José Pedro da Cruz, 1.º de Mathematica
Lourenço Correia de Almeida Carvalhaes, 5.º de Direito
Francisco Lopes de Sousa Gama, 4.º de Direito
Augusto Corrêa Pinto Tameirão, 2.º de Direito
José Leite Monteiro, 4.º de Direito
Antonio José d'Oliveira Mourão, 1.º do Curso Administrativo
João Leite Monteiro, 4.º de Filosofia
José Gomes Ferreira Pinto, 2.º de Medicina
Augusto de Vasconcelos Monterroso, 2.º de Medicina
José de Mendonça Lemos e Melo, 2.º de Direito
Albino Vaz das Neves, 2.º de Medicina
Luiz José Ferreira Margarido, 5.º de Direito
Antonio Joaquim Ferreira Margarido, 2.º de Medicina
Antonio Joaquim Margarido Pacheco, 1.º de Direito
José Bernardino d'Abreu Gouvêa Junior, 4.º de Direito
José Maria Porto Migueis, 1.º de Mathematica
Carlos Mayer, 4.º de Filosofia
Antonio d'Azevedo Castelo Branco, 3.º de Direito
Tomé de Brito Pina e Albuquerque, 3.º de Direito
Henrique de Macedo Pereira Coutinho, 5.º de Mathematica
D. Luiz de Castro e Almeida, 4.º de Direito
Guilherme Rodrigues d'Azevedo, 1.º de Medicina
José Antonio d'Almeida, 1.º de Medicina
Candido Joaquim de Macedo Batista, 2.º de Direito
Raimundo V. Rodrigues Capela, 4.º de Direito
Antonio da Trindade Carlos Teixeira, 3.º de Direito
Francisco Lopes d'Azevedo Coelho de Barros Castelo Branco, 3.º de Direito
Antonio Maria Diniz de Sampaio, 3.º de Mathematica
Francisco de Paula Xavier da Rocha Viana, 3.º de Direito
Francisco Eduardo Baraona Frogoso, 2.º de Direito
Antonio Brandão Pereira, 4.º de Direito
José Brandão Pereira, 2.º de Direito
José Braz de Mendonça Fortado, 4.º de Direito
Henrique de Bessa, 3.º de Direito
Antonio d'Oliveira Monteiro, 1.º de Medicina
Sebastião Jose Conde, 1.º de Teologia
José d'Elvas Leitão, 1.º de Teologia
Antonio Joaquim de Matos Pinto, 1.º de Mathematica
José de Matos Portugal Junior, 3.º de Filosofia
Filomeno da Camara Melo Cabral, 2.º de Filosofia

- Antonio Guilherme Ferreira de Castro, 4.º de Mathematica
José da Silva Castro, 4.º de Mathematica
Eduardo Xavier d'Oliveira Barros Leite, 1.º de Medicina
João Candido de Moraes, 4.º de Mathematica
Zeferino Brandão, 4.º de Filosofia
Fernando Augusto d'Almeida Pimentel de Moura Coutinho, 2.º de Direito
Antonio Maria Tovar de Lemos, 5.º de Direito
Antonio Leitão de Sousa Maldonado, 2.º de Direito
Jacinto da Silva Baústa, 1.º de Direito
Antonio d'Avellar Severino, 4.º de Mathematica e 5.º de Filosofia
Antonio Leite Ribeiro e Silva, 3.º de Direito
Manoel Moniz Barreto Corte-Real, 2.º de Direito
João de Paiva de Faria, 2.º de Direito
Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, 3.º de Direito
Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, 3.º de Direito
José Antonio Bastos Pinho, 1.º de Direito
Bernardo d'Aguilar Teixeira Cardoso, 3.º de Mathematica
José Pereira Pinto dos Santos, 4.º de Direito
João Freire Temudo d'Oliveira Mendonça, 1.º de Direito
Henrique de Queiroz, 4.º de Direito
Antonio de Melo Varajão, 5.º anno de Direito
José Carlos Godinho de Faria, 2.º de Medicina
Simão Coelho Ferreira, 1.º de Medicina
Alfredo Cesar Brandão, 2.º de Direito
Felix Loureiro da Rocha Paris, 3.º de Filosofia
Florido Teles de Menezes de Vasconcelos, 5.º de Direito
Antonio da Silva Albuquerque e Amaral, 1.º de Direito
João Maria de Santa Marta de Sousa Vadre, 2.º de Direito
Antonio Moreira Barroso do Couto e Abreu, 3.º de Direito
Antonio Guerreiro Faleiro, 1.º de Direito
Abilio Adriano de Sá, 1.º de Direito
José Antonio de Almada, 1.º de Direito
José Felix Pereira Junior, 3.º de Direito
Frederico de Gusmão Corrêa Arouca, 1.º de Filosofia
Antonio Joaquim Moutinho de Andrade, 2.º de Direito
Guilherme Machado de Faria e Maia, 1.º de Direito
José Taibner Crespo de Moraes, 5.º de Direito
Augusto Pereira Leite, 5.º de Direito
Fortunato Freire de Temudo, 2.º de Mathematica e 3.º de Filosofia
Caetano Pereira do Couto Brandão, 3.º de Direito
Eduardo Antonio de Almeida Andrade, 4.º de Direito
Luiz de Melo Bandeira Coelho, 2.º de Mathematica e 3.º de Filosofia
Antonio Justino Bigote, 3.º de Direito
José de Andrade Ferreira de Abreu, 1.º de Direito
João de Almeida Santos e Vasconcelos, 5.º de Direito
José Augusto Veiga, 1.º de Direito
Abel Rodrigo de Carvalho, 1.º de Mathematica
Antonio Francisco Santar, 1.º de Mathematica
Miguel de Araujo Cunha, 1.º de Filosofia
Antonio Rodrigues da Silva, 2.º de Filosofia
Antonio Eduardo de Moura, 2.º de Direito
Abilio Rodrigues d'Oliveira, 2.º de Direito
Eduardo Augusto Teixeira Barbosa, 3.º de Teologia
Jacinto Antonio Fernandes Pinto, 4.º de Filosofia
Bernardo José da Silva Pereira, 3.º de Mathematica
Antonio Augusto da Silva Guimarães, 5.º de Mathematica
Eduardo José Segurado, 3.º de Direito
Francisco Ferreira Gaspar, 2.º de Medicina
Eugenio Augusto Ribeiro de Castro, 1.º de Filosofia

Manoel Francisco de Paula Barreto Junior, 4.º de Filosofia
 José dos Santos Cabrita, 1.º de Matematica
 José Betencourt da Silveira e Avila, 4.º de Direito
 Eduardo Correia Martins, 2.º de Direito
 José Manoel de Brito, 3.º de Direito
 João José Teixeira de Carvalho, 2.º de Direito
 José Maria Pestana de Vasconcelos, 2.º de Direito
 Manuel Tomaz Pereira Pinto e Castro, 2.º de Direito
 Julio Augusto Henriques, bacharel formado em Direito e do 3.º de Filosofia
 Joaquim José Pimenta Telo, 3.º de Medicina
 José Cristiano A'Nel de Medeiros, 2.º de Matematica
 José Eduardo Levira, 5.º de Direito
 Rodrigo Lobo de Avila, 5.º de Direito
 Antonio José de Avila Junior, 2.º de Matematica
 Eduardo David e Cunha, 3.º de Medicina
 Manuel Paes de Vilas-Boas, 5.º de Direito
 João Djiogo da Costa Guerra, 5.º de Direito
 João Baptista Guerra, 3.º de Direito
 Artur Palmeirim, 3.º de Direito
 Pedro Augusto de Carvalho, 5.º de Direito
 João Dali Alves de Sá, 2.º de Direito
 Manuel Cardoso Girão, 2.º de Direito
 José Gregorio Figueiredo de Mascarenhas, 4.º de Matematica
 Francisco Xavier de Lima Colaço, 2.º de Direito
 Benjamim Constant do Amaral Neto, 4.º de Direito
 Henrique Antonio Antão de Vasconcelos, 3.º de Direito
 Francisco da Silva Magalhães, 2.º de Medicina
 Isidoro Eutiquio de Oliveira Pimenta, 5.º de Direito
 Leonardo de Melo Falcão Trigo, 1.º de Direito
 Jeronimo dos Santos Henriques, 2.º de Teologia
 Joaquim Henriques da Fonseca, 3.º de Medicina
 Francisco de Sousa Costa Lobo, 3.º de Direito
 Francisco de Guimarães Fonseca, 3.º de Direito
 Joaquim Ignacio Roxanes, 4.º de Direito
 José de Vasconcelos Cerveira Lebre, 2.º de Direito
 Francisco Ferreira de Carvalho, 4.º de Direito
 Antonio d'Almeida Silva Junior, 2.º de Direito
 Emilio do Rego Botelho, 4.º de Direito
 Joaquim d'Oliveira Vale, 3.º de Direito
 José Charters Crespo, 1.º de Matematica
 José Maria de Penha e Costa, 2.º de Direito
 Julio Dali, 3.º de Direito
 Pedro Pereira de Sousa Brito, 5.º de Direito
 José Luiz Ferreira Freire, 2.º de Direito
 Antonio de Campos Paredes, 3.º de Medicina
 Manoel Antonio da Costa, 3.º de Direito
 Ignacio Moniz Coelho da Silva, 2.º de Direito
 João Augusto da Penha Coutinho, 2.º de Direito
 Bernardo Melo Cabral, 2.º de Direito
 Francisco Antonio Duarte de Vasconcelos, 1.º de Direito
 Manuel Vaz Nobre Figueira, 5.º de Direito
 José Joaquim Lemos Couto de Carvalho, 5.º de Direito
 Carlos Pires, 2.º de Direito
 Augusto Luciano Simões de Carvalho, 5.º de Filosofia
 José Teixeira Pinto dos Santos, 5.º de Filosofia
 Francisco Augusto de Santiago Jordão, 4.º de Matematica
 José Maximino da Silva Azevedo, 2.º de Direito
 Manoel Timoteo d'Andrade Vasconcelos, 3.º de Direito
 Constantino Alves Vilar, 3.º de Direito
 Filipe Augusto d'Andrade Vasconcelos, 1.º de Matematica
 Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, 2.º de Direito
 João Carlos d'Almeida Machado, 4.º de Matematica
 José Teixeira de Sampaio, 3.º de Medicina
 Mariano Machado de Faria e Maia, 3.º de Matematica
 Candido José d'Andrade, 1.º de Medicina

David da Silva e Cunha, 4.º de Filosofia
 Antonio Maria Mendes Gajera, 2.º de Filosofia
 Alvaro Novaes de Carvalho Soares, 4.º de Filosofia
 José de Barros Silva Carneiro, 4.º de Filosofia
 Antonio Xavier de Sousa Cordeiro, 2.º de Filosofia
 José Jacinto Nunes, 3.º de Direito
 Antonio Ferreira de Miranda, 1.º de Teologia
 Valerio Nunes de Moraes, 2.º de Direito
 Manoel José dos Santos, 1.º de Medicina
 João Maria de Sousa, 1.º de Medicina
 José M. Rodrigues e Costa, 1.º de Matematica
 Antonio Francisco Neto Parra, 3.º de Direito
 Manoel José d'Arriaga, 2.º de Direito
 Augusto dos Santos Ferreira de Miranda, 2.º de Direito
 Aurelio da Cunha Seixas, 2.º de Matematica
 José Julio d'Oliveira Baptista, 4.º de Direito
 Augusto Dias Soares, 2.º de Filosofia
 Manoel Paredes, 2.º de Filosofia
 Antonio Pedro Xavier d'Oliveira Barros Leite, 1.º de Direito
 José Augusto da Cruz Vasconcelos, 2.º de Direito
 Sebastião Ribeiro Nogueira, 1.º de Matematica
 Santos Valente, 5.º de Direito
 Antonio d'Oliveira Figueiredo, 2.º de Direito
 Antonio José Vasques, 3.º de Direito
 José R. de Baraona Frigoso, bacharel formado em Filosofia e do 3.º anno do curso Administrativo
 José Fortunato Freire Temudo, 3.º de Direito
 Manoel Joaquim Carrilho Garcia, 2.º de Direito
 Antonio Pessoa d'Amorim, 5.º de Direito
 João Francisco Ferreira, 4.º de Direito
 Luiz Candido de Faria e Vasconcelos, 4.º de Direito
 José Eduardo d'Oliveira, bacharel em Filosofia e do 3.º anno de Medicina
 José Germano Monteiro Grilo, 1.º de Matematica
 Augusto Cesar Moutinho de Andrade, 1.º de Matematica
 Joaquim d'Oliveira Rino Jordão, 2.º de Medicina
 Caetano Maria Beirão, 3.º de Filosofia
 Guilherme Augusto Brag, 2.º de Medicina
 José Marques da Silva, 1.º de Teologia
 Manuel do Nascimento d'Azevedo Coutinho, 5.º de Direito
 José Maria da Cunha Seixas, 4.º de Direito
 Antonio José Claro da Fonseca Junior, 1.º de Direito
 Francisco José Lopes de Matos Viegas, 2.º de Direito
 José Matias V. Perdigão, 2.º de Direito
 Joaquim José da Costa Simas, 2.º de Direito
 Francisco Manoel d'Almeida, 3.º de Direito
 Francisco Lopes d'Almeida Ferreira, 3.º de Direito
 Antonio Joaquim Pinto da Fonseca, 1.º de Matematica
 Antonio Camilo Henriques, 3.º de Direito
 Joaquim Carlos Vidal da Gama, 2.º de Direito
 Henrique Xavier Corrêa e Silva L., 2.º de Direito
 Antonio Maria Pinheiro, 5.º de Direito
 José Maria de Eça de Queiroz, 2.º de Direito
 Antonio Caetano Calado Castro e Lemos, 4.º de Direito
 Antonio Augusto Braga, 2.º de Direito
 Antonio Luiz Magalhães Brandão, 2.º de Matematica
 Joaquim R. Simões de Carvalho, 2.º de Filosofia
 José Eduardo Raposo de Magalhães, 2.º de Matematica
 Tomaz Emilio Raposo de Magalhães, Bacharel formado em Direito e do 3.º anno do Curso Administrativo
 João Mendes Leal, 2.º de Teologia
 José Duarte, 2.º de Teologia
 José Joaquim Coelho, 2.º de Direito
 Joaquim Simões Cantante, 2.º de Direito
 Francisco Antonio de Carvalho, 2.º de Direito
 Jeronimo da Silva Mota, 2.º de Direito
 José Mendes Silva, 1.º de Filosofia
 Silverio da Silva Castro, 5.º de Direito
 Augusto da Silva, 1.º de Direito
 Manoel A. Severino de Avelar, 3.º de

de Direito e 2.º do Curso Administrativo
 Antonio Maria de Araujo, 2.º de Direito
 José Lopes Marçal, 1.º de Matematica
 Jocinto B. da Fonseca, 2.º de Direito
 Luiz Vaz Guedes Bacelar, 3.º de Direito
 Julio Ferreira Pinto Basto, 2.º de Direito
 Vicente Ferreira de Sousa Drumond, 1.º de Filosofia
 Antonio José Borges, 3.º de Direito
 David de Sousa e Cunha, 1.º de Filosofia
 Antonio Julio de Queiroz Machado, 5.º de Direito
 Agostinho Machado de Faria e Maia, 5.º de Direito
 Joaquim Teofilo Braga, 1.º de Direito
 Domingos José Dias de Castro, Bacharel formado em Direito e do 4.º de Teologia
 Antonio Mendes Lages de Moura, 4.º de Filosofia
 Francisco Adolfo Coelho, 1.º de Matematica
 Pedro Vaz de Carvalho, 1.º de Matematica
 Augusto Duarte Areosa, 4.º de Teologia
 Luiz Henriques do Vale, 3.º de Direito
 Francisco José da Costa Junior, 1.º de Direito
 Leopoldo L. Torres, 1.º de Direito
 Guilherme Nunes Marinha, 3.º de Direito
 José A. Guedes Teixeira, 1.º de Direito
 Augusto F. Aleixo dos Santos, 1.º de Direito
 José Joaquim T. da Silva Leal, 1.º de Direito
 João José Dantas Souto Rodrigues, 4.º de Filosofia
 Antonio Mendes S. de Vasconcelos, 1.º de Filosofia
 Antonio Luiz de Seabra Junior, 3.º de Direito
 Anastacio Cupertino Guerreiro, 5.º de Direito
 Manoel José R. Vaz de Quina, 2.º de Direito
 Sebastião Falcão de Melo, 2.º de Direito
 Joaquim Pereira Pimenta de Castro Junior, 2.º de Matematica
 Augusto C. Elmano da Cunha e Costa, 2.º de Direito
 Diogo Pinto Cardoso, 5.º de Direito
 Heitor de S. Sousa e Aragão, 2.º de Direito
 Francisco A. Guerra Velho, 2.º de Direito
 Abel Augusto Emilio, 1.º de Direito
 Francisco Ima Scevola, 1.º de Direito
 Manoel Simões Alegre, 1.º de Medicina
 José d'Andrade Figueiredo, 2.º de Direito
 Francisco E. Fernandes de Meira, 2.º de Medicina
 Joaquim Dias Ferreira, 2.º de Medicina
 Antonio J. Ferreira Pinto da Cunha, 2.º de Direito
 João Antonio de Freitas Henriques Junior, 4.º de Direito
 Henrique Luiz Ferreira, 4.º de Direito
 Nicolau Moniz de Betencourt, 5.º de Direito
 Antonio M. Larcher Marçal, 1.º de Filosofia
 Francisco Tavares de Almeida Junior, 1.º de Filosofia
 Francisco Machado de Faria e Maia, 5.º de Direito
 Joaquim Romão Mendes Rojão, 1.º de Matematica
 José Joaquim Dias Galas, 2.º de Direito
 Francisco Nunes da Rocha, 2.º de Direito
 Cristiano Maximo da Fonseca, 2.º de Direito
 João Damasceno Sousa Afonso, 1.º de Matematica
 João Manoel Correia Taborda, 1.º de Matematica
 Sebastião de Almeida Trigo, 2.º de Direito
 Gaspar da Costa Pereira de Vilhena, 2.º de Direito
 João Cardoso da Cunha, 2.º de Direito
 José Pimentel R., 1.º de Matematica
 João Leite Pacheco de Betencourt e Camara, 1.º de Filosofia
 Francisco Ignacio Tavares, 1.º de Filosofia
 José Filipe Vaz Jacome de Vilhena e Sousa, 2.º de Direito
 José B. Lopes Bandarra, 2.º de Direito
 José Paulo Camolino, 4.º de Direito e 5.º de Filosofia
 João José Dias Galas, 3.º de Direito
 Pedro Victor da Costa Sequeira, 3.º de Matematica e 4.º de Filosofia
 Joaquim Gaspar P. de Almeida Camara Manoel, 2.º de Direito

Antonio Pedroso dos Santos, 3.º de Direito
 Germano Vieira Meireles, 5.º de Direito.
 Em virtude de se acharem ausentes muitos estudantes por causa das ferias, continuará aberta a subscrição a este Manifesto depois de se terminarem os dias feriados do Natal.
 Foi transferido para a segunda direção dos serviços fluviais e maritimos, o sr. José Teixeira das Neves, chefe de conservação na direção das obras publicas de Aveiro.
 O sr. Luiz Gonçalves Moreira, chefe de conservação na segunda direção dos serviços fluviais e maritimos, foi transferido para identico logar na direção das obras publicas de Aveiro.
 A igreja dos Bentos foi mandada entregar pelo ministerio das obras publicas ao liceu de Coimbra, para os exercicios de gymnastica sueca.
 Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
 Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA
 Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
 Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
 Vestes para eclesiasticos
 Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
 Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.
 Carreira de diligencia entre Coimbra e Luzo
Aviso ao publico
 LOPES & FERREIRA, proprietarios da cocheira estabelecida na Avenida Navarro, n.º 8, baixos da Fotografia Conimbricense, desejando beneficiar o publico desta cidade, em virtude do actual horario dos comboios não ser a horas convenientes para a comodidade dos passageiros, deliberaram estabelecer uma carreira de diligencia entre Coimbra e Luzo, a qual deverá ser inaugurada no dia 1.º de Maio proximo, sendo as viagens nos dias de terças, quintas e domingos.
 Partida de Coimbra — Rua do Visconde da Luz, loja do correiro Clemente dos Reis, ás 5 horas da manhã, tendo as seguintes paragens: Fornos, Botão e Pampilhosa, e onde demora quinze minutos, afim de tomar os passageiros que desejem aproveitar se deste meio de transporte, chegando a Luzo ás 8 horas da manhã.
 Partida de Luzo — Hotel dos Banhos, ás 6 horas da tarde, tendo as seguintes paragens: Pampilhosa, Botão e Fornos, chegando a Coimbra ás 9 horas da noite.
 Preços dos bilhetes de Coimbra a Luzo, ou vice-versa, 410 réis; ida e volta, 620 réis.
 Os bilhetes acham-se á venda em Coimbra: na cocheira e na loja de correiro do sr. Clemente dos Reis; em Luzo: Hotel dos Banhos.
 Coimbra, 27 de abril de 1907.
Lopes & Ferreira
LOJA DE FERRAGENS
 Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.
 Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.
 JOSÉ EUGENIO FERREIRA
ADVOGADO
 ESTRADA DA BEIRA 98,

Excursão
 Ficou transferida para o proximo domingo a excursão artistica dos socios da Escola Livre das Artes do Desenho, que estava determinada para hoje.
 Um grupo de socios do Ginasio-Club promove corridas de bicicletas para o proximo dia 26 do proximo mez de Maio.
Agradecimento
 Ainda que tardiamente, venho por este meio agradecer a todos os meus amigos que se interessaram por mim durante a minha doenca, e muito especialmente ao ex.º sr. dr. Luiz Rosete, meu medico assistente, que como facultativo da Associação dos Artistas, á qual pertenceo, me tratou com inigualavel zelo e cuidado, não podendo eu por este motivo deixar de fazer publica a minha gratidão para com o mesmo senhor.
 Coimbra, 27 de abril de 1907.
 Bernardo Carvalho.
Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
 Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA
 Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
 Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
 Vestes para eclesiasticos
 Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
 Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.
 Carreira de diligencia entre Coimbra e Luzo
Aviso ao publico
 LOPES & FERREIRA, proprietarios da cocheira estabelecida na Avenida Navarro, n.º 8, baixos da Fotografia Conimbricense, desejando beneficiar o publico desta cidade, em virtude do actual horario dos comboios não ser a horas convenientes para a comodidade dos passageiros, deliberaram estabelecer uma carreira de diligencia entre Coimbra e Luzo, a qual deverá ser inaugurada no dia 1.º de Maio proximo, sendo as viagens nos dias de terças, quintas e domingos.
 Partida de Coimbra — Rua do Visconde da Luz, loja do correiro Clemente dos Reis, ás 5 horas da manhã, tendo as seguintes paragens: Fornos, Botão e Pampilhosa, e onde demora quinze minutos, afim de tomar os passageiros que desejem aproveitar se deste meio de transporte, chegando a Luzo ás 8 horas da manhã.
 Partida de Luzo — Hotel dos Banhos, ás 6 horas da tarde, tendo as seguintes paragens: Pampilhosa, Botão e Fornos, chegando a Coimbra ás 9 horas da noite.
 Preços dos bilhetes de Coimbra a Luzo, ou vice-versa, 410 réis; ida e volta, 620 réis.
 Os bilhetes acham-se á venda em Coimbra: na cocheira e na loja de correiro do sr. Clemente dos Reis; em Luzo: Hotel dos Banhos.
 Coimbra, 27 de abril de 1907.
Lopes & Ferreira
LOJA DE FERRAGENS
 Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.
 Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.
 JOSÉ EUGENIO FERREIRA
ADVOGADO
 ESTRADA DA BEIRA 98,
Consultorio de clinica dentaria
MARIO MACHADO
 Praça 8 de Maio, 8
 Tratamento de doencas da boca
 colocação de dentes artificiaes
 Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde
EDITOS DE 30 DIAS
 Comarca de Coimbra
 2.ª publicação
 Pelo tribunal do comercio de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, que este subscreve, pende seus termos um processo para homologação de concordata requerida pelo negociante d'esta praça João Gomes Moreira pelo qual correm editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido negociante e os certos que não acceitaram a concordata: «Credores privilegiados», Manoel Lourenço d'Oliveira, Lamar-tine Cardoso, Francisco Simões da Silva, dr. Manoel Emidio Furtado Garcia, Fazenda Nacional. «Credores geraes», Oliveira Cardoso & C.ª, de Lisboa, João Batista G. de Carvalho, Eduardo Paiva, ambos do Porto, Oliveira Costa & C.ª, Antonio A. A. Ferreira, ambos de Guimarães, Salles de Vasconcelos, de Coimbra, Galande, de Paris, Richard Gans, de Madrid, Francisco Riviére & Filho, de Barcelona e Visconde de S. Tiago da Guarda, de Ancião, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, que começar-se-hão a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, deduzirem por embargos, o que considerarem de direito contra a mesma concordata.
 Verifiquei a exatidão.
 O juiz de Direito,
 Ribeiro de Campos.
 O escrivão do 4.º officio,
 Artur da Costa Almeida Campos.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhados.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registrado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registrado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registrados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dóres em geral; Inflammções e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharinas, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alectraes e francoses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.
A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Gramophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fizo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçães e tarlhas dirzir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernara, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Rewoveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir arma: de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dietrichsen, Greer, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a photographia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçães, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passões que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrancia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600
lhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AO PAIZ

Com este titulo a comissao academica de Coimbra publicou e fez distribuir profusamente o manifesto seguinte.

Num periodo completo de calma, sem irritacoes e gestos quixotescos, na serenidade austera dos fortes e na altivez luminosa dos honestos, nos vamos falar ao paiz, neste momento em que o conflicto academico parece entrar numa fase de maior gravidade, impulsionado por quem devia ter desejos de vel-o sanado dignamente e sem vaidades exaltadas.

A cordura e a firmeza com que temos procedido, que deixou espantados os conselheiros que vem na mocidade das escolas um alegre bando de folioes; essa cordura e essa firmeza que teriam levado um governo de estadistas a guiar-se pelas mais rudimentares nocoes de Politica Experimental, continuam a ser as normas do nosso movimento e o processo que seguiremos para alcançar o nosso desideratum.

(3) Folhetim da "RESISTENCIA," COIMBRA NO SEculo XVII

Tive bastante custo em me deixar convencer por esta: muito fatigado, tendo andado a pé cem leguas desde Cadix, e havendo trinta e quatro de Lisboa a Coimbra. Por fim deixei-me convencer por me dizerem que era coisa para ver; e metemo-nos numa barca na segunda feira de Pentecostes, 8 de Junho de 1699 para ir para Santarem, em que se contam quatorze leguas a partir de Lisboa.

prismamente deve considerar-se a razao deste manifesto.

O jornal de Lisboa, A Lucta, em seu numero de 27 de abril, conta o que se passou na Real Associação d'Agricultura, quando uma comissao de paes dos alumnos da Universidade encarregada de solver o conflicto deu conta do seu mandado. Foi lida ali uma carta do lente de Direito, dr. Guilherme Moreira, em que o seu auctor dizia que se devia abrir a Universidade para actos, sem mais frequencia escolar, modo-dever esse que representava o de quasi toda a Faculdade, especializando os drs. Dias da Silva, José Alberto dos Reis e Alvaro Machado Vilela.

Pondo de parte as outras affirmacoes da mesma carta, porisso que o seu auctor não se prestaria talvez a discussões comnosco, nós frissimos, no momento, as palavras atraz transcripts. Isso é o sufficiente, isso só bastava, se nada mais houvesse, para nos dar razao, quando affirmamos que é de uma absoluta necessidade a reforma completa da Universidade de Coimbra. Essa carta será sempre o documento conprobativo da incompetencia pedagogica do seu auctor e dos que a perhihem; ella demonstra a inconsciencia dos seus methodos e a accão limitadissima do seu ensino. Elles são os primeiros a reconhecer que se está apto para fazer actos apenas com metade da materia dada. Elles que votaram a prorogação das aulas até 22 de junho, veem hoje affirmar que tal prorogação é inutil. De que precisamos nós mais para prova de que temos razao no nosso combate cerrado á incompetencia scientifica dos lentes e ao acanhamento do seu ensino?

No 4.º anno de Direito, por exemplo, na cadeira Organisação judiciaria e Processo ordinario, não se foi alem, até á data, das mais rudimentares nocoes dos principios geraes do Processo ordinario. Aberta a Universidade para actos e realizados elles, para o anno, os quintanistas iam estudar processos especiaes, sem saber o que seja um processo geral!

E' costume na Universidade andar-se vagarosamente até á Paschoa. Só depois vem as pressas; muitas vezes mesmo, apoz o encerramento das aulas, sem mais 100 ou 110 paginas de materia, porque a estudada não é, no entender dos lentes respectivos, o sufficiente. Pois bem. Agora que estão as aulas suspensas desde o dia 26 de fevereiro, já nos achamos com sciencia bastante para tirarmos os nossos diplomas!

Não pode ser! não ha de ser assim! A Academia de Coimbra não se vende e não troca a sua dignidade profissional pelas miseraveis promessas que lhe está fazendo o governo, pelos lu-

ros ignominiosos e de apparente valor com que o mesmo governo julga vendela. A Academia de Coimbra quer aulas durante o tempo necessario para o conhecimento integral das diferentes materias; ella exige-as, quando mais não seja, por um simples decoro pessoal, para que amanhã não seja accusada de uma manciara irrefutavel, de falta de criterio e de probidade scientifica. Os lentes passaram-se o diploma de incompetentes; elles reconhecem que a sua sciencia para nada presta; elles vieram lançar sobre a sua consciencia de julgadores uma mancha de suspeição que jámais se apagará. Embora. A Academia de Coimbra não está disposta a ser solidaria com tacs homens em tal assumpto. Ella não é composta de subordinados ou de escravos. Ella paga aos professores; tem direito de exigir que elles a ensinem. Se o governo apresentar, com o consentimento do professorado, tal soluçao, o dever da Academia de Coimbra é repellila como uma affronta aos seus brios e á sua dignidade mental.

E urge reformar, mas reformar profundamente, para que se não dêem casos desta ordem, que são a vergonha e o desprestigio dum estabelecimento scientifico. Em Portugal, não ha ensino. Desde as escolas de primeiras letras ás escolas superiores, ha a mais completa desorientação, a falta do mais simples espirito educativo e instructivo, de sorte que a mentalidade portugueza é, pelo que se refere a questoes scientificas, de um atraso phenomenal. Sendo assim e sendo certo que os nossos reformadores padecem do mesmo vicio, segue-se que todos os tentamens de reorganisação são inúteis e vãos. A falta de methodo scientifico que faz com que o ensino secundario seja caracterizado por um humanismo retrogrado, o ensino universitario por uma metaphisica desenfreada, e o ensino politécnico por uma confusão desastradissima, manifesta-se, sobretudo, na existencia, em Portugal, de homens iminentes em especialidades, mas sem a noção encyclopedica dos conhecimentos, donde a inferioridade mental e a desharmonia entre as suas manifestações especulativas, affectivas e activas. Daqui decorre a inferioridade da nossa vida, a nossa pobreza, a nossa falta de iniciativa. «A viciosa preponderancia continua do espirito de detalhe sobre o espirito de conjuncto, diz Comte, torna os sabios actives de tal modo incapazes de qualquer especie de governo, mesmo scientifico, que todo o homem sensato, extranho á sciencia, mas habituado ás questoes geraes, escolheria melhor e conceberia melhores medidas...» Ora é precisamente o espirito de detalhe que caracteriza a vida mental portugueza.

E' preciso portanto que comecemos a agitar, para ver se do nosso movimento alguma coisa de util e de grande sahirá para as futuras gerações. A reforma do ensino ha de fazer-se. Não podemos continuar a viver neste isolamento e neste atraso a que nos votam os proprios lentes da Universidade.

A sua affirmação de que podem começar já os actos, sendo um symptoma de inferioridade e de incompetencia, é, para nós, um desafio ultrajante. E' preciso responder a esse desafio com nobreza. A Academia de Coimbra vac cumprir o seu dever. Não haverá ninguém de intencões honestas, alheio a especulações politicas e a manobras afadistadas que seja capaz de aconselhar a ceder perante um governo que pensa apenas em compral-a.

Nem os paes honestos, nem os tutores conscios do seu dever, indicarão um caminho de baixezas que hade macular toda a vida quem as praticar. Assim, estão delimitados os campos: dum lado o governo sem a minima noção do que seja governar e o professorado de direito sem a minima noção do que seja ensinar; do outro lado a Academia Portugueza na serenidade de quem se sente forte e na altivez de quem se sente justo. Não queremos confusões. O paiz que nos julgue. Se nós merecemos um gesto de condemnação, venha esse gesto. Mas affirmemos mais uma vez que o fim final do nosso movimento é lançar as primeiras bases da reforma fundamental do ensino portuguez.

A comissao academica de Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios desta coletividade que as sessões ordinarias da comissao organisadora têm logar nos dias 15 e 30 de cada mez, na sede da associação, rua Eduardo Coelho, 7 1.º, a qual se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da noite.

O secretario, J. Pereira da Mota.

Table with financial data for Associação de socorros mutuos União Artistica Conimbricense. Columns: Balancete do 1.º trimestre de 1907, Receita, Despeza, Saldo negativo, Fundos existentes em 31 de dezembro de 1906, Fundos existentes em 31 de março de 1907. Values: 3318680, 348525, 168845, 2:3438580, 2:326735.

Rol da roupa enviada á lavadeira Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes 58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos Vestes para eclesiasticos Grande variedade de coletes de fantasia, para verão Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem. Carreira de diligencia entre Coimbra e Luzo Aviso ao publico

LOPES & FERREIRA, proprietarios da cocheira estabelecida na Avenida Navarro, n.º 8, baixos da Fotografia Conimbricense, desejando beneficiar o publico desta cidade, em virtude do actual horario dos comboios não ser a horas convenientes para a comodidade dos passageiros, deliberaram estabelecer uma carreira de diligencia entre Coimbra e Luzo, a qual deverá ser inaugurada no dia 1.º de Maio proximo, sendo as viagens nos dias de terças, quintas e domingos.

Partida de Coimbra — Rua do Visconde da Luz, loja do correio Clemente dos Reis, ás 5 horas da manhã, tendo as seguintes paragens: Fornos, Botão e Pampilhosa, e onde demora quinze minutos, afim de tomar os passageiros que desejem aproveitar se deste meio de transporte, chegando a Luzo ás 8 horas da manhã. Partida de Luzo — Hotel dos Banhos, ás 6 horas da tarde, tendo as seguintes paragens: Pampilhosa, Botão e Fornos, chegando a Coimbra ás 9 horas da noite.

Preços dos bilhetes de Coimbra a Luzo, ou vice-versa, 410 réis; ida e volta, 620 réis. Os bilhetes acham-se á venda em Coimbra: na cocheira e na loja de correio do sr. Clemente dos Reis; em Luzo: Hotel dos Banhos. Coimbra, 27 de abril de 1907.

Lopes & Ferreira ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4 Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 176)

Maquinas falantes

Cilindros e Discos PATHE' Deposito geral no distrito de COIMBRA Rua do Sargento-Mór, 11-1.º

Grande redução de preços Cilindros impressos pelos melhores cantores e cançoneistas nacionaes e pelas maiores celebridades liricas. Fados acompanhados a guitarra e violão. Solos de piano, violino, cornetim, etc., por conhecidos e afamados artistas. Trechos musicaes executados pelas bandas militares de Lisboa, Paris, Londres, etc. Fonografos para diversos preços, desde 50000 réis. Cilindros desde 250 réis.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante. Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

JOSE EUGENIO FERREIRA ADVOGADO ESTRADA DA BEIRA 96.

pariga recusa satisfazer os seus desejos; elle insiste prometendo, casar com ella, sem ter todavia tenção de o fazer. Vendo-se solicitada tão fortemente, e com promessa de casamento, a rapariga disse-lhe: — Pois bem! Venha d'ahi a uma capela que ha aqui perto, e prometa-me diante do crucifixo que lá está que me desposará. Lá foi, puz a sua mão na da rapariga, e prometeu-lhe diante do crucifixo desposar-la. Feito isto saíram e foram para onde queriam. Entretanto a rapariga appareceu grávida e o fidalgo não ia para casar com ella. Mandal e ela falar, elle zomba. Por fim ella obriga-o a ir á presença dos juizes; ele nega ter-lhe prometido desposar-la. Os juizes mandam os embors; mas a rapariga cheia de fé, pede aos juizes para ele vir á capela em que lh' prometera desposar-la. Os juizes consentem e acompanham-no até. Ao chegar, a rapariga apostrofa o crucifixo dizendo: — Não é verdade, Senhor, que este senhor me prometeu casamento? Nesse momento o braço direito despende-se e estende-se sobre a rapariga, ficando o corpo curvado, como a testemunhar o que ella dizia. Vendo isto os juizes condemnaram o fidalgo a casar com a pastora. Só pôde ver-se o crucifixo com ceremonial, de capa e incenso. Eu vi-o. Ha ainda outras particularidades; mas, como não vi os diplomas autenticos, deixo-as e a Santarem e vamos para Tomar. Tomar — é uma pequena cidade na base de uma montanha, que pouco val; mas, no alto do monte, ha um convento de congos regulares que é muito bello.

E' lá que o rei de Portugal arma os seus cavaleiros. Seguimos o nosso caminho para ir para Coimbra, passando por Penela que é uma pequena vila. Coimbra — famosa e celebre universidade, á margem do Mondego. A cidade é mediocre. Uma parte occupa o alto do rochedo, a outra fica em baixo. Ha muitos conventos de religiosos e até a rua de Santa Sofia, que é muito bela, se compõe só de conventos. Quando eu lá estava, contavam-se até nove mil estudantes que estudavam na Universidade. Ha um famoso convento de congos regulares, chamado Santa Cruz. Era lá que Santo Antonio era religioso, antes de tomar o habito de S. Francisco. Neste convento estão os corpos de cinco religiosos de S. Francisco que sofreram o martirio em Marrocos. Do outro lado da cidade, numa eminencia, está um convento de religiosas de Santa Clara perfectamente bello e que faz uma bella decoração em frente da cidade. Como tinhamos vindo a Coimbra com o unico intuito de ver o auto de fé, que lá se devia fazer e que não é mais do que muitos presos que saem dos carceres da inquisição, tendo sido lá metidos por terem feito ou dito cousas contra a fé, dos quaes os que pedem misericordia são absolvidos, condemnados todavia a algumas penas temporarias, ao passo que os que não gritam são condemnados a ser queimados vivos, particularmente judeus. Como vi este auto inteiro relatei-lhe fielmente, como se segue.

(Continua).

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156 COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios. Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes. Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado. Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie. Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efftúa seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas. Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ (Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças. Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjojo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do útero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dóres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 600 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000. 1 Dito com trituración 3.ª 700 réis; duzia 7\$000. Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura poee ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestaçãõ e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprãõ-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TESCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informações e tarifas dirijir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smutt Werson, Vello Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Fuy, Dierrassen, Greus, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encoemoões dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cõrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrozos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700 Semestre 1\$350 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400 Semestre 1\$200 Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$800 libras adjuncotas, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40 Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

Glorificação municipal

A camara municipal, em sessão publica, resolveu começar a construção do bairro do Penedo da Saudade, mandando abrir as ruas para proceder á venda dos terrenos.

Afirma-se porém que a vereação pretende modificar o plano, já aprovado, apresentado pelo sr. dr. Augusto Barbosa, fazendo um bairro comum, onde, muito apropriadamente, fóra planeado um bairro elegante que fosse aformosear o local que, pelas obras de um antigo presidente, feitas em terrenos proprios, estava bem prejudicado.

Nada mais justo do que ver em parte emendado o erro do antigo presidente por uma vereação que melhor comprehendia os interesses do publico e até onde pôdem ir os caprichos particulares.

Afirmava-se até á boca pequena que esta disposição da camara iria mais longe, procurando emendar mais diretamente o mal já feito e contava-se de reclamações que eram esperadas com alvoroço pelos amigos do escandalo.

Diz-se porém agora que a camara tenta alterar o antigo projeto modificando as condições da arrematação, substituindo assim ao bairro, que embelezaria aquele pitoresco sitio, um outro mesquinho que fará um equilibrado cortejo á desagradavel e inestetica construção que, com o pretexto de um quartel economico, se anda edificando sobre as ruínas do convento de Sant'Ana, que poderiam ter sido bem melhor aproveitadas.

A nova construção do bairro, longe de beneficiar o Penedo da Saudade, virá assim prejudicando-a ainda mais, substituindo a doce tranquillidade daquele pitoresco local por um bairro de construções mesquinhas, alugadas naturalmente á estudantes, que sem vantagem encherão da sua esteril e ruidosa animação.

Mas, e é para pasmar o caso, a camara que durante todo o conflito academico, que está martirizando de fome tantas familias, não tem dado razão de si, e tem reunido pacatamente sem um protesto contra o acto do governo que interrompeu criminosamente os estudos no paiz, a camara resolve que á primeira rua a abrir, no novo bairro, se dê o nome do sr. João Franco, e manda fazer orçamentos e projetos para submeter pressurosamente á aprovação superior, num acto que, se não é de rasteira subserviencia, é pelo menos de singular irreflexão.

Quando no paiz inteiro, se revolta a opinião contra as determinações do sr. João Franco que no conflito academico não viu mais do que um acto que poderia comprometer a sua politica, ou mais exactamente tirar-lhe da mão o governo, é a camara de Coimbra que se lembra de actos de glorificação que, mesmo nas circumstancias normaes lhe seriam justamente verberados.

Em todo o conflito a camara

não deu sinal de vida senão esporreada pela Associação Commercial, indo a Lisboa protestar contra a duplicação da faculdade de Direito, contra o estabelecimento de outra faculdade em Lisboa.

E fe-lo, num contraste que a imprensa salientou em frases que, por de mais ditas e comentadas, nos dispensamos de escrever, apesar da honra que fazem á Associação Commercial.

Depois emudeceu e continuou nas manifestações de agrado ao poder, que mais parecem da cerimonia servil em uso nas sacristias do que de uma corporação que nas suas determinações se quer dar o ar de culto ao livre pensamento.

E remata com a determinação que, em qualquer circumstancia seria excessiva e extemporanea, mas que na occasião presente reveste o caracter de uma provocação a uma população que se debate angustiosamente numa crise em que não tem responsabilidades, e em que por forma alguma interveiu.

Para que dar o nome do sr. João Franco á primeira rua a abrir.

Pois não tinha o municipio outro dever de gratidão mais alto a cumprir do que o de fazer uma venia de mal disfarçada e importuna cortezia a um ministro que todo o paiz vê cair desastrosamente no mais ridiculo gesto de vaidade, na assuada da incapacidade governativa gritada por todos e em todos os recantos do paiz.

Não havia a impôr-se o nome de quem tão generosamente havia, em tempos que não vão longe, mas que parecem esquecidos da memoria de todos, facilitado á admiração, ao goso publico aquele delicioso e pitoresco local?

A camara preferiu porém, por um acto publico, acentuar o seu reconhecimento por um ministro, que é na hora actual justamente execrado por todos os que zelam e prezam os interesses de Coimbra, por os ter comprometido fundadamente sem respeito pelo ensino, nem pelas condições normaes da vida desta laboriosa população, demorando a solução dum conflito, que deveria pelo contrario ser rapidamente resolvido por quem tivesse faculdades administrativas e animo de empregar-las em beneficio do paiz.

A camara andou erradamente, sem respeito pelos seus administrados, contra a indicação geral de todo o paiz que qualifica como deve a administração do sr. João Franco, dando fóra de proposito, em nome dos municipios, provas de consideração que estão bem longe de seus espiritos, tendo deixado passar a occasião de intervir para modificar as condições criticas da cidade, de protestar, como devia, contra o abandono criminoso a que o governo votára os seus mais viciaes interesses.

Marcha amanhã para Lisboa para tomar parte nos exercicios de quadros p. sr. tenente coronel Chagas, comandante do distrito de reserva n.º 25.

VIAGEM REAL

A viagem do rei ao Brazil é mais uma contradição na vida politica do sr. João Franco.

Ninguém contraditou mais violentamente que ele as viagens que o monarca portuguez fez a varios soberanos da Europa, numa fase critica da nossa nacionalidade, algumas das quaes tiveram a defende-las as palavras dos mais autorizados vultos da monarchia.

O sr. João Franco negava as vantagens politicas de taes viagens e era dos que mais se esbafava a apregoar, como desperdícios para o tesouro, as despesas que com elas se fazia.

As viagens, dizia o sr. João Franco, que os monarchas portuguezes tinham de fazer, não podem estar dependentes do capricho d'elles ou dos seus ministros, devem ser determinadas pelas necessidades publicas, indicadas pelas camaras que votarão os creditos especiais que correspondem estritamente a verdade das despesas a fazer.

A ideia da viagem de S. Magenta de ao Brazil é apresentada, ha muitos annos, como um capricho real, que ministerios successivos se não têm apanhado a satisfazer, recuando deante da avultada despeza que deve acarretar.

Pois é essa viagem que o governo annuncia agora, com as camaras tecidas, sem a possibilidade assim de votação de creditos especiais.

O sr. João Franco que não queria viagens senão impostas pela nação, aprovadas pelas camaras, e garantidas por creditos especiais votados por ellas.

Diz-se que a viagem é um dever de cortezia, imposto pela necessidade de reatar as relações bem frouxas já com o paiz irmão.

A viagem é o resultado do convite do governo Brasileiro, affirmam os monarchicos.

Ora tal não é, como facilmente verificará quem reflectir nas manobras que de longe veem preparando a satisfação do desejo real, que, se para alguns parecia oferecer vantagens, para todos era olhado como occasião de despesas que viriam onerar o tesouro e piorar ainda a nossa já difficil situação financeira.

Nada se tem poupado para provocar o convite que afinal se fez.

O sr. conselheiro Lampreia tem feito varias viagens a Portugal e, ao regressar de cada uma d'ellas, a imprensa brasileira afirma sempre que, se a viagem não é coisa decidida já, está todavia na vontade de el-rei e portanto se realisa.

E sempre nesta occasião o sr. conselheiro Lampreia faz notar aos portuguezes emigrados que a sua situação não pode deixar de melhorar com a viagem de el-rei que não deixará de estreitar as frouxas relações diplomaticas e levará os portuguezes á condição vantajosa que perderam deante dos emigrantes estrangeiros.

Ora é conhecido de todos que o arrefecimento de relações diplomaticas é o resultado das pessimas determinações da politica monarchica e se filia estreitamente na mudança de instituições, no Brazil, vista com mal disfarçado mau humor em Portugal, e hostilizada até por procedimentos que foram um pouco além do que poderia ser permitido, mesmo admitindo as circumstancias do parentesco que prendiam as casas reinantes dos dois paizes.

O Brazil separou-se de Portugal; porque o Brazil é republicano e a farsa politica do nosso paiz pretende fazer passar Portugal por monarchico.

Esta é que é a causa verdadeira do afastamento dos dois paizes.

Irá remediar a viagem de el-rei? Não se percebe bem como, dada de mais a mais a intransigencia bem conhecida do sr. João Franco.

As circumstancias de inferioridade em que se acham hoje os portuguezes

provém ainda de defeitos monarchicos uns portuguezes, outros do antigo imperio Brasileiro.

Com o imperio o Brazil copiava Portugal na sua civilização. D'ahi o atrazo do Brazil.

Portugal é fraco exemplo de civilização adelantada.

Os portuguezes eram então os protegidos do imperador.

Sacudido o jugo do imperio, o Brazil abandonou o figurino portuguez e poz-se a seguir o movimento de progresso da civilização europeia e americana.

Portugal anda um pouco desviado da Europa, não lembra por isso muito no movimento de resurgimento do Brazil.

Nesta faina, a que o povo brasileiro se devotou, cheio de coragem, fazendo todos os sacrificios, rapidamente aorreceu um Brazil novo, cheio de força, com o apoio de todos os capitalistas que vieram naqueles trabalhadores audaciosos quem faria frutificar em bem da humanidade os seus capitales, com o aplauso de toda a Europa que via na America nascer florescente mais uma grande republica.

E, ao mesmo tempo, no estabelecimento de uma patria nova, com instituições nascidas da vontade do povo, nascia uma sciencia, uma arte, uma literatura propria que não haviam podido florescer apesar das qualidades e favor do imperador que se dizia sabio e protetor dos sabios.

O Brazil viu então como o imperio tinha abafado as energias que poderiam, ha muito, ter feito dele uma grande nação.

E se assim se divorciou o Brazil de Portugal e dos portuguezes que se desentanharam em provas de consideração pelo imperador deposedo, e cuja imprensa ia taxando de aventura perigosa e sem resultado o movimento de que havia de surgir livre uma patria respirada.

Quanto á inferioridade na lucta entre portuguezes e estrangeiros ella é ainda o defeito da administração monarchica que não tem tratado da educação nacional, dirigindo-a no sentido da expansão mundial em que a têm orientado todos os povos cultos.

E assim é que o portuguez é, como emigrante, inferior á maioria dos povos europeus, cujos emigrantes têm a educação que deve fazer os fortes na lucta pela vida.

Os maneios monarchicos conseguiram porém convence-los que tudo irá mudar a viagem real.

Por isso a viagem de el-rei foi pedida por quem lhe dá valor que não podia ter...

Além do de fazer ver a el-rei, como um paiz que a intriga palaciana fez tanto tempo ter como monarchico para a Europa inteira, se mostrou de surpresa republicanizada e occupou quasi de repente um logar honroso junto das nações que caminham na vanguarda do progresso.

Taes licções são sempre um ensinamento, e na vida todos precisam d'elles, governantes e governados.

João Chagas

Retirou ante-ontem para Lisboa no rapido das 6 e 50 o sr. João Chagas, acompanhado por o sr. dr. Bernardino Machado.

João Chagas vai encantado com a deliciosa paisagem coimbrã e com os preciosos monumentos historicos que tão interessante e digna de estudo e admiração tornam a nossa cidade.

Retirou-se invejando a sorte dos que aqui passam a vida, nestes campos frescos, doces e na nota eternecedora das paisagens ingenuas e luminosas em que vivem os santos e as donas dos quadros gozicos.

Prometeu voltar brevemente. Boa viagem e até á volta breve.

OS PAES

A greve dos estudantes fez descobrir que existe em Portugal uma classe social — a dos paes.

Até aqui, os interesses da paternidade não agremiavam, pois que eram o interesse de toda a gente. Com efeito, toda a gente era pae, ou estava em condições de o ser. Para ser pae bastava não ser — mãe. Mas eis aqui a greve e os interesses da paternidade aparecem organizados em associação de classe, como os dos carpinteiros civis, ou os dos operarios das artes metalurgicas, reunindo em assembleia geral, agitando uma campanha, pedindo copos de agua, pedindo a palavra.

Tem esta nova associação estatutos aprovados?

Não sei.

Quaes são os seus fins?
Ah! esses conhecemo-los. Os fins da associação de classe dos vendedores a retalho — perdão! dos paes são — defender os interesses da paternidade, e diríamos que esses interesses são vastos; mas não! Os interesses defendidos por este novo gremio são muito limitados, pois se reduzem aos que tem relação — com a propina. Assim também não podem fazer parte da associação dos paes senão os paes que paguem — propina. Fóra da propina, todos os restantes interesses da paternidade são afastados da discussão.

A paternidade tem interesses moraes. A paternidade organizada em associação de classe só tem interesses materiaes. O proposito do pae associado não é fazer de seu filho um homem, mas um bacharel. Enquanto o filho não se desvia d'este objectivo, o pae associado não reúne. Paga pontualmente a quota, eleger talvez uma direcção, recebe e lê um relatório de contas, mas não desenvolve outra actividade associativa. Para a desenvolver é preciso que o filho se desvie daquele objectivo. A associação dos paes é então convocada a toda a pressa, declara-se em sessão permanente, eleger comissões de vigilância, publica manifestos, escreve cartas aos jornaes, tem conferencias com os ministros e governadores civis, invoca clamorosamente os interesses da paternidade.

Os portuguezes preocupam-se muito com o que se passa naqueles dominios da civilização que eles designam pela expressão — lá fóra.

Existe alguma cousa semelhante lá fóra?

Ha em França uma associação de paes?

Ha na Inglaterra outra?
Viu-se porventura os estudantes de Paris, ou os de Oxford, ou os de Cambridge representados pelos paes, levados pelos paes?

Eu creio que isto ainda não se viu e que se fosse coisa que se visse seria immensamente rir.

Em Paris ha uma associação de estudantes que se intitula, creio eu, Associação Geral dos Estudan-

tem uma alma de artista e sangue generoso e forte de portuguez. As illustrações são de Roque Gameiro, um virtuose da aquarela, conhecedor de toda a technica, alma de artista sempre na anciedade inquietada do estudo da arte portugueza, muito amante das belezas naturaes da nossa terra, conhecendo como poucos o espirito artistico nacional por o ter estudado na nossa arte popular, no mobiliario rustico e até nas particularidades de linha e côr que ligam o costume popular á paisagem e fazem dele uma curiosa prova de estetica artistica da gente do campo.

Não são simples camotipias, de valor apenas decorativo, as decorações coloridas de Roque Gameiro, são verdadeiras obras de arte pelo desenho, pela côr, verdadeiros documentos do viver nacional que a sua singular alma de artista soube salvar da ruina para que os levam a implantação de habitos estranhos á nossa raça.

A côr da paisagem, a disposição dos terrenos, das massas de arvoredo, das casas cujo recorte e côr são tão estudados, o agrupamento das habitações, o mobiliario, os costumes, tudo tem o caracter nacional que se vê na minima attitude de repouso ou de movimento.

Roque Gameiro não tomou a illustração como simples decoração das paginas, mas como evocação do texto que bem compreendeu e que muito deve amar a sua bela alma de artista.

Por isso as suas illustrações são duplamente apreciaveis como obras de arte, como documentos de vida nacional, tão pouco estudada e tão interessante.

Para se poder fazer tão excepcional decoraçao, na carencia absoluta de documentos da nossa literatura artistica, devem ter sido necessarios longos estudos e viagens e um atilado espirito critico, que nos costumes que dia a dia se vão abastardando, soubesse differenciar o proprio e tradicional das innovações recentes.

Muito tempo, viagens demoradas, estudo consciencioso, probidade artistica, amor ao seu paiz e á obra encantadora de Julio Diniz, são os factores desta edição maravilhosa de que A Editora se pode orgulhar, como de uma verdadeira obra prima da arte nacional.

O solicitador sr. Antonio Jorge de Araujo Fonseca foi nomeado na concordata apresentada pelo sr. José Adelinio da Costa Pinto para dar parecer sobre o estado da escrituração daquêle negociante e sua conformidade com o balanço apresentado.

Reuniram-se na quinta feira em Coimbra os estudantes do seminario do curso de 1886-1887 visitando a Universidade e os lentes, fotografando-se e comendo no Hotel Avenida o jantar do estilo em festas desta natureza.

(5) Folhetim da "RESISTENCIA",
A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1895. Maio 5. As tentativas da Faculdade de Direito, para que o corpo docente, em claustro pleno, afirme a sua solidariedade com a mesma faculdade. E' uma manifestação coletiva que tem o caracter politico de agressão ao ministro de quem sou delegado nesta reitoria. Não a permitirei. Tudo expõem ao conselheiro João Franco, em data de hoje, na seguinte official. (Antes, seguira para Lisboa o secretario, conferenciar com Franco).

1896. Maio 16. Telegrama do ministro do reino.

1896. Maio 16. Minha carta para o ministro, pois o requerimento para a reunião do claustro já anda a assinar. O dr. C. contesta que o Claustro tenha competencia para tratar do assunto. Tudo expõem na seguinte carta:

AVISO

Para os devidos efeitos e em virtude da escritura lavrada em 24 do corrente, se faz publico que o sr. Antonio Mario da Silva Gaio deixou de fazer parte da firma comercial M. Gaio & C., continuando a existir a Sociedade organizada por escritura de 8 de novembro de 1905 e de que fazem parte os socios Carlos da Silva Oliveira e Porfirio da Costa Novaes, a qual girará, de hoje em diante, sob a firma comercial Oliveira & C.

Todo o ativo e passivo da firma M. Gaio & C., até á data da escritura de liquidação da parte do sr. Antonio Mario da Silva Gaio, ficou a cargo da nova firma Oliveira & C.

Coimbra, 25 de maio de 1907.

Carlos da Silva Oliveira
Porfirio da Costa Novaes.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRAFICAS

A comissáo organisadora previno os srs. associados de que a sede desta associação se mudou para a rua Simão d'Evora, 1, 1.º, a qual se acha aberta todos os dias uteis das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 16 de maio de 1906.

O secretario,
J. Pereira da Mota.

ANNUNCIOS

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000

Estração a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45000 réis
Vigesimos a 2250 réis

A comissáo administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissáo de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murinelo.

1895. Maio, 19. Resposta do Ministro ás minhas cartas anteriores; é dada do Alcaide, onde elle está.

1896. Junho, 6. Respondi hoje á carta do ministro do reino datada de 3 a qual tinha sido precedida da minha de 30 do passado. Vão em seguida, copiadas pela sua ordem. (Os do Claustro vão recuando).

1896. Julho, 2. Gorou completamente o plano da reunião do Claustro pleno.

1897. Fevereiro, 7. Demissão do ministerio Hintze-Franco que tinha começado em 22 de fevereiro de 1893. Novo ministerio em decretos de hoje: Presidencia e reino José Luciano; justiça, Beirão; fazenda, Ressano Garcia; guerra, general Cunha; marinha e ultramar, Barros Gomes; estrangeiros, Matias de Carvalho; obras publicas, Augusto José da Cunha.

1897. Fevereiro, 9. Tanto eu como Franco Castello Branco tivemos momentos bem dificeis na Reitoria. Tudo ia sendo resolvido pela confiança com que

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias (1.ª publicação)

Eduarda da Costa Pereira, tambem conhecida por Eduarda Augusta da Costa, d'esta cidade, viuva de Manuel José Pereira, tambem conhecido por Manuel José Pereira de Carvalho, que foi residente n'esta mesma cidade e os filhos d'este e do seu primeiro matrimonio propuzeram n'este Juizo, em audiencia de 13 do corrente, (3.º officio), uma justificação e habilitação, por meio da qual pretendem provar:

Que o dito Manuel José Pereira casou em primeiras nupcias com Clementina do Carmo, havendo de este casamento os seguintes filhos: Antonio José Pereira, casado com Clementina Augusta Pires Ferreira Pereira, Maria da Encarnação Pereira Coutinho, casada com Joaquim da Costa Coutinho, Maria da Conceição Pereira, Isabel Pereira, tambem conhecida por Maria Isabel Pereira e Maria de Jesus Pereira, solteiras, maiores, esta residente na Certã e aqueles em Coimbra;

Que, por morte da primeira mulher, Clementina do Carmo, casou em segundas nupcias com a justificante Eduarda da Costa Pereira, com escritura ante-nupcial, fazendo a esta doação da terça dos seus bens;

Que o justificado faleceu em 26 de fevereiro ultimo, nesta cidade, sem descendentes do segundo casamento e com testamento;

Que a herança do falecido pertence aos justificantes seus filhos e a terça desta á justificante viuva;

Que entre os bens da herança existem dois depositos da quantia de um conto de réis cada um, feitos na Caixa Economica Portuguesa, na Delegação de Coimbra, sendo um sob o n.º 4646, no L. 18 a fls. 288 e outro sob o n.º 4647, L. 18 a fls. 290, aquêlle feito pelo justificado Manuel José Pereira de Carvalho, em 19 de dezembro de 1906 e este pela justificante Eduarda da Costa Pereira, em 20 do mesmo mez e anno, á ordem do justificado seu marido;

Que destes dois depositos e seus juros vencidos e vincendos pertencem sempre me honrou. Escrevi-lhe hoje a seguinte carta de agradecimento.

Respondem-me a 24-3 97. Vae no logar competente.

1897. Fevereiro, 18. Por decreto de 11 do corrente publicado no Diario n.º 37, de 17, o dr. A. M. foi despachado para catedratico de Direito. Tomou posse a 19.

1897. Março, 24. Conspiração da Faculdade de Direito contra a minha Reitoria. Foi na congregação d'hoje que teve logar o rompimento com a proposta do dr. A. T. A contrariedade que sofreram por eu não lhes permitir politica na Reitoria, destruindo lhes todos os planos d'agressão ao ex-ministro Franco Castello Branco, fez crescer-lhes as más vontades para comigo. A explosão ficou guardada para a substituição do ministerio regenerador pelo ministerio progressista. E a cobardia consistiu em não darem a batalha senão depois de terem um governo «da sua parcialidade politica». Mais antecedentes sobre o grupo dos conspiradores.

1897. Abril, 17. Recebi a 1.ª carta do Presidente do Conselho de Ministros, José Luciano de Castro. Pede-me

ce á primeira justificante uma terça parte e aos restantes justificantes as outras duas terças.

Que nestes termos deve ser a justificação julgada procedente e provada, sendo a primeira justificante julgada tercenaria dos bens com que o justificado faleceu e os demais justificantes como unicos e universaes herdeiros dêle, para todos os efeitos legais e especialmente para o de poderem levantar da Caixa Economica Portuguesa os dois referidos depositos de um conto de réis cada um e seus juros na forma dita, até á ocasião do levantamento, na indicada proporção.

E assim correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação deste anuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito á herança do autor desta para comparecerem no tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, situado nos Paços Municipaes desta cidade, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, para verem acusar a citação e marcarem-se-lhes 3 audiencias para deduzirem o que tiverem a o por; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas feiras, por dez horas, nos termos do art. 151.º § 3.º do cod. do proc. civil.

Coimbra, 18 de maio de 1907. E eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.
O juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
Vestes para ecclesiasticos
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

com todo o empenho para nomear Archeiro um seu protegido.
Respondi hoje mesmo que será nomeado na primeira vagatura.

1897. Abril, 20. Carta de José Luciano de Castro para me não esquecer da promessa, de lhe nomear o Archeiro.

1897. Julho, 4. No Diario do Governo d'ontem vem o concurso para o logar de Bedel da Faculdade de Direito.

1897. Julho, 5. Escreve-me José Luciano de Castro a favor do seu recomendado A. F. B. A.

1897. Julho, 6. Minha resposta ao ministro lembrando os continuos da Secretaria, que tambem concorrem.

1897. Julho, 20. O dr. C. impensadamente foi ao Governo Civil requiatar 4 policias para estarem dentro da sala dos actos de direito, afirm de procederem contra os que perturbassem os actos. Reclamei do Governo Civil a re-

Maquinas falantes

Cilindros e Discos PATHE'

Deposito geral no distrito de COIMBRA
Rua do Sargento-Mór, 11-1.º

Grande redução de preços

Cilindros impressos pelos melhores cantores e cançonetistas nacionais e pelas maiores celebridades liricas.

Fados acompanhados a guitarra e violão.

Solos de piano, violino, cornetim, etc., por conhecidos e afamados artistas.

Trechos musicaes executados pelas bandas militares de Lisboa, Paris, Londres, etc.

Fonografos para diversos preços, desde 50000 réis.

Cilindros desde 250 réis.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Antes, seguira para Lisboa o secretario, conferenciar com Franco).

1897. Julho, 23. Resposta de José de Azevedo Castello Branco de que o ministro aprova inteiramente o meu procedimento e a doutrina exposta no meu officio. Cópia dessa resposta.

1897. Julho, 23. Resposta de José de Azevedo Castello Branco de que o ministro aprova inteiramente o meu procedimento e a doutrina exposta no meu officio. Cópia dessa resposta.

1897. Julho, 23. Resposta de José de Azevedo Castello Branco de que o ministro aprova inteiramente o meu procedimento e a doutrina exposta no meu officio. Cópia dessa resposta.

(1) O ar. dr. Costa Simões fazia acompanhar os apontamentos particulares da sua vida pela referencia a documentos, cujos originaes colecionava na melhor ordem; e quando lhes não pertenciam que copiava nos proprios diarios ou cadernos anexos. Transcrevemos os documentos relativos a este conflicto, como o poderiamos fazer sobre tantos outros, para ficar a prova official de que a Faculdade de Direito tem sido sempre a primeira a esquecer os regulamentos de policia academica, perturbando e prejudicando a regularidade dos estudos de todo o paiz, como actualmente succede, por culpa executiva de mesma condemnada Associação.

(Continua)

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1211

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de maio de 1907

13.º ANNO

O BOM CAMINHO

O conselho da Escola Medica de Lisboa acaba de aconselhar os alunos da respetiva escola a não encerrarem matricula.

Tal procedimento é na verdade o unico digno de quem verdadeiramente prese a sua qualidade de professor e os interesses do ensino.

A questão academica é, como aqui temos repetido muitas vezes, a mesma para mestres e alunos, uma questão de ensino.

Ha uma só forma de a resolver: restabelecer o ensino que se acha interrompido, continua-lo até ao acabamento natural dos cursos, e fazer então os actos.

O professor não rege a cadeira para passar certidões de exame, certificado de aproveitamento; rege para ensinar.

Se ensinou, cumpriu o seu dever; se o não fez, não haverá artificio do governo que seja capaz de suprir essa falta.

Com a consciencia de ter ensinado, e só com a consciencia de ter ensinado, é que o professor pode examinar os seus alunos e passarlhes atestado de aproveitamento.

As diversas disciplinas tem programas, que foram cuidadosamente estudados, e encerram a materia que os alunos têm de saber para proseguir no caminho da sua instrução.

Essa materia não é arbitraria, está determinada pelas exigencias do ensino; faz-se nuns annos por ser necessaria em annos subsequentes.

Se a materia se dá, o aluno é naturalmente obrigado a responder por ella. A habilitação, a certidão de aprovação significam que pode caminhar na sua carreira.

Se o professor a não deu, o aluno não poderá ser obrigado a responder por ella, e o professor não poderá assim dar-lhe o certificado que o habilita a matricular-se em anno mais adeantado; porque esse certificado afirma que o aluno sabe coisas que na verdade ignora.

A faculdade de Direito respondendo ao governo que acataria as suas resoluções mostrou que não sabe ensinar, nem tem interesse pelo ensino.

A Escola Medica, pondo de lado escrúpulos politicos e dando aos alunos o conselho de que não assinassem matriculas, deu ás outras escolas do paiz o ensinamento de que ellas bem necessitavam, de que os interesses do ensino têm de ser defendidos por mestres e alunos contra todos, mesmo contra os decretos dos governantes quando mostrarem que os desprezam completamente, levados pela má politica que põe interesses de corrilhos politicos acima dos interesses sociaes.

Os estudantes não deviam encerrar matriculas; porque deveriam querer aprender.

Os professores deveriam opôr-se a que o anno lético se encerrasse; porque deveriam querer ensinar.

Os dever dos professores era

porem os estudantes no caminho de não prejudicarem a instrução, porque elles têm o dever profissional de dar-lha.

Os professores deveriam por isso dizer abertamente aos seus alunos que não encerrassem matricula, se o governo, desprezando os seus concelhos, as mandasse arbitrariamente encerrar.

Os professores não são empregados de secretaria encarregados de passar certidões de aprovação á ordem do ministerio do reino; são funcionarios, á ordem da nação, encarregados de ensinar e verificar o aproveitamento dos alunos.

Consultados os professores, deveriam reclamar a abertura das aulas; deveriam te-lo me-mo feito antes de o governo os consultar; por que a eles, e só a eles, compete vigiar pelos interesses do ensino, que só eles conhecem.

Não se abrindo os cursos de novo, os professores não poderão ensinar e não poderão certificar poisso que os discipulos sabem; porque assim teriam passado a si mesmos atestados de inutilidade.

A Escola Medica compreendeu o seu dever aconselhando os alunos a não requerer um atestado que conscienciosamente lhes não podiam passar e que muito nobremente lhes declararam lhes não dariam.

Esse o dever de quem prese o ensino, quando determinações venham donde vierem, pretendam deturpa-lo.

O professor é mais alguma coisa do que um amantense, e, como funcionario do estado tem mais algumas obrigações do que acatar simplesmente as ordens que lhe venham do ministerio do reino.

Album Republicano

Apareceu á venda o n.º 15 desta luxuosa e interessante publicação de propaganda democratica em que vém sendo collocados os retratos dos homens em evidencia do partido republicano. O presente numero que só confirma os justos creditos adquiridos pela curiosa obra desde o seu inicio, insere os retratos e perfis biographicos de Alves Correia, dr. Ramiro Guedes e Santos Pousada, sendo verdadeiramente notavel a parte artistica contida ao habil gravador Tomás Bordalo Pinheiro.

De dia para dia o *Album Republicano* aumenta de interesse, justificando assim o constante pedido de assinaturas á respetiva administração, instalada na travessa do Socorro, 2.ª, 3.ª, direito, Lisboa, e a qual, mediante o pagamento adeantado de 200 réis por cada serie de 5 fasciculos, satisfaz prontamente todas as requisições.

Autentico

Chegaram ante-ontem pelas 3 horas da manhã 108 policias de Lisboa, acompanhados pelo sr. tenente coronel Dias e chefes Pinto e Carvalho.

Foram apresentados ao sr. governador civil que os examinou com olhos de entendedor e terminou por dizer ao sr. tenente coronel Dias:

— Sim, senhor, dou-lhe os parabens, desta vez traz muito boa gente...

O que será a *muito boa gente* do sr. governador civil?

Comicio

O que o partido republicano realizou domingo, em Lisboa, foi brilhante, no dizer das folhas monarquicas as mais conservadoras.

O publico, que se reuniu numa multidão enorme, aplaudiu delirantemente todos os oradores, sublinhando as passagens mais energicas e fazendo uma ovação triumphal a Antonio José de Almeida, cujas palavras levantaram a todo o momento a assembleia em explosões vibrantes de applauso, em affirmações inequivocas de confiança ao partido republicano e aos seus dirigentes.

A moção, aprovada por aclamação, foi apresentada pelo nosso amigo sr. dr. Brito Camacho e é do teor seguinte:

O povo de Lisboa, reunido em comicio publico:

Considerando que o decreto de 10 de maio, dissolvendo o parlamento, suspendeu de facto a Constituição;

Considerando que as chamadas revoluções do Poder, em todos os tempos e em toda a parte, só por excepção serviram a causa da liberdade;

Considerando que foi por um golpe de Estado, em tudo equivalente ao de agora, que em 1823 se aboliu a Constituição de 22, para reintegrar no pleno absolutismo o rei D. João VI.

Considerando que foi tambem por um semelhante golpe de Estado que em 1838 se aboliu o carta de 26, entronizando-se o despotismo de D. Miguel;

Considerando que o golpe militar de 42, se restabeleceu a carta de 26, foi principalmente para abolir sem dificuldades de maior a Constituição de 38;

Considerando que um chefe do Estado que decreta a suspensão do codigo fundamental que jurou, tirando desse juramento a sua unica força, o seu unico prestigio, a sua unica autoridade, renuncia aos seus direitos e lavra portanto o termo da sua abdicación;

Convido todos os cidadãos portuguezes a pronunciarem-se quanto á forma de se prover á governação do Estado, sobre a base irrefragavel da soberania nacional indivizivel e inalienavel.

Associação Comercial

Está sendo distribuido um folheto com a historia desenvolvida e documentada do conflito havido entre esta coléctividade e a Camara Municipal, a proposito do alargamento das escadas de S. Tiago.

Por elle se avaliam bem os esforços empregados para dotar a cidade com um melhoramento, que tinha o applauso geral e que por muito tempo impressionou a opinião publica, collocando a camara numa situação pouco simpatica, mas que só ella creou por uma birra imperdoavel, que se não coaduna com missão administrativa que tem a desempenhar.

Permittir a reconstrução da casa Barreto, é destes erros que ficam para sempre a pesar na corporação que os pratica, não tendo sequer a desculpa dos a mais leve atenuante.

Quando foi demolido o predio em reconstrução, todos tiveram occasião de reconhecer quanto tinha de sensato o pedido para ali ficar uma comunicação franca com a Praça do Comercio, que seria o inicio do seu prolongamento até ao cnes das Arneias. E assim tem de ser num futuro mais ou menos proximo, se a cidade quizer ter fóros de civilizada e limpa.

As escadas de S. Tiago, como ficam, e a rua das Solas, são a negação disso, como arteria de comunicação com o centro da cidade.

Isto viu a Associação Comercial, e viu-o o publico, menos a Camara.

Os camaristas viram-no tarde, quando de se alião, a fingirem se envergonhados, olhavam para a sua obra ditata. Precisavam de palmatoria e oratorio, como se faz ás creanças que fazem maldades.

Sim, porque aquilo deve ser obra de aprendizes.

Bem fez a Associação Comercial em publicar o folheto a que vimos de nos referir. Vem estabelecer a verdade de factos que andavam deturpados na memoria e no conceito de muita gente.

E' alem disso um ensinamento e um documento de valor para os vindouros. Se sempre assim se expusessem e combatessem os erros das administrações, era possivel mais prudencia e menos protecionismo.

OS PAES

Do *Jornal do Comercio* sobre a questão academica:

Pensamos, continuamos a pensar, que de todo o principio tem sido desastrosamente tratada, verdadeiramente á maneira de mil diabos, sem a menor preocupação dos altos interesses materiaes e moraes, que em si comprehendem, e isto, tanto por parte dos academicos, como por parte dos politicos governamentais ou oposicionistas.

... o governo... forçoso é verificar agora, que a prolongou e explorou, precisamente para sobre ella fundar o principal motivo da sua extravagante e incoherente ditadura.

Decretada esta, veiu não só tardamente a resolução do conflito academico, mas numa forma, que a todos causou má impressão e que, dada a emburhada politica geral, torna-gora duvidoso o seu exito.

Tiuham-se empenhado trabalhos de acalmção e tudo deixava antever um regresso á ordem. A falta de tato do governo parece ter reacendido os trabalhos politicos e academicos novamente no sentido da intranquencia.

Pode um individuo, por mau humor, capricho, amor proprio, resentimento, birra ou qualquer outro analogo impulso sentimental, sacrificar-se a si propriamente, até onde lhe apruover?

Pode, porém, semelhantemente praticar, com direito prejuizo, não já seu ou só seu, mas direta e especialmente de um seu filho?

De muitos paes sabemos, que, dispostos como todos estavam a acceter do governo com reconhecimento uma providencia, que salvasse o anno academico, em vista dos termos do decreto relativo á Universidade, tanto se irritaram, que se sentiram inclinados a desistir de o utilizar.

Mas não, tambem não pode ser.

Porque, se em muitos casos a perda de um anno é apenas a perda de um anno, em muitos outros pode ser a perda de uma carreira e a perda de um destino.

E é isto que nenhum pae tem direito de aventurar em prejuizo de um filho, nem por submissão a sentimentalidades, que a ninguém aproveitam, menos ainda a reboque de manobras politicas, e tão pouco por acto de momentaneo, e embora justificado mau humor.

Ser-se pae, sobretudo de quasi homens, não é uma brincadeira, que se deixe ir despreocupadamente emburhada na dissolvença social, que por todos os lados nos está invadindo.

Estranha teoria esta de que os paes têm tanto mais responsabilidade pelo comportamento dos filhos, quanto mais proximos estão maioridade!

Não vem nos codigos...

E' bem caracteristica a qualificação de *ridiculo sacrificio* dado á dedicación com que generosamente protestam contra uma sentença injusta e um ensino caduco.

TAPETE PERSA

No dia 20 do proximo mez de julho, será arrematado um tapete persa, pertencente á irmandade dos clerigos pobres e que esta vae vender com authorização do governo.

Ha no caso dois factos a lastimar — o do governo que deu a authorização, o da irmandade dos clerigos pobres que a pediu.

As nossas riquezas artisticas têm tido sumiço no estrangeiro por imprevidencias já de particulares já do proprio governo.

As familias nobres têm-se desfeito sem vergonha das preciosidades artisticas que autenticavam o valor dos seus maiores, a sua illustração, os seus serviços; têm vendido tudo desde os pergaminhos genealógicos que lhes deram os reis até aos manuscritos iluminados que lhe vieram das atenções do papa pelos seus maiores.

Os bric-a-bracs estrangeiros têm fartamente explorado a nossa ignorancia e a nossa imprevidencia desde a implantação do governo constitucional que felizmente nos rege até hoje.

As livrarias dos conventos foram saqueadas e preza facil dos exploradores estrangeiros; o que lhes escapou não ficou mais seguro nas livrarias publicas donde os livros têm sido descaiminhados com a cumplicidade dos proprios governantes bem afirmada em documentos officiaes.

Dos colecionadores poucos têm sabido fazer o seu dever, e alguns devem ser considerados como verdadeiros flagelos nacionaes.

Está neste caso o sr. D. Fernando, apesar das dodivas feitas ao muzeu das janelas verdes, da restauração da Batalha, da construção de castelinho de Cintra.

A sua coléção de ourivesaria, que possuia documentos unicos para a historia do trabalho nacional, foi dispersada pelos herdeiros e está na sua maioria no estrangeiro.

O furor de vender comunicou-se ultimamente ás corporações e juntas de parouquia e o governo nada tem feito para o reprimir.

O tapete da irmandade dos clerigos pobres fôra examinado e julgado de valor artistico apreciavel; ao governo competia impedir a sua venda, competia-lhe até mais impedir a sua danificação, promover a sua restauração.

Não o fazendo, deixou de zelar como lhe competia os interesses da educação nacional...

A irmandade dos clerigos pobres faz uma excepção muito para notar aos esforços que todas as confrarias estão empregando para conservar o pouco que lhes ficou de vandalismos e desperdícios antigos.

Para que precisa a irmandade de clerigos pobres de dinheiro? Tem igreja, hospital ou edificio que necessite de obras?

Com que direito se desfazem do que lhes foi legado para ostentação do culto?

E' tão revoltante vender uma imagem como um tapete que por administração antiga e desleixada se deixou deteriorar; mas que é ainda hoje um objeto de valor artistico.

Compreendia-se que uma confraria de aldeia, na sua ignorancia boçal, se desfizesse dum objeto que julga seu valor; mas não se compreende que sacerdotes, que temos obrigação de supôr illustrados, se desfaçam do que, apesar da sua apparencia, é um tapete de valor real, bem conhecido e muito disputado.

Não se compreende que sauerdotes alienem alfaias deixadas por outros de mais devoção, em tempos de mais crença, para esplendor do culto, e, pelo interesse proprio, esqueçam a piedade que sempre achou mesquinhos para adornar os altares os objetos mais ricos.

O acto da irmandade dos clerigos

pobres mal se compreende em Coimbra, onde se tem feito propaganda tão ativa pela conservação dos objetos de valor artistico, em Coimbra donde tem muitas vezes saído o grito impedindo expoliações planejadas, no bispado a cuja frente se encontra o sr. Bispo Conde, tão solícito em conservar e proteger contra ambições de estranhos os objetos artisticos do culto, e que com a criação do tesouro da Sé mostrou conhecer e respeitar os interesses da educação nacional.

O procedimento da irmandade dos clérigos pobres de Coimbra é tanto mais para censurar que atos anteriores de juntas de paróquia lhe estavam ensinando mais acertada determinação.

Ninguém ignora, com efeito, que a junta de paróquia de Santa Cruz, muito solícita para vender os tapetes persas que possuía, se recusou a fazê-lo, e respondeu a mais instintes solicitações mandando limpá-los e restaurá-los, tirando-os do serviço de alcatifas do chão em que andavam, para os estender nas paredes da capela mór, em que formam um revestimento decorativo justamente admirado pela sua magnificência.

E' para censurar que os clérigos pobres façam tão estranha exceção aos esforços que em Coimbra se têm empregado para conservar e salvar das ruínas o resto do nosso patrimonio artistico, e que tão utilmente se afirmaram na criação do tesouro da Sé, na criação do museu de Santa Cruz, no rejuvenescimento do museu do Instituto.

E' para censurar que os clérigos pobres alienem de animo tão leve um tapete de reconhecido valor, quando a junta da paróquia de Santa Cruz tem resistido a todas as solicitações, quando o seu presidente, o sr. José Mendes Saraiva, mandou que no inventario da mesma junta se metessem dois que nelle não andavam e que o reconhecido cuidado com que o sr. Saraiva procura administrar a egreja entregue aos seus cuidados, soube encontrar e livrar de perda eminente e proxima.

O que poderá determinar da parte da irmandade dos clérigos pobres de Coimbra procedimento tão avesso ás tradições desta terra, acto tão censuravel por partir de ecclesiasticos quando juntas, de paróquia, em que ha tantos elementos civis tem procurado conservar, longe de alienar?

O que poderá determinar a extraordinaria alienação, quando em Santa Cruz, lutando com falta de recursos não só se tem conservado os existentes como se tem restaurado e rodeado de cuidados, fazendo inscrever no inventario tapetes que nelles não andavam e com que bem a salvo se poderia ter cevado a voracidade dos negociantes de antigualhas e arranjado o capital tão necessario para obras indispensaveis?

Se o tapete não serve para o culto, o dever da irmandade é entrega-lo ao sr. Bispo Conde ou ao muzeu de antiguidades do Instituto que saberão te-lo na estima que aos reverendos não merece, e converte-lo em utilidade, expondo-o e transformando-o em elemento de educação.

Assim mostrariam os irmãos da irmandade dos clérigos pobres compreender o seu dever social e a consideração que devem a Coimbra, ás suas instituições de ensino e aos homens que tão devotadamente e com o sacrificio dos proprios interesses pugnam pela educação artistica nacional, num movimento admirado por todo o paiz e considerado como característico do desenvolvimento e progresso de Coimbra.

E não seria exigir muito que os irmãos da irmandade dos clérigos pobres seguissem o exemplo, que na conservação dos objetos do culto, lhe está dando diariamente o seu superior hierarquico, o sr. bispo-conde, com honra e lustre para todo o episcopado portuguez...

Registo civil

No sabado será registado na administração do concelho o nascimento de um filho do nosso correligionario e estimado industrial d'esta cidade, sr. Antonio Duarte Craveiro Junior.

Encontra-se nesta cidade o nosso amigo e correligionario velho sr. Silvio Duque, conceituado negociante em S. Paulo, que andando em digressão pela Europa, se lembrou d'esta cidade em que tantos amigos conta e em que começou a sua vida comercial. Boas vindas.

LAMPARINA

Hontem á noite, sob a protecção da policia, que não pôde evitar alguns autos de fé, distribuia-se pela cidade profusamente o aviso-reclame da Universidade seguinte:

ESOLARECENDO

Por informações officaes sabe-se o seguinte:

E' inteiramente falso que o Conselho da Escola Medica de Lisboa haja resolvido ou sequer pensado em aconselhar os estudantes a não encerrar matriculas. Pelo contrario, o Conselho resolveu cumprir e executar o decreto do governo, não obstante haver no seu parecer opinado por aulas obrigatorias e não por cursos livres, como foi determinado.

Hoje, 29 de maio, encerraram matriculas na Universidade os seguintes alumnos, contados individualmente:

Table with 2 columns: Subject and Number of students. Teologia: 18, Direito: 126, Medicina: 15, Matematica e Filosofia: 22.

Albino Amado Ferreira, vice presidente, Joaquim Rasteiro Fontes, secretario; Antonio Maria dos Santos, vice-secretario, Francisco Correia, tesoureiro; José Ferreira da Cruz e Manuel Sarmiento, vogaes, nomes que aqui deixamos muito gostosamente arquivados.

Não podemos tambem esquecer o sr. Cesar Diniz de Carvalho, zeloso diretor da farmacia da Liga, a quem a associação fez toda a justiça, votando por aclamação o voto de louvor que lhe foi proposto pela direção.

A Liga de farmacia das associações de Coimbra é hoje indispensavel á vida destas, e pode ser-lhes tambem exemplo pela dedicacão, amor de classe e desinteresse com que tem sido administrada.

Por parecer do conselho fiscal foi proposto um voto de louvor á direção cessante, alem dos que ao sr. Cesar Diniz de Carvalho e mais pessoal da farmacia propozera a direção, votos de toda a justiça, aprovados por aclamação.

Escola normal

Os requerimentos para matriculas no primeiro anno da Escola Normal do sexo masculino devem ser apresentados do dia 1 a 15 do proximo mez de julho e vir acompanhados de certidão de idade que prove que o aluno tem pelo menos 16 annos de idade e não mais de 25, certidão de aprovaçao em instrucção primaria, e atestado do medico que prove que o aluno não padece doença contagiosa nem deformidade fisica incompativel com a disciplina escolar.

O exame de admissao á Escola, que consta de provas escritas e oraes, realisar-se-ha em dia do mez de julho, que como o da inspecção medica, não está ainda marcado.

No domingo, foi assaltado ás almas da Conchada, o sr. Francisco Fernandes, que regressava de Coselhas á uma hora da noite, por um individuo que de revolver em punho lhe extorquiu dez tostões, ameaçando-o de o matar.

O sr. Francisco Fernandes, que reconheceu o assaltante, deu parte dele na segunda esquadra.

Chegou hontem a Coimbra com sua familia o sr. conselheiro José Dias Ferreira, que se hospedou na sua pitoresca vivenda das Canas.

Voto extravagante

O *Jornal do Comercio*, que sabe o que escreve, diz no seu ultimo numero:

Os srs. drs. Assis Teixeira, José Reis e Marnoco e Souza, lentes da faculdade de direito, vieram hontem a Lisboa entregar ao seu colega, sr. conselheiro Teixeira d'Abreu, ministro da justiça, uma mensagem de congratulação daquella faculdade pela sua chamada aos conselhos da Corôa.

A mensagem é acompanhada de uma copia da acta da sessão da congregação da mesma faculdade, em que foi assinado um voto de louvor pelo mesmo motivo.

A faculdade de direito fez lançar na acta um voto de louvor por ter sido chamado aos conselhos da corôa o sr. dr. Teixeira d'Abreu!

Louvor a quem? Ao sr. dr. Teixeira d'Abreu!

Não se entende, mas dá certo. Compreendia-se que a faculdade de direito lançasse na acta um voto de louvor ao sr. dr. João Franco por ter chamado aos conselhos da corôa o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Compreendia-se, e muito bem, que a faculdade lançasse um voto de louvor a si mesma, porque o sr. dr. Teixeira d'Abreu saiu do seu seio, é cria sua.

Mas votar um voto de louvor ao sr. dr. Teixeira d'Abreu por ter sido nomeado ministro, custa a compreender.

Francamente, a faculdade de direito não poderia estar calada ao menos oito dias?

Era favor, . . .

Sé Velha

Na segunda feira reuniram-se no antigo templo o sr. Bispo Conde, reitor da Universidade, dr. Souza Gomes, diretor da Imprensa da Universidade e o sr. Antonio Augusto Gonçalves que tem dirigido a restauração do claustro.

O sr. Teófilo da Costa Goes, diretor das obras publicas, não pôde comparecer por estar longe de Coimbra em serviço do seu cargo.

Tratava-se de dar maior desenvolvimento ás obras e de resolver sobre as instalações novas que a restauração torna necessarias na imprensa e que se podem fazer com pouco custo e vantagem dos serviços universitarios.

Ficou resolvido que se começasse a demolição dos remendos pombalinos na nave da fonte, e a sua restauração imediata, visto poder iniciar-se sem inconveniente proximo para as instalações da imprensa que lhe ficam superiores.

Nesse sentido officiou o sr. reitor da Universidade ao sr. diretor geral de instrucção publica.

A restauração que é uma das mais interessantes de Coimbra pela restituição de um exemplar raro de arquitetura e pelo embelezamento que traz ao belo monumento que é a Sé Velha, tem sido feita com o mais escrupuloso cuidado, aproveitando todos os fragmentos decorativos que aparecem e utilizando a pedra que da antiga edificação foi empregada na alvenaria com que enchem as arcadas, o que dá a todo o edificio uma coloração uniforme, conservando a patina antiga de pedra velha.

Esses materiaes estão porém a acabar, sendo por isso necessarias mais demolições que fornecerão mais materiaes e darão novas indicações para a restauração.

Novo jornal

Anuncia-se para breve no Porto o aparecimento de mais um com o titulo de *Diario Nacional*.

Por *Diario*, cheira a *Illustrado*. Por *Nacional*, cheira a *Correio*.

Em conclusão: féde a franquismo!

Não tem patria Israel!...

Hadji-Hemin, gran-vizir, profერიu na abertura do parlamento persa a alocução seguinte, que lembra, que lembra . . .

Chamado da Europa por Sua Magestade, cheguei ha poucos dias para me colocar ás suas ordens. E' uma rude tarefa. Só a aceitei porque tinha a convicção de que m'a tornariae facil e de que reinaria de hoje por diante o acordo mais completo entre o poder legislativo e o poder executivo.

A Constituição nova, da qual esperamos a regeneração do paiz, não pode funcionar senão por um acordo entre nós. Esta harmonia deve ser sincera de parte a parte, por isso é que devemos esquecer o passado.

Dos abusos, dos erros, de tudo quanto passou sob o antigo regimen, não devemos nem sequer lembrar-nos, para acabarmos com as discordias funestas e recriminações inuteis.

Não devemos pensar senão no presente e no futuro e nos deveres que nos são impostos pela situação nova.

Já conheceis bastante os deveres do poder executivo, senhores deputados, porque os haveis definido tão bem nas leis que votastes. Não vos esqueçais de que ha deveres para todos, que os ha tambem para nós. Sim, a camara tem deveres; o nosso augusto soberano vo-os recorda pela minha boca. Não tenho de vo-los indicar neste momento, ou antes só vos indicarei um que os resume a todos: a moderação. Sabei acalmar os vossos ardores reformadores e não vos esqueçais de que se não transforma um paiz de um dia para o outro por um simples voto.

A Europa olha para nós, segue com o maior interesse a evolução da Persia. Os grandes jornaes, que out'ora não contavam meia columna por anno nos acontecimentos do nosso paiz, apressam-se a publicar as menores noticias que nos dizem respeito e commentam-nas longamente. E' porque realmente a nossa situação é interessante para o mundo inteiro, que a si mesmo pergunta se uma nação asiatica e musulmana se pôde reformar, transformando-se e mudando em regimen parlamentar o seu antigo governo despótico.

«A' vossa prudencia, á vossa moderação pertence resolver este problema, que não ás violencias e aos arrebatamentos. Tendes-vos queixado de que até hoje os vossos esforços tem sido estereis porque o poder executivo não está comvosco. D'hoje por diante não tereis já desculpa, eu vo-lo asseguro do modo o mais formal. O meu desejo mais ardente é de estar sempre em comunhão d'ideias com a Camara para trabalhar d'acordo comvosco na obra sagrada da regeneração social.»

Comenta o *Jornal do Comercio*:

Este discurso já é nosso conhecido: ou foi encomendado de Portugal, ou foi copiado d'aqui, ou então o nosso encomendado de lá ou de lá copiado do manuscrito.

Ouçã o leitor este discurso para mahometano, e diga se o não ouviu já nas côrtes de S. Bento. Negue, se é capaz!

Não ha quem o negue: o sr. dr. João Franco parece sectario de Mafoma.

Anda fóra da graça. Está infiel de todo!

Coincidencia notavel

Na proxima segunda feira pôr-se-ha á venda o livro que a faculdade de direito resolveu publicar para se defender dos ataques que ultimamente tem sofrido.

E' escrito pelos srs. drs. Marnoco e Souza e José Alberto dos Reis, custa 300 réis, revertendo o seu produto a favor da sociedade *Filantropico Academica*, e é publicado pela livraria editora França Amado.

O livro intitula-se — *A faculdade de direito e o seu ensino*.

Por uma coincidência bizarra, que se está prestando á graça facil por que o espirito nacional delira, ha um livro muito conhecido pelo seu merito proprio e pelas simpatias que rodeiam o seu autor, muito querido e estimado em Coimbra, que tem um titulo analogo.

E' o livro do sr. D. João de Melo publicado pela casa Aillaud & C.ª de Paris, que tem o titulo — *O cavallo seu ensino*, muito semelhante ao outro — *A faculdade de Direito e o seu ensino*.

Emfim, são coincidencias simples do acaso, coisas que nada significam, mas que nem por isso deixam de ser impertinentes.

Banquete

Para os franquistas de Entre Mondego e Minho vae haver no Porto um banquete em que o sr. dr. João Franco discursará.

Realizar-se-ha nas salas da Politecnica.

Alguma applicação nova havia do sr. João Franco achar aos estabelecimentos de ensino. . .

Parte no proximo sabado para os Estados Unidos do Brazil o sr. Acacio de Oliveira Leite, filho do sr. Elisio Oliveira Leite, de Ceira.

«Portugal previdente»

E' o titulo da companhia de seguros de vida que se destina especialmente aos operarios tentando implantar em Portugal a obra empreendida em França por Chatelus em 1880 e successivamente adoptada pela Italia, Republica Argentina, Belgica e até pela nossa vizinha Espanha que nós por habito qualificamos de atrazada.

Com o sacrificio de um dia de trabalho por mez, ou antes por muito menos, o operario pôde segurar á mulher ou aos filhos a certeza de um futuro livre de contingencias.

Quem concorrer durante vinte annos com uma prestação mensal de 240 réis terá, ao fim deste prazo, uma renda annual de 30.000 réis para a mulher ou para os filhos ou para ele mesmo, se se impossibilitar de trabalhar.

Pôde, querendo se, obter uma renda maior dando um maior premio do que 240 réis, não podendo ir além do limite maximo de dez premios com o que obterá uma renda annual de 300.000 réis.

E' agente d'esta companhia o sr. Antonio Pedro, morador na Estrada da Beira.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularisação dos seus trabalhos...

O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Aula de desenho

O sr. reitor da Universidade vae propôr ao governo a restauração da antiga casa do renascimento...

Aplaudimos; porque a casa da rua do Norte é um dos mais belos tipos de habitação particular do seculo XVI...

Obras de comunicação com os outros edificios da Universidade devem contribuir para a desafogar e fazer perder-lhe o ar rustico...

Diminuindo a altura do muro, que lhe fica em frente, a fachada ficará mais iluminada...

A fachada é precedida de um pateo que abre para a rua do Norte por um grande portão simples...

A escadaria de entrada encosta á parede que por este lado fecha o largo e sobe para uma varanda de colunelos delicados...

Tanto superior, como inferiormente, colunelos e arcarias estão ocultos por tabiques fracos e mal construidos...

Na fachada que deita para a rua do Norte vêem-se em grãto os braços de Clemente VII e Paulo IV...

Alem da porta de entrada ao cimo da escada, não ha internamente nada a conservar na casa que cae em ruínas...

Esta restauração que se pode fazer economicamente, com vantagem para o ensino, é tambem um acto de hygiene

rudimentar, porque é necessario acabar bom as pias das que lhe abrimos para a rua do Norte...

Escola Brotero

Os alunos de arquitetura da Escola Brotero vão hoje levantar a planta da casa da rua do Norte...

Os trabalhos, que continuãrão no proximo domingo, serã dirigidos pelo professor da cadeira sr. Augusto da Silva Pinto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao cartaz horario de 28 de outubro de 1906

A partir do dia 1.º de Junho proximo futuro, a marcha do comboio n.º 15...

Table with columns 'Horas' and 'partida/chegada' listing various stations and times.

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 5 de Novembro de 1906

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Esta Companhia tem a honra de avisar o publico de que os comboios sud-express n.ºs 21 e 22 deixam de ter a paragem facultativa na estação de Canas de Senhorim...

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

reito. — Congregações. (Continuação).

Tendo sabido do facto, hoje de manhã, fui logo ao Governo Civil dar conhecimento de tudo o que fica relatado e requeri que a força policial fosse imediatamente retirada da Universidade...

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL

DE

CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

AVISO

Previnem-se os ex.ºs srs. acionistas, obrigacionistas, mutuários e que...

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros...

O Agente,

Antonio Nunes Correia.

AVISO

Ernesto Agostinho, alquilador, torna publico que dissolveu a sociedade que tinha nesta cidade com José Leonardo Ferreira...

Ernesto Agostinho.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35...

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,"

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 tarde

Na de hoje o dr. A. autor dos artigos e chefe do pequeno grupo apresentou-se manso como um cordeiro...

algumas infracções policiaes, que possuem occorrer. Todos ficaram satisfeitos com a retirada dos policiaes e tudo se conserva em completo socego...

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Vestes para eclesiasticos

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para varão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'elle; a agua do Penedo é utilissima na litiasa urica e oxalica...

A do Penedo Novo—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço...

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrhea, linfatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoies e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Canelelha Velha, 31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoies—Grande Hotel e Hotel de Avelames.

Em breve—Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

rebutou entre eles na questão da caderneta ou pauta entre o dr. C. C. e o dr. A. C. Por isto e porque não se sentem ainda com forças em Lisboa abrاندaram.

1897. Julho, 27. Processo academico.

1897. Julho, 28. Outro processo academico (1).

(1) Sobre processo de policia academica só ha aqui espaço para o exemplo seguinte: Em resposta ao officio do Ministerio do Reino de 6 de julho de 1897 respondeu logo em data de 7 o reitor dr. Costa Simões relatando os factos de disciplina academica...

Maquinas falantes

Cilindros e Discos

PATHE

Deposito geral no distrito de COIMBRA Rua do Sargento-Mór, 11-1.º

Grande redução de preços

Cilindros impressos pelos meliores cantores e cançonetistas nacionaes e pelas maiores celebridades liricas.

Fados acompanhados a guitarra e violão.

Solos de piano, violino, cornetim, etc., por conhecidos e afamados artistas.

Trechos musicaes executados pelas bandas militares de Lisboa, Paris, Londres, etc.

Fonografos para diversos preços, desde 50000 réis.

Cilindros desde 250 réis.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvoreds de fructo.

1897. Julho, 28. Officiei hoje ao Presidente do conselho de ministros...

1897. Agosto, 6. Carta ao presidente do conselho de ministros, que não dou informações de preferencia sobre qualquer dos concorrentes á vaga de Bedel...

1897. Agosto, 10. Processo de policia academica.

1897. Agosto, 10. Processo de policia academica.

processo só contra o estudante. E' o que diz o officio de 19 de julho de julho de 1897 em resposta ao do Reitor, de 6 do mesmo mez.

(Continua).

(6) Folhetim da "RESISTENCIA,"

A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1897. Julho, 26. Faculdade de Di-

Il.º e Ex.º Sr. — O Dr. presidente do juri dos actos do 2.º anno juridico, receando manifestações desagradaveis contra o Dr. vogal do mesmo juri, manifestações que supunha preparadas por alunos do quem o mesmo Dr. havia sido professor...

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos, com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas**
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
 (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 - Cura a laringite;
 - Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
 - Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
 - Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 - Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
- Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
 - Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dóres em geral;
 - Inflammações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
 - 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
- Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente á qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o país, e é por isso que *vendem mais barato* que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com outras que se vendem por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Adoção-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remensas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Adoção-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa de magnifica qualidade, de que á uma revededora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apperellos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winchester, Colts*, etc.
Revolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browning, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Manuam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greuc*, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 163, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozes do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias proprias, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passadas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COELHO

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno 3\$600
 Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
 Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ou sem remessa este jornal honrado.

A revolução... dentro da Carta

Vae já a mais de meio a jornada empreendida pelos chefes dos dois maiores partidos monarchicos, ardentes do mais puro zelo liberal, mirando denodadamente ao restabelecimento no paiz das normas constitucionaes, essas normas obsoletas de que o paiz já nem se lembra, de tanto terem sido abandonadas e desprezadas pelos proprios que na hora presente tanto as exaltam e dignificam; vae já a mais de meio essa jornada... e ainda se não vê um sinal indicador de que os camponheiros cheguem a vê-lhe o fim.

Por étapes bem medidas e calculadas, fazendo-se toda a marcha na rigorosa prescrição dos regulamentos e das conveniencias monarchicas, os generaes das aguerridas tropas da liberdade... constitucional vão lentamente movendo as suas forças por secções, atacando o inimigo das liberdades publicas a tiradas de prosa puxada ás conveniencias e ás circumstancias.

E assim, á carga soléne e pesada dos conselheiros de Estado seguiu-se o meio trote dos Pares e Deputados, e já começa a perceber-se o choutear roncoiro e manhozo das camaras monarchicas e progressistas; e as armas que lampejam, rutilas, ao sol resplendente da liberdade; os gritos vibrantes duma luta entusiasta, que grandes ideias animam e impellem; o estuar de generosas paixões escandecendo o sangue e alevantando os corações; tudo o que é viril e nobre, que engrandece e santifica uma epopeia de heroees conquistando a Liberdade... se resume, afinal, em algumas folhas de papel imperial de prosa arrevezada e numa duzia de apertos de mão ao tirano... que se digna receber as comissões do povo revoltado!

E têm razão os famosos generaes da monarchia em revolta. Pois que pretendem eles? Restabelecer a normalidade constitucional, isto é, as chapelas estrategicas da Azambuja e do Peral. Para isto se agitam, para tanto convulsionam a clientela partidaria, a ver se conseguem um movimento da opinião publica, que ha tantos annos vêm desprezando e ofendendo, que deite abaixo o ditador e os coloque a elles de novo na comoda e facil rotaçã da... normalidade constitucional!

Não aspiram a mais os revolucionarios famosos; não os move o amor da patria, por eles vilipendiada e reduzida á miseria moral do seu viver presente; não os impulsiona um movimento nobre de resgate de passados crimes; — bastalhes chegar aos pés do trono, curvados e reverentes, solicitando um pouco de liberdade, da liberdade d'elles, que é o restabelecimento das boas normas constitucionaes!

E' a isto que o paiz aspira? E'

ao restabelecimento da Carta, rasgada, esquecida, posta de lado com desprêso por todos eles?

Certamente, não. Nada temos que esperar dessa revolta de conselheiros; nada nos preocupa esse movimento fraudulentamente liberal, nem temos que tomar parte nele. Nós, os republicanos, que sentimos sobre os hombros as responsabilidades tremendas do futuro da nação; nós, em quem o paiz tem os olhos postos, manifestando cada vez mais sinceramente que, divorciado da realza e dos cortesãos, só do Partido Republicano confia a regeneração nacional e o restabelecimento das legitimas liberdades publicas, — não podemos ligar a nossa atividade nem prender as nossas energias a um movimento que é uma burla, a uma comedia preparada para interesses particulares de chefes ou de partidos.

Temos, sim, que ligar aos seus manejos a nossa atenção, não consentindo que a fraudulenta revolta dentro da Carta desvaie ou arraste ingenuamente a nação, que não quer nem precisa da Carta Constitucional, enfarrapada e remendada a actos addicionaes, mas que pretende e ha de ter uma constituição, emanada da sua pura e genuina soberania.

Isso, sim, temos o dever de fazer, os chefes monarchicos revoltados, tiverem demonstrado ou a sua impotencia ou os motivos interesseiros da sua revolta, — fazemos nós então a revolução nacional, que não visará ao restabelecimento da normalidade constitucional, mas ao estabelecimento da Liberdade e Dignidade nacionaes.

Obra de arte

A irmandade de Nossa Senhora da Conceição meteu no seu futuro orçamento uma verba para a banquetta de prata do seu altar no convento de Santa Cruz.

O desenho para os castiçoes e para a cruz foi feito pelo nosso amigo sr. João Machado que é, como se sabe, o autor do altar que foi inaugurado o anno passado.

A obra será feita em prata pelo sr. Manoel Martins Ribeiro, conhecido e conceituado ourives de Coimbra e discípulo da Escola Livres das Artes de Desenho com creditos bem estabelecidos.

Transferencia

Foi transferido para os serviços telegraphicos de Coimbra o sr. Abreu Castelo Branco, aspirante da segunda circunscriçã, indo ocupar o seu logar o aspirante sr. Innocencio Gouveia.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularisação dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

Q movimento academico

Ha na sociedade portugueza um movimento de libertação, uma ancia de uma era nova de elevação moral que dia a dia se vae traduzindo, ainda nos mais insignificantes factos e que se afirma de um modo brilhante em todas as particularidades conhecidas do movimento academico.

Os estudantes portuguezes, unindo-se no mesmo movimento de indignação contra o ensino official, sacrificando-se todos num protesto contra uma sentença injusta, afirmaram mais que a solidariedade de uma classe, deram a esperança de uma geração que não faltarà pela vida fóra ao compromisso que tomou, ás afirmações que têm feito e que tem mantido em luta aberta com a sociedade portugueza atual e os seus processos de corrupção, as suas normas de baixa e vil subserviencia.

E é para admirar, porque na luta a nova geração se mostra com força de resistencia, á immoralidade constituida em organisação nacional, com elevação de caracter, com orientação que trae espiritos formados no ideal moderno, prontos a entrarem em luta com toda a força heroica, capazes de toda a dedicação.

O que elles têm sofrido! Como elles têm sabido resistir simplesmente, pela força de uma convicção, na inexperiencia da sua idade, contra todas as pressões, contra todos os ardis de politicos experimentados em toda a especie de vileza.

Como elles pela força da sua união, pela generosidade do seu sacrificio, pelo seu espirito de clara e evidente no protesto contra o ensino officialmente, de cara levantada, na indignação contra a injustiça de uma sentença, se impõem absolutamente ao nosso respeito e á nossa admiração.

E só quem de perto tem assistido á luta de todos os momentos que elles têm tido que travar contra o meio corrompido que os cerca e que pretende leva-los á abdicção da sua dignidade é que pôde bem perceber a força de caracter que esta attitud dos estudantes representa.

O sr. dr. João Franco tentou fazelos abandonar a causa, fazendo condemnar estudantes republicanos e transformando em questão politica uma questão de ensino, eles começaram protestando e abandonando as aulas para se julgarem solidarios nos mesmos factos, cuja responsabilidade não cabia unicamente aos estudantes incriminados.

Vieram depois as solicitações dos professores, umas escondidamente, outras ás claras; a todas souberam resistir.

Ofereceu-se-lhes o perdão do ato, recusaram-o. Mentiu-se-lhes deformando os documentos, mostrando-lhes cartas com presunidas rebeliões contra a gréve, e dando-lhes em informaçoes de apparencia official as mais falsas informações, ameaçando-os no seu futuro, procurando no amor dos paes, e até, ultima das infamias, no amor das noivas, a arma para os vencer.

A tudo têm sabido resistir com honrabilidade, com tenacidade que muito os honra e que evidencia bem a força dos seus caracteres de eleição.

Procuraram aliciar-los para a matricula, faze los seguir outros mais fracos, e que a propria fraqueza fazia instrumentos doces de uma corrupção sabida, e elles resistiram sem experiencia, pela força do seu caracter.

Não! A nossa admiração não vae para os que, antes de tempo souberam ter a subserviencia ás ordens officiaes; não, não vae, não pôde ir para os que mostraram tão extraordinario senso pratico submetendo-se facilmente ás pressões que lhe mostravam o interesse proximo, a perda irremediavel; não a nossa admiração vae com o nosso mais incondicional respeito para os que se recu-

saram a encerrar matricula, para os que desprezaram a aprovação facil que se lhes prometia, para os que, na afirmação de verdadeiros caracteres, se sacrificaram generosamente contra uma sentença injusta, tomando ás claras responsabilidades indclinaveis.

Esses os que nós admiramos, os que nós respeitamos como tendo feito alguma cousa de novo na sociedade portugueza, que se impõe a todos como um exemplo, e que a todas dá esperança de dias de mais ventura para a patria que de balde se pretende afogar num mar de lama, e que a resistencia da nossa raça heroica vae fazendo dia a dia levantar num movimento lento mas progressivo com a nobreza, com o gesto altivo que fez a admiração do seu passado historico.

Como admirar os que se deixam tão facilmente arrastar pelos processos conhecidos, na corrente de abjeção que tudo leva!

Não! O nosso respeito, a nossa admiração para os outros!

A eles temos que agradecer a esperança consoladora que nos trouxe-ram...

Aos magistrados judiciais

O sr. Martins de Carvalho, atual ministro da fazenda, no *Mundo Legal e Judiciario*, IX n.º 8, pag. 131, diz:

«Os juizes applicam as leis; não podem senão applicar as disposições legisladas pelo poder competente e na forma estabelecida na constituição. Não devem applicar os decretos ditatoriales, nem as disposições legislativas ordinarias ou constituintes estabelecidas na lei fundamental, nem as disposições estabelecidas em côrtes ordinarias quando o deveriam ter sido em côrtes constituintes, nem os decretos não transformados em lei pela sanção do poder moderador, etc.»

E neste previdente etc. estão evidentemente compreendidos os decretos que forem agora referendados por esse ministro que no referido jornal juridico brada indignado:

«Como podem os tribunaes applicar legislação criminosamente feita? Que importa que não pertença aos tribunaes ordinarios conhecer dos crimes dos ministros? Nem por isso deixam de ser criminosos os factos como taes qualificados por lei, nem por isso deixam de se constituir cumplices nos crimes de excesso de poder ou de concussão os juizes que applicarem os decretos ditatoriales (art.º 103 e 315 do codigo penal).»

O que farão os juizes em vista de tão autorizada e inauspeita opinião?

Associação Commercial

Voltamos ainda a falar do folheto que esta Associação acaba de distribuir e a que nos referimos no ultimo numero da *Resistencia*, intitulado — *A Camara Municipal e as escadas de S. Tiago*.

O folheto é claro e preciso, pondo a questão no seu verdadeiro pé, e bem deduzida. E' bem uma *Simplex exposição de factos e documentos*, como ele diz, e o exigia a natureza do assunto de que trata.

Dele destacamos estes periodos por serem muito elucidativos:

Com effeito, esta representação foi lida

e entregue á camara pela direção da Associação Commercial, acompanhada de grande numero de comerciantes e industriaes, em sessão de 22 de fevereiro ultimo.

Não se perde facilmente da memoria de todos aqueles que o presenciaram, o acto menos conveniente e insolito do presidente da Camara, pela forma absurda e inedita, como recebeu e tratou todos aqueles que se lhe dirigiam, prudentemente e num pleno e legitimo direito de representação, pedindo que revogasse uma sua deliberação por contraria aos interesses da cidade.

Ficada a leitura da representação, o presidente aceita-a com gesto sacudido e brusco, sem respeito nem consideração pelo grande numero de assistentes, tendo apenas como resposta estas palavras secas, metalicas, a transpirarem mau humôr: «Está bem!» Sentando-se immediatamente, com novo gesto de enfado, sem mais levantar os olhos para ninguém, como quem aciosamente vira as costas a quem está!

Tivamos nesse momento a impressão deste fenomeno: Que nem sempre a illustração corresponde á boa educação.

Se a ex.ª julgou ferir a Associação Commercial, enganou-se. Feriu-se a si proprio.

Este procedimento irreverente e irritante, indignou toda a gente, ouvindo-se as censuras mais ares á voreação, que assim mostrava tanta falta de respeito pelos seus municipes.

Mas temos ainda uma questão de moralidade:

O terreno para alinhamento do predio Barreto, no tocante para a rua de Ferreira Borges, foi vendido a 55000 réis o metro quadrado! Hão de responder-nos que este baixo preço foi em virtude de pertencer ao bacharel sr. Barreto o sublocal, o melhor da cidade, valia, por baixo preço, 305000 réis o metro. Ora vendido o solo a 55000 réis, ao sub-solo cabe o valor de 255000 réis! O inverso é que devia ser. Mas se ao menos dividissem o preço ao meio, a ninguém parecerá mal a deliberação da Camara. Assim pôdem accusala, e com razão, de ter beneficiado o proprietario em prejuizo do publico.

Como prova do que fica dito, veja-se o seguinte documento:

Para o lado da Praça do Comercio, o cuspil norte da casa, feito de novo em terreno camarario, tambem para alinhamento, não consta de nenhuma deliberação da Camara que elle fosse concedido ou pago. Tudo vantagens para o proprietario, como se ainda fosse pouco o permitir-lhe a reconstrução.

O publico viu, com a demolição do velho pardiêro, para a reconstrução, quanto eram justas as nossas reclamações. O local, desenfreado, tinha um aspeto lindo, deixando a grata impressão d'um melhoramento que faria honra á voreação que o determinava.

Está-se levantando o novo predio com o seu novo alinhamento. O publico avalliará depois o belo serviço que prestou á cidade a atual edilidade coimbricense. Tão altos serviços nunca se devem esquecer. Pela nossa parte, e com o nosso soléne protesto, deixamo-la amarrada aquéle pelourinho, aquéle padrã de gloria!

Não haverá, porém, nunca quem possa dizer que não houve em Coimbra quem protestasse contra aquéla vergonha.

Cumprimos o nosso dever. E' esse o nosso desagravo.

Agora procura a camara a demolição dos anexos da igreja de S. Tiago, como compensação, em parte, da sua inconveniente deliberação.

Tem todo o nosso aplauso essa demolição, é mesmo necessaria para honra da arte nacional, em um monumento raro, occulto e talvez mutilado nesses anexos.

Mas tambem concordamos com o folheto da Associação Commercial, em que a demolição dos anexos não dis-

pensava a demolição do prédio Barreto. Só a demolição dos anexos, é simples obra incompleta.

Talvez até que a demolição dos anexos, pondo em destaque o velho monumento, aconselhe e obrigue a demolição do prédio Barreto.

Aquella reconstrução nunca devia permitir-se. Em qualquer parte onde houvesse culto pelos documentos históricos de valia, nunca seria permitida.

Em Coimbra, a camara não viu... O que lhe empanaria a vista?

A liberdade de opinião

Como exemplos das pressões enormes, na sua maior parte ignoradas, a que tem resistido briosamente a academia, publicamos a carta que hontem o sr. Polonio, para responder a uma falsa insinuação que se lhe fazia, tornou publica:

Vizeu — Meu caro Polonio. — Cheguei hontem de Coimbra. Antes de vir arranjei-se lá um grupo de quintanistas e de outros cursos de direito, com o fim de obter um grande numero de assinaturas d'estudantes que declarassem sob sua palavra d'honra em como iam a actos se porventura o governo os concedesse.

Eu assinei imediatamente numa lista onde já haviam umas 80 assinaturas.

Assinei eu e os irmãos do doutor Reis.

Eu assinei não só porque não requeho aos riscados direito de exigirem de nós a perda d'anno, com todos os sacrificios pecuniarios e de tempo que tal perda representa, mas também porque entendo que a nossa abstenção a atos de nada lhes aproveita.

Garantiriam-me que não publicaríamos, nem declararíamos os nomes, sem previa autorização dos signatarios; que não fariam uso alguns dos nomes sem que estes fossem de numero superior a 200; que não havia intuitos alguns politicos.

Incumbram-me de escrever aos condiscipulos amigos em quem tivesse confiança e de quem tivesse a certeza de que assinariam. Escrevo-te porque me é impossível fazer a minha declaração sem que as declarações nos outros se tornem passamos todos, porque os lentes não estão resolvidos a reprovar e porque os actos não podem ser tomados a serio com a pouca materia que temos — é uma especie de perdão d'acto. E é preciso arranjarmos um numero grande de assinaturas para fazer ver ao governo que ha muita gente que quer fazer actos se porventura ele evitar em os conceder, receando que ninguém lá vá, como succedeu com a greve.

Por isso manda a tua declaração num simples cartão de visita em como vaes a acto, sob a tua palavra d'honra, é claro, e envia-o a José d'Almeida Barreiros Tavares, bairro de Santa Tereza, n.º 11 — Coimbra.

Vou escrever a outros nossos condiscipulos no mesmo sentido, etc. etc. Escreve-me em postal a dizer se recebeste esta e o que fizeste.

Adeus meu amigo. Aceita, etc., etc. — Joaquim Saldanha.

O que ha de verdadeiramente degradable na carta, por traír a influencia politica que o signatario ingenuamente não viu, é a afirmação de que os lentes premiariam com uma benevolencia extraordinaria nos actos e uma aprovação incondicional os alunos que encerrarem matricula.

Esta afirmação, feita primeiro officiosamente, no Diário Ilustrado, pelo sr. João Franco, tem corrido sem repulsa clara e publica da faculdade, antes com o aplauso tacito que parece dar-lhe a forma como ela se tem dobreando a todas as exigencias do sr. presidente do conselho.

E a forma porque os alunos têm dado crédito a afirmação do sr. João Franco, bastaria por si para mostrar o fraco conceito em que têm a dignidade profissional dos lentes da faculdade de Direito.

O sr. João Franco prometeu o que não podia assegurar,

A faculdade atraindo os alunos á matricula, deixando correr sem contração, ao menos particular, as afirmações do sr. João Franco, sujeitando-se a todos os seus caprichos, collocou-se numa situação duvidosa de que difficilmente se tirará a bem da sua honra, salvando, como lhe compete, o prestigio do ensino.

REPRESENTAÇÕES

Arquivamos as representações que os membros das duas camaras foram entregar a el-rei.

E' do teor seguinte a da camara dos pares:

«Senhor: — A presença de vossa magestade vimos, pares do reino, representantes da nação, pedir que se restabeleça a normalidade do sistema constitucional que nos rege e que tantas vidas, tantos sacrificios e tantas proações custou aos que leal e devotadamente acompanharam o vosso bisavô, o egregio rei D. Pedro IV, imortal reivindicador da liberdade em Portugal.

«Senhor! Ainda ha pouco, ao abrir uma nova epoca legislativa em 2 de janeiro deste anno, declarou vossa magestade cumprir o seu dever de rei constitucional, testemunhando a «regularidade com que funcionou o parlamento, base do regimen representativo», e afirmando que este «é a unica forma de governo compativel com as aspirações liberaes e o estado de civilização dos povos modernos».

«Penoso será, por certo, a vossa magestade — a breve espaço de, em momento solene, ter proferido estas palavras, que ecoaram em todo o paiz, tão — arraigadamente liberal, — consentir que o seu governo, substituindo-se ás côrtes e avocando por completo funções que lhe pertencem, se constitua numa administração em ditadura, com absoluto menosprezo da nossa constituição politica.

«Consigna a Carta Constitucional que a divisão e harmonia dos poderes é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer efétyas as garantias que a Constituição oferece; e a vossa magestade, como chefe supremo da nação confiou santamente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes políticos.»

«Comtudo, senhor, dissolvidas as côrtes sem audiencia do conselho de Estado, e, sem immediata convocação dos collegios eleitoraes, suspensa se acha, de facto, a Constituição do reino e o governo anuncia que, indefinidamente, vai a seu talante decretar as providencias que melhor entender, impondo-se á nação, em vez de lhe reclamar o seu lido concurso nos assuntos que substancialmente a interessam.

«E' nesta grave conjuntura que para vossa magestade apelamos, na fé respeitosa que nos atenderá, impetrando-lhe que, no exercicio supremo da sua augusta missão, assegure a integra observancia da lei fundamental do paiz.

«Deferindo a esta nossa representação, vossa magestade, estamos certos, afirma o prestigio das instituições liberaes que temos, garante a paz e tranquillidade da nação portugueza».

Rezava assim a da camara dos deputados:

«Senhor: — Os abaixo assignados, membros da Camara inconstitucionalmente dissolvida por decreto de dez de maio corrente, vêm respeitosamente ante vossa magestade, firmados num direito que a Carta Constitucional consignava, expôr as suas reclamações sobre a dissolução da Camara a que pertenciam, acentuar as infrações a este proposito feitas no que dispõe oCodigo politico da nação e instantemente nos, trar a necessidade de ser restabelecido em toda a sua pureza, o regimen representativo.

«Julgam em sua consciencia um dever indeclinavel fazer as reflexões, e bem penosas são, que lhes sugere a situação anómala e violenta que atravessamos, após a dissolução da camara dos deputados, que nem se explica pela forma como haviam corrido os trabalhos parlamentares, nem tem legitimo fundamento nas dificuldades governativas de momento.

«O trabalho realizado pela Camara dissolvida foi bem grande e bem extenso;

«Durante cerca de seis mezes funcionaram as côrtes e nesse longo periodo raras foram as sessões que deixaram de se efetuar.

«Na camara dos deputados discutiram-se e foram aprovados muitos e variados projetos de lei, bastando citar, entre outros, para que resalte iniludível a sua atividade, os projetos referentes ao contrato dos tabacos, Supremo Conselho de Defesa Nacional, Contabilidade Publica, Cabos Submarinos, Porto de Lisboa, Garantia Administrativa, Direito d'Associação, Liberdade de Imprensa, Vencimentos ao Exercicio e Armada, Passaportes, Responsabilidade ministerial, Cominho de Ferro do Valle do Vouga, Campo Entrincheirado, Arrolamento e Exportação e Comercio de Vinhos, Pagamento de despezas enquanto não approved o orçamento de 1906-1907, fixação de força armada.

«Muitas convenções internacionaes foram aprovadas, avançada a discussão do orçamento, e importantes eram os estudos já efetuados nalgumas commissões sobre diversos projetos governativos.

«Houve incidentes no longo periodo parlamentar decorrido de outubro a abril ultimo? Sem duvida, como é proprio e frequente em assembleias legislativas; incidentes que não foram equivalentes ao que noutras sessões tem sucedido entre nós, nem tem possivel confronto com o que lá fora tantas vezes acontece, sendo bem diversos os meios empregados para os debelar.

«A questão academica, motivou á certo, sessões apaixonadas; o governo julgou conveniente o encerramento das camaras legalistas.

«Mas precisamente foi quando o socorro era completo e o conflito academico se não tinha agravado, antes parecia encaminhar-se para o seu termo, que a dissolução da Camara dos Deputados e o anuñcio da camara larga ditadura vieram, e dir-se hia proposadamente, rescender as paixões, substituindo á tranquillidade em que nos encontravamos e tão precisa era para sanar as difficuldades pendentes, a mais intensa agitação politica.

«Facto bem extranho este e tanto mais quanto o governo tinha na Camara dissolvida uma maioria grande, firme e unida que valiosamente lhe presen-

«Por bem: quando felizmente se conjugava para que a normalidade parlamentar continuasse a dar os seus frutos, quando mais se impunha o respeito á lei, afim de facilmente se conseguir o completo restabelecimento da ordem e a obediencia aos preceitos fundamentais duma sã disciplina, veio, de companhia com a indicação de uma larga ditadura e constituindo um gravissimo acto de ditadura politica, a dissolução da Camara dos Deputados, sem motivo que a legitimasse e é com a agravante de não só ser posto de parte o conselho d'Estado, que nem ouvido foi, como ainda de se não definir o periodo de suspensão do regimen representativo.

«Quer dizer: suspendeu se de facto a constituição do reino.

«Ante este inesperado acontecimento que especial e dolorosamente nos feriu e assombrou pungentemente a nação, tornando-se motivo de acerbas reflexões e de accentuada revolta de espiritos, em parte já traduzida em factos conhecidos de vossa magestade, graves são as nossas apreensões quanto á possibilidade e não queremos dizer direito, de se exigir, numa conjuntura tão melindrosa como esta que atravessamos, ao exercicio, á armada e ao funcionalismo o rigoroso cumprimento da lei e impôr o respeito devido, e que tão preciso é, aos poderes constituídos e aos seus mais altos representantes.

«E todavia, nunca mais necessario isto foi.

«A constituição desrespeitada, o principio salutar e fundamental da divisão dos poderes aniquilado, as funções legislativas indevidamente absorvidas pelo poder executivo, a fiscalisação parlamentar e a responsabilidade ministerial, nulas, a cobrança dos impostos, efetuando-se sem previa votação dos representantes da nação; tudo isto, ferindo os fundamentos do nosso Codigo Politico, com magua se nos afigura não ser de molde a aumentar o prestigio, que desejamos cada vez mais relevante, das instituições monarchicas.

«O elevado criterio de vossa magestade facilmente apreciará, por quanto é exposto, o agravo que sofremos; as sombrias interrogações que o futuro

do paiz em nosso espirito suscita; e as funestas consequencias que podem vir, interna e externamente, do acto que nos arrancou do parlamento e da larga ditadura que o governo afirma ir realisar e que, pelas informações officias, vindas a lume, deve ser onerosissima para o tesouro publico.

«Senhor — O cumprimento rigoroso da constituição e a manutenção do regimen representativo na sua expressão completa e efétya, são, quanto nós, os elementos valiosos e indispensaveis para se conseguir a tranquillidade publica e a prosperidade nacional, a confiança e a consideração dos povos estranhos; e, finalmente, para aumentar a dedicação pelas nossas instituições.

«Convictos de que intenso foi o trabalho realizado pela camara dos deputados, inconstitucionalmente dissolvida, que são perniciosos os atos ditatoriales viciados na sua origem, e que correm perigo os mais ponderosos interesses nacionaes, vimos, agravados pelo acto que nos atingiu, expôr franca e lealmente a injustiça com que, em nossa consciencia, fomos feridos e reclamar, firme e respeitosa também, como portuguezes que queremos ser livres e regidos por instituições liberaes, que, para bem e salvação do paiz, seja restabelecida em toda a sua pureza, a legalidade constitucional menos-presada.»

El-rei respondeu que recomendaria com interesse o assunto ao seu governo.

E' constitucional, não ha duvida.

Registo civil

Foi hontem registado na administração do concelho o nascimento de um filho do nosso correligionario e estimado industrial desta cidade sr. Antonio Duarte Craveiro Junior.

Foram testemunhas os srs. Antonio Duarte Craveiro e José Pereira da Mota. A criança recebeu o nome de Octavio Afonso.

FACULDADE DE DIREITO

A faculdade de direito se devem imputar os atos successivos que têm desprestigiado a Universidade, mantendo a toda de atos exteriores, sem significação, na tradição jesuitica dos processos de ensino anteriores á reforma pombalina, colaborando com o governo no desprestigio e desmembramento do instituto universitario, inspirando-o e deixando-se inspirar por ele por forma absolutamente contraria aos interesses e dignidade do ensino.

Quando da greve de 92 a ela se deveu o episodio das coações, num estendido de formalismos ridiculos, condenaveis e condenados.

A faculdade de direito tem na verdade a opinião de que, ensinando direito, só ela pôde administrar justiça, e de que os tribunaes universitarios devem ser rodeados de todo o formalismo.

A pratica tem porém mostrado que toda correria melhor se cada faculdade julgasse os processos academicos proprios sem prospias de julgador, sem exageros, no furor característicos de todos os amadores.

A faculdade de Direito foi instituida para ensinar direito e não para administrar justiça.

As funções são diversas e a incapacidade da faculdade para julgar dentro dos principios do seculo e das necessidades sociaes modernas está por demais demonstrada para ser cruel a insistencia, ou a adução facil de exemplos conhecidos de todos.

Quer porém julgar sempre, e impõe-se ás outras faculdades para julgar, tirando da natureza do ensino um argumento que nada prova.

Dahi os formalismos ridiculos, o respeito muito encomiado da lei, a veneração sempre arvorada pelo sagrado principio da autoridade.

E, assim, neste, como nos conflitos passados, a faculdade de Direito leva as outras a reboque numa onda de insania e de ridiculo que se converte no desprestigio, que mais e mais se cimenta na opinião publica, do ensino universitario.

E, neste afundar de vontades, consolam-nos apenas as declarações do sr. dr. Pedro Martins, feitas em plena congregação, ouvidas em silencio glacial pelos outros membros da faculdade que sentiam que aquela voz de protesto lhes

lavrava a sentença definitiva numa condenação inevitavel.

Disse, aos seus colegas, mais corrido de vergonha que de arrependimento, o sr. dr. Pedro Martins:

que a abertura do periodo de exames na sua cadeira sem periodo de aulas complementares, o collocava na situação de não poder desempenhar-se congnadamente da missão de julgador.

O exame sobre a materia dada era insufficientissimo, como provava pois que aquela era apenas uma parte e não a mais importante dos assuntos essenciaes da sua cadeira.

E assim, sem elementos de juizo para julgar, e não podendo obterlos, declarava-se em sua consciencia, na impossibilidade moral de tomar parte e presidir ao juri dos exames da sua cadeira.

Declarou mais que se estivesse presente á congregação de 19 de maio, teria pela dignidade do ensino e em defeza dos interesses da faculdade, votado pela normalidade de um periodo de aulas complementar, absolutamente imprescindivel.

Esta a verdadeira doutrina. Felizmente que houve alguém na Faculdade que a defendeu.

MANOBRAS

Não conhecemos nada de tão cinicamente revoltante como o procedimento do governo com os estudantes portuguezes, que felizmente se estão saindo com honra dum conflito que pelo que tem de justo como manifestação de protesto contra a caducidade das formulas do ensino portuguez tem provocado a admiração e o aplauso de todos os que não desesperaram ainda do renascimento do nosso povo e veem com alvoroço os minimos sinais de um movimento redentor, dos que ultimamente se multiplicam na nossa sociedade.

O sr. João Franco, que tanto se cançou em dizer por todo o paiz que ia inaugurar na administração publica uma era nova de moralidade, acabando de vez com os conhecidos processos de corrupção; o sr. João Franco que antes de subir ao poder afirmava ter modificado os seus actos politicos por ter aprendido nas suas viagens pelo estrangeiro que tudo se deve sacrificar aos interesses pela instrução; o sr. João Franco que numa reforma de instrução publica afirmava que livraria o ensino portuguez das praxes burocraticas que o asfixiavam; o sr. João Franco mentiu e está mentindo a todas as suas afirmações clamando e declarando publicamente que o conflito academico o não interessa senão como perturbação da ordem publica manifestando assim o seu desinteresse pelo ensino; o sr. João Franco tem usado de todos os processos de corrupção por forma a determinar o encerramento das matrículas pelos estudantes, quer ameaçando, quer usando ds sua influencia politica, pondo em jogo o suborno, quer faltado á verdade, dando informações falsas officias e officiosamente; e o sr. João Franco tem finalmente negado até á ultima das afirmações da sua decantada reforma, usando na resolução do conflito academico de todos os processos burocraticos, fazendo sentir a influencia diretta das secretarias de estado sobre o ensino e tudo subordinando ao maquinismo politico destes, montado de velha data, com expedientes por demais conhecidos para serem rapidamente desmascarados. E o sr. João Franco tem ido mais longe do que nunca foi nenhum dos governos portuguezes, que deixaram sempre á Universidade e aos estudantes a liberdade de resolverem os seus conflitos.

Desde a nomeação do reitor, unicamente politica, quando se impunha uma nomeação ditada apenas pelo interesse do ensino, e determinada pelo merito scientifico do nomeado que deveria impor-se ao respeito de todos, até á intervenção no conflito do governo civil a quem se attribue a responsabilidade das informações espalhadas por toda a cidade em impressos officias, tudo tem obedecido ao mesmo criterio mesquinho da velha politica monarchica, de expedientes, que o sr. dr. João Franco esigmatizou sempre como da mais criminosa infamia, mas de que vac usando na mais desvergonhada contradição dos seus actos com as suas afirmações publicas.

E é, que se propoz acabar com

os velhos processos burocraticos do ensino portuguez, faz assistir o seu representante oficial ás sessões do conselho de decanos, o que nunca nenhum ministro se lembrára de fazer, e obriga a faculdade de direito a reconsiderar sobre a sua determinação de pedir um periodo de aulas antes do encerramento de matriculas, obrigando a aceitar a opiniao que lhe foi imposta pelas exigencias da sua politica de intriga e de expedientes.

O sr. João Franco tem usado de meios politicos eleicoeiros e só desses, nesta questao que lhe dava azo a mostrar uma nova orientacao, se a tivesse, o uso de processos novos no nosso ensino, se o sr. João Franco fosse capaz de os pôr em pratica, ou mesmo até de os imaginar.

Para resolver a questao academica, uma questao de ensino, o sr. João Franco tem recorrido a todos os expedientes politicos; adeo a sua resolucao até montar a maquina, como se diz em calão monarchico de eleições; e por todo o paiz estendeu a rede do suborno, dando indicações officias aos seus governadores civis, e pondo sob a açao immediata deles os estudantes que para tal fim têm sido conservados afastados da Universidade, despresando os interesses creados do comercio de Coimbra, absolutamente respeitaveis.

Tratou-se a questao academica, alterou-se a sua significação e alto interesse, e procurou trapacear-se a sua solucao como se falsificava uma eleição de junta de parouquia, por processos que não são nem da maior elevação, nem da maior moralidade.

Tudo tem andado dentro das normas que o sr. dr. João dizia ter abandonado, mas a que está fatalmente acorreato pela sua insignificancia intelectual, pela deficiencia da sua instrucção descuidada e viciosa, pela sua educação dentro das normas do que se chama a politica monarchica em Portugal, que parece não ter tido nada a reformar naquela organisação que tão rapidamente se afirma em expedientes mequinhos de politica de aldeia.

Entretanto vae continuando a ciar que tudo reformou, e os correligionarios a gritarem a força dele, a sua intransigencia, o seu saber, a sua vontade de reformar.

Como se fosse possível reformar a obra de um politico sem lhe reformar o carácter...

Visita de estudo

A secção de letras do liceu de Coimbra visitou hontem a biblioteca da Universidade, acompanhada pelos seus professores, fazendo o sr. dr. Mendes dos Remedios uma conferencia sobre algumas das preciosidades deste estabelecimento.

No proximo numero nos referiremos mais detalhadamente a esta visita de estudo, visto hoje não dispormos de espaço algum.

(7) Folhetim da "RESISTENCIA," A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1897. Dezembro, 20. Processo de policia academica — Conselho dos Decanos — Grave conflito entre o secretario da Universidade e o dr. V.

Vem isto a proposito, de se ter dito e escrito fóra e dentro do Parlamento (eignobil porcaria), como muito bem clarificou o sr. presidente do conselho, que nenhum governo tem alçada para se intrometer nos processos de policia academica, e que todos têm o dever de respeitarem a iniciativa dos Reitores, as decisaes do venerando tribunal (o dos Decanos) etc., tudo isto a proposito do actual conflito, que fere tão ingratamente, o que ainda resta de sentimentos bons na sociedade portuguesa. São os que acompanham os 7 academicos iniquamente expulsos. Pois bem: ali vão uns documentos, para assegurarem de vez, a pureza, a estupidez, a maldade ou a ignorancia de quantos têm avançado, que os governos não podem intrometer-se nos proce-

Atheneu Comercial

Esta associação de empregados no commercio desta cidade, a unica representante legitima deita laboriosa e honesta classe, soube com extranha surpresa que tres caixeiros se arvoraram em representantes da sua classe para irem pedir ao sr. ministro da justiça, por occasião da sua ultima estada em Coimbra, que usasse da sua influencia para ser decretada em ditadura a lei do descanso semanal, dizendo-lhe que formavam commissão delegada duma reunião de caixeiros.

Como tal reunião não teve logar e aquelles pseudo delegados não foram investidos de quaesquer poderes da classe, que tem por orgão legitimo a sua associação, vae ser convocada uma reunião da assembleia geral do Atheneu, para tratar deste assunto, que reveste o carater de um inqualificavel abuso.

Corridas

Realisam-se hoje, se o tempo o permitir, as corridas promovidas por um grupo de socios do Ginasio-Club de Coimbra, com o programa seguinte:

- I—Corrida de velocipedes, nacional, 13:000 metros.
II—Luta de tração.
III—Corrida de velocipedes, infantil, 2:000 metros
IV—Lançamento do Disco Atheniense, e corridas de gericos, aos pom-bos, frangos, argolas e surpresas.
V—Corrida de velocipedes, para socios do Ginasio-Club, 13:000 metros
VI—Passeio em andas e tres pernas, de velocidade e negativas.
VII—Corrida de velocipedes, para estudantes, 13:000 metros.
VIII—Match final de tandem contra bicyclete, entre o corredor sr. Abel Simões e os srs. Batista Gonçalves e José Lourenço.

A festa começará ás 4 horas da tarde e será abrilhandada pela banda de infantaria 23.

O jurí é composto pelos srs. José Braga, presidente; Gabriel Gomes Tinoço, juiz de partida; dr. Manuel da Graça Espirito Santo, juiz de chegada; José Bento Pessoa, cronometrista.

Do produto bruto serão oferecidos 10 p. c. para as crianças pobres.

O recinto conserva-se convenientemente vedado, afim dos portadores de bilhetes estarem á vontade.

O preços são: cadeira, 200 réis: peão, 100 réis.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Neves

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora. Largo do Cambés — LISBOA

1897. Dezembro, 31. Processos contra os estudantes da troça na sala dos capelos. Os morras ao guarda-mór.

1898. Janeiro, 14. Processos academicos.

Procedimento da policia academica, nem avocar a si os processos ou sentenças, para os corrigirem, como fór de justiça.

Ministerio do Reino — Direcção Geral de Instrucção Publica — 3.ª Repartição. — L.ª 23. N.º 107. — III.ª ex.ª er. — O Ex.ª Sr. Presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Reino, conformando-se com o parecer do Conselho Superior de Instrucção Publica de 13 do corrente, de que envío copia, encarregamo de devolver a V. Ex.ª o processo de policia academica, instaurado contra... e de chamar a atençaõ de V. Ex.ª para o referido preceito: que sobre o mesmo processo incide. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, 31 de maio de 1897. — II.ª e Ex.ª Sr. Rector da Universidade de Coimbra. — O Conselheiro Director Geral, (s) J. Azevedo Castelo Branco.

Segue-se o illustradissimo parecer do Conselho Superior que cont m o seguinte: ... Aceito pois o Conselho Superior de Instrucção Publica é de voto que se devolve o processo ao Rector da Universi-

Agradecimento

Aristides Pedrosa e Maria Florinda Pedrosa, em virtude de o não poderem fazer conforme lhes diz a sua consciencia, vêm por esta fórma agradecer muitissimo penhorados, ao ex.ª sr. dr. João Alves de Sousa, os esforços clinicos que s. ex.ª tão carinhosa e desinteressadamente empregou para lhes salvar da morte a sua querida filhinha, o que não foi possível devido ao adeantado do mal a que succumbiu.

Egualmente muito reconhecidos se acham para com as pessoas das suas relações, que de qualquer fórma os auxiliaram em transe tão doloroso.

A todos, pois, o seu inolvidavel agradecimento.

Coimbra, 29 de de Maio de 1897.

AVISO

Ernesto Agostinho, alquilador, torna publico que dissolveu a sociedade que tinha nesta cidade e que girava sob a firma Ernesto Agostinho & José Leonardo Ferreira, ficando o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do signatario que continua a ter estabelecimento de trens de aluguer na rua da Madalena n.º 7.

Ernesto Agostinho.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d'ouro, de barbeta, com argola de fecho e relógio de prats, que foi perdida no dia da procissão do Corpo de Deus. Queira entregála no Largo da Portagem, n.º 29 e 31.

LOTERIA

DE

SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

100:000\$000

Estracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45000 réis Vigésimos a 23250 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murmelo.

1898. Janeiro, 14. Cornicio dos Estudantes na Via Lúcia. Não o permiti, declarando que escolhisses outro logar. Foi atendido.

1898. Janeiro, 19. Presidente do conselho de ministros. Escrevi-lhe hoje a seguinte carta sobre as reuniões exaltadas dos estudantes.

1898. Janeiro, 24. Continua a exaltação dos estudantes. Hoje tratavam de protestar contra os artigos dum jornal hespanhol, a favor da conquista de Portugal, pela Hespanha. Disse-lhes, que se limitassem a aprovar por aclamação o justo protesto, sem mais discursos. Como sempre tem sucedido, acataram o meu pedido, e dispersaram em ordem.

1898. Janeiro, 24. Escrevi a José Luciano dando-lhe conta dos acontecimentos. Digo-lhe que sou de parecer que se permitam estas reuniões aos estudantes, somente sujeitos á vigilancia da policia academica. Taz bem lhe digo que já conferenciei com o governador civil e commissario de policia, para não intervirem em assuntos de policia nos recintos universitarios. Terminei dizendo que dirigiria tudo naquêlê sentido, emquanto o ministro não desse ordens em contrario.

1898. Fevereiro, 1. Os estudantes reuniram hoje para darem conta da ida ao Porto, comemorando o 31 de Janeiro, e de protestarem contra o procedimento da policia, que os maltratou na estacção, so chegarem a Coimbra. Chamei os influentes monarchicos e os republicanos, que depois de consultarem os respectivos grupos, cumpriram

(Nota de E. Abreu).

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptorio do 2.º officio, correm seus termos uns autos de justificacão de mera posse, a requerimento de Antonio da Silva Braga e mulher D. Maria da Luz Braga, proprietarios e residentes nesta cidade, contra o Ministerio Publico interessados incertos, nos quaes os requerentes pretendem ser julgados como sendo possuidores ha mais de cinco annos, publica, pacifica e continuamente, uma propriedade denominada — Cruz da Pedra — no sitio da Cumeada, limite e freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, a qual se compõe de diversas casas de habitacão, terra de sementeira e mais pertençaes, que se acha descrita sob o n.º 97 a fis. 255 v. do livro B, 1.º, da extinta Conservatoria deste concelho, cujo predio tem atualmente as seguintes confrontaçoes: — nascente, com o Visconde de Feijó; poente, com estrada publica; norte, com herdeiros de José Ferreira Faguiro e outros; sul, com o caminho da Fonte da Mãozinha; para o fim dessa posse poder ser registada para todos os efeitos legais, especialmente para os efeitos dos artigos 524 e 526 do Codigo Civil.

E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando quaesquer interessados incertos, para na 2.ª audiencia deste juizo, posterior áquêlê prso de trinta dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo annunciõ, verem acusar esta citação e assinar-se-lhes o praso de três audiencias para contestarem querendo e seguirem todos os termos até final da referida justificacão, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, á Praça 8 de Maio, não sendo dias feriados ou santificados, porque neste caso observa-se o disposto no artigo 151, § 2.º, do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

1898. Janeiro, 24. Continua a exaltação dos estudantes. Hoje tratavam de protestar contra os artigos dum jornal hespanhol, a favor da conquista de Portugal, pela Hespanha. Disse-lhes, que se limitassem a aprovar por aclamação o justo protesto, sem mais discursos. Como sempre tem sucedido, acataram o meu pedido, e dispersaram em ordem.

1898. Janeiro, 24. Escrevi a José Luciano dando-lhe conta dos acontecimentos. Digo-lhe que sou de parecer que se permitam estas reuniões aos estudantes, somente sujeitos á vigilancia da policia academica. Taz bem lhe digo que já conferenciei com o governador civil e commissario de policia, para não intervirem em assuntos de policia nos recintos universitarios. Terminei dizendo que dirigiria tudo naquêlê sentido, emquanto o ministro não desse ordens em contrario.

1898. Fevereiro, 1. Os estudantes reuniram hoje para darem conta da ida ao Porto, comemorando o 31 de Janeiro, e de protestarem contra o procedimento da policia, que os maltratou na estacção, so chegarem a Coimbra. Chamei os influentes monarchicos e os republicanos, que depois de consultarem os respectivos grupos, cumpriram

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do Penedo é utilissima na litias urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astríticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo cronico e asma.

A do Penedo Novo — nss doenças de estomago, e especialmente na dilatacáo. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicás e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas arcas fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou susceitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, lojas e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancela Velha, 81.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avellames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estacção a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumbem de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade.

E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonaciones.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

felizmente o que tinham prometido, fazendo-se a reunião, sem maiores inconvenientes. Logo telegrafei ao ministro do reino houve hoje reunião: correu bem: escrevo.

Estes acontecimentos têm sido explorados, como arma deiscal contra o Rector, pelo grupo de 4 ou 5 lentos de Direito, despeitados, porque nunca lhes permitiu que governassem na Universidade. Não largam o governo civil, dirigindo e aconselhando, e em correspondencias para alguns de fóra, não cessam de me insultar desbragadamente, procurando indispôr-me com a mocidade academica. Segue-se a carta que escrevi ao ministro do reino.

1898. Fevereiro, 4. Grande tumulto á porta-ferres, que estava fechada. A policia de sabres desembainhados cae sobre os estudantes, que se refugiam nos corredores da minha habitacão. Sahuí d'ali a commissão para o governo civil, que eu acompanhei, para evitar que fossem espancados no caminho. Negaram-me que o governador civil ali estivesse, e que não era encontrado em parte alguma. Declarei que não desistia d'esperar. Apareceu-me então. Estava nas salas interiores não sei com quantos conselheiros, apresentando-me só o dr. A. T. A nossa reclamação foi atendida, terminando tãõ grave perturbação.

(Continua).

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sédos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visivelmente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarié.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças. Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do útero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma romessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigit se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais **Carabinas** — La Francott, Popular, Winchester, Coits, etc. **Revolveres** — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. **Pistolas** — Mauzer, Browing, Gaults, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cõrão se mais das vezes com o uso dos *Sacharoides d'alcaitrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcaitrão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharoides d'alcaitrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA REAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho
Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1213

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de junho de 1907

13.º ANNO

BILTRES

Não são biltres, não, todos os estudantes que requereram o encerramento da sua matrícula. Obedecendo ao decreto je uítico, e, por isso, hipócrita e odioso, que veio pôr em conflito a consciencia duma geração inteira de estudantes, submetteram-se eles á vergonha com que um governo retrogrado manchou para sempre a sua alma limpa de rapazes. Mas quem serenamente observa os factos tem de distinguir, na massa anonima dos submissos, o numeroso grupo dos pusillanimes ou indiferentes, do bando de troca-tintas sem pudor nem caráter, que não seja vil, que assumiram perante as consciencias retas uma tremenda responsabilidade moral.

Generalizado o movimento academico de protesto (e não discutamos agora a sua origem para acertarmos a questão no ponto em que a collocaram as academias), generalizado esse movimento viu-se que somente dois ou tres estudantes romperam audaciosamente a greve geral que logo se definiu; e durante perto de dois mezes o paiz assistiu, surpresa, á mais grandiosa manifestação de solidariedade academica que ainda se tinha visto, — a d'uma geração inteira de estudantes de todos os cursos superiores do paiz pugnando intemeratamente e sem defeções pelo restabelecimento do direito, que tinha sido ofendido e postergado numa condenação iniqua de sete companheiros seus.

Luta grandiosa, plena de generosidade e nobreza, em que milhares de rapazes fecharam os olhos ao seu futuro e á inferioridade dos seus interesses individuais, para que justiça fosse feita áqueles que o arbitrio cego procurara anular e perder.

E manteve-se, semanas e semanas, essa attitude ordeira e pacifica, mas serena e intransigente, dos estudantes todos, — convencidos de que neste paiz já haveria, com novas afirmações de políticos virados do avesso, processos novos de politica e moralisação. Mas não; os costumes antigos agravados e, mais do que tudo, o espirito de governo e superior administração mais retrogrado e conservador, sem elevação a principios novos, deslumbrantes e radiosos, não souberam compreender o que de grande e generoso havia em movimento tão alto, e por isso não souberam respeitar, na flamma purissima d'uma alma generosa de mocidade, a virtude esplendente que vinha aureolando uma geração inteira...

E foi o proprio governo, que devia mais que ninguem guardar esse escriptorio sagrado que é a consciencia da mocidade, como garantia indefetivel e pura d'um futuro novo a esta raça gafeada de subservientes e fracos, — foi o proprio governo quem premiu, resistindo a todas as instancias de conciliação e invetivan-

do grosseiramente quem de generosidade lhe falava, esta nobre expansão de sentimentos altos, suficientes por si só para enaltecer uma geração. Serviram, para isso todos os processos os mais indignos e os mais odiosos; os agentes, de todas as categorias... desde o governador civil ao regedor da paróquia; desde o amigo conselheiro e par do reino ao *mauchard* repellente de todas as classes sociais; desde o professor, partidario e submisso, ao estudante d'alma de chaim e nervos de gelatina; desde as falsas informações adrede forjadas, até aos boatos caluniosos postos a correr; desde a promessa fallaciosa á imposição coerciva... tudo foi posto em pratica para decidir os timidos ou indiferentes, para arrastar á humilhação da subserviencia áqueles que deviam ser educados para educadores de novas gerações!

E todo este sistema de corrupção foi usado e praticado tenazmente e persistentemente, com a tenacidade e a persistencia que nunca em Portugal se usou para uma bela obra...

Conseguiu o governo os seus propositos. As academias humilharam-se e desceram do seu pedestal de reclamações, a que as tinha elevado um belo impulso generoso... Venceram o interesse e o medo a grande massa anonima dos debeis de ideias e de caráter. Lamentamolo por eles e pelo paiz.

Mas desta massa anonima de indiferentes ou timidos, dignos de comiseración, destaquemos, para os castigar como merecem e apontar á execreção das suas proprias consciencias — se ainda as têm aos vinte annos! — áqueles que, tendo tomado responsabilidades enormes neste movimento geral; tendo assumido compromissos d'honra, selados com os juramentos solenes sobre a sua palavra; tendo instigado, aconselhado e mantido a uniformidade da solidariedade academica... num momento abandonaram os seus companheiros da vespera e mostraram o valor da sua palavra d'honra — a palavra d'honra d'elles! — atração com tanta presteza como indignidade os seus companheiros, que eram já os seus irmãos d'armas.

Esses, sim, sejam conhecidos de todos; não ocultem a sua miseria moral na multidão anonima e confusa dos que a indiferença levou ou a ameaça, sob todas as formas, reduziu; esses, que são realmente o prototipo da indignidade e da baixez, não têm o direito ao silencio complacente e amargo das almas justas. Porque são esses os unicos e verdadeiros biltres...

E tanto como estes são — no tambem áqueles, que tendo usado de todos os processos de opressão e de captação, sorrindo, animando, atraindo, prometendo, facilitando, convidando, e até ameaçando e impondo, agora têm frases de desprezo e palavras irritantes de injuria para todos os que requereram a sua matrícula! Estes, que são perversos e hipócritas, creados de seu amo, sem inde-

pendencia nem alizez; que se meteram por politica numa questão que os não apaixonava pelo seu aspecto de grandeza moral; estes, que fôram os belezguins do poder, os agentes bufos, os fraldiqueiros despreziveis que andaram latindo sempre em volta dos estudantes... têm a audacia irritante e a petulancia grotesca de aparentarem agora de altos e independentes, cuspidos infamias sobre áqueles que infamaram!

Biltres, que não têm outro nome; áqueles e estes, separemo-los bem da maioria que requereu, ou na indiferença lamentavel dos insignificantes ou na ancia dolorosa e tragica daqueles que a ameaça, a opressão e por vezes até a miseria, impeliu para o caminho donde os afastavam os impulsos da sua consciencia.

Para estes, a nossa comiseración; para os indiferentes... a nossa indiferença.

Mas tenhamos de vista sempre os que revelaram a toda a luz a vileza do seu caráter, estudantes ou não; conheçamo-los... para os evitar na vida, onde todos os dias nos encontramos!

A camara municipal foi autorizada a crear dois logares de facultativos municipais substitutos.

A conferencia

Comentando a conferencia do sr. João Franco no centro da rua Garret escreve o *Jornal do Comercio*:

... a conferencia de sábado não foi tanto, na expressão vulgar, *com quatro pedras na mão*, como toda a gente se permitia a liberdade de esperar do feito politico do sr. Presidente do Conselho no actual momento.

Está o sr. João Franco sempre assim, manso como um cordeiro, quando o perigo aperta.

Por isso continua o articulista estranhando:

O sr. João Franco quiz manifestamente evitar desta vez os desabrimientos e as violencias que são proprios do seu *brilhante* feitiço combativo, mesmo na mais serena defeza.

De nada porém lhe valerá.

A este respeito temos até uma opinião que não duvidamos expôr. Quanto mais o sr. João Franco se explica, peor: porque das suas explicações, sem que vantagem alguma se produza para sua condição politica actual, hão de necessariamente resultar, por mais que o sr. Presidente do Conselho deseje o contrario, como desta vez nos parece ter desejado, agravos e compromissos, de natureza varia.

... de forma que a ditadura que o governo nos anuncia continua de pra-so indeterminado.

Pois, mesmo agora — e agora mais do que nunca, depois do discurso do chefe do governo — nós continuamos a sustentar: a ditadura não vinga. E o sr. João Franco já deve estar quasi tão convencido disso como nós.

O sr. João Franco custa a vencer.

Ele mesmo diz que de intelligencia não é grande coisa!

A propaganda republicana

Entre todos os partidos politicos destaca-se o partido republicano pela feição especial que ele tem sabido imprimir á sua propaganda. A leitura dos jornaes, feita dia a dia e desapassionadamente, leva-nos necessariamente á conclusão de que o partido republicano é o mais patriótico de todos os partidos politicos portugueses. De facto, os republicanos esforçam-se por utilizar as suas forças no sentido de educar e instruir. E' assim que frequentes vezes nos chegam noticias de que se fundou mais uma escola, mais um centro escolar por iniciativa de republicanos.

E' assim que quasi diariamente os intelectuaes do nosso partido vão aos centros educar e orientar as massas partidarias, preparando as pacientemente para que se lhes forme com clareza a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres.

Esta obra, em que tantos se vão empenhando, é a mais proficua de todas, sendo absolutamente indispensavel que todos os esforços se congreguem para que ella estenda os seus efeitos a todos os recantos do paiz, porque ella é a obra verdadeiramente fundamental em todos os progressos sociais. E' preciso que todos saibam claramente o que querem e os motivos porque querem, para poderem querer bem e com dignidade.

Em quasi todos os movimentos collectivos se encontra o mesmo defeito constitucional: uma grande parte dos manifestantes não sabem o que querem á falta d'educação intelectual e a maior parte não sabe querer com firmeza á falta d'educação moral.

Este facto, por lamentavel que seja, é verdadeiro, e não é mais do que uma das consequencias do nosso peor mal, a ignorancia profunda que peza sobre o nosso paiz.

O remedio está indicado. E' difundir a instrução o mais possível, levar a luz da sciencia a todos os cerebros, arrastando-os para o convivio geral, interessando a todos conscientemente na vida da patria.

Do estado pouco ha a esperar, porque o estado é simplesmente o representante das classes preponderantes, que, está provado, têm tudo a ganhar com o obscurantismo, e só quasi pela violencia, se lhes poderá ir arrancando qualquer medida util, que para ellas represente transigencia. Não pensemos no estado senão secundariamente, para fazer a necessaria e indispensavel fiscalisação, preocupemo-nos sobretudo em despertar as iniciativas individuais.

E' felizmente que o partido republicano pode servir d'exemplo a esse modo de trabalhar, pois reconhecidamente são os republicanos os que por todos os meios trabalham e lutam por difundir a instrução, quer creando escolas, quer promovendo conferencias, que se vão realisando com rara persistencia.

E todo este trabalho é feito descentralisadoramente, sem que os corpos gerentes centraes sejam sequer ouvidos. As agremiações republicanas têm vida propria, liberdade de procedimento, de modo que o esforço de cada um não fica perdido no seio da acção geral do partido.

A feição caracteristicamente d'iniciativa individual, que vai tomando a propaganda republicana, é a prova mais frisanete de que entre nós não existe a autocracia feroz que os monarchicos procuram fazer acreditar aos individuos que levam ao maximo o culto da liberdade pessoal, isolando-os e fazendo resultar inuteis o seu esforço e a sua acção em prol d'alguma causa generosa e patriótica.

Creaturas d'esta ordem conhecemos nós que, sendo incapazes de pactuar com qualquer dos bandos monarchicos, arreceiam-se de se dizer republicanos, imbuídos como estão, destes e outros erros d'apreciação que os nossos adver-

sarios têm sabido espalhar subrepticamente.

Procuremos convence-los, desenvolvendo a nossa iniciativa em todos os campos, provando-lhes que o facto de nos dizermos republicanos não nos faz abdicar da nossa personalidade, e que é sobretudo no meio republicano que mais proficua e podemos gosar de maior liberdade d'acção.

S. João da Figueira

Prometem ser brilhantes as festas deste anno, notando-se animação e entusiasmo nas diversas commissões que se têm organizado.

Os srs. Joaquim Maria do Amaral, Antonio Antunes de Oliveira, Braga-Gomes, Bartolomeu Delbo, Francisco da Cunha Reis e Joaquim Ferreira Simões, organizaram se em comissão para promover festas brilhantes em frente á casa comercial Braga-Gomes, antiga casa Amaral.

O largo será brilhantemente ornamentado, e em elegantes pavilhões far-se-ha ouvir uma musica e cantará e dançará um lusido rancho.

DECLARAÇÃO

Tendo chegado ao conhecimento da Comissão delegada da Associação Commercial, abaixo assignada, que em março ultimo foi a Lisboa entregar a representação contra o desdobraamento da faculdade de direito, que alguém, com elevada posição social nesta cidade, tem propalado que o silencio da Associação Commercial, a proposito do conflito academico, é a consequencia d'um compromisso tomado entre essa commissão e o presidente de ministros, recebendo em troca o compromisso do governo de não crear novos cursos de direito, ella declara que é absolutamente falsa semelhante insinuação evidentemente creada com propositos insidiosos e cheios de vileza, só proprios de caracteres sem brio, que ignominiosamente se servem do anonimato para cometer a cobardia de caluniar na sombra quem, d'outra forma, lhe pediria a responsabilidade dos seus actos.

A commissão nunca ofereceu nem aceitou compromisso d'ordem nenhuma, nem para isso tinha mandato. A sua missão desempenha-se com dignidade, e as declarações categoricas do presidente do conselho, de que o governo não crearia novos cursos de direito, foram expontaneas, sem sequer envolver nelas o conflito academico.

E' esta a expressão da verdade, e que prove o contrario, se é capaz, esse *alguem*, que pretende ferir-nos na sombra.

A attitude da direcção da Associação Commercial, em presença do conflito academico, é uma orientação sua e muito sua, absolutamente livre, e que de principio adotou, por criterio proprio.

Coimbra, 5 de junho de 1907.

A Commissão,
Francisco Villaça da Fonseca
Antonio Augusto Neves
João Simões da Fonseca Barata
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like 'H. S.', 'H. S.', and 'H. S.' with various scribbles and numbers.

A venda de Lourenço Marques

O discurso fantasista do sr. João Franco mostra-o como triunfador de todas as dificuldades dentro e fora do paiz, e não falta quem, na tática franquista, pouco complicada, como é do estilo para as creaturas ingenuas a quem se dirige, comece gritando que estamos sendo vistos com admiração e respeito pelos estrangeiros que vê no sr. João Franco um penhor de segurança e prosperidade para o paiz.

Entretanto as dificuldades mantêm-se, se não aumentam, e o sr. João Franco não faz nisto exceção aos seus antecessores, mantendo todas as existentes e levantando algumas novas, na sua política que, se não é de copiar as instituições inglesas, é a de toda a subserviência com a Inglaterra que, como de costume, começa a usar e abusar da extraordinária situação que os governos portugueses a colocaram, fazendo dela e das suas boas graças o bordão com que vão subindo no caminho asperos das suas ambições.

O sr. João Franco e os seus amigos políticos, no numero dos quaes se conta o sr. marquez de Soveral, continuando erros passados da politica monarchica, não fizeram de nós o aliado da Inglaterra, têm procurado tornar-nos o seu escravo submisso.

A Inglaterra tem sido para eles o centro da sua politica ruinosa, sempre solicitada em todas as situações politicas; a Inglaterra paga-se.

Nada mais natural, para quem conhece o velho espirito inglez.

Entretanto os jornaes vão annunciando a venda de Lourenço Marques que ela vem promovendo na sua politica astuciosa e tenaz desde 1866, e os jornaes ingleses annunciann como um grande escandalo que o general Botha contrahiu, com a garantia da Inglaterra, um grande emprestimo para a compra de Lourenço Marques.

Entretanto os jornaes franquistas todos se esbofam em clamar, numa insistencia impertinente e mecanica de cega regas, que o sr. João Franco tem resolvido todas as questões, e que, mercê dos seus actos politicos que ninguém vê, o estrangeiro respeita absolutamente os nossos interesses!

Ao sr. marquez do Soveral, aliado do sr. João Franco, se deve a complicação que veio trazer ás nossas questões de Africa a sua detestavel e antipatica intervenção, quando da guerra do Transvaal.

Essa situação, vista com repugnancia por toda a Europa, foi devida na sua maior parte ao sr. marquez de Soveral, que usou e abusou da sua influencia por forma a irritar a mansidão proverbial dos nossos governantes que por fim tiveram de correr com elle.

A nossa intervenção no conflito transvaalino converteu os boers em nossos inimigos irreconciliaveis, e levantando-se agora a meio da vida amarga de sofrimento que os tem torturado nas suas aspirações e no seu amor patrio, erguem-se com todo o odio e com toda a tenacidade da sua raça contra o unico povo europeu que auxiliou os seus inimigos, na mais iniqua das guerras.

Aliados agora dos Inglezes, em cuja politica está ha muito a anexação de Lourenço Marques, os boers, animados pelo seu odio começam as suas hostilidades.

Com o sr. marquez de Soveral aliado dos franquistas a situação é de verdadeiro perigo nacional.

A imprensa do sr. João Franco continua porém a clamar o desinteresse do Measias e a força prodigiosa dos seus desconhecidos elixires!

Beneficencia escolar

A comissão de beneficencia escolar da freguezia da Sé Nova acaba de publicar um relatório que mostra como foi acertada e produtiva a gerencia de 1906.

A generosidade da comissão pagando do seu bolso as despesas de instalação e expediente, abrindo uma subscrição entre os habitantes da freguezia, promovendo donativos, os esforços da sr.^a D. Anna Colaço e Octavio de Moura organisando a favor da escola uma recita permitiram á gerencia de 1906 levar a cabo a sua administração com um saldo positivo de 339566 réis, apesar das importantes despesas que fez com fato e livros para os alunos, não podendo nesta ultima verba deixar de especificar o donativo de livros para a

segunda e terceira classe feito pelos srs. Ferreira e Oliveira livreiros-editores de Lisboa.

A comissão distribuiu, como em tempo noticiamos com todo o louvor que entendiamos dever merecer-nos, 15 fatos de cheviote, 20 vestidos de lã, 17 pares de botas, 19 pares de sapatos, 78 camisolas de algodão para exercicio de ginastica, 16 pares de alpargatas.

A despeza orçou em 134.745 réis, vencida pelos esforços da comissão composta dos srs. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente; Alfredo Augusto do Amaral, tesoureiro; D. Anna de Jesus Colaço, dr. Antonio da Cunha Vaz, Augusto Coutinho, José Vitorino Batista dos Santos, Manuel José Fernandes Costa e Otavio Neves Pereira de Moura, secretario; nomes estes que com muita satisfação arquivamos.

A Santa Caza da Misericordia foi autorizada a crear tres logares de facultativos com vencimento de trezentos mil réis de categoria e cem mil réis de exercicio.

Ginasio-Olub

Realisaram-se no domingo as corridas velocipedicas annunciadas para este dia e promovidas por um grupo de socios desta agremiação.

A festa sportiva foi muito concorrida.

Na primeira corrida, nacional, de 13.000 metros (volta da Conraria), ganhou a medalha de ouro o sr. Abel Simões, que fez o percurso em 28 minutos; cabendo a medalha de prata ao sr. Antonio Lourenço, que o fez em 32 minutos; e a de cobre ao sr. Eufrosino Teixeira, que o terminou em 36 minutos.

Na segunda corrida, infantil, ganhou o menino Agostinho Gomes Tinoco que percorreu a distancia de 2.000 metros em 3 m. e 25, e Aureliano Anibal Viagas que levou 3 m. e 45 a fazer o mesmo percurso.

Na terceira, para socios do Ginasio, de 13.000 metros, ganharam os srs. Paula Santos (33 minutos) e Antonio Lourenço (33 m. e 25).

A quarta corrida, para estudantes, de 13.000 metros, foi ganha pelos srs. Eugenio Lane em 32 minutos, Aurelio Telo de Magalhães em 36 e Antonio Serrão em 38, recebendo o primeiro a medalha de ouro e o par de pneumaticos, o segundo a raquette, e o terceiro a lanterna de bicicleta, premios oferecidos pelo Centro Velocipedico do sr. José Bento Pessoa.

Os exercicios sportivos realisados nos intervalos das corridas despertaram grande interesse, sendo alegremente aplaudidos pelo publico.

A distribuição dos premios deve realizar-se amanhã no Ginasio, pelo meio dia, fazendo-se primeiro a entrega da parte do produto liquido destinado a socorrer creanças pobres.

A seguir terá lugar uma matinee dançante.

Hipnotico

Ao cavaco, numa farmacia coimbrã, discutia sobre os meritos do sr. João Franco um professor que, ao dar com outro, já jubilado, homem de espirito que seguia com o seu olhar malicioso o passeio rétorico em que andava, se dirige a ele perguntando-lhe:

— V. Ex.^a como está? Não o tinha visto!

— Mal. Cada vez mais doente e agota com umas insonias que me não largam...

— E' boa! Tambem eu!...

E ficam os dois comodidamente a falar dos seus achaques.

Por fim volta ao discreto e prudente franquista e, emquanto se esfrega por uma porta, interrompe:

— Leu o discurso do presidente do conselho?

— De qual?...

— Do João Franco!

— Ah! Desse de agora? Li...

E, voltando-se para os outros, corre com os olhos a rirem-se de ironia:

— Ou antes, comeci a ler... Porque adormeci e só acordei ás tres horas!...

E enquanto todos se riem daquêlido de espirito, o franquista vem para a porta ver com interesse o americano que chega e o farmacéutico corre a colocar o *Diario Illustrado* ao pé do frasco da morfina.

ILUMINAÇÃO PUBLICA

Do sr. Charles Lepierre recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, agradecendo ao nosso amigo a consideração que lhe mereceram as nossas palavras unicamente ditadas pelo interesse publico:

No cumprimento dos meus deveres de diretor do gaz e no desejo de atender, quanto possível, ás reclamações fundamentadas do publico, tenho a honra de remeter ao distintissimo diretor da *Resistencia*, por copia, o officio que sobre a iluminação da cidade mandei ao ilustre presidente da Camara.

Peço ao dr. Joaquim Teixeira de Carvalho a amabilidade da sua publicação.

Pela sua leitura se verá que não são simples razões de economia que explicam o relativo atraso no acendimento de certas ruas, mas sim a extensão grande das areas, que não podem ser vencidas rapidamente com o atual numero de acendedores. Aliás a *Resistencia*, num dos ultimos numeros, já tinha perfilhado a mesma opinião. Segue o officio:

Ex.^m Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra— Por mais de uma vez tive o conhecimento de queixas do publico, de que a imprensa se tornou eco, motivadas pelo facto de certas ruas da cidade serem iluminadas relativamente tarde e apagadas muito cedo, a ponto de prejudicar, na opinião dos queixosos, a circulação urbana.

Segundo os principios que estabeleci, logo na minha entrada nos serviços, e desejando colaborar com o publico, cada vez que tive conhecimento dessas queixas, tratei de as remediar, o melhor possível.

Quando a Camara tomou conta do Gaz a incandescencia não estava generalizada e havia 8 acendedores. Com a autorização de V. Ex.^a e da Ex.^m Camara resolveu-se incluir no orçamento de 1907 mais um acendedor. De facto, como todos sabem, a iluminação pela incandescencia leva mais tempo a acender do que o antigo sistema; por outro lado, a cidade estendeu-se muito ha alguns annos para cá; edificaram-se muitas casas, abriram-se ruas novas, augmentou-se a rede iluminada, que abraçava agora desde a Estação Velha até ao Calhabé e desde Celas até Santa Clara. Nestas condições as areas pertencentes a cada acendedor são extensas e mesmo com 9 empregados é impossivel iluminar ao mesmo tempo todos os pontos da cidade.

Existem, é certo, sistemas que conhecêdo e vi funcionar, que permitem o acendimento instantaneo duma cidade inteira; mas não são compatíveis nem com as forças do municipio, nem com a importancia da cidade.

E' por isso impossivel, por exemplo, conseguir que Celas ou a Ladeira do Seminario estejam tão cedo iluminadas como a Calçada ou o Largo de D. Luiz. Um dos acendedores começa, por exemplo, no Colegio Novo e vae acabar á Estação Velha. Um outro começa o seu serviço em S. Bartolomeu, segue pela Estrada da Beira, Ladeira do Seminario, Jardim Botânico e vae acabar ao Arco da Traição!

Com tudo alguma coisa se pode conseguir. Desde agosto de 1905 organizei o serviço de pontos de manhã e á noite, sendo os acendedores fiscalizados por um chefe, afim de assegurar a normalidade das horas da iluminação.

Para tornar mais eficaz este serviço e evitar abusos organizei tambem rondas feitas por diversos empregados da Fabrica, de manhã e á noite e V. Ex.^a sabe que, pessoalmente, não me poupo ao trabalho preciso para que o publico esteja satisfeito com a iluminação.

Por isso as observações justas são sempre bem recebidas por mim e servem-me de incitamento nos melhoramentos a introduzir.

Para atender, mais de pronto, e em parte ás reclamações motivadas, resolvi mandar acender um pouco mais cedo e apagar um pouco mais tarde, ainda que a tabela que usamos não se afasta da que em Lisboa é official. Esta mudança acarreta, por cada hora a mais na iluminação, cerca de 5000 réis de despeza diaria a mais.

Mas o remedio verdadeiro e mais economico consiste em admitir, pelo menos, mais um acendedor. Terei occasião, para o proximo orçamento de 1908, de apresentar a V. Ex.^a uma proposta neste sentido. Creio, porém, que

daqui até lá, as providencias tomadas serão de molde a atender as mais urgentes reclamações do publico que me levaram a mandar a V. Ex.^a o presente officio.

O nosso desideratum é que a cidade continue a ser considerada, como o tem sido, pelos entendidos e insuspeitos, como sendo, sob o ponto de vista da sua iluminação publica, uma das primeiras do paiz; este facto se deu desde que se municipalisaram os serviços do gaz.

Subscrevo-me com a maior consideração e estima.

Sou de V. Ex.^a, att.^o ven.^o e obr.^o.
— Coimbra, 1.^o de Junho de 1907.
O Engenheiro Diretor, Charles Lepierre.

Foi marcado o dia 6 do proximo mez de julho para o acto de licenciamento do sr. dr. Pereira dos Reis.

Dr. Pedro Martins

Transcrevemos do nosso presado colega da capital *A Lucta* o texto das declarações deste ilustre professor, a que nos referimos no numero passado:

A abertura do periodo d'exames em todas as cadeiras da Faculdade de Direito e, por consequencia a minha, intitulada — Historia geral do direito romano, peninsular e portuguez, sobre quatro mezes de frequencia escolar e sem o necessario periodo d'aulas complementar, collocam-me na situação de não poder desempenhar-me condignamente da melindrosa função de julgador dos exames dos alunos nesta cadeira. Embora, nesse curto prazo, houvesse envidado todos os esforços, e até em prejuizo da minha saúde, para ensinar o mais possível — e como prova desta afirmação ofereço ao Conselho da Faculdade uma coleção das lições feitas, a verdade é que sobre historia do direito peninsular não pude fazer mais do que duas preleções e absolutamente nada me foi possível ensinar sobre historia do direito portuguez. Apenas tive tempo para ensinar, além da Introdução ao estudo da Historia do direito, a historia do direito romano. De esta arte nenhum aluno possui certamente os conhecimentos indispensaveis para se apresentar a responder a um exame da minha cadeira, verdadeiro e real. Um exame que veras unicamente sobre historia do direito romano, não o posso, em minha consciencia, reputar prova que me habilite, como professor da cadeira e presidente do juri respectivo, sobre quem no julgamento possam responsabilidades muito particulares, a julgar os alunos com a necessaria ponderação e escurpulo, merecedores ou não merecedores de aprovação ou reprovação numa exame de cadeira de historia geral do direito romano, peninsular e portuguez.

De muitissimos alunos não posso obter outra prova, oral ou escrita; e, em relação áqueles que pude ouvir na aula, esseo certamente de notar ao Conselho da Faculdade a evidente insuficiencia da prova duma lição, como elemento verdadeiro e seguro de julgamento final, num curso do 1.^o anno, composto de mais de 200 alunos, desdobrado, é certo, em duas turmas, mas cada uma das quaes tem cento e tantos.

Propôr a reprovação de todos, por não terem a indispensavel habilitação afigura-se-me a solução logica ante os principios; porém isso seria uma ornaldade odiosissima e injustificavel, desde que o exame tinha forçosamente de versar apenas sobre a materia ensinada.

Propôr a aprovação de todos equivaleria a propôr uma especie de perdão de aoto, que considero repugnante com a missão de julgador.

Nestas condições declaro ao Conselho da Faculdade que, não tendo nem podendo ter, em minha consciencia, elementos para julgar o exame dos alunos na minha cadeira, me encontro na impossibilidade moral de fazer parte e presidir ao juri respectivo.

Pelo que respeita a qualquer serviço de exames em outras cadeiras, que o Conselho da Faculdade acaso me distribua, seja-me permitido declarar que a minha saúde se não compadece com um trabalho fatigante e receio não me permita a devida assiduidade.

Esta declaração do sr. dr. Pedro Martins continua sendo muito discutida, e combatida com as armas habituaes nesta Universidade de soalheiro.

A publicação das declarações responde a todas as calumnias, boas e más...

Iberismo franquista

Não ha dia sem incoerencia nova na vida do sr. João Franco.

Ele, o homem dos pruridos anti-ibericos, que levantou, tão fora de proposito, nas camaras a questão irritante, acusando de iberismo os republicanos que souberam corrigir-lhe os desmandos, anda agora provocando manifestações monarchicas com a colaboração de comediantes espanhols de terceira ordem, e enredando uma intriga diplomatica, antipatica ao sentimento nacional e que não pode ter senão maus resultados para nós.

As idas e vindas dos agentes diplomaticos de Portugal e Hespanha, as apreensões muito reclamadas de Moura, tudo isso está sendo muito comentado pela imprensa estrangeira com manifesto descredito para nós.

E, para aumentar ainda tão desagradavel effeito, é ainda a imprensa hespanhola que acusa o governo portuguez de procurar numa aliança com Hespanha e Inglaterra a consolidação das instituições abaladas e sem credito em Portugal.

E' a propria imprensa hespanhola que ensina ao sr. João Franco que a intervenção estrangeira não pode contribuir senão para precipitar a queda da monarchia, por lhe ser hostil a opinião publica do paiz, por contraria ao brio e carater do povo portuguez.

O sr. João Franco que recebeu como anarchistas perigosos jornalistas, que na liberdade absoluta de pensamento vinham mostrar a sua simpatia a deputados portuguezes, e que afirmou bem alto que nunca consentiria a intrusão dos estrangeiros na marcha dos negocios publicos do nosso paiz, não corre a manifestação ridicula de gananciosos titeres hespanhoes e vae pedir a intervenção estrangeira para manter o prestigio da corôa que tanto tem concorrido para desacreditar, num procedimento que a propria imprensa hespanhola qualifica de indigno e contrario aos interesses e carater nacional.

Os correligionarios continuam porém a clamar que o sr. João Franco tudo resolve dentro dos interesses e dos recursos nacionaes, deixando se orientar pela opinião publica que o admira e aplaude...

Visita de estudo

No dia 1.^o de junho corrente realizou-se á Biblioteca da Universidade a visita do curso complementar de letras (6.^a e 7.^a classes) de cerca de 90 alumnos, acompanhando-os os professores Hermano de Carvalho, Antonio Tomé, Sanches da Gama e Silvio Pelico.

O sr. dr. Mendes dos Remedios recebeu pelas 11 e 30 os visitantes, que permaneceram dentro das salas duas horas e meia.

Foi gentilissima e cativante a recepção, e tanto que em todos os estudantes era bem visivel e bem evidente não uma simples deferencia pelas pessoas e pelo local, mas o prazer intimo de algumas horas deliciosamente aproveitadas. Esta visita decerto deixou em todos uma impressão inolvidavel.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, a proposito da apresentação de obras e volumes celebres, depois de vivas instancias dos professores, fez, sem o minimo preparo e tanto mais que naquela noite regressara de Lisboa, uma larga e erudita conferencia, que empolgou e dominou o auditorio.

Sciencia larga e profunda, brilho e espontaneidade de frase, grande sinceridade e relevo artistico, a maxima graça, o mais acendrado respeito pela verdade e poesia dos factos, tudo isto saia da sua exposição despretenciosa e facil, como quem fala de assuntos familiares, de coisas a que tem muito amor.

Deteve-se principalmente nas escolas medievas; — Provençal e Espanhola. Com nitidez e com firmeza sintetizou quanto havia de bello e de original nos nossos cancioneros da Ajuda, da Vaticana, Colocci — Brancuti, Garcia de Rezende.

Caracterizou a poesia travadoresca, e dos nossos trovadores destacou D. Diniz, seus Filhos, Garcia de Rezende.

Reputou mais brilhante o ciclo de Afonso III que o ciclo Dionisio.

Referindo-se ao monumental trabalho sobre o cancionero da Ajuda de D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, salientou com justiça e com verdade quanto o nosso paiz deve á esta escriptor, cuja extraordinaria erudição, assombroso talento e trabalho, investiga

Associação Comercial

Noutro lugar publicamos a nota da comissão da Associação Comercial que foi a Lisboa protestar contra o desdobração da faculdade de Direito. E' um brado de indignação justa contra boatos que por ahi correm e de que nos não temos querido fazer eco, tanto pelo respeito que temos pelos comissionados a cuja obra temos por mais de uma vez feito justiça, como pela conta em que temos a pessoa a quem são atribuídos e que, em consciencia, não julgamos capaz de acto de tanta vileza e infamia.

Deve, a noossa ver, existir qualque mal entendido destes que se deformam, propagam e aumentam nesta ronceira vida de provincia, em que os ociosos de má lingua abundam. O reptio dos comissionados da direção da Associação Comercial, que na sua forma trae uma justificada indignação, era porém, necessario, pela insistencia com que se deixava correr um boato infamante, que creaturas de boas manhas iam, dia a dia, envenenando.

Foi prohibida pela autoridade a excursão promovida pelos bombeiros voluntarios de Ovar a esta cidade e que devia realisar-se ámenhá. E não se percebe bem porque. A cidade está perfeitamente socogada, o conflito academico liquidado. Que perturbação poderia trazer a vinda dos bombeiros a esta cidade? Não se entende bem... Nem é preciso!

Tomou ontem posse do lugar de lente catedrático da faculdade de filosofia, o sr. dr. Euzébio Barboza Tamagnini.

Foi transferido para o 23 o sr. José Maria da Costa, tenente-coronel do regimento de infantaria 17.

OBJETOS DE ARTE

Ao passo que nós vamos deixando alienar o pouco que nos resta do nosso patrimonio artistico, como ainda ha pouco se viu com a anunciada venda do tapete persa da irmandade dos clérigos pobres, em todos os países se está tratando de proteger as preciosidades artisticas contra a cubiça do estrangeiro, e de levantar a illustração nacional creando e protegendo os muzeus provinciaes.

Só em Coimbra, uma corporação de pessoas illustradas, e de membros do clero, mostra não ter compreendido os esforços dos particulares para proteger e salvar as nossas reliquias artisticas, mostra-se bem longe do espirito do seu prelado que com tanto carinho trata dos monumentos historicos da sua diocese, e com a criação do muzeu episcopal procurou salvar o que se teria perdido irremediavelmente sem a sua intervenção.

A França está tomando na alienação dos objetos que guarneciam os arcebispados, bispados e seminarios, e de que vae dispôr pelo art. 1.º da lei de 2 de janeiro de 1907, um certo numero de precauções que indicam o cuidado com que o atual sub secretario de estado das Belas Artes tenta combater a perda dos objetos artisticos e a sua centralisação tão fatal.

O sr. Marcou, inspector geral dos monumentos historicos, foi encarregado de proceder á elaboraçáo da lista geral dos objetos que tenham de ser conservados por motivo do seu valor artistico.

Determinou mais que, no espirito de descentralisação, os objetos se deverão conservar no seu lugar de origem, e mais particularmente no muzeu da região, todas as vezes que se possa garantir assim a sua conservação.

Assim se vão enriquecendo os muzeus departamentaes, apesar das luctas para não derivar dos edificios religiosos os objetos de valor artistico. A academia nacional de Reims, renovando um voto geral formulado por ella em 1905 a favor dos edificios religiosos insiste por que se conservem in loco as colleções de toda a especie dependentes dos muzeus e outros estabelecimentos suprimidos.

Tem-se insistido tambem para que se não desloassem do arcebispado de Aix a reunião de tapeçarias e objetos de arte que fazem d'elle um muzeu interessante.

Arbitros avindores

Reuniu na segunda-feira este tribunal, resolvendo, por conciliação, diversas queixas apresentadas. Rosa Lopes, que intentára ação contra o sr. Joaquim dos Santos Nabo, de Brasfemes, recebeu a quantia de 30500 réis.

Por conciliação foram resolvidos tambem os pleitos entre os srs. Gabriel Mendes Videira e Antonio Lopes, contra os srs. Manuel dos Santos Mateus e Pinto Ramos.

Será no dia 1 do proximo mez de agosto o primeiro dia de marcha dos reservistas que, como nos annos anteriores, foram chamados a serviço ordinario ou de instrução.

Foram chamadas em cada distrito 200 praças da segunda reserva, classe de 1921 ou alistadas como refratarias da classe de 1924.

Descanço dominical

A proposito de uma local do nosso ultimo numero, recebemos a carta seguinte:

Ex.º Sr. Diretor da Resistencia.— Na qualidade de membros da comissão de empregados no commercio, que no dia 26 de maio p. p. foi apresentar os seus compromimentos de felicitação ao illustre ministro da justiça sr. conselheiro dr. Teixeira d'Abreu, pela sua subida aos conselhos da corôa, e, pedir-lhe para que sua ex.ª usasse da sua influencia junto dos seus ex.ªs colegas, para que a lei do descanso semanal, votada por unanimidade na camara dos senhores Deputados, fosse decretada no menor espaço de tempo; não podemos deixar de publicamente lavrar o nosso protesto de indignação contra a falsidade da informação que foi fornecida para a local intitulada — Atheneu Comercial — inserta em a Resistencia n.º 1212, pois que a comissão a que tivemos a honra de pertencer não se apresentou como representante do Atheneu Comercial, porque para isso era preciso a delegacia da assembleia geral ou mesmo da direção e, como não tinha poderes para isso, foi unica e exclusivamente em seu nome individual.

Reptamos, pois, a pessoa que forneceu a informação a que se desmascare e venha provar em como a comissão invocou o nome do Atheneu Comercial, quando do pedido que foi formulado ao ex.º sr. conselheiro dr. Teixeira d'Abreu.

Como o segundo sinatario desta faz parte dos corpos dirigentes do Atheneu Comercial, podemos afirmar a V. Ex.ª que a projectada assembleia geral não é para nos pedirem contas... mas sim para resolver se o Atheneu — por sua vez — se deve tambem manifestar ou não, pela promulgação da lei do descanso semanal em ditadura.

Aproveitando o ensejo para agradecermos a V. Ex.ª a valiosa e desinteressada cooperação que V. Ex.ª se tem dignado dispensar-nos para o conseguimento do desideratum das nossas justas reivindicacões, esperamos que V. Ex.ª desculpará tambem a grande machada que lhe deram os que, com toda a consideração se assinam,

De V. Ex.ª, atentos, veneradores e creados, Alberto Duarte Areosa, José Augusto da Silva Guimarães, Alberto Borges Tavares, Antonio Fernandes Simões.

Coimbra, 3 de junho de 1907.

Ha um leve equivoco. A nossa local não dizia que os comissionados se tinham apresentado em nome do Atheneu.

Pelo contrario. Referia-se á noticia que correa mundo, de que os caixeiros de Coimbra tinham ido felicitar o sr. dr. Teixeira d'Abreu, e afirmava, e bem, que para tal se dar, seria necessario que a comissão representasse o Atheneu Comercial, pois só esta associação, como da classe, representa os caixeiros de Coimbra.

Isto o que se dizia e o que se escreveu; isto o que precisava era um desmentido que felizmente dá a carta que publicamos.

Quanto á convocação de uma assembleia do Atheneu para corrigir a informação, essa deixa de ser necessaria,

agora que os signatarios da carta se apresentam a assumir a responsabilidade do facto, como simplesmente individual, e sem carater de manifestação colectiva.

Quanto á oportunidade de tal intervenção, escusado será dizer que lhe somos abertamente hostis.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se achará patente por espaço de 8 dias, a contar do dia 3 do corrente mez, o projeto do primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vae ser afixado no lugar do estilo. Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 1 de Junho de 1907.

O provedor, Alvaro da Costa Machado Villela.

Casa com pequena quinta

Toma-se d'arrendamento nos arredores da cidade. Dirigir carta para a rua das Padeiras, n.º 37.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginas

Usam-se no Estabelecimento Hidrológico, e fóra d'elle; a agua do Penedo é utilissima na litíase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de contem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes. Depósito principal no PORTO — Rua da Canela Velha, 31. Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do país, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas. Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA Herculano de Carvalho Medico pela Universidade Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4 Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

ANNUNGIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escritorio do 2.º officio, correm seus termos uns autos de justificação de mera posse, a requerimento de Antonio da Silva Braga e mulher D. Maria da Luz Braga, proprietarios e residentes nesta cidade, contra o Ministerio Público interessados incertem, nos quaes os requerentes pretendem ser julgados como sendo possuidores ha mais de cinco annos, publica, pacifica e continuamente, luma propriedade denominada — Cruz da Pedra — no sitio da Cumeada, limite e freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, a qual se compõe de diversas casas de habitação, terra de sementeira e mais pertenças, que se acha descrita sob o n.º 97 a fis. 255 v. do livro B, 1.º, da extinta Conservatoria deste concelho, cujo predio tem atualmente as seguintes confrontações: — nascente, com o Visconde de Feijó; poente, com estrada publica; norte, com herdeiros de José Ferreira Fagueiro e outros; sul, com o caminho da Fonte da Mãozinha; para o fim dessa posse poder ser registada para todos os efeitos legais, especialmente para os efeitos dos artigos 524 e 526 do Codigo Civil.

E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando quaesquer interessados incertem, para na 2.ª audiencia deste juizo, posterior áquele praso de trinta dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do respetivo annuncio, verem acusar esta citação e assinar-se-lhes o praso de três audiencias para contestarem querendo e seguirem todos os termos até final da referida justificação, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, á Praça 8 de Maio, não sendo dias feriados ou santificados, porque neste caso observa-se o disposto no artigo 151, § 2.º, do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão. O Juiz do Direito, Ribeiro de Campos.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

AVISO Previnem-se os ex.ªs acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia nesta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 28 de maio de 1907.

O Agente, Antonio Nunes Correia.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis A venda na typographia deste jornal

ções arduas e intrincadas só pótem encontrar paridade no celebre historador Alexandre Herculano. D. Carolina Michaelis de Vasconcellos tão alto tem elevado a Patria Portuguesa com as suas obras, tantos problemas tem decifrado da nossa vida literaria e historica, que bem merecis, á maneira do que se pratica no estrangeiro, a glorificação ovante e entusiasta das nossas escolas academicas.

Falou largamente da Garcia de Rezende, o poeta inspirado das trovas á morte de D. Ignez de Castro, tão original nas suas aptidões de musico e de buxadador. Impressionaram o auditorio as edições do Cancioneiro Geral, em especial a — Anglo — americana, reprodução da Príncipez (1516) por fototipia.

Rematou o assunto, mostrando o cancionero de Afonso X o Sabio (Cantigas de Santa Maria), coveo do nosso Cancioneiro da Ajuda. E' luxuosissima a edição da Real Academia Espanhola. Depois em traços rapidos e incisivos recapitulou e reconstituiu quanto havia de bello nos Livros de Linhagens, nos romances e novellas de Cavallaria dos diferentes Ciclos, nos celebres prosadores do seculo XV.

Referindo-se á Edade Proto Historica da lingua portugueza, que tão proficuamente se estudava nos Portugalia monumenta historica, teve palavras de pesar por ver paralizada esta publicação depois da morte de Alexandre Herculano, que a iniciara.

Finalizando a conferencia, em breves palavras agradeceram os professores Antonio Tomé e Silvio Pellico. A convite do dr. Mendes dos Remedios, professores e alunos assinaram o livro dos visitantes.

Formaram-se depois diferentes grupos, examinando parcelas de belos textos com illuminuras; Livros de Horas, etc.

Por todos os grupos passava numa atividade inegualavel o illustre Diretor, respondendo sorridente a mil perguntas e a mil esclarecimentos.

As impressões, que d'esta visita ficaram aos alunos, foram superiores a toda a espetativa, pois nos dias subsequentes foi permanecendo a atenção á Biblioteca, persistindo o mesmo entusiasmo.

De regresso

Do norte, para onde tinha ido em serviço da importante casa comercial de que é guarda-livros, regressou o nosso correligionario sr. Antonio Dias.

A eloquencia das cifras!

Comentando as cifras do sr. João Franco, a que á falta de ideias, se estão agarrando os correligionarios sempre prontos ao reclame, escreveu o sr. conde de Burnay:

Sabe o leitor como o sr. João Franco demonstra que administrou melhor que os seus antecessores?

Qualquer simples mortal demonstraria menos gasto (não se cifra, aliás, só nisto a boa administração), somando as despesas total ou parcialmente suprimidas por efeito de acto administrativo.

O illustre ditador desdenha esse processo elementar, vincente, irresponsivel, e recorre á divida flutuante, que põe a manobrar em alta-escola.

E continua ironico: «Fiz menos divida flutuante, logo gastei menos!»

E apura em 10 mezes 6:010 contos, que depois reduz a 4:317 contos, sem todavia atender á indispensabilidade de rigorosamente estabelecer iguallade ou corrigir desigualdade de circunstancias, designadamente em relação ao cambios, que nesses dez mezes de consulado franquista deram, á sua parte, para o teozou uma diminuição de encargos, que o Dia calculou em 1:552 contos, e a que o impavido ditador, por espirito liberal, que mantem, deu a liberdade... de ficarem fóra da conta.

O sr. conde de Burnay ri-se... O sr. João Franco tem a habilidade de pôr toda a gente de bom humor.

Ou a rir... que talvez não seja a mesma cousa!

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, aboos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memoria*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de New-York, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Rewoveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Diehrssen, Greur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara Lê
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharides d'alcatrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passões que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA CELESTES

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 880

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 800

Brasil e Africa, anno 3\$800
(ilhas adjacentes,) 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal he honrado.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1214

COIMBRA — Domingo, 9 de junho de 1907

13.º ANNO

AS DEMISSÕES

O sr. João Franco continua com os mesmos processos políticos: o que o encomoda, demite-o.

E sempre no respeito da lei.

Se tivesse as camaras abertas, não poderia demitir as vereações. Fechou as camaras; está dentro da lei.

Não ha nada mais claro, nem mais legal.

Alguna coisa porém revela neste procedimento do sr. João Franco, que ele imagina, contra a opinião geral, poder aguentar-se em ditadura até ás proximas eleições.

A demissão da camara municipal de Lisboa parece na verdade obedecer apenas ao plano de pôr nas mãos da comissão administrativa que nomeou, e portanto nas mãos do governo, os votos dos empregados municipaes.

E não seria para admirar que o mesmo acontecesse amanhã á do Porto, apesar das atenções que parece dispensar-lhe o sr. presidente do conselho, ou até mesmo por causa delas.

Pensando tanto nos votos, pois nem os motivos apresentados no relatório, que tenta justificar a demissão, nem o mal que poderia fazer-lhe a representação contraria á ditadura, que a camara se propunha apresentar, podem explicar o procedimento do sr. João Franco, certo é que o illustre presidente do conselho pensa que a ditadura, o ultimo expediente que lhe restava, o aguentará até ás eleições, e que uma maioria docil, que fará eleger oportunamente, segundo a frase dele, isto é, quando a maquina eleitoral estiver montada, lhe garantirá o poder por mais alguns annos.

Vê-se assim que o sr. João Franco, tanto do paço, não aceita a opinião, que ahí é corrente, de que a sua ditadura não poderá ir além de dois mezes.

A imprensa estrangeira, que não perde ocasião ridicula da nossa vida nacional para se ocupar de nós, refere-se á feroçissima opposição monárquica e conclue muito judiciosamente que tudo ficará na mesma, se um terramoto não agitar a sociedade portugueza.

Foi o unico modo de transformar Lisboa.

Entretanto o sr. João Franco vae governando por cima de toda a folha, como diz um jornal conservador, o *Jornal do Comercio*:

E por cima de toda a folha marcha o governo numa verdadeira vertigem... que a nós nos faz vertigens! Hoje, a camara dos deputados; hoje a camara municipal de Lisboa; amanhã... quem sabe lá o que, neste andar, se dissolverá amanhã? O que, positivamente, com actos destes, se dissolve — e se dissolve gravemente — é toda a ordem administrativa, toda a normal vida politica do país. Assim, vamos para a anarquia e para a desorientação, com estes maus exemplos de cima, com taes lições de inutil e absurdo autoritarismo, de incoherencia e de desvairamento na vida publica da nação, vamos para a indisciplina de todos os poderes publicos — mas é fóra de duvida que, se-

gundo a linguagem arrojada do sr. Presidente do Conselho, vamos... para a frente!

Vae, como o galego do conto que atravessava as ruas, desesperadamente agarrado ás crinas dum cavallo desenfreado, e gritando a quem lhe perguntava para onde ia, no seu falar affetivo e galego:

— Num xe xabe!

Para onde vae? Para a frente?

— Num xe xabe!

Deveria responder o sr. presidente do conselho.

E sem custo; que não teria de fazer esforços de linguagem...

Dr. Bernardino Machado

E' do nosso estimavel colega da capital *O Mundo* a interessante entrevista que noutro lugar publicamos.

O sr. dr. Bernardino Machado par-tiu hoje para o Porto depois de se demorar algumas horas em Coimbra onde é tão respctado como querido.

Actos

Em congregação da faculdade de teologia ficavam assim organizados os jurts para os actos, que principiarão no dia 12 do corrente:

1.º anno — 1.ª e 2.ª cadeiras, os srs. dr. Francisco Martins, Araujo e Gama e Mendes dos Remedios.

2.º anno — 3.ª cadeira, srs. drs. Oliveira Guimarães, Alves dos Santos e Silva Ramos; 4.ª cadeira pertence á faculdade de direito.

3.º anno — 5.ª cadeira, srs. drs. Bernardo Madureira, Alves dos Santos e Silva Ramos; 6.ª cadeira, srs. drs. Alves dos Santos, Bernardo Madureira e Oliveira Guimarães.

4.º anno — 7.ª cadeira, srs. drs. Mendes dos Remedios, Oliveira Guimarães e Silva Ramos; 8.ª cadeira, srs. drs. Silva Ramos, Manuel Lino e Garcia de Vasconcelos; 9.ª cadeira, srs. drs. Garcia de Vasconcelos, Manuel Lino e Bernardo Madureira.

5.º anno — 10.ª cadeira, pertence á faculdade de direito; 11.ª cadeira, srs. drs. Silva Ramos, Manuel Lino e Garcia de Vasconcelos; 12.ª cadeira, srs. drs. Manuel Lino, Garcia de Vasconcelos e Bernardo Madureira.

Grego — srs. drs. Oliveira Guimarães, Araujo e Gama e Francisco Martins.

Hebreu — srs. drs. Alves dos Santos, Mendes dos Remedios e Bernardo Madureira.

Periodo transitorio:

3.º anno — srs. drs. Bernardo Madureira, Alves dos Santos e Silva Ramos.

5.º anno — srs. drs. Manuel Lino, Garcia de Vasconcelos, Francisco Martins e Paiva Rita.

Estão em Coimbra os srs. Joaquim Cadête, diretor e proprietário do *O Progresso*, de Aveiro, e Camilo Augusto Vieira, estimado empregado da camara municipal da mesma cidade.

Ante-hontem, pelas 9 horas da noite, declarou-se um grande incendio no deposito de moveis do sr. Joaquim Carvalho Porto, á rua de Quebra-Costas.

Os socorros, que foram prestados rapidamente, sendo o primeiro material a comparecer o dos Bombeiros Voluntarios, impediram que não lavrasse por forma a destruir completamente o predio, localisando-o na loja.

Os prejuizos são importantes, e muito maiores seriam se não fosse a prontidão dos socorros e a hora em que se deu por o incendio.

POR ESPANHA

A Inglaterra e a Espanha em perfeito idilio e o bom portuguez a olhar desconfiado e ciumento para a nação visinha e amiga que pretende levar-lhe o aliado antigo e fiel.

A Inglaterra segue a sua politica, procura alianças com que mantenha a sua posição preponderante na flutuante situação de politica europeia e desloca-se habilmente, ao sabor da ocasião, arvorando preferencias sempre discutidas e sempre estimadas, mas deixando-as, mal os ventos sopram em contrario.

E tudo isto se faz muito facilmente em Inglaterra; porque os governos não fazem a politica da conservação das instituições, mas sim a dos interesses nacionaes, e o rei é o interprete da vontade nacional respeitando absolutamente a opinião publica, sujeitando-se absolutamente ás resoluções dos seus ministros sempre consultando e obedecendo á vontade nacional.

Não deve durar-lhe muito a amizade pela Espanha, que atravessa uma situação difficil, num momento de conflito de opiniões, no encontro dos mais opostos interesses.

Mas a Espanha é a aliada de momento, a de effeito, a que faz pensar os outros.

A Inglaterra sabe o que faz e conhece bem a força que pôde ter um paiz que se entregou ligado de pés e mãos á intransigencia reacionaria de Roma, e que tem na situação tensa da sua politica interior preocupações graves demais para poder pensar numa aliança com um paiz estrangeiro e poder colaborar eficazmente nela.

Não perderá por isso tão cedo o amor a Portugal.

Portugal não foi nunca um paiz com cuja força militar a Inglaterra conta-se, foi sempre a nação imprevidente e rica que se deixava explorar facilmente com vantagem para o commercio inglez.

A Inglaterra assim o compreendeu, e na logica da sua politica de egoismo feroz, no-lo tem feito duramente sentir.

Das forças militares de Portugal nunca curou.

O que lhe convém é a nossa situação geografica; por isso conhece como nenhum outro povo, nem mesmo talvez o nosso, as nossas costas, as suas particularidades naturaes, as qualidades que tem para a defeza e para o ataque; por isso vem manobrar nas nossas aguas, fazendo familiarisar os seus soldados com o nosso povo.

Quando da complicação diplomatica que a Alemanha na sua intriga politica nos quiz levantar com a Espanha facilmente inflamavel, o governo inglez estranhou ao nosso o abandono em que deixava a defeza nacional, fez sobre isso um inquerito minucioso e fiel, mas não obrigou o governo a reformas militares, que talvez seriam até contrarias aos seus interesses, deixando o governo portuguez na faina ingloria em que tem andado de converter o exercito de defensor da patria em conservador das instituições.

E é para notar que, então, quando o problema de defeza nacional nos de- via preoccupar de um modo absoluto, não havia nada na acção do governo que indicasse o intento de reforma do nosso exercito.

Censurados abertamente, os governos portuguezes continuaram no mesmo quietismo, na mesma criminosa indifferença.

O interesse pelo exercito, que todos os dias se manifesta agora, aumentando o vencimento aos officiaes superiores e inferiores, promovendo exercicios, determinando a visita official do chefe do Estado aos quartéis, facto que aparece insistentemente, como que a sublinhar cada uma das determinações governamentais que o paiz se levanta a condenar, vem fóra de proposito, de tempo e de logar, e não pôde faltar-se

numa estranha situação ex'erna, na preocupação da defeza nacional.

Assim é que no espirito publico entrou a ideia da possibilidade de uma ditadura militar, tanto mais que a irrequietação e o zelo excessivo de alguns officiaes, alarmou antecipadamente a opinião publica.

Por isso a nação é abertamente hostil a todas essas providencias administrativas, e o sr. João Franco está com a preocupação que affixa bem claramente de procurar as simpatias do exercito, e de querer garantir o seu apoio, desprezando o que lhe possa vir das outras classes, concorrendo para tornar impopular o nosso exercito que por uma pessima organização, por defeitos de origem, e vicios antigos, lutava já com dificuldades de mais.

A GRAÇA DO PATEO DAS ESCOLAS

Pela Universidade reina a paz e pelo terreiro das escolas passam mestres e archeiros sorrindo uns para os outros, com o sorriso bom que anima as sombras que discretem na tranquillidade classica dos campos eliseos.

Faz bem ver. E chega-se a ter pena de tudo aquilo não falar o latim virgiliano.

Entre as colunas do portico (leia o leitor porta-ferrea, se isso o não incomoda) um archeiro sentado estranha o procedimento dos estudantes e diz, em voz dorida, de quem depoz no processo:

— Nunca imaginei que se matriculassem. Olha que são muitos...

Um automovel, que entra no pateo, não me deixa ouvir a ultima palavra e eu fico como deante daquelle lapide do muzeum do Instituto que tem a inscrição mutilada: *Aqui jaz a muito*... por cima da figura esculpida de uma freira.

Veio do Lorvão, convento em que a fama das freiras não tinham grandes credito; mas nada diz claramente a inscrição.

O automovel passa e eu ouço o outro archeiro que responde ao colega com o gesto lasso e desalentado, a fala doce e grave de Platão:

— Não sabes como elles são?! Não lhe peças tu que estudem, que o mais tens a elles tudo o que quizeres...

Fica-se a olhar para o chão, debruça-se e apanha um alfinete que espeta com cuidado no colete.

Na secretaria ninguem.

Os empregados escrevem cuidadosamente (escusam de agradecer. Eu sou amigo velho!)

Entra alguém, faz uma pergunta, e fica de nariz no ar a fazerjar.

Chega-se a uma meza, sae, vae para a outra e sempre inguieto.

Por fim põe-se a mirar a sola das botas e senta-se desalentado.

Uma empregado chega-se então sorrindo e diz:

— Não se cance V. Ex.ª. A mim aconteceu-me o mesmo. E' debaixo das cavalariças...

E é de empear.

Ao que aquilo tudo cheira...

Insua dos Bentos

Começarem as obras do atterro da Insua dos Bentos, que vão andando morosamente, e que só se poderão desenvolver rapidamente quando a estiagem tiver pôsto a descoberto o areal e permitir a larga remoção da areia.

Quinta e sexta-feira, a festa do Coração de Jesus na igreja de Santa Cruz, com fogo de artifício e arrabal na quinta e festa e procissão na sexta.

Bastante desanimada.

A devoção está-se decididamente perdendo.

Com o tempo tão bonito e o vinho tão barato!

E' realmente inexplicavel.

A questão academica

UMA ENTREVISTA COM O DR. BERNARDINO MACHADO

Neste momento, decisivo para a questão academica, julgamos que haveria vantagem para todos em ouvir a opinião do dr. Bernardino Machado, que até ha pouco occupou com tanto brilho e proficiência uma das cadeiras da Universidade, onde o conflito se produziu. Para esse fim nos dirigimos a casa de s. ex.ª, á travessa do Pinheiro, onde nos recebeu com a sua já proverbial amabilidade, prestando-se da melhor vontade a dar para o nosso jornal a sua impressão sobre os factos.

O sr. dr. Bernardino Machado, que bem demonstrava, na palavra e no gesto, a sensação de desgosto e indignação que despertaram no seu elevado espirito os meios de que o governo lançou mão para debelar o movimento academico, fez-nos a seguinte exposição, que extratamos tão fielmente quanto nos foi possível.

Os antecedentes da questão

E' preciso lembrar o principio desta questão — diz-nos o dr. Bernardino Machado. Sete estudantes foram vítimas duma sentença injusta ditada pelo mais descaravel despotismo. No seu julgamento preteriram-se todos os direitos de defeza, não se lhes articulando sequer expressamente p'ra eles poderem justificar-se, os factos da accusação. Isto numa Universidade onde ha uma faculdade de direito, isto num processo judicial organizado por essa Faculdade de direito! E assim se condemnaram, como chefes de desactos contra alguns lentes, estudantes que tenho a certeza que só num momento de exaltação os cometeriam, e que eram inteiramente incapazes de os planejar e dirigir. Duns deles sei eu que nem estava na Universidade, durante os disturbios. Poderá testemunha-lo um dos proprios lentes, que se diz haverem sido desactados pela Academia. Pois o accordo do conselho dos decanos afirma que ele lá esteve, e expulsa-o por 2 annos!

Que devia fazer a Academia perante tamanha injustiça? Protestar. Foi o que fez quasi unanimemente. Que devia fazer o governo? Promover a revisão da sentença para a causa ser de novo julgada com todas as garantias de justiça. Confirmar-se-ia ou não o accordo dos decanos, conforme fosse justo. E todos ficariam satisfeitos. Em vez de o fazer, o governo manteve encarniçadamente a sentença, usando para isso das armas ainda mais defezas, da intimidación, do suborno, da intriga e da calunia, armas defezas sobretudo contra rapazes, contra o seu animo generoso, contra a sua cordialidade, que para todos deve ser sagrada. Nem quando eles façam o mal, os havemos de humilhar; mas, quando eles cumprem nobremente as suas obrigações de camaradagem, abate-los... é um crime.

Porque procedeu com tão aleivosa parcialidade o governo. Seria ele o incitador da sentença?

Duplo despotismo

O despotismo no governo da escola prepara e assegura o despotismo no governo da nação. E ambas estas fórmulas do despotismo tem perpetrado entre nós a monarquia nos ultimos tempos, de ambas tem tido por principal executor o actual presidente do conselho de ministros. De 1894 a 1897, o governo do engrandecimento do poder real centralizou o ensino primario, monopolizou o ensino secundario, e desferiu os seus primeiros golpes na independência do ensino superior, demittindo o secretario da Universidade, Cerqueira Coimbra, e suspendendo a promoção a catedrático do lente Alves Moreira. Eis

uma obra que o chefe do governo pretende agora levar a cabo. Conscientemente, deliberadamente? Não o penso. Cegamente, arrastado impulsivamente pelo seu temperamento despótico.

A sua acção na Universidade denuncia-se pela sua acção política. São paralelas.

A concentração chamada liberal foi, antes de mais nada, a concentração de franquistas com progressistas na Universidade, e principalmente na Faculdade de Direito. Com esse bloco de professores que, esquecidos também dos agravos do antigo ditador á sua magistratura social, se lhe entregaram, implantou ele na Universidade o seu governo, como, com o outro bloco dos pares do reino e de deputados concentrados, lançou as garas no governo da nação. E, dentre em pouco, se uns lhe fizeram acto de submissão, expulsando do parlamento os deputados republicanos, igualmente os outros se lhe submetteram, expulsando da Universidade os estudantes republicanos. Foi, sujeitando-os ao mesmo desaire, que ele exautorou todos os poderes constituidos, tanto politicos como educativos. Depois veio o encerramento da Universidade e o encerramento do parlamento. Depois a dissolução do parlamento, e, podemos infelizmente acrescentar, a dissolução da Universidade, que deixou de existir de facto como corporação, desde que o governo separou o professor dos alunos e até os alunos entre si, servindo-se para essa dissolução, como para a outra, do rei, senão do rei directamente, dum delegado pessoal do rei. Por isso toda esta obra dissolvente, a nação a imputa á suprema responsabilidade do chefe do Estado, ao regimen. E sobre esta dissolução impoz finalmente, o governo, com o maior despejo, a sua ditadura de suborno tanto das escolas como da nação. Em suma, o autor do despotismo é incontestavelmente também o autor do outro.

A ditadura docente

Poderemos contar com os dois antigos partidos monarchicos na luta contra a ditadura docente? Muito menos do que na luta contra a ditadura politica. Os regeneradores não a combatem e os progressistas colaboram nela, sem verem que a sua cumplicidade na ditadura docente, enfraquecendo-os moralmente, dá alento ao governo para, como elle diz, ir para a frente na ditadura politica. Os telegramas em que diariamente o actual reitor da Universidade, caudilho do progressismo, anuncia ao ditador: «Vitoria! Matricularam-se mais tantos estudantes!» são para todos, mas principalmente para o partido progressista, anuncios de derrota. A nação hoje, para a defeza das suas franquias, sejam quaes forem, só pode contar confiadamente com a força do partido republicano, que todas ellas reivindica sem treguas, mas sem nenhum espirito de facção, cada vez mais intimamente identificado com a alma livre da nação inteira. Assim temos feito a nossa campanha na questão academica, assim a proseguiremos.

Cumpre-nos neste lance proclamar bem alto que o decreto com que o governo mandou encerrar matricula nos estabelecimentos d'ensino superior, é, como todos os seus decretos ditatoriales, illegal e, como tal, irritado e nulo. Não obriga a ninguém, os professores não o devem executar; nem confere direito a ninguém, os estudantes devem despreza-lo. Vae nisso a honrabilidade de todos.

Aos professores e aos estudantes!

Haverá perante a ditadura mais valor nos negociantes e nos caixeiros do que nos professores e nos estudantes? Mal de nós, que já não temos bons professores! Mal de nós, quando os dirigentes de hoje são já tão maus, se os de amanhã não forem melhores! Mas não, não pode ser! Aos professores direi: sejam, mais que nunca, neste momento critico, os educadores da nação. Aos estudantes: entrem dignamente na vida, não a maculem para sempre com a ignominia da sua mocidade. Olhem que os primeiros a lançarem-lhe mais tarde em rosto o seu passado, são os que hoje tentam, por todos os meios, suborna-los. Para que continuem a poluir-se. A tirania é insaciavel. Depois das primeiras convenções do magisterio superior, que lhe disse ela? que ele não cumprira ainda cabalmente o seu dever e por cobardia moral não tinha ainda chamado de todos os estudantes á ordem. Todos os dias

os jornaes do governo dão noticia dos alunos matriculados, como quem dá noticia dos mortos numa batalha. Pobres estudantes! Pobres professores! A tirania ha de trata-los tão impiedosamente como ela tratou o reitor que presidiu á sentença dos decanos!

OS PAES

No conflito academico, se a intervenção official dos paes foi sem resultado, e evidenciou a profunda decadencia a que chegaram as classes conservadoras no nosso paiz, o procedimento de outros é, pelo contrario, digno de todo o aplauso pelo respeito que revela pela liberdade de consciencia, pela bela orientação que traduz.

De muitas, que lemos, conseguimos autorisação dos filhos para as publicar, e a que hoje damos na *Resistencia* é em tudo digna de ser arquivada pela serenidade com que é escrita, sem pretensões de retorica descabida, numa linguagem simples de consciencia sã, evitando a influencia suggestiva na determinação do fil' o que quererá ver sempre digno de si e das honrosas tradições de carater da sua familia.

Segue a carta:

Meu filho — Vejo que não requereste nem encerraste matricula do teu 2.º anno de direito, para te maneres fiel ao compromisso de não o fazeres sem terem sido indultados os teus sete colegas expulsos.

E vejo mais, pelo que me dizes, que todos ou quasi todos os que te acompanharam nesse compromisso generoso o traíram por fraqueza, ou por qualquer outro motivo, e tachas quasi só, ou só, ainda no proposito firme de manter até ao fim o que te obrigaste a manter por tua honra, que não queres enxovalhar.

Mais novo do que tu, ha precisadamente 46 annos, o teu tio Jose, irmão do teu pae, foi muito escarnejado no collegio de S. Bento ahi em Coimbra, por ter dado a sua palavra de honra a um colega, que se a memoria não me falha, era o Jeronimo Colaço de Magalhães, de não revelar antes auxiliar o proposito que este lhe confiara de fugir do collegio.

O rapaz fugiu, e mais tarde foi descoberta a confidencia, que o teu tio guardára religiosamente.

Não imaginas as chufas e as severidades a que deu lugar este caso de *palavra d'honra* aos 15 annos e a serenidade e firmeza com que eram recebidas.

O padre prefeito, salvo erro, padre Matias, depois de alguns rigores, fazia côro e animava a turba inconsciente dos colegas do teu tio, a quem numa grande risota chamavam todos: — o *palavra d'honra*.

Nesta conjuntura intervem o director do collegio, Doutor Manuel Xavier Pinto Homem, e com paternal e boa sabedoria faz ver que o teu tio não devia ter dado a sua *palavra d'honra* em tal caso, mas se a deus fizera muito bem mantendo-a e revelara com isso um carater muito respeitavel, que por forma nenhuma devia provocar rigores nem risotas.

Tu que és dado a estudo genealogicos conheces na tua familia, entre defeitos a que ninguém escapa, muitas virtudes eguaes á daquêlle teu infeliz tio, que dois annos depois falecia na Figueira da Foz.

Essas virtudes imprimem carater; e nelas achas muito *d'antes* quebrar que torcer.

Não me pediste conselho para te obrigares com os teus colegas, e agora é tarde para t'os dar.

Parece-me que o teu sacrificio hoje é inutil para o indulto dos que foram expulsos.

Faz o que quizeres. Da famosa questão academica, no meu entender, não vae ficar mais do que um ou outro exemplo bom

ou mau para todos, e uma excelente lição para ti.

Não te sei dizer mais. Lisboa, 4 6 907 — Teu pae e amigo. — L. S. N.

O filho a quem era dirigida não requereu.

Por isso felicitamos o pae, não escondendo o prazer com que publicamos a carta que o filho mostra com tanto orgulho.

Esta a verdadeira linguagem dos paes, estas as palavras unicas que deveriam ter todos aqueles que dirêta ou indirectamente poderam intervir na educação dos que tem um carater em formação, facilmente impressionavel, e em que intervenções intempestivas e mal dirigidas podem produzir deformações definitivas.

As determinações da consciencia devem deixar-se em plena liberdade. Guiar, dirigir, não é determinar.

Não é felizmente isolada a carta que publicamos.

Se grande numero de paes trataram os filhos, como mandam os guardadores dos seus gados votar ás ordens do chefe politico do momento, outros compreenderam bem o seu dever e souberam cumprir-lo.

Honra seja a todos esses.

Caixas registradoras

No lugar competente vae um anuncio destes aparelhos para que chamamos a atenção dos nossos leitores.

Acham-se expostos na confetteria Teles, são de um mecanismo pouco complicado, dando apesar da sua aparente simplicidade, multiplicidade de registos, simplificando a verificação das receitas e a análise da escrituração pronta e facil.

O sr. Jaime Brito, agente das caixas registradoras *National*, explica a forma de trabalhar com ellas, que não oferece dificuldade alguma.

Os aparelhos têm sido muito visitados, agradando pela sua simplicidade, facilidade de trabalho e preço, que é ainda beneficiado pela facilidade de pagamento que a casa construtora dá.

Visita

Os alunos da setima classe do liceu foram na quarta feira passada em excursão de estudo á Louzã sob a direção do seu professor o sr. dr. Adriano Carvalho, acompanhando os também o sr. dr. Silvio Pelico.

O sr. dr. Adriano Carvalho para dirigir os alunos elaborou um questionario, a que estes terão de responder por escrito.

Visitaram minuciosamente, no primeiro dia, a fabrica de papel, sendo lhes oferecido pelo sr. Luiz Lemos director deste importante estabelecimento um copo de agua.

No dia immediato percorreram as curiosidades naturaes daquela pitoresca villa, subindo a serra até Trevim e demorando-se por lá até á tarde em que desceram a visitar o castelo e a ermida de Nossa Senhora, recolhendo a Coimbra no comboio da manhã do dia immediato

Foi mandado voltar para os juizes de paz da comarca de Cantanhede, o julgamento por contravenção e transgressão de posturas.

Pedido

Alguns proprietarios confinantes com a vala marginal ao norte do rio Mondego, entre o rio velho e o porto de Pé-de-Cão, pediram para que se fizesse a limpeza daquela vala, por fórma a beneficiar a agricultura da região prejudicada pelo seu enluthamento.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano, para a boa regularisação dos seus trabalhos, pede a todas as comissões e agremiações republicanicas, que ainda não tenham participado a sua constituição, a fineza de lha participarem, a fim de serem inscritas nos livros respectivos.

O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Em tempo d'el-rei D. João VI

Na incoerencia habitual do sr. João Franco e que é já hoje conhecida como característica dos seus processos administrativos, tem o sr. presidente do conselho procurado atribuir aos republicanos a origem do conflito academico, dizendo e desdizendo conforme as necessidades de momento.

Ao sr. dr. Bernardino Machado, attribuiu o sr. João Franco, com uma insistencia facilmente explicavel, responsabilidades que o ilustré democrata não teve, nem podia ter na agitada vida politica dos ultimos mezes, em que a sua actividade maravilhosa, a sua intuição politica, a dedicacão pela causa republicana se tem evidenciado, com admiracão de todos, de uma forma bem digna do seu bello carater, daquela inteligencia prestigiosa.

Os republicanos acompanharam com verdadeira simpatia o protesto academico, porque o acharam por demais justificado, elevado e digno, mas abstiveram-se de intervir junto dos academicos, mesmo dos seus correligionarios, quer antes, quer depois de inicio do movimento.

Se os republicanos declinaram as responsabilidades do conflito foi porque lhes não pertenciam, mas não porque os não honrassem muito.

E isto tem feito sempre o partido republicano em Portugal, que evitando sempre enredar a mocidade academica em manobras politicas, comquanto não tenha descurado, antes tenha promovido eficazmente, a educação civica dela.

E é bem esse o contrario do procedimento da monarchia que aos interesses da sua politica partidaria tem sacrificado sempre os do ensino, o brio e a dignidade dos estudantes.

Um exemplo só.

E' tirado das interessantes cartas que ao bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos escreveu o conego da mesma Sé Vicente Pereira de Melo, do Brazil aonde fôra apresentar a D. João VI os pezames pela morte de D. Maria I, em nome do bispo e no da sua Igreja.

Pela Universidade foram com o mesmo encargo o dr. José Xavier Teles, lente de prima jubilado, decano e director da faculdade de Canones, e o dr. João de Campos Navarro de Andrade, lente de prima efectivo, decano e director da faculdade de medicina.

Na segunda carta escreve o Vicente:

«Qual foi a minha admiracão, e dos deputados da Universidade, ás perguntas que no navio mesmo nos faziam os amigos que foram visitar-nos, e outras pessoas em razão de seus officios!

«Como vão essas desordens da Universidade? — Estão mais socegados os estudantes? — Potam enforcados alguns? — Degredados? etc. Não menos admirados ficavam os interrogantes, quando nós lhe tornavamos, em resposta estas perguntas:

«Que desordens são essas de que nos falam? — Que fizeram os estudantes? — Quem levantou isso? etc.

«Ora não queiram (diziam elles) encobrir isso, são coisas publicas nesta côrte, e vieram mesmo por officios a ellei.

«Com effeito, desembarcando, todas as pessoas com quem falavamos, vinham logo com a mesma historia, no paço mesmo, e pessoas dele era a mesma linguagem com que vinham.»

Por fim tudo se explicou; eram manobras da policia:

«Emfim, ex.º sr., não é possível escrever tudo sobre este objeto; por isso me limito a dizer que o Intendente Geral da Policia de Portugal (talvez mandado, ou insinuado) fez um officio aos Governadores do Reino, e estes confirmando, ampliando, e envenenando mais aquêlle, deram parte para esta côrte, para ser, como foi, presente a sua magestade. Consistia esta denuncia nestes principaes artigos: Que os estudantes estavam levantados, insubordinados, sempre carregados de armas, que tinham feito mortes, ferimentos, dado tiros, e insultado toda a cidade, e os mesmos magistrados d'ela: Que tendo um d'elles estudantes morto com um tiro um homem na Sofia, e sendo logo preso pelo Juiz do Crime, afixaram um edital na cidade para se ajantarem, e irem assassinar o dito Juiz do Crime, arrombar a cadeia e libertarem o seu colega: Que na Semana Santa tinham entrado em egrejas, feito suspender os

Divinos Officios, quebrado, e lançado por terra imagens de Christo, e Santos, e perpetrando outros sacrilegios: Que tinham ido á freguezia de Cadima, pendurado numa arvore uma imagem de Christo, e Santos; e perpetrado outros sacrilegios: Que tinham ido á freguezia de Cadima, pendurado numa arvore uma imagem de Christo, e feito-lhe um processo, sentenciado e condemnado a outro genero de morte (a ser degolado) diferente da que lhe deram os Judeus, etc. Rematando a capitulada: Que o Reitor nenhuma providencia dava sobre tantos atentados e desordens; pelo contrario consentia ali estudantes vadios, sem andarem matriculados; que outros se matriculavam por formalidade sem preparatorios alguns, mesmo sem exame de latim, contra os Estatutos, etc. E dava-se por fim o parecer de fechar a Universidade.»

E ainda ha quem ache o sr. João Franco original; êle que não faz senão copiar Pina Manique, o corregedor do bom exemplo.

Digam-nos se aquelas reunioes em que se resolve a morte das autoridades não lembram os conciliabulos do Choupal, da invenção do sr. João Franco dado á leitura de Montepin.

E o julgamento do Cristo, e o insulto dos santos?

Como tudo isto cheira a maçonaria. Não! Decididamente o sr. João Franco não é original, mas segue á risca as boas tradições monarchicas, os processos com que politicos de outro tempo se impunham á ingenuidade de el-rei D. João VI.

Por fim o remate de sempre: a Universidade fechada e os estudantes fóra de Coimbra!

O sr. João Franco segue as tradições.

Até parece que teve estudos...

VERDADES AMARGAS

Com este titulo foi hontem distribuido pela cidade o energico manifestto, que a seguir transcrevemos, e que causou no publico a melhor impressão:

... dar-lhes-ei a honra de os fazer espernear na ponta da minha pena, como os sapos que os lavradores espantam em paus ao longo das sementeiras.

«E vá, por favor, que nem isso merecem.»

(Antonio José d'Almeida — *Palavras d'um intransigente.*)

Esperancosa mocidade academica!

Foi assim que se dirigiu a academia de Coimbra o catedratico que, no principio deste anno letivo, recitou, com o bafiento ceremonial do costume, a oração de *sapientia* na sala dos capelos.

E' na verdade esperancosa tal mocidade, não heja duvidas!

Ela propria acaba de dar disso uma prova eloquente nos ultimos acontecimentos, de todos bem conhecidos.

Depois dos successos de 28 de feveiro e 1 de março ella appareceu apre-goando aos quatro ventos a sua solidariedade nas responsabilidades e protestando não voltar ás aulas ou actos se quaesquer dos seus companheiros fossem castigados.

De tal forma se apresentava a tal mocidade que muitas pessoas — e eu fui uma delas — de ha muito descrites da decantada solidariedade academica, começaram a crer que desta vez tal sentimento se tornaria efectivo.

Instauraram-se processos academicos que abrangeram dezesseis estudantes, sendo expulsos sete d'elles.

Reabrem as aulas em 8 de abril e a academica mantem a greve a que se tinha comprometido.

Mais se arreigou nos espiritos a crença de que esta geração era realmente esperancosa.

Todos os que têm amor a esta pobre patria e desejam o seu rejuvenescimento, tiveram a grata esperanza de que a mocidade academica, dando assim mostras de dignidade e de honradez no cumprimento das promessas feitas, dava ao mesmo tempo uma garantia de que amanhã, seguindo a norma agora traçada, iria exercer a sua influencia salutar na vida social do paiz.

Eu — repito — foi um desses ingenios,

Tive essa esperança, senti-me orgulhoso de fazer parte da academia de Coimbra, neste momento.

Mas bem depressa se desfizeram as illusões.

Vem o decreto de 22 de maio, sobre o encerramento de matriculas.

Esse decreto apresenta realmente aos meninos um bolo tentador.

«Um anno léxico com pouco mais de tres mezas de trabalho, tres mezas passados em casa junto dos papás e no fim acto sobre a materia dada — um perdão d'acto disfarçado — que mais ou melhor querem os meninos?»

«Vá! Sejam pulhas, falem á sua palavra, façam actos, que serão aprovados e no fim irão para casa com mais um anno no papo, sem terem queimado as pestanas a devorar a sebeta!»

«Sejam bandalhos, que receberão o premio e o governo poderá dizer que subjugou a academia de Coimbra.»

«Que importa ser subjugado se em troca se ganha um anno da formatura?»

«Vá, meninos, não sejam tolos, olhem que isto é uma vez na vida!»

Era isto o que lhes dizia o decreto.

E os meninos assim fizeram, começando a requerer actos.

«Que importa que sete dos nossos companheiros estejam cumprindo uma pena, sejam escorraçados do nosso convívio por uma sentença que os condemnou pelo que nós todos fizemos, se nós nada perdemos, antes, pelo contrario, ganhamos o nosso anno sem trabalho e vamos passar á frente desses sete que preteriremos na vida pratica?»

«Que culpa temos nós de que esses sete sejam republicanos, tenham assinado um manifesto revolucionario tenham sempre mostrado clara e desassombradamente as suas ideias, as suas opiniões politicas?»

«Fizessem como nós que dizemos baixinho que no fundo somos republicanos, mas que não fazemos profissão de fé porque... emfim... a collocação...»

«Que importa tudo isso se nós ganhamos, se o nosso estomago assim o pede e o estomago é que nos dirige, é a fêle e só a fêle que nós queremos satisfazer?»

«Aproveitemos o bodo, vamos aos actos!»

Assim pensaram e assim resolveram esses canilhas que constituem a esperançosa mocidade academica, no dizer do referido catedratico.

Esse professor, que dizem ser um homem intelligente, só por ironia podia ter assim adjectivado essa cafla.

Faço-lhe essa justiça.

E depois, feitos os actos, comido o bodo, eis ahí os meninos prontos para irem continuar o infimo elasterio das suas vertebras debaixo das arcadas do Terreiro do Paço, suplicando seis tolices diarios e a libré de alpaca nas escrivanihas das secretarias e das alfandegas, como ha 24 annos dizia Camilo de uns outros esperançosos academicos de então que devem ser, mais

ou menos, os progenitores destes de agora.

Conseguiram o seu fim com o movimento.

Apenas queriam uns tantos feriados como se se tratasse da visita de tuna hespanhola ou de passagem de rei na estação velha.

Vieram esses feriados não por 2 ou 3 dias como nos casos apontados mas por 3 mezes!

A coisa excedeu o que eles esperavam.

Parabens, senhores biltres!

Mas, se me desgosta ver tantos mandros em rapazes de 20 annos, ao mesmo tempo estou satisfeito por se ter dado esta seleção.

Fiquel sabendo quem são os honestos, aqueles com quem posso contar e entender-me pela vida fóra.

Com os outros nem para o ceu!

Se alguma vez tiver o desgosto de os encontrar no meu caminho, tratarei de me afastar como de um cão raivoso, ou de ratazana esmagada por vassoura de cosinheira e atirada para a rua á espera de carroça municipal.

Em toda a parte lhes farei o elogio para prevenir os incautos.

Contem com um amigo!

O que desejo é não ter o desprazer de os encontrar; de resto desejo lhes muitas felicidades na vida pratica a que tanta pressa têm de chegar, embora saltando por cima de todos estes incomodos obstaculos que se chamam honra, dignidade, etc.

Vão para a vida pratica sobraçando o canudo das cartas, mas creiam que, ao abrir esse canudo para mostrar o diploma á familia envaidecida pela posse do novo bacharel, não de ver o pergamino manchado pela nodoa que agora lhe lançaram.

Hão de ver essa nodoa que toda a vida os ha de castigar, porque, por muito cinijos que sejam, não o serão tanto que ao lembrarem-se de que são bachareis formados se não lembrem tambem da data de 907.

E essa data ha de lembrar-lhes que são muito pulhas, muito bandalhos, muito pequeninos!

Hão de arrependem-se, creio.

Será ingenuidade, mas creio o.

Mas, arrependam se ou não, eu é que hei de ver sempre na vida de taes sujeitos a nodoa da abjeção a que desceram neste anno da graça de 907.

Hei de sempre ver nas suas roupas a lama por onde agora rastejaram; hei de sempre ver nos seus corpos como ferro de lavrador a data de 907.

Quem é o lavrador é que não sei.

Coimbra, 7 de junho de 1907.

Julio Dias da Costa.

Foi collocada, temporariamente, na escola primaria para o sexo feminino de Brusos, Condeixa, a sr.ª D. Carolina Batista Malho.

(8) Folhetim da "RESISTENCIA", A. A. DA COSTA SIMÕES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

1898. Fevereiro, 5. De manhã fui falar com o novo Governador Civil interino, o D. J. d'A. O Ministro do Reino nesse mesmo dia mandou-me um telegrama a que logo respondi. Copias.

Devo notar que nestes acontecimentos o Ministro do Reino nunca respondera aos meus officios, cartas ou telegramas.

Além do novo Governador Civil veio de Lisboa o capitão Noveas com força de policia e cavalaria de Aveiro.

1898. Fevereiro, 6. Na entrevista de hontem saí bem impressionado com o D. J. d'A. A' minha saída entravam dois dos mandantes progressistas. Ignoro o que se passaria. O certo é que na conferencia d'hoje encontrei o Dr. J. completamente mudado, questionando com ares de catedratico, nos bicos dos pés. Ele estava diante da minha replica, legal e serena, mas acudia logo em tom levantado, como se tivesse lido a respectiva legislação. Despedi-me dele

convencido de que se tinha posto de acordo com os detratores da minha Reitoria para eu ser demittido. Nunca mais o procurei, pois era bem extranho o procedimento dele.

Como tudo se calca a pes juntos, quando se trata de ser agradavel a um ministro de quem se depende e a potentados politicos!

1898. Fevereiro, 8. Telegrama do ministro do reino chamando-me a Lisboa logo que possa ir.

1898. Fevereiro, 8. Minha resposta por carta, que irei, mas se é para me dar a demissão que me poupe o desaire de eu ser o portador da minha exautoração exigida pelos cinco de direito, pois dos restantes lentes da Universidade só recebo considerações. Copia da carta.

1898. Fevereiro, 12. Extensa carta de José Luciano, de seis paginas, datada de 9. Pede-me quasi pelo amor de Deus que lhe acuda, pedindo eu a demissão, para se ver livre de dificuldades. Vou-lhe responder que está sendo explorado pelos mandões da Universidade e que não me coloquei voluntariamente diante dos seus pontapés. Entre

Antiga casa CABRAL

157. R. FERREIRA BORGES, 159

Perfumarias Livros Artigos de escriptorio

LIQUIDAÇÃO

Preços para liquidação de alguns artigos. Abatimentos grandes no preço do custo.

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

1.ª PUBLICAÇÃO

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, por apenso ao processo de falencia requerido por Antonio Vieira de Carvalho, negociante desta praça, contra Eduardo Simões de Carvalho, tambem negociante de fazendas brancas em Coimbra, corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento do mesmo Eduardo Simões de Carvalho, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não acceitaram a concordata: F. Christovão Val-Verde; Centro Industrial do Minho; Eduardo Reis; Antonio Vieira de Carvalho; Campos Melo & Irmão; José Augusto d'Almeida e caixeiro Lino, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata que foi aceite por dois terços dos seus credores comuns; ficando suspensos os termos do processo de falencia, até ser homologada ou rejeitada a mesma concordata, nos termos do art. 301 do Codigo do Processo Commercial, em vigor. Coimbra, 6 de junho de 1907.

Verifiquei a exatidão. O juiz presidente, Ribeiro de Campos. O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

o pedido da minha demissão e a demissão violenta dada por elle, dou preferencia, e já, a esta ultima. Segue-se a nossa correspondencia.

(Tem a seguinte nota: sinto não estar autorizado a publicar esta extensa carta de José Luciano).

1898. Fevereiro, 12. Escrevi a J. A. e para as Cinco Vilas que se deixassem de illusões, pois a minha demissão era esperada dum para outro momento.

1898. Fevereiro, 18. Por decreto de hontem fui demittido de reitor da Universidade.

1898. Fevereiro, 19. Ultimo acto da minha reitoria. Foi o documento seguinte:

«Por effeito da minha demissão de reitor da Universidade e tendo em vista as disposições do Aviso Previo de 2 de outubro de 1786, faço entrega desta reitoria ao digno decano diretor da Faculdade de Direito. Paço da Escolas, 19 de fevereiro de 1898.

Antonio Augusto da Costa Simões.

Trechos extrahidos da seguinte obra manuscrita em 75 volumes, 1852 a

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

- Manuel José Teles, Alvaro Esteves Castanheira, Joaquim Miranda & Filho, Joaquim Martins, sucessores, João Mendes, L. M. Costa Dias, Lotario L. M. Gamilho, Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO CONFEITARIA TELES (TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

AVISO. Previnem-se os ex.ªs srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia nesta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 28 de maio de 1907. O Agente, Antonio Nunes Correia.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumbem de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade. E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonações.

ALVARO ROXANES Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4 Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

1903, e documentos anexos: Costa Simões. Apontamentos particulares da minha vida.

E pois que estamos novamente em ditadura, desta vez á Turca, depois de 700 contos gorgeteados pelos Pachás, sendo a divida publica fundada de 697 mil contos; a flutuante externa de 72 mil contos; e a mocidade das escolas aconselhada a preservar no caminho da corrupção e da covardia, — aqui damos por terminadas estas palavras de além tumulo, voltando á leitura que tinhamos interrompido do lindo romance de Alexandre Dumas Vinte annos depois, continuação dos Tres Mosqueteiros. E' a edição de 1898, de Calman Lévi, 3 Rue Auber, Paris. Ficamos no vol. II, pagina 279, no fim, quando o infeliz Carlos I, avançando para a sua guarda municipal, que julgava ainda fiel, é agarrado por um officil, que lhe diz em voz estridente:

«Nous avon promis de délivrer l'Ecosse et l'Angleterre de celui qui depuis vingt cinq ans bou lesang, l'honneur et l'or de l'Angleterre et de l'Ecosse. Nous avon promis, et nous tenons nos promesses. Roi Charles I: vous êtes notre prisonnier!» Amars, 11 de maio de 1907. Dr. Eduardo Abreu.

Aqui acabam as notas extrahidas pelo sr. dr. Eduardo Abreu do diario do velho professor e reitor da Universidade.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

100:000\$000

Estracção a 15 de junho de 1907

Bilhetes a 45000 réis Vigésimos a 2250 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario — José Murinelo.

Casa com pequena quinta

Toma-se d'arrendamento nos arredores da cidade.

Dirigir carta para a rua das Padeiras, n.º 37.

Na vespera da sua publicação escrevia A Voz Publica:

«Dos Apontamentos particulares da minha vida, do sabio e respeitabilissimo professor dr. Costa Simões, que foi em vida reitor da Universidade de Coimbra no periodo agitadoissimo de 1892 a 1898, acaba o nosso illustre correligionario e presadissimo amigo sr. dr. Eduardo Abreu de extrair varios trechos cheios de interesse, que teve a bondade de enviar-nos, para os publicarmos.

«Têm esses trechos, em que a nobilissima alma e o immaculado carater do dr. Costa Simões se revelam, a mais flagrante das oportunidades e destinam se indiscutivelmente a levar á serenidade e ao respeito pela justiça os espiritos dos que, de boa fé, por ventura se sintam propensos a deixar-se envolver na corrente de agravos ao brio e á independencia da mocidade das escolas portuguezas, que a imprensa da chamada colligação liberal vem suadamente procurando estabelecer.

«Amanhã começará A Voz Publica a inserir os excertos dos Apontamentos particulares da vida do dr. Costa Simões, cuidadosamente selecionados pelo sr. dr. Eduardo Abreu. E mais uma vez o nosso presado correligionario e amigo terá prestado um honesto e grande serviço á causa da liberdade e da justiça — á causa da patria.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provem numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulência e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francosa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se attentão sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA REAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, com aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimostre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimostre 600

Brasil e Africa, anno 3\$800
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se faz: réis.

Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração

CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário

MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão

Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1215

COIMBRA

Quinta-feira, 13 de junho de 1907

15.º ANNO

ODIO SATANICO

Os jornaes catolicos não se cansam de procurar desvairar a opinião acerca dos partidos liberaes e especialmente do republicano, propalando as mais bizarras afirmações sobre o principio de liberdade.

Não se importando das opiniões expostas por aqueles que para isso têm autoridade, e que afirmam uma larga tolerancia em materia de consciencia religiosa, continuam como o faziam d'antes, a apodar de especuladores os que, por uma natural tendencia do seu espirito e orientação da sua intelligencia, vivem mais na plena atmosfera oxigenada e sã da liberdade do que no ar mefítico, soturno e morno das sacristias e confissionarios.

Pretendem eles, os intolerantes — porque não ha maior intolerancia do que a religiosa — que todos devem curvar-se humildes deante das sandalias do papa, sem independencia intelectual para raciocinar livremente, nem independencia politica para criticar a união que eles pregam do trono e do altar; e por isso, ao menor movimento de livre critica que desparte no cerebro dum homem livre, ei-los immediatamente a clamar que esse homem é ateu e, por isso mesmo, um perverso e malvado. E fazem correr pelo porta-voz das suas confrarias e associações místicas de Filhas de Maria ou Escravas do Coração de Jesus toda a casta de calunias contra esses homens, independentes deles e das suas doutrinas d'absorpção politica e moral, sem quererem reconhecer-lhes virtudes nem qualidades, aquellas virtudes civicas denunciadoras das mais elevadas condições moraes.

Por mais que se lhes afirme e declare bem alto — que o partido republicano não é um partido intolerante; pelo contrario, que no seu seio cabem, com eguaes direitos, todas as confissões religiosas que respeitem as leis moraes e sociaes, — de tal maneira vêm que a democratização dos espiritos os encaminha seguramente, por uma logica evolução, para uma cada vez mais completa independencia intelectual, — que fazem a mais crua guerra a este partido, com recio do futuro. O partido republicano não vae arrancar das almas, nem pretende, o sentimento religioso que nelas ha seculos tem vivido e viverá; o nosso partido não quer fazer guerra á religiosidade de ninguém... no que não consentirá, certamente, será na especulação politica á sombra de inconfessaveis propósitos de predomínio social, que se abrigam atraz desse sentimento arreigado nas almas simples.

E dizem elles, os da imprensa catolica, que o nosso odio é satânico; sobre isto escreve até mais um artigo de fundo o jornal *Portugal*; e assim mostra mais uma vez este jornal a politica de especulação e desvairamento da imprensa catolica. — O partido republicano não

odeia, ama; não impõe, convence; não condena, atrae.

A politica republicana, essencialmente social e humana, não é de retaliações e odios, antes é somente de paz e fraternidade.

A Republica acolhe sob o seu vasto manto de protecção todas as confissões religiosas, dispensando-lhes protecção equal, porque é um regime politico de amor para todos os homens; — o que hade, certamente, é restringi-los a todas as normas certas e inflexiveis, contendo cada uma a dentro da esfera que lhe impõe a sua condição social.

Será disto que se arreceiam os catolicos?.

Não devem ter receios; restrinjam-se á sua esfera de actividade, sem perturbações da acção civil, sem embaraços aos progressos dos povos, e viverão descansados... enquanto houver catolicos.

Album Republicano

Publicou-se o n.º 16 desta luxuosa obra, em que vêm collocados os retratos dos homens em evidencia do Partido Republicano. O referido numero, que se encontra á venda em todos os principaes estabelecimentos de Lisboa e Porto, insere os retratos e perfis biographicos de Rodrigues de Freitas, Guilherme Henrique de Sousa e dr. Manuel Amandio Gonçalves, o estimadissimo e conceituado lente da Academia Politecnica do Porto.

Cada numero do *Album Republicano* custa apenas 40 réis, sendo o formato da publicação proprio para mais tarde se poder encadernar, e tornando-se desse modo o trabalho o mais possivel util e interessante.

No numero seguinte, que se publica no proximo dia 15, traz o *Album* os retratos de José Caldas, dr. Angelo Fonseca e Bernardino dos Santos Carneiro. Succesivamente sairão os retratos e perfis de Ferreira Chaves, dr. Teixeira de Carvalho, Aurelio da Paz dos Reis, José Falcão, dr. Caldeira Queiroz, Cassiano Ribeiro, dr. José Bessa de Carvalho, Dias da Silva, dr. Fernandes Costa, Basilio Téles, dr. Teixeira de Queiroz, etc.

As assinaturas recebem-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º direito, Lisboa, mediante 200 réis por cada serie de 5 fasciculos.

Luso

De 15 de junho a 31 de outubro a Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta estabelece bilhetes de ida e volta, validos por tres dias, incluindo o da ida e do regresso a preços excepcionalmente reduzidos como se vê da tabela seguinte:

Figueira da Foz, 1 300 em 1.ª classe, 1.000 em 2.ª, e 700 em 3.ª; Cantanhede, 600, 500 e 350; Santa Comba, 700, 550 e 400; Carregal e Cenas, 1.000, 750 e 550; Nelas, 1.500, 1.150 e 850; Mangualde, 1.650, 1.240 e 950; Gouveia, 1.750, 1.400 e 1.050; Fornos, 1.900, 1.550 e 1.150; Celorico, 2.200, 1.750 e 1.350; Vila Franca, 2.500, 2.000 e 1.500; Guarda, 3.000, 2.400 e 1.800 réis.

Os passageiros não poderão seguir com estes bilhetes para além de Luso.

No regresso deverão fazer timbrar o bilhete, cinco minutos antes da partida do comboio, na estação de Luso.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de interesse publico.

HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

E' do nosso estimado colega da capital — *A Lucta* — o relato da homenagem do Centro Republicano da Ajuda a José Falcão.

Com uma extraordinaria concorrecia realizou-se ontem, conforme haviamos noticiado, a festa de homenagem á memoria de José Falcão.

Cerca das nove horas e meia da noite ebbou uma prolongada salva de palmas, annunciando a chegada dos srs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e João Chagas.

O sr. presidente toma então a palavra e diz que é com o maior prazer que vem ali assistir á solenização da memoria do dr. José Falcão, de quem foi discipulo e de quem recebeu a sua orientação politica.

José Falcão, diz o dr. Antonio José d'Almeida, foi um grande vulto da democracia e um eminente portuez e por isso a homenagem que ali se ia prestar á sua inolvidavel memoria representava o pagamento de uma divida sacratissima e que não podia protelar-se.

Em seguida convidou o sr. dr. Bernardino Machado a descerrar o retrato do falecido democrata, convite que aquele nosso amigo aceitou gentilmente.

Fala então o sr. dr. Bernardino Machado que começa por dizer que, ao entrar naquela sala se lhe deparou um lema que impressionou profundamente o seu espirito: — Trabalhae pela Republica.

Com effeito, diz o orador, trabalhar pela Republica, é trabalhar pela causa do futuro, pela causa do bem, pela causa da Patria.

A vida nacional, continua o orador, só pode ser desafogada dentro da instituição republicana, porque só ella nos pode dar a felicidade de que tanto carecemos, honrando o nome portuez.

E essa obra tão patriótica só o partido republicano a realisa num belo e nobre exemplo.

Ataca a ditadura, que é a grande obra do liberal sr. João Franco, e termina dizendo que a monarchia despreza os seus servidores mais dedicados. Nós consagramos os nossos mais prestimosos cooperadores.

E' grande a diferença; mas a monarchia é ré de todos os crimes, ao passo que o partido republicano orienta e propaga largamente as suas ideias, não recedendo discuti-las seja com quem for.

Não temos contraditores, porque a Republica é uma verdade, um centro affetivo, o coração da Patria.

Ao terminar o seu eloquentissimo discurso, o sr. dr. Bernardino Machado foi calorosamente aplaudido.

Fala depois o sr.

João Chagas

que desenvolve o tema de que o regime liberal é ainda o absolutismo com a etiqueta da liberdade.

Recorda a repressão da revolução de 31 de janeiro e compara a intolerancia das nossas instituições liberaes, com a tolerancia das instituições republicanas do Brazil, as quaes, mezes da insurreição que pretendem derrubar-as, amnstiava magnanimamente os insurretos exilados, permitindo-lhes que voltassem á sua patria.

Discute a crise actual. Diz que é a crise final das instituições. Essa crise não é de administração. E' de liberdade. O paiz não é uma tenda. O que ofende o paiz não é que falem administrador: é que falte o sr. Adquiriu a consciencia dos seus direitos. Não pôde viver sem eles.

E' mister progredir. A sociedade portueza quer progredir.

Termina aconselhando o povo a cumprir o seu dever. O lugar do cidadão é na rua.

Fala depois o sr. general Secadura, que faz a apologia dos centros democraticos, enaltece as vantagens da pro-

paganda democratica e termina por dizer que é chegado o momento de se acorrer á praça publica, porque é ali que o povo republicano tem de cumprir o seu dever.

O orador foi muito aplaudido. A seguir usou da palavra o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que manifestou o seu regosijo por ver que aquele acto revestiu uma tamanha solemnidade e uma tão extraordinaria influencia, agradecendo a toda a sua comparsencia.

Fim da sessão — Manifestações republicanas — Intervenção da policia — Prisões

Concluida a sessão, os srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida e João Chagas retiraram-se, seguidos de um numeroso grupo, que, pelo caminho, se foi avolumando e os festejava entusiasticamente.

Nas alturas da caserna de cavalaria 4, uma força de policia saiu ao encontro da manifestação, procurando tomalhe o passo.

Quasi ao fim da calçada, surgiu nova força, comandada pelo chefe da esquadra de Belem e que interveiu em termos brutaes.

Os manifestantes não dando ouvidos a estas manifestações, insistiram em proseguir. Ouviram-se vozes dizendo: — Estamos no nosso direito! O chefe da esquadra, exasperado com esta attitude, fez menção de comandar a intervenção armada. Houve rebolição, tumulto. Dois populares foram presos.

Mas estas prisões não foram mantidas, graças á intervenção do sr. dr. Bernardino Machado.

Exploração de menores

Nas obras do aterro da insua dos Bentos estão se empregando menores sujeitos a um trabalho violento e exaustivo.

A's crianças, que andam a trabalhar, dão, segundo nos informam, os empregadores um real por cesta de areia tirada do areal que fica a uma distancia grande da insua.

Na ambição de ganhar muito, as pobres crianças esfaíam-se e chegam cansadissimas ao fim do dia, depois de um trabalho violento que não podem fazer sem perigo para a sua saúde e regular desenvolvimento dos seus organismos em formação.

A quem competir recomendamos que evite a continuação de taes factos.

Se o empregador não pode dar mais por cada cesta de areia, por forma a dar ás crianças uma remuneração bastante, sem perigo para a sua saúde, não lhe faltam meios de levar a cabo o aterramento, mais rapidos e mais humanos, do que o primitivo e barbaro de cestas de areia.

Retirou para a sua casa na Carregosa, o sr. Bispo-Conde.

Chegou da cidade de Upsala, do centenário de Linné, onde foi representar a Universidade o sr. dr. Julio Henriques, ilustre professor de botanica da Universidade.

O ultimo numero da *Illustration* traz na primeira pagina um desenho, em que se vêem os representantes de todas as Universidades, dirigindo-se á catedral coroada de verdes louros e em que se conhece bem o douto professor apanhado num croquis rapido, de bigode triste e a cabeça vergada ao peso da corda de louros que era obrigatoria para os sabios nos actos de maior cerimonia das festas, e com que se não dá bem a sua cabeça de latino.

Foi transferido de Coimbra para a 3.ª direcção das obras publicas do distrito de Lisboa, o chefe de conservação, sr. Camilo Diniz.

COMICIOS

Além das sessões dos tribunaes, que têm sido verdadeiras assembleias republicanas de forte repercussão na opinião publica, os comicios e festas republicanas têm sido uma manifestação clara de que as ideias republicanas dominam o vicer nacional e contrastam singularmente com os insucessos das tentativas dos partidos monarchicos para ostentarem força, para se inculcarem como apoiados na opinião nacional.

O comicio, realizado no domingo ultimo no Porto, foi tão significativo que nem mesmo as folhas monarchicas se atrevem a altera-lhe o sentido, ou conseguem esconder o cuidado em que as deixou.

Todos os homens do partido republicano foram vitoriosos com exaltação, com sinceridade, numa verdadeira apoteose, e cada passagem dos seus discursos era sublinhada com aplausos, com ovacões de verdadeiro e enorme entusiasmo.

A moção, aprovada por aclamação, foi do teor seguinte:

Os cidadãos do Porto reunidos em comicio:

Considerando que todas as ditaduras, quer encobertas pelo consenso de partidos arruinados e corruptos, quer apoiadas simplesmente na força militar, se equivalam a violencia e lesão feitas ao direito;

Considerando que combater apenas estas e passar em silencio as primeiras é absolver a hipocrisia e guardar a mentira acatamento pela brandura scenografica com que nos a apresentam;

Considerando que os ejuramentos em Deus e os de fidelidade á constituição eunham a moeda falsa do constitucionalismo, que corre trocada em miudos nas palavras d'honra dos momentos solenes e nas promessas escritas em «cartas de alforria» nos momentos de perigo;

Considerando que pelo poder tem atravessado todos os programas inconsumidos, todos os partidos tradicionais, todas as formas de ministros, e que nunca os governos respeitaram as leis, nem as opposições monarchicas nos conseguiram as garantias indispensaveis, do que resultou a falencia dos mesmos partidos, a convicção de que a luta dentro do legalismo é de inefficacia demonstrada, e a prova de que a questão não é apenas d'homens como cavilosamente afiançam os dinastae;

Considerando que é principalmente a ditadura, que nos ofende vexa e oprime, e que a personalidade do ditador se confunde na massa dos que aguardam uma chamada palaciana para o substituirem;

Considerando que a revolução de cima, que o ditador inaugurou com o golpe de estado varreu do campo de combate todas as formulas, a direitos theoreticos, deixando tão só em face da nação a força bruta, a que só com a força se pode contestar;

Considerando que a alegação da «Irresponsabilidade» é inautentavel, pois que nem a razão, nem os principios democraticos, nem a Constituição admitem magistratura ou autoridade moralmente irresponsavel;

E considerando acima de tudo que 80 annos de calvario infamante, e varias gerações inutilmente gastas, bastam para lição e experiencia;

Os cidadãos presentes declaram que uma unica solução resta ao problema moral e politico da sociedade portueza — a Republica.

Lavraram o seu protesto, mais de uma vez já levantado, contra todas as ditaduras porque substituem a lei pelo arbitrio pessoal dum só, ou pelo arbitrio das oligarquias.

E ponderam ás classes que não subordinam os interesses da nação aos seus proprios, e as quaes a continuação dum regime do debarato e ilegalidades levará á ruina — que o partido republicano aborta a todas as reclamações de justiça, chamando á vida actual os que a indifferença ou a desconfiança retraem, coordenará suas

legitimas aspirações para a redenção da Patria.
Porto, 9 de junho de 1907.

Os aplausos que a receberam repetiram-se durante todo o comício que encerraram ovantemente.
A seguir realizou-se o comício republicano em Alpiarça, Almeirim, Santarém, Portalegre, Vizeu, Tomar e Chamusca, além de outros no Minho e em Traz-os-Montes e da viagem de propaganda que alguns membros do diretório intentam fazer ao Algarve.

Associação dos Artistas

Está em distribuição o relatório, contas e parecer do conselho fiscal desta associação relativas ao anno de 1906.

A receita foi de 3:966:152 réis e a despeza de 3:410:344 réis, havendo, portanto, um saldo positivo de 555:808 réis, tendo a gerencia finda salda do seu debito á Liga das Associações na importância de 250:000 réis e aos srs. drs. Carlos de Oliveira e Freitas Costa na importância de 40:000 réis.

Além do donativo de 100:000 réis com que a camara concorre para a aula noturna desta sociedade, teve a receita extraordinária de 368:510 réis, produto liquido do bazar realizado por uma comissão de socios e 40 o/o no preço dos banhos ministrados aos socios no estabelecimento respectivo da Misericórdia.

Os socios existentes em 31 de dezembro de 1905 eram 565, sendo admitidos, durante o anno de 1906, quatorze socios novos.

Faleceram durante o mesmo anno quatro e foram eliminados outros quatro, havendo por isso, em 31 de dezembro de 1906, quinhentos e setenta e um socios.

Durante este periodo a direção era composta pelos srs. Albino Amado Ferreira, presidente; Antonio Maria dos Santos, vice presidente; José Gonçalves de Campos, secretario; João Bizarro, vice-secretario; Francisco Nogueira Seco, tesoureiro; Rodrigo Gonçalves da Silva e Manuel Pires, vogaes.

A camara, em sua sessão de hoje, nomeou o sr. Otavio Marques Cardoso para o logar de fiscal dos impostos.

Aguas termaes

Para Luso estabeleceu a Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta bilhetes de ida e volta validos por tres e quatro dias, e cujo preço é sem selo:

Da Figueira da Foz, 1.800 réis em 1.ª classe; 1.390 em 2.ª e 1.000 em 3.ª; de Maiorca, 1.590, 1.230 e 880; de Alhadas, 1.440, 1.120 e 790; de Montemor, 1.320, 1.020 e 730; de Arazedo, 990, 760 e 550; de Limeira, 870, 670 e 480; de Cantanhede, 720, 570 e 400; de Murteide, 630, 420 e 300; de Pampilhosa, 270, 210 e 150; de Mortagua, 450, 360 e 260; de Santa Comba, 810, 630, e 450; de Carregal, 1.170, 910 e 660; de Filveirinha, 1.320, 1.020 e 730; de Cannaes, 1.500, 1.170 e 840; de Nelas, 1.740, 1.350 e 960; de Mangualde, 2.080, 1.630 e 1.170 réis.

De Gouvea, 2.360 réis em 1.ª classe, 1.850 réis em 2.ª classe e 1.310 réis em 3.ª; de Fornos, 2.610, 2.040 e 1.450; de Ceiorico, 3.030, 2.360 e 1.690; de Vila Franca, 3.430, 2.660 e 1.900; de Pinhel, 3.590, 2.800 e 2.000; de Guarda, 3.820, 2.970 e 2.130; de Vila Fernando, 4.080, 3.170 e 2.270; de Cerdeira, 4.310, 3.350 e 2.400; de Freinada, 4.810, 3.740 e 2.670; de Vila Formosa, 4.990, 3.870 e 2.760 réis.

As condições d'estes bilhetes são as seguintes:
Quando vendidos aos sabados e vespersas de dias santificados, disfrutam mais um dia de validade além d'estes prazos.

Estes prazos podem ainda ser ampliados por um prazo de 8 a 20 dias, pagando o passageiro pelo primeiro periodo 5 por cento e pelo segundo 10 por cento.

As ampliações deverão ser solicitadas na estação de destino mediante a apresentação do respectivo bilhete, e antes de findar o prazo d'este, ou da primeira ampliação ao requisitar-se a segunda, para a qual se apresentará também o bilhete.

E' concedido também o transporte gratuito de 30 kilos de bagagem.

Não se vendem meios bilhetes.

VISITA

Visitaram o tesouro da sé de Coimbra, em que se encontram exemplares preciosos de ourivesaria os alunos das 6.ª e 7.ª classes do liceu de Coimbra, acompanhados pelos seus professores os srs. drs. Silvio Pelico, Eugenio Sanchez da Gama, Adriano Carvalho, Antonio Tomé e Carlos Temudo.

A pedido do sr. dr. Silvio Pelico encarregara-se o sr. dr. Teixeira de Carvalho de dirigir os alunos durante a sua visita por mais familiar de casa.

Os alunos foram pontuaes, apareceram ainda antes dos professores e o sr. dr. Teixeira de Carvalho aproveitou a occasião para lhes mostrar a Sé Nova, primitivo collegio dos jesuitas, transformado em sé pelo marquez de Pombal que para lá fez transferir os conegos, adaptando as dependencias da Sé Velha á imprensa da Universidade, por forma a que se fossem readmitidos os jesuitas encontrassem a resistencia dos conegos e da Universidade.

A igreja era mais escura do que atualmente, e corre na tradição um facto característico da forma por que fazia notar os seus desejos o marquez de Pombal.

Quando veio a Coimbra, o marquez foi visitar o templo e, ao sair, parou no largo da Feira que lhe fica em frente e poz-se a examinar a fachada que tem na verdade detalhes architectonicos dignos de estudo, comquanto fria e sem grande beleza nas suas linhas geracs.

Ao meio, num grande nicho, havia a estatua de S. Ignacio de Loyola.

O marquez poz a luneta, cravou o olhar no santo e disse para o bispo que o acompanhava:

— Aquella janela grande do meio dá muita luz á igreja...

No dia immediato, o santo estava apeado e o nicho convertido em janela.

No seu odio anti-jesuitico, o marquez de Pombal era porém de uma bem temperada transigencia.

Se na Sé Nova apeou S. Ignacio, na capela da Universidade deixou S. Francisco Xavier e com o santo foram para a capela as rendas que tinha!

Ha mais transigencias destas na vida do grande ministro.

A igreja foi acrescentada pelo bispo reformador D. Francisco de Lemos, que recuou de um arco a parede da capela mór.

Projectara o bispo substituir o retabulo de madeira da capela mór por outro de marmores de cor e ornatos de bronze. A obra começou-se e lá ficaram vestígios no altar.

Não se levou porém ao fim, porque uma cerimonia official forçou o bispo a rearmar o altar, interrompendo-se então a obra definitivamente apezar de se terem reunido muitos materiaes que depois se dispersaram.

Um desenho da coleção do sr. dr. Teixeira de Carvalho, do museu de antiguidades do Instituto, indica como devia ser a custosa obra.

Outro a projectada colocação dos orgãos, que depois se poz na capela mór, com outro postigo fronteiro para lhe fazer simetria.

Na Sé ha uma obra notavel para a historia da escultura coimbrã, a pia baptismal, obra analogia ás pias baptismas da Sé Velha, Catedra da Rainha e Sé de Braga.

E' obra de uma curiosa escola de esculptores, ainda por estudos, conhecidos e estimados, com obras de valor em sitios diversos do paiz.

Em Coimbra, citam-se desde muito cedo, esculptores notaveis, cujo natural desenvolvimento foi perturbado pela introdução dos artistas estrangeiros que em grande parte foram prejudiciaes á arte nacional.

Em Coimbra os hespanhoes e francezes, que deixaram as belas obras que hoje admiramos, puzeram na sombra os artistas nacionaes, que, desorientados deante da arte que lhes era revelada tão extemporaneamente por esculptores conhecendo todos os recursos técnicos, os não poderam acompanhar, acabando com os artistas que importamos do estrangeiro, o periodo glorioso que eles intercalaram na evolução natural da arte portugueza.

A igreja da Sé Nova é interessante, porque não tem tido mais do que mutações insignificantes e se mantém hoje como o tipo de uma época determinada.

A coleção de altares é uma série enriosa de estudar, porque tem desde os mais simples até aos mais complicados caprichos da escultura em madeira do renascimento em Portugal.

Quanto á sua atribuição a artistas nacionaes bom será pôr o caso de reserva até documentação segura.

Em Coimbra encontram-se desde o começo da renascença, esculptores em madeira, estrangeiros, sem duvida aqui chamados pela fama, quando não pelos directores das grandes obras que aqui se levavam a cabo.

Anda também escrito que alguns dos altares vieram de Italia.

Tudo precisa porém de documentação mais segura.

Sejam, porém de quem forem, a serie é completa, comquanto de um trabalho desigual.

(Continua.)

O vinho e a saude

Muitas vezes o uso popular tem indicado o vinho como de bom uso em doencas infécciosas e lhe tem atribuido poder microbicida.

Esta crença popular, que por vezes tem sido origem de complicações graves e mesmo de mortes, parece ter um fundamento scientifico, devendo attribuir-se os maus resultados não ao uso mas ao abuso do vinho.

Trabalhos feitos por os srs. Sabrazés e Marcandier no Instituto Pasteur de Paris acabam de demonstrar que o vinho é um excelente destruidor do bacilo de Eberth, a causa da febre tifoide.

Dez centímetros cubicos de vinho, deitados em duas goras de cultura de tres dias deste bacilo, esterilizavam-o em dez minutos se o vinho era Champagne, em quinze minutos se branco de Sidrac, em trinta minutos se bourgogne ou Granada.

Dum modo geral, os vinhos brancos são mais activos sem duvida por causa da sua maior acidez.

A diluição atenua o poder microbicida: foram necessarios de 90 minutos a quatro horas para conseguir a esterilisação com Champagne com outro tanto de agua e com vinho tinto adicionado com metade ou dois terços de agua.

Segundo os srs. Sabrazés e Marcandier bastaria juntar á agua vinho branco seis horas antes do jantar e vinho tinto doze horas antes para não haver nada a recear do bacilo da febre tifoide.

O Medoc e o Chablis poderiam mesmo ser utilizados como desinféctantes pelos cirurgiões em casos de urgencia, o que está de perfeito acordo com a pratica popular.

Estas conclusões estão sendo vistas e discutidas com particular interesse, em França em que a crise vinicola está chamando todas as atenções, e com razão se estranha a pratica de tantos medicos, que, ha alguns annos a esta parte, tomaram o habito de proibir o uso do vinho a todos os seus doentes sem distincção.

O sr. Antonio Pessoa Vilas, engenheiro subalterno de 2.ª classe das obras publicas de Coimbra, foi transferido para a 2.ª direção dos serviços fluviaves e maritimos.

A camara resolveu pedir ao governo um subsidio para a conclusão das obras da escola central de Santa Cruz.

«Arquivo bibliografico»

Está publicado o n.º 5 do vol. III desta interessante publicação da Bibliotheca da Universidade.

Além da relação das publicações recebidas na bibliotheca por oferta, compra e propina, começa a publicação da *Filomena de S. Boaventura*, rariade bibliografica a que já nos referimos, e que com os livros de Monsenhor Hasse veio para a bibliotheca donde desapareceu.

A reprodução é feita por uma copia que, com o seu conhecido cuidado e competencia bibliografica, tirou dela o sr. Anibal Fernandes Tomaz, ao tempo em que ainda existia o exemplar na bibliotheca da Universidade.

Não se conhece outro exemplar, por isso a publicação da tradução de Francisco de Andrade vem restituir á litteratura nacional um documento perdido e portanto em todo o ponto para aplaudir.

DECLARAÇÕES EXPONTANEAS

Temos aqui por mais de uma vez afirmado que o sr. João Franco procurou resolver o conflicto academico apenas pelos meios politicos elegiveiros.

A carta que publicou o *Mundo*, e que a seguir transcrevemos, confirma o que aqui tinhamos escrito por mais de uma vez, comquanto nunca tivessamos logrado ver o curioso documento. Segue a carta:

28 de abril de 1907. — II.º e ex.º sr. — Constando-me que uma comissão de paes do estudantes de Coimbra e escolas superiores de Lisboa e Porto vão dirigir uma circular aos paes dos estudantes que frequentam aquelles estabelecimentos de instrução, pedindo para que todos se dirijam ao governo para que a situação escolar se possa tornar normal com acatamento das leis do paiz e principios de ordem publica, do modo que para cima de 400 estudantes assim não tenham de perder o anno, rogo a v. ex.ª se digue em pregar todos os seus esforços, ainda que com caracter particular, para que os paes dos alunos desse concelho, acellem os seus bons conselhos, levando-os a acompanhar a referida comissão e fazendo com que seus filhos ou tutelados venham á imprensa com declarações ou cartas em que declarem que não delegaram em ninguem o seu direito e facultade de resolver na conjuntura como entendam ser melhor para as suas conveniencias.

E' tal o empenho que ponho neste assunto que não duvido lembrar a v. ex.ª que peço o auxilio dos nossos mais prestantes amigos desse conselho, para que se consiga, sem dificuldade, e até com urgencia, o fim desejado. Será inútil lembrar a v. ex.ª a maior reserva. — De v. ex.ª at.º ven. obr. — O governador civil...

Vê se pois bem agora o que determinou os primeiros academicos que vieram espontaneamente á imprensa fazer as suas sensacionaes declarações, vistas com tanta surpresa por quem esperava mais generosa intenção.

Era o sr. João Franco a mandar, e éles a obedecerem!

E julga o sr. João Franco ter feito um serviço ao paiz, mostrando nos a mocidade com os mesmos processos de corrupção que éle tanto condena... nos outros e de que se diz tão emendado...

Record automobilista

O distinto sportman sr. dr. Tavares de Melo está organizando um record Paris Coimbra em automovel, devendo realizar-se brevemente.

O concurso será entre automoveis de *tourismo*.

A partida será dada em Paris pelo sr. conde dos Olivas e Penha Longa, um fervente do automobilismo que vive habitualmente em Paris, onde é tão conhecido como sportman, como amador intelligente de obras de arte.

O Real Automovel Club portuguez encarregou-se de tomar os tempos.

O itinerario será: Paris (Porte-Maillet), Versailles, Ramouillet, Chartres, Chateaudun, Vendome, Tours, Chateaufort, Poitiers, Rué, Angouleme, Barbezies, Bordeaux, S. Geour de Marene, Barjone, S. Sebastian, Tolosa, Victoria, Burgos, Valencia, Benavente, Puebla de Sanabria, Verin, Chaves, Vizeu, Coimbra.

Ao fundo da rua Direita, anda-se reconstruindo uma casa, e faz-se por fórma a vir mais tarde afrentar os habitantes do Quintal do Prior, com a exhibição de escandalos que são para esperar.

A casa não tinha primitivamente janelas para o Quintal do Prior; com a reconstrução abriram-se janelas novas que hão de ser causa de scenas escandalosas para as familias honestas que ali vivem.

Se em Coimbra houvesse regulamento, se se fizesse a policia de taes locaes, se se impedissem, como era de toda a necessidade, os ajuntamentos ás portas, as serenatas, as exhibições ás janelas, o mal seria relativamente pequeno.

Como está organizado tal serviço em Coimbra, os melhoramentos que trazem por vezes uma benedictação higienica, não são conjuntamente, como se deveria esperar, obra de saneamento moral.

Nós e a lei do descanço

Recebemos a carta que gostosamente publicamos:

Ex.º sr. dr. Teixeira de Carvalho.

V. Ex.ª não ignora, por certo, o movimento que actualmente alastra pelo paiz fóra entre a classe dos caixeiros, em face do premeditado decreto da lei do descanço semanal, por ditadura, e para que a todo o tempo possa ser conhecida a nossa attitude perante o mesmo movimento, vimos solicitar a V. Ex.ª o favor de fazer inserir no proximo numero da *Resistencia* o incluso artigo, pelo que nos confessamos muito gratos.

De V. Ex.ª, creados muito obrigados. — Coimbra, 11-6-907.

Pelos sinatarios do artigo, A. Lopes da Cunha.

Diversas circunstancias forçam-nos hoje a sair da obscuridade em que temos vivido, sómente para lançarmos bem alto o nosso grito de revolta contra um acto de despotismo e para que no espirito de todos fique arraigada a certeza de que nem todos os caixeiros de Coimbra aplaudem a chamada lei do descanço em ditadura.

Somos amigos da Liberdade e de tudo quanto revela progresso e por isso jámais poderemos tolerar a tirania; somos filhos do Povo, por éle vivemos e por éle lutaremos; somos humildes caixeiros dum canto da provincia mas, como todo o cidadão que espera ver raiar uma nova aurora que termine de vez com o estado irritante das coisas, queremos uma lei que nos venha proporcionar um dia de descanço depois de seis passados em constante labutar, mas queremos sobretudo que éla nos seja dada de maneira a causar-nos orgulho e nunca a afrontar-nos em nossos brios.

E' assim que a queremos, porque nós tendo passado todos a vida a gritar contra a oppressão, clamando pela liberdade, não devemos curvar a espinha como o mais reles sabujo, pedindo, supplicando, agora que a tirania nos estende benevolmente as mãos com um gesto manhoso e hipocrita e que por sobre o Povo lança o seu olhar de abutre, contente por o ver de olho, contente por o imaginar domado!

A lei do descanço semanal era uma das partes principaes do programa que o sr. João Franco prometa cumprir, antes da sua subida ao poder e a nós mesmo não nos resta duvida alguma de que éle começou dando satisfação ao que tinha prometido. O que é porém verdade é que sua ex.ª nos faltou com o mais essencial.

Encarregou de elaborar a lei o sr. dr. Carlos Lopes e, só depois de tempos esquecidos, conseguimos ver entrar no parlamento o projecto por sua ex.ª feito. Esteve, não sabemos quantas vezes, anunciado para a ordem do dia e por fim lá entrou em discussão; mas éle era tão justo e equitativo que apenas alguns deputados se limitaram a propor-lhe pequenas alterações e sem discussões nem desgastados lá voltou o projecto para a comissão de legislação civil, que o mesmo é dizer: foi arrumado para o lado. Mezes eram passados e o projecto não aparecia! Inopinadamente fecha o parlamento, vem a ditadura e quando nós já pensavamos que o projecto tinha vado, fugido, correndo por mares nunca dantes navegados apparece-nos a noticia de que éle ia ser decretado em ditadura. Ficámos surpresos, é certo, mas aguardamos os acontecimentos que não se fizeram esperar...

Os colegas de Lisboa manifestam-se parte a favor da lei, concedida por aquêle meio, parte contra; no Porto sucede isto também e, sem nos alongarmos a anunciar outras terras onde succede o mesmo, o movimento alastra em Coimbra. Um grupo de 6 ou 8 caixeiros reuniu-se e telegrafa ao sr. presidente do conselho, dizendo-lhe ter-se aqui realizado uma *sessão magna*, em que a classe se tinha manifestado a favor da ditadura, e, passado pouco tempo, o mesmo grupo vai á casa do sr.

ministro da justiça dar-lhe os parabens pela sua subida aos conselhos da corôa, e pedir-lhe a sua interferencia junto ao sr. presidente do conselho, para a promulgação da lei, etc.

Em seguida reúne o Atheneu Commercial, em assembleia geral, para resolver a attitude a tomar perante a lei, em ditadura, e um dos socios, usando da palavra antes da ordem do dia, censura acerbamente o procedimento do grupo, por ter invocado o nome de uma classe numa nota sem visos de verdade, e esse grupo, vendo-se assim censurado, só teve palavras para dizer que tinha havido engano ao empregar sessão magna, etc...

Para nós esse engano pode dar lugar a outros, por termos que atualmente se pôde invocar um nome, seja elle qual for, sem haver nenhuma relutancia por parte de quem o emprega e tambem, fiquem todos certos d'isso, porque nesse grupo transparece uma vaidade tola, simplesmente para se fazer notado na vida monotona que a classe vaé atravessando.

Mas... adeante. Entra-se na ordem do dia da assembleia geral e depois de diversos alvitres e discussões são apresentadas duas moções: uma pelo sr. José Augusto da Silva Guimarães, apoiando a lei, em ditadura; outra pelo primeiro sinistario desta, repudiando-a em absoluto.

Estavam presentes 20 socios e procedendo-se á votação, verificou-se que esta ultima moção tinha sido vencida apenas por uma maioria de 5 votos. Reparem bem, 5 votos!

Por fórma alguma nós queremos menoscar a opinião de algum, seja quem for, vindo aqui apontar a gran de maioria que nos venceu; simplesmente queremos frisar que os vencidos são todos rapazes novos e portanto, parece, dos que mais desejo deviam ter em ver aprovada a tão apetecida lei, como cabecinhas loucas que todos nos julgam. Sucedeu exatamente o contrario e esta a nossa gloria, por termos que nem tdda a mocidade sossobra no mar de lama que querem fazer atravessa-la.

O sr. presidente do conselho teve belas occasiões para nos dar a lei, quando o parlamento aberto. Não nol-a deu e diz agora que a vaé dar em ditadura. Muito obrigado, mas contra isso protestamos nós, e para que lá fóra se não julgue que foi sem protesto que a lei do descanso, em ditadura, aqui encontrou apoio, é que nós, humildes caixeiros, saímos da obscuridade em que temos estado — para apontar ao publico a nossa revolta contra tal maneira de conceder regalias.

Somos pela lei, mas queremos-a sem macula de especie alguma, envolta na aureola de Liberdade, firmada por um acto real de Progresso! Eis o que nós queremos e os outros não querem; eis a lei porque sempre lutaremos enquanto tivermos forças para a luta, não nos importando jámais com os grunhidos

que á nossa passagem se possam levantar, nem com os desdens que a nossa attitude possa inspirar. Coimbra, 11 de junho de 1907.

Alfredo Lopes da Cunha
Augusto da Silva Lindote
João Garcia da Fonseca
Alfredo Campos d'Amarade Coelho.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de interesse publico.

Beira Alta

A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta tem organizado já o seu serviço especial de banhos do mar e aguas termas para o verão de 1907.

A partir do dia 11 de junho para a Figueira da Foz e de 15 do mesmo mez para os outros pontos, a Companhia estabelece bilhetes de ida e volta validos por dois mezes, sendo o ultimo dia para o regresso 31 de outubro.

Os preços dos bilhetes com o selo incluído são os seguintes:

De Santa Comba a Figueira da Foz ou Espinho e Granja, 2.790 em 1.ª classe, 2.160 em 3.ª e 1.540 em 3.ª; Carregal, 3.180, 2.470 e 1.760; Oliveirinha, 3.340, 2.580 e 1.840; Canas, 3.560, 2.760 e 1.970; Nelas, 3.820, 2.960 e 2.110; Mangualde, 4.170, 3.240 e 2.300; Gouvêa, 4.660, 3.620 e 2.580; Fornos, 4.920, 3.830 e 2.720; Celorico, 5.400, 4.200 e 2.990; Vila Franca das Neves, 5.850, 4.550 e 3.230; Pinhel, 6.040, 4.690 e 3.340; Guarda, 6.220, 4.840 e 3.450; Vila Fernando, 6.550, 5.090 e 3.630; Cerdeira, 6.730, 5.230 e 3.730; Freineda, 6.870, 5.340 e 3.810; Vilar Formoso, 7.060, 5.510 e 3.920 réis.

Para as aguas de Unhaes da Serra, (Covilhã ou Tortozento) os preços são: 7.260 em 1.ª classe, 5.840 em 2.ª e 4.020 em 3.ª; Santa Comba, 6.350, 4.930 e 3.530; Nelas 5.230, 4.060 e 2.920; Mangualde, 4.800, 3.740 e 2.670; Gouvêa, 4.400, 3.420 e 2.450 réis.

O chefe de conservação, sr. José Augusto de Macedo, em serviço na direcção das obras publicas de Portalegre, foi transferido para a de Coimbra.

Foi preso na estrada da Beira José Augusto de Figueiredo, de 40 annos de idade, solteiro, natural de S. Pedro do Sul, sem domicilio certo, por dar indicios de alienação mental.

Deu entrada no hospital José Maria Marques, amassador de barro que caiu de um muro, ás Lages, na occasião em que fugia, numa desordem em que se meteu com Flaviano Vale Sousa e José Costa.

Ditadura de arranjos — Permutações e combinações

Amigo redator:— Aos que leram as Notas de além-tumulo, que aqui publiqui, extraiadas da obra inedita do que foi notabilissimo Reitor da Universidade, dr. Costa Simões, peço tambem que leiam a que vaé ser transcrita, como elemento de bem terrível julgamento, para o estado a que tudo chegou neste paiz!

Não ha em Portugal elevado cargo que precise ser da mais absoluta confiança do governo, do que o de Reitor da Universidade de Coimbra. E no actual momento, um Reitor em ostensiva rebelião contra o governo que o nomeou, sem se demittir ou ser demittido, é acontecimento á altura da dissolvente Faculdade de Direito, dos estudantes sem dignidade civica nem profissional, que traíssem o paiz, por um prato de lentilhas e do governo que está aticando a guerra civil.

Narra o *Diario de Noticias*, de Lisboa, d'hontem, que na reunião da vespera, dos pares e deputados progressistas, fóra lida, entre o expediente, a communicacão seguinte:

«Do sr. D. João de Alarcão, que accentua não poder comparecer por na conjuntura presente se achar o conflito academico no seu momento mais critico, devendo por isso permanecer em Coimbra onde é a cada momento pro-

Falecimento

Morreu em Lisboa o sr. Leonardo de Castro Freire, diretor da primeira repartição de obras publicas da capital, e antigo diretor da segunda circumscrição hydraulica. Sentidos pezames a sua familia.

Realizou-se no domingo a eleição da mesa da irmandade da Rainha Santa para o bienio 1907 1909, ficando assim constituída: dr. Antonio Garcia de Vasconcellos, dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto, dr. José Manuel Pereira dos Reis, Antonio Dias Temido, José de Sousa Feteira, José Leite Braga e Francisco José da Costa.

Respondeu ante-ontem em processo correccional, por atentado ao pudor Pompeu Ferreira, casado e fogueteiro, sendo condenado em 18 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta a prisão já sofrida.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios desta coletividade que as sessões ordinarias da commissão organisadora tãem lugar nos dias 15 e 30 de cada mez, na séde da associacão, rua Simão d'Evora, 1, 1.ª, a qual se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da noite. Coimbra, 15 de maio de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

Dissolução de sociedade

Os abaixo assinados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade de que tinham constituído para exploracão, como agentes — especialmente de maquinas de costura — retirando se o socio José Augusto Gouveia. Coimbra, 6 de junho de 1907.

Martins d'Araujo & Gouveia.

AGRADECIMENTO

Leonor Campos, tendo sofrido a melindrosa operacão de *Laparotomia*, com extracão de seis *fibromas*, vem desta maneira afirmar o seu reconhecimento e gratidão aos abalizados clinicos ex.^{mos} srs. drs. Luiz Rosete, Cruz Amante e Leal Gonçalves, que, com invejavel exito e desinteresse, a restabeleceram de uma maneira absoluta. Egalemente agradece a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da sua cura.

Coimbra, 12 de junho de 1907.

curado por individuos interessados na referida questão.

«A sua ausencia não poderá, pois, significar disparidade de opinião, e declara que com qualquer resolucão da assembleia se conforma antecipadamente, desde que tal resolucão esteja de acordo com a opinião do sr. José Luciano, a quem entrega o seu voto, juntando ao dos amigos o seu protesto contra tudo o que o governo tem feito e accentuando que não está servindo o governo e que aguarda ansiosamente o ensejo de se livrar do encargo que tomou para tomar o lugar que o seu chefe lhe indicar e colaborar em tudo quanto signifique guerra sem treguas á politica governamental».

Amãres, 27 de março de 1907.

Eduardo Abreu.

Seria para desejar a publicacão integral das notas do sr. dr. Costa Simões, porque elas devem ser de notavel elucidação para a historia do ensino universitario que o ilustre professor combateu e que muito conseguiu reformar, dizendo claramente as coisas em publicacões por vezes recebidas com veadadeiro escandalo.

Como professor, o sr. dr. Costa Simões foi verdadeiramente querido dos discipulos que lhe fizeram na sala dos Capelos a mais brilhante e entusiastica glorificacão.

Era querido de todos pela sua bon-

Antiga casa CABRAL

157, R. FERREIRA BORGES, 159

Perfumarias

Livros

Artigos de escriptorio

LIQUIDAÇÃO

Preços para liquidacão de alguns artigos. Abatimentos grandes no preço de custo.

ANNUNCIOS

ARREMATACÖES

Anuncia-se que nos dias 18 e 19 do proximo mez de junho, pelo meio dia, na Penitenciaría desta cidade serão arrematados em hasta publica para consumo no mesmo estabelecimento durante o anno economico de 1907 a 1908 os artigos abaixo designados, a saber:

Dia 18 de junho

Assucar, chá, pimenta, pimentão, massas alimenticias, arroz, manteiga de porco, toucinho do Alemejo, carne de carneiro, de vaca, de vitela e de porco, azeite, bacalhau, vinagre, feijão, grão de bico, batatas, café em grão, sal e leite de vaca.

Dia 19 de junho

Lenha de pinho, sola, cabedaeas, miudezas diversas e algumas ferramentas para a oficina de sapateiro, madeira de pinho em taboas e barrotes.

As condições para as arrematações podem ser examinadas na respectiva secretaria, onde se acham patentes, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Penitenciaría de Coimbra, 23 de maio de 1907.

O Director,

José Miranda.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d'ouro, de barbela, com argola de fecha e relógio de prata, que foi perdida no dia da procissão do Corpo de Deus.

Queira entrega-la no Largo da Portagem, n.º 29 e 31.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageras.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

2.ª PUBLICACÃO

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, por apenso ao processo de falencia requerido por Antonio Vieira de Carvalho, negociante desta praça, contra Eduardo Simões de Carvalho, tambem negociante de fazendas brancas em Coimbra, corre seus termos um processo para homologacão de concordata a requerimento do mesmo Eduardo Simões de Carvalho, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicacão deste anuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não acceitaram a concordata; F. Christovão Val-Verde; Centro Industrial do Minho; Eduardo Reis; Antonio Vieira de Carvalho; Campos Melo & Irmão; José Augusto d'Almeida e caixeiro Lino, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata que foi aceite por dois terços dos seus credores comuns; ficando suspensos os termos do processo de falencia, até ser homologada ou regeitada a mesma concordata, nos termos do art. 301 do Codigo do Processo Commercial, em vigor.

Coimbra, 6 de junho de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O juiz presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Casa com pequena quinta

Toma-se d'arrendamento nos arredores da cidade.

Dirigir carta para a rua das Padeiras, n.º 37.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumba de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade.

E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonacões.

conhecida, e a que mais importaria fazer conhecer pelas notas do seu diario que, como se vê dos extratos publicados pelo dr. Eduardo Abreu, era feito com toda a sinceridade.

A sua vida de reitor tem sido diversamente interpretada e será difficil julgar a devidamente sem a publicacão do seu diario; porque se viu sempre entre embaraços levantados pelos antigos colegas, e porque os factos devem correr em parte alterados pelo furor politico dos catedraticos que mesmo em vida lhe não poupavam acusações.

Costa Simões nascera para guiar homens de sciencia com vontade de progredir e de saber.

Se os tivesse encontrado na Universidade elle os teria sabido dirigir e ajudar, como sabia ajudar e dirigir os alunos; elle saberia ter-se feito estimar como era estimado d'elles.

As faculdades estavam porém demoralisadas por habitos seculares e inveterados, e enredaram-o com todas as complicacões das suas tricas politicas.

Saiu Costa Simões da reitoria com o respeito e amor dos estudantes, caso que por excèccional merece registrar-se.

A sua intervencão nos agitados movimentos politicos de Coimbra, e o papel que teve na demissão do dr. Cerqueira Coimbra pediam a publicacão integral das notas do dr. Costa Simões por ser um dos factos mais discutidos e que mais conviria aclarar para honra do reitor.

FIM

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,"

A. A. DA COSTA SIMÖES

Palavras de além-tumulo

A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

«Palavras de além-tumulo chama justamente o sr. dr. Eduardo Abreu ao escrito que encerra os preciosos escritos em referencia. Com efeito, neste momento, assumem singular solenidade essas notas ineditas do eminente e venerado sabio que foi o dr. Costa Simões, porque constituem autenticos conselhos, advertencias, exortações, dirigidos por um morto illustre aos que tudo lucrariam com escutar-lhos e atender-lhos.

«Tanto peor para os ouvidos que insistirem em permanecer surdos, e para os entendimentos que não quizerem abrir-se á voz da razão».

Mais tarde voltava o dr. Eduardo de Abreu a occupar-se do conflito academico no artigo que transcrevemos e com que o ilustre republicano fechou as referencias feitas aos acontecimentos.

Publicamos hoje tambem esse artigo no intuito de completar estas notas.

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições da venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passadas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganhilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registrada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registrado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registrado)

Combatem o fastio, a aziã, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registrados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervozas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinares;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1216

COIMBRA — Domingo, 16 de junho de 1907

13.º ANNO

O franquismo
no estrangeiro

O sr. João Franco começa a ser admirado no estrangeiro.

A sua administração é o motivo da graça fácil que alastra por jornaes políticos e satíricos.

O peor porém é que o sr. João Franco arrasta a nação e cobre-a de ridiculos que são exclusivamente seus.

Portugal é apresentado como um paiz atrasado; porque só um paiz em atraso de civilisação é capaz de sofrer pacientemente uma ditadura como a actual, a negação completa da constituição do paiz.

Jornaes políticos ou satíricos, toda a imprensa estrangeira se occupa de Portugal, comparando-o á Turquia, e ao grand-ducado de Grolstein da imaginação de Ofembach.

Apesar, porém, de todos os insultos, de todas as falsas apreciações, a imprensa estrangeira afirma claramente que a ditadura não está no animo do paiz e que este saberá heroicamente repeli-la, como o indica a lição do seu passado historico que o mostra levantando-se pelo patriotismo quando parecia de vez inutilisado pela escravidão.

E assim é condenada duplamente a obra do sr. João Franco, como impropria do momento actual da civilisação europeia, como contraria ao espirito nacional.

Nem fóra, nem dentro do paiz, ha um facto que possa justificar a obra do sr. João Franco.

Assim o afirma a imprensa mais moderada e digna da atenção do estrangeiro; porque a outra, essa, hostilisa-nos abertamente e cobrenos de ridiculo como um paiz atrasado, um bando de escravos, postos pela ignorancia ás ordens de um mandão ridiculo e pequeno.

Ha, porém, quem tenha tomado o sr. João Franco a sério, e tenha a sua administração como indicador seguro do estado do povo portuguez.

Começam a delinear-se conflitos diplomaticos que nem todos desprezam e que muito discutem.

E, aparece, com visos de provavel, a pretensão do sr. D. Miguel ao trono portuguez, que, ainda ha bem poucos mezes poucos tomariam a serio.

E porque não? Não pretende o sr. João Franco apresentar-nos como um paiz tolerando sem reacção a mais ignominiosa ditadura?

Não afirma elle bem alto que de todos os cantos do paiz lhe chovem representações elogiando-o por ter passado por cima de toda a constituição nacional por governar de um modo absoluto, sem respeito pela opinião publica, dissolvendo o parlamento, prescindindo de eleições que poderiam comprometer-lhe o poder, indicando claramente a vontade do povo que ama a liberdade

e que é absolutamente hostil aos seus expedientes de tiranete?

Porque ha de o paiz tolerar o sr. João Franco e não ha de receber festivamente o sr. D. Miguel o representante legitimo do sistema que o chefe franquista quer reimplantar no paiz?

Absolutismo por absolutismo, venha então o outro o tradicional, que pode ter-se dentro da familia reinante com mais foros de legitimidade.

Era de esperar e está sendo aproveitada a ambição do pretendente para nos enredarem em complicações diplomaticas.

Claro que o paiz nada tem a temer de D. Miguel; porque nada tem a temer tambem do sr. João Franco.

O paiz sabe o que quer, e o que não quer; e não quer administração monarchica, seja ou não feita por o sr. João Franco ou por qualquer outro estadista monarchico que valha tanto como elle e a monarchia.

Porque, é necessario diz-lo, não tem sido nem o sr. João Franco nem os outros monarchicos que têm feito a republica, tem sido a instrução que pouco a pouco se tem ido infiltrando pelo povo, tem sido o exemplo das grandes republicas europeias que dia a dia mostram que esse é o verdadeiro sistema, como os estudos historicos demonstraram que esse é o que está nas tradições da nossa raça.

Mas nem por isso deixa de ser humilhante o sarcasmo de que a imprensa estrangeira cobre em côro unisono a obra do franquismo e que se vem reflétir sobre a nação que representa num verdadeiro atraso de civilisação, quando o atraso está no sr. João Franco, e na sua obra tão falha de orientação moderna, tão arredada por ignorancia, devemos confessa-lo, tanto como um temperamento proprio, do movimento civilizador que leva os povos na mesma ancia de confraternisação e liberdade.

Escolas normaes

Por decreto de 12 de junho corrente foi permitida a matricula aos candidatos á frequencia do primeiro anno d'estas escolas, que ainda não tenham o exame de habilitação do segundo grau de instrução primaria, ficando porém os referidos candidatos obrigados a apresentar a certidão de aprovação no exame do segundo grau até ao dia 20 de agosto do anno immediato.

Têm corrido sem incidente de maior os cursos livres, achando-se satisfeitos com elles professores e discipulos que gostam de saber e se interessam pelo ensino, e descontentes por um justo equilibrio os que gostam mais de ouvir ou menos de sprender.

Grande numero de estudantes têm-se apresentados sem capa e batina bem como os professores, com vantagem para todos.

Só resta que para o anno os que agora chucham tão docilmente as cheias tetas de Minerva ou os que vão ficando lamentavelmente no seu crivo simbolico façam representações a pedir cursos obrigatorios e a capa e batina que lhes cobre e protege os desmandos.

Nada mais logico, da logica não-terais dos apomatições filhos de Minerva,

A FORÇA DOS NUMEROS

O sr. João Franco, que tanto censurou habilidades de orçamentologia, caiu no fim nos jogos malabares das cifras, tentando por uma forma nova converter os que, fartos de palavras, estão pouco resolvidos a sacrificar á sua vaidade e ambições os interesses nacionaes.

As cifras dos orçamentos estavam desacreditadas, dizia elle, e sem se lembrar do que disse, vem argumentar com cifras, e clama que desta vez falou verdade, porque é elle que as apresenta... em alta escola, segundo a frase com que, numa ironia muito doce, o sr. conde de Burnay qualificou os processos ultimos da gloria do Alcaide.

Os orçamentos em Portugal mentiram sempre, afirmava o sr. João Franco, mas é com orçamentos que o sr. João Franco argumenta; porque em tantos mezes de governo não tem obras, a não ser as que lhe fizeram os seus aliados monarchicos de momento.

O sr. João Franco que se queixa da retorica nacional, não tem até agora senão palavras ditas ou escritas.

E o sr. João Franco é de palavras de entusiasmo facil, e facéis arrependimentos.

Se até a palavra de honra...

O sr. João Franco queixou-se da complicação da nossa escrituração publica, e, quando se esperava que na primeira ocasião que se lhe offerecesse viesse elucidar o paiz apresentando um balanço simples e acreditavel, quando não verificavel, o sr. João Franco recorre ao expediente de mostrar a divida flutuante como indicadôr certo da excelencia da sua administração.

A divida flutuante diz o sr. João Franco, no meu governo, em só dez mezes aumentou apenas 808 contos!

E vai viciando os numeros; porque não diz que nestes dez mezes vendeu 4.208 contos de titulos!

Se esses 4.208 contos não tivessem vindo assim escondidamente aliviar as contas do sr. João Franco, se não fossem alienados, se continuassem na posse do estado, o sr. João Franco teria de ir pedi-los á divida flutuante que com os 808 contos, que ele confessa, teria subido nos taes dez mezes á respeitante cifra de 5.016 contos, muito comparavel á da administração anterior que o sr. João Franco classificou de deshonesta e descuidada!

Assim se reduzem todos os numeros mirabolantes ás mesquinhas proporções das falsificadas contas nacionaes de que o sr. João Franco tão amargamente se queixava nos outros.

Por isso é ver como, servindo-se dos expedientes e orçamentologia do illustre presidente, os contrarios, a rir, mostram a excelencia postuma das administrações monarchicas passadas, todas susceptíveis de uma emenda pronta por estes processos de prestidigitación orçamentologista.

Os recursos extraordinarios que tive de pedir, diz o sr. João Franco, foram de 2.641 contos, mas como emprestei 1.100 contos aos caminhos de ferro e comprei 528 de titulos, o que soma 1.628 contos, só tive de deficit 1.013 contos, em quanto os outros no mesmo periodo tiveram um deficit de 7.083 contos.

Respondem os contrarios: se usassemos dos mesmos processos de contagem do sr. João Franco o nosso deficit seria ainda menor; porque aos 7.083 teriamos que retirar 1.617 para compra da divida, 1.015 para a expedição dos cuamatás, 649 de premio do ouro, 600 de adementos aos caminhos de ferro, 540 por cento do pagamento do emprestimo e 2.439 contos de suprimento ao ministerio das obras publicas, ficando assim o deficit em 223 contos!

Vê-se que o sr. João Franco tem expedientes de orçamentologia para limpar-se a si e a todos os partidos mo-

narquicos, do descredito em que têm caído na opinião publica.

E' para maravilhar, na verdade que tendo o sr. Schroeter publicado em documento official, assinado pelo sr. João Franco, que o deficit na gerencia de 1905 a 1906 fôra de 2.762 contos, o sr. João Franco agora venha dizer, contra estes numeros, que só em 10 mezes foi de 7.083 contos!

Errou o sr. Schroeter, que tanto nos custou a suportar, nas contas que o sr. João Franco assinou?

O sr. João Franco passa a vida a negar o que fez na vespera.

Bem se importa elle com o que escreve ou diz!

E para obter este resultado dá conta da sua administração apenas desde julho, porque lhe convinha esconder mais 2.375 contos de recursos extraordinarios que o governo actual arrecadou até então e que vieram desembaraçar-lhe a situação.

E ahí estão os processos de prestidigitación orçamentologista de que se serve o sr. João Franco, seguindo na esteira dos outros partidos monarchicos, que os conhecem bem e vieram denunciar-lhe o truque!

Com taes processos, o sr. João Franco não só se eleva a si, mas faz o reabilitamento dos outros.

E estava na logica das coisas, porque o sr. João Franco não é melhor do que os outros!

"O Mundo"

Está tendo um verdadeiro successo em Coimbra este nosso estimado colega da capital, que ultimamente ao primor da redação ajuntou o primor tipografico, que lhe dá a apparencia de um belo e cuidado jornal moderno.

Nada mais justo do que esta voga do *Mundo*, que com tanto desinteresse e tão assinalados sacrificios, defendeu sempre a causa da democracia, com fogo e entusiasmo, que por muito sineros, lhe valeram sempre o applauso de quem sente quão raras são essas qualidades no sonolento viver a que se habituou a indiferença nacional.

Ao *Mundo* deve o partido republicano um grande e assinalado serviço.

Foi o *Mundo* que pelo seu successo crescente ensinou aos jornaes de grande circulação de que é perigoso não defender a causa do povo ou querer trê-la.

E assim se conseguiu a brandura que hoje os caracteriza e que se os não tornou nossos advogados sempre, fez com que sempre procurassem não nos hostilizar.

E assim se acabou com a *chantage* politica da boa informação das secretarias que tão prejudicial tem sido ao jornalismo portuguez e á causa da democracia.

A *Resistencia* dá cordealmente os parabens ao *Mundo*, como a um leal e amigo companheiro de combate que com prazer se encontra sempre nas primeiras filas, sempre onde é mais acceso o combate, mais perigosa a refrega.

Foi posto ontem á venda um novo volume da biblioteca classica, editada pela livreria França Amado e organizada e dirigida pelo sr. dr. Mendes dos Remedios.

Contém o novo volume as obras em verso de Gil Vicente e vem precedido de um ensaio critico do sr. dr. Mendes dos Remedios, muito documentado.

Foi uma boa determinação a publicação do voluminho, apesar de ser facil a aquisição das obras do poeta, por a acertada introdução que lhe fez o sr. dr. Mendes dos Remedios.

No proximo numero nos referiremos mais desenvolvimento a esta edição, fazendo-lhe os comentarios que merece.

Por hoje vai apenas o anuncio da obra, que deve andar na livreria de todos os que presam as belas coisas portuguezas.

A FESTA REPUBLICANA

Todo um districto em festa patriótica em aclamações á Liberdade e á República.

Foi isto a festa maravilhosa que em Alpiarça Santarem e Almeirim se acaba de realizar num movimento que abrangeu toda a população, desde os mais novos até aos mais velhos.

Aqueles applausos, aquélas alegres ovações não eram mendigadas, como aquélas com que o sr. João Franco pretende enganar ingenuos, e impôr-se á consideração do paiz.

Não era um espectáculo falseado, com applausos comprados, a ajuda da autoridade e todo mecanismo corruptor da politica eleicoeira dos bandos monarchicos, era uma sincera e espontanea festa do povo, sendo-lhe bem do coração, vindo explodir aos labios em gritos não reprimidos.

Os candidatos republicanos atravessaram as populações entre gritos de entusiasmo, palmas e ovações, não foi preciso formar-lhes cordões de tropa, como ao chefe franquista, para lhes abrir o caminho.

Pelo contrario a policia esteve sempre distante e bem longe, porque assim a teve afastada a vontade popular.

Havia comunhão de ideias, troca enternecida de sentimentos entre os oradores, que tão alto punham os interesses e a dignidade da democracia portugueza, e o povo que os aclamava, por dever civico, pela convicção em que anda, que na vitória das ideias republicanas está a salvação de Portugal.

José Relvas, José Malhou, Manuel Antonio das Neves, todos emfim os que acolheram os republicanos, e organizaram aquélas soberbas festas, são de todos conhecidos pelo seu caracter, pela sua independencia, pelas qualidades de intelligencia e coração que fazemos grandes e prestantes cidadãos.

Não se impozeram pelas tricas do caciquismo, não têm a notoriedade eleicoeira, os seus nomes são conhecidos pelo seu desinteresse, pela sua actividade intelligente e fructificadora, pelo seu trabalho e pelo respeito que têm pelo trabalho alheio, pela protecção que lhe dão.

São estimados como amigos de todas as horas, como os conhecidos das mais amargas, respeitados na ancia que vai no coração de todo o povo pelo resurgimento nacional, como os que mais prontos a sacrificar-se pelo seu levantamento, pela victoria definitiva da democracia que em Portugal domina pela cerebra e pelo coração, pelo pensar e pelo sentimento, todas as consciencias.

Isso mostrou bem claro aquela bela festa a que a *Resistencia* jubilosamente se associa saudando enternecidamente os generosos corações que nela se reuniram.

Ginasio-Club

Deve realisar-se hoje, nas salas desta associação, uma das de mais rara vitalidade em Coimbra, a festa organizada pelo grupo de socios promotores das corridas, para distribuição de socorros a crianças pobres, premios aos vencedores, seguindo-se-lhe um sarau, com recitação de monologos e cançonetes.

Fat-se ha ouvir o orfeon, a que aqui nos referimos já, composto por um grupo de socios e senhoras da sua familia, sob a direcção do sr. Francisco de Macedo, o maestrino bem conhecido.

A seguir um baile que, segundo as tradições do Ginasio, acabará manhã alta.

Hoje, festividade á Nossa Senhora da Piedade, em Celas, com musica, fogo, danças e arrematação de fogaças.

Calor, mosca e vinho, boa tourada... perdão, festa de apeteecer para quem não perfilhe o ditado, aliaz falso: de Celas, nem éles... nem élas,

11057
1009
7218

VISITA

II

Nos altares da Sé, cuja serie é uma coleção completa de obra de talha dum largo periodo de renascença, chama particularmente a atenção pelo valor artistico e beleza dos baixo relevos principaes, na nave principal, o do meio, do lado da epistola.

O baixo relevo principal — a coroação da Virgem, e os dois lateraes da — Anunciação — e — Assumpção — são obras dignas de estudo pela composição, execução e efeito decorativo.

A madeira é cortada em planos bem determinados, com facilidade, sem hesitação, com completo conhecimento da materia esculpida.

A escultura das figuras é melhor do que a habitual, sendo particularmente para ver as rondas dos anjos pela sua attitude graciosa, pela sua modelação cuidada, evitando as grandes saliências tão prejudiciaes á conservação das obras de talha em madeiras.

E' para comparar com este o altar fronteiro da Virgem de S. Lucas, seguramente da mesma mão.

Os anjos são graciosos, numa attitude exagerada, o que não fez todavia perder a graça da infancia aos seus pequeninos corpos.

No primeiro altar de que falavamos não é toda a obra da mesma mão.

A parte superior é mais grosselra e, quando comparada com a inferior, dá a impressão da arte popular, da obra feita por um artefice com habilidade, mas sem saber, todo preocupado todavia com não faltar ás regras que imagina serem fundamentaes.

A preocupação da simetria vê-se como um pezadoelro transparecer através daquella escultura grosseira.

A Senhora da Conceição, que ocupa o centro da parte superior, é revoltante de falta de graça e de espirito artistico.

Neste retabulo ha porém um detalhe delicioso de naturalismo popular que mais uma vez mostra como a observação naturalista, pôde transformar em episodio comum numa delicada e sentida obra de arte.

E' o nascimento da Virgem que um artista do povo viu como um caso particular da sua vida, enchendo-o de detalhes que concorrem para originar uma funda emoção artistica.

Para ele chamou o sr. dr. Teixeira de Carvalho a atenção dos alunos.

Ao fundo Sant'Anna ergue-se apoiando-se sobre um braço, o corpo cançado do trabalho do parto, para começar a refeição que uma creada lhe oferece num prato.

Ao meio da sala, uma mulher tira de uma grande bacia o corpo de Nossa Senhora que acaba de lavar, ainda no encolhimento em que andou no ventre materno.

De joelhos uma boa mulhier abre os braços num gesto de admiração por tanta formosura.

Outra aquece sobre um brazeiro as roupas que hão de envolver da virgem.

Sentado numa cadeira de espaldar, dorme S. Joaquim, cançado daquella noite de vigília, a cabeça caída sobre o braço que se apoia na cadeira.

Deve ser manhã.

Ao fundo pela porta aberta entra de cesto no braço um creado que vem da praça.

O cuidado que o artista poz em acumular os detalhes de observação, e que se trac tanto na composição que scabamos de delinear como nos gestos e attitudes, dá a este quadrinho o sabor de uma obra flamenga, cheia de entrecida intimidade.

Ao cimo do retabulo, na oval aberta na madeira ha uma pintura em tela representando o Pentecostes.

A distancia se conhece: é obra de Josefa de Ayala a delicada pintura portugueza, mais conhecida por Josefa de Obidos, de que é vulgar encontrar pinturas em Coimbra, e a quem se deve a gravura em cobre que anda nos Estatutos da Universidade de el rei D. João IV.

Na capela immediata feita á custa de um professor da Universidade, como reza a inscrição que se lê na parede do lado da epistola, ha um belo exemplar da mais tormentosa escultura em madeira do renascimento.

O que ali se fez, nem em bronze seria admissivel. Os troncos que se enrolam são verdadeiramente exiguos e nunca poderiam talhar-se eficazmente em madeira, como aliás se não fez e é de facil verificação.

Nos grandes altares que estão perto da capela mór a talha é bem cortada, de desenho luxuriante em que não é difficil ver influencia dos paizes desconhecidos, então postos em evidencia pelas viagens dos portuguezes.

Não admira. Os padres da companhia de Jesus andavam em todas as naus, e por toda a terra se estendiam a converter infieis a proclamar a gloria da ordem.

No collegio de Coimbra, a que a igreja pertencia, o vicio educativo ia até perturbar as imaginações da gente moça propensa a julgar facil a gloria, sem sacrificio grande.

S. Francisco Xavier, que conhecia o erro, e os discipulos que com elle andavam por o Oriente, não se cançavam de o corrigir afirmando que a gloria era pouca e o sacrificio a cada passo.

As cartas que daquêles paizes distantes vinham eram avidamente lidas.

D. hi aquelas tranças de penas que dão aos anjos, o ar de serem dum ceu nada para europeus.

As obras em talha da Sé Nova, tiveram uma influencia grande na arte local, impressionando os artistas em trabalhos de menor vulto.

Na Sé, como obra caracteristica dos jesuitas, ha mais um altar de prata na capela mór mas esse é apenas uma sensaboria artistica, d'um trabalho monotono que se percebe difficil, sensaboria custosa por ser de prata.

A ela nos referiremos ao tratar do tesouro.

(Continua.)

O S. João na Figueira

Na segunda feira, 24 de junho, realizar-se-ha no Colizeu Figueirense a corrida de touros, com que se fecham as festas a S. João que tanta gente costumava chamar aquêlla pitoresca e laboriosa cidade e que de tão tradicional alegria são.

Os touros corridos são 10, do lavrador Vaz Monteiro, de Pombal, vindo como espada o celebre matador Cipriano Busqued e como bandarilheiros Torres Branco, José da Costa, R. Tomé e João Ferreira e os novos toureiros Alfredo dos Santos e Alexandre Vieira.

Um escolhido grupo de forcados do Porto fará as peças do estilo.

E' cavalleiro o sr. José Casimiro, um dos mais apreciados toureiros portuguezes pela sua coragem e pelo brilho do seu toureiro, sempre lucido e sempre corréto.

Ha bilhetes a preços reduzidos em todas as linhas, como já noticiamos.

Têm continuado as obras para as installações da companhia de viação eléctrica nesta cidade e devem tomar em breve um maior desenvolvimento.

Amanhã deve começar-se a construção da chaminé, que terá 43 metros de altura e será a maior do distrito.

Bem maior do que a torre da Universidade que é como a chaminé daquella fabrica de bachareis...

Vieram para a construção dois operarios do Porto.

Está dirigido as obras o engenheiro sr. Moreira e Sá.

Partiu para a Carregosa o sr. Bispo Conde, cujo estado de saude é, com grande prazer o escrevemos, verdadeiramente para admirar depois da demorada e dolorosa enfermidade que em tanto sobresalto teve os seus amigos. Boa viagem.

Foi nomeado regedor effetivo da freguesia de Santa Cruz, o substituto, sr. Francisco Maria da Conceição.

Está de luto pelo falecimento de seu pae o sr. dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação, professor da faculdade de philosophia. Sentidos pezames.

Globe-Trotter

Está de passagem em Coimbra o sr. Audiger Francisque que se propoz a percorrer a Europa a pé, a cantar, e que partiu de Paris a 24 de Junho de 1906.

Ontem devia dar uma sessão de canto no *Gymnasio Club*, hoje far-se-ha ouvir no *Coimbra-Club* e amanhã no Associação dos Artistas, seguindo depois na sua viagem.

Literatura e Arte

SANTO ANTONIO

(Lenda popular de Coimbra)

O povo tem uma religião sua, pouco em harmonia com os textos sagrados, mas curiosa como documento ethnico.

A volta duma capela do calvario, isolada na encosta ingreme dum monte, o povo vae tecendo uma lenda religiosa ingenua e interessante como os textos simples da «Lenda dourada» de Voragine.

Cristo passou ali, ali sofreu. Mas pedras das montanhas vê-se ainda a impressão dos seus pés sagrados, bebeu a agua prateada, que o rre por entre a relva, descendeu á sombra das arvores mais volúas, dormiu nas grutas, onde se abrigam hoje os pastores, mais socegados, desde que Elle por ali andou.

Em Coimbra, abundam os exemplos desta necessidade, que tem a boa gente do povo, de fazer viver os seus santos na terra em que habita, e de os imaginar sempre a contar o amor do ninho em que se oriam.

Na ermida de Santa Comba ha uma cripta pequenina. O povo não sabe a razão erudita daquella construção subterranea, inventa uma explicação, e conta que ali foi esconder-se a santa, a fugir dos inimigos.

Como Santa Isabel viveu no convento de Santa Clara, o povo orê que Santo Antonio viveu no convento da Estrela e S. Francisco no convento da sua ordem, além da Ponte.

São anacronismos ingenuos. Os santos do povo continuam a viver com elle.

A vida dos santos, que elle conta, é bem diferente da dos doutos Bolandistas.

Assim, Santo Antonio, o aceteta, passa por um santo brincalhão, amigo das moças e folguedos; e o amoravel S. Francisco é para o povo um aceteta, magro e feio, que até nos altares mete medo.

Explica-se talvez isto por a festa do Santo Portuguez cair no S. João, e pela necessidade do povo de enobrecer Santo Antonio com as qualidades daquêlle santo folgazão.

Não foase Santo Antonio ficar abaixo de S. João!

E assim fizeram dêle os portuguezes o protôr dos seus folguedos, o iniciador das festas do solsticio.

A lenda popular, que publico hoje, foi-me contada nos primeiros dias em que cheguei a Coimbra.

Conto-a com os anacronismos ingenuos do povo.

Quando isto aconteceu, Santo Antonio não tinha ido ainda para Padua.

Era um frade alegre, que toda a gente gostava de ver rir; muito branco, corado, a corôa de cabelos castanhos, finos como os de uma mulhier, e na mão sempre o breviario.

A's vezes, quando passeava a rezar ao fim da tarde no terraço da torre da Estrela, os olhos iam-lhe com o rio, esquiava-se da oração e ficava com o breviario fechado a olhar o sol, que se desfazia em pó dourado, ao longe, por traz do Choupal, em sombra.

Então, do ceu, descia o menino Jesus, e ia-se-lhe pôr sobre o breviario, a fazer se leve, para elle o não sentir.

E o santo ficava corado, quando ia para continuar a rezar, e dava com o menino a rir-se e a querer brincar.

Ora neste dia vinha elle e fr. Joaquim, um frade mais novo que elle e com quem gostava de andar.

Eram muito amigos, e não havia no rio rapariga que os não conhecesse, e não gostasse de os fazer parar, para os ouvir rir.

Fr. Antonio era santo já, mas só mais tarde é que todos o souberam.

Fazia muitos milagres; mas a rir, e com tão bom modo, que ninguém lhe dava para tomar o milagre a serio.

Pois houve muita rapariga que quebrava o pote, no rio, quando ia á agua, e o via outra vez inteiro, só com elle lhe pôr as mãos, affito, para a não vêr chorar.

E as doencas que curava? Mas ria tanto, e tão bem, com tanta graça, como se aquilo fosse a coisa mais simples, que todos lhe gabavam o bom modo, e ninguém desconfiava do milagre.

E já então era um grande santo. Só mais tarde é que se soube.

Ora, neste dia, vinha ele e fr. Joaquim ao *O da ponte*, quando, ao fundo, viram aparecer S. Francisco, muito pallido, a barba negra, a face encovada,

Santo Antonio, ao vê-lo assim tão branco, o corpo magro mal envolto num habito pobre, voltou-se e disse para o companheiro:

— Muito feio é fr. Francisco. — Isso é que elle é!

E foram andando.

Do ceu desciam os poucos passarinhos, que ainda não tinham recolhido aos ninhos a cantarem o ultimo canto da tarde, enquanto os sinos os não chamavam ás *Ave-marias*.

Quando iam a passar ao lado de fr. Francisco, Santo Antonio e o companheiro, as mãos metidas nas mangas do habito, os rostos muito serios, inclinaram-se e disseram:

— Deus vos salve, fr. Francisco. — Salve-vos Deus, irmãos. E cada um é como Deus o fez...

Assim disse S. Francisco e continuou a andar, até se recolher no convento de além da Ponte, onde começava a cantar docemente um sino, como o cão de guarda, quando sente perto o dono.

Santo Antonio poz-se muito vermelho, porque não imaginava que S. Francisco pudesse ter adivinhado o que elle dissera; levou o companheiro para o meio da ponte; não fossem vê-lo assim os peixes do rio, a quem costumava falar, e que deviam estar de cabeça de fóra á espera, por saberem que passava sempre aquêlla hora.

— Nunca mais torno, dizia o bom do Santo, esta serve-me de emenda. Isto de andar sempre a rir ha de acabar um dia. E então logo vae dar-se uma coisa destas com fr. Francisco, de quem sou tão amigo. Se tivesse ficado em casa, já não succedia isto. E então já me aborreço ter de ir todos os dias ao rio, como se fosse obrigação, vêr as mesmas raparigas e compôr os mesmos potes...

Iam subindo a Couraça. Quando voltavam para o convento, pararam.

Era o fim da tarde. O ultimo raio do sol illuminava, numa curva a subir, uma colina ao fundo na margem de lá do rio, e a terra parecia aquecer o dorso aquêlla ultima carícia do sol.

Passavam os estudantes e todos lhe davam as boas tardes a rir, e Santo Antonio ia socegado e respondia a todos, e a todos dizia uma palavra alegre, e elles lá iam Couraça abaixo a rir mais alto e com mais vontade.

Voltaram-se e continuaram a subir. Da rua da Estrela descia uma rapariga, já ao pé da capelinha.

— E' a mais bonita rapariga da alta, disse Santo Antonio, gosto dela por ser muito amiga da mãe.

— Também eu!

— Bom! Seja o que tu quizeres. Deus te guarde, anjo do Senhor.

— Adeus anjinho.

— Então...

— Eu digo o que tu dizes.

Ita zangar se o Santo, mas a rapariga, de perturbada, deixou cair o pote de barro, que quebrou com um gemido.

Santo Antonio debruçou-se sobre o chão, os cacos soldaram-se e elle atirou o pote, outra vez inteiro, ao ar, aprou o nas mãos, tornou-o a atirar, a rir e a dizer muito alto:

— Não foi nada. Está inteiro. Não quebrou.

E pô-lo com muito geito á cabeça da rapariga.

Quando se voltou, deu com fr. Joaquim, calado, os olhos brilhantes a rirem-se, a boca fechada num sorriso agudo de ironia.

Santo Antonio meteu as mãos nas mangas do habito, o seu rosto ficou comico de tanta seriedade, dobrou a cabeça numa reverencia e disse em voz de muita unção:

— Cada um é como Deus o fez.

E poz-se a caminhar gravemente pela rua da Estrela.

O sol apagou-se ao longe. Sobre os telhados das igrejas voavam bandos de passarinhos, que recolhiam ás torres, a rezar num canto baixinho, a saudade da tarde a morrer.

E no ceu d'ouro, sem um canto, voava apenas a voz grave dos sinos cantando *Ave-marias*.

Eleições

Reune hoje, na sacristia da igreja de Santa Cruz, a irmandade de Nossa Senhora da Conceição, para eleição de nova mesa.

Se esta reunião não se poder realizar por falta de numero, ficará marcada outra para o dia 23 do corrente.

Alunos do Liceu

Os alunos da setima classe do Liceu (sciencias) visitaram hontem a fabrica do gaz, acompanhados pelo seu illustre professor sr. dr. Adriano de Carvalho, sendo recebidos pelo sr. Charles Lepierre, diretor dos serviços municipalizados do gaz, que lhes mostrou todas as installações e aparelhos, detalhando o seu funcionamento, mostrando o estado actual desta industria em Coimbra, e os melhoramentos que a camara se propõe introduzir-lhe.

Falando destas visitas dos professores e alunos, muito nos apraz louvar a superior orientação com que têm sido dirigidas, procurando interessar o aluno pela vida do paiz, fazendo obra de verdadeira utilidade e não de simples ostentação scientifica sem valor.

O sr. dr. Adriano de Carvalho tem, em cada uma das suas digressões, elaborado um plano que faz estudar e compreender pelos alunos, orientando a visita scientifica no sentido de resposta a um questionario determinado.

Divididos em turmas, os alunos, sob a direcção de um dos mais distintos estudantes de cada uma, fazem o seu inquerito que o professor vê realizar, intervindo quando lh'o indica a necessidade do estudo.

Destas excursões começa a sair o que não havia — o material escolar, e no Liceu de Coimbra iniciam-se as collecções de historia natural pelo trabalho dos alunos e direcção proficua dos professores.

Esta communhão de trabalho une mais intimamente mestres e discipulos, que faz gosto ver perguntando e ensinando, com vontade de aprender, com desejo de ensinar.

Brevemente os alunos desta classe irão visitar a Quinta Agricola, para que foi pedida já a necessaria autorização.

Seguir-se-hão visitas aos diversos estabelecimentos industriaes de Coimbra.

E bom será que o façam no Liceu para não sairem da Universidade imaginando que Coimbra produz apenas a mole arrufada e o dôce bacharel...

A camara de Coimbra resolveu que os empregados que não se inscreverem como socios da caixa de aposentações que instituiu, não recebam vencimento algum quando ausentes do serviço.

Partiu hontem para Lisboa o sr. D. João de Alarcão, devendo voltar breve a assumir e reitoria da Universidade que, dizem, só abandonará depois de terminados, ou muito adiantados os ac.ôs.

Falecimento

Está de luto pelo falecimento de sua mãe o sr. Julio Machado Feliciano, antigo e considerado comerciante da rua do Visconde da Luz.

Sentidos pezames.

Na quinta feira houve um grande incendio em Sernache em casa do moleiro sr. Antonio Rozendo, com prejuizo total nas casas e nas farinhas em deposito.

Os alunos internos da 2.^a, 4.^a e 6.^a classes dos liceus poderão requerer como extranhos, respectivamente, exames da 1.^a e 2.^a secções e do curso complementar de letras ou de sciencias uma vez que provem possuir a idade legal exigida para esse exame e juntem todos os demais documentos exigidos no artigo 29.^o do decreto de 29 de agosto de 1905.

Os alunos internos que requererem como extranhos exame da classe immediatamente seguinte á que frequentam no liceu, deverão pagar as propinas a que por lei estão obrigados na qualidade de extranhos, deduzindo-se dessa importancia as quantias que houverem pago nos annos que provaram ter frequentado os liceus como internos, á excepção da propina de encerramento de matricula na 2.^a, 4.^a ou 6.^a classes em que estiverem matriculados, a qual não será descontada.

Assim o determina o decreto de 12 de junho corrente.

Foi multado em 2.000 réis um vigia municipal que colheu cravos de um canteiro, estando de guarda ao jardim da alameda do jardim botânico.

Festividade

Hoje grande festa no Rego de Benfins, a Santo Antonio, com bandeira, mastro de cocagne, corrida de cantares e sacos, enfim um delirio ao divino.

Ahi fica o aviso aos amadores.

Na sua ultima sessão, a camara resolveu intimar os proprietarios de terrenos no parque de Santa Cruz a principiarem as suas construcções até ao dia 1 do proximo mez de outubro.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Gamões — LISBOA

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume lustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras apuradissima. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se as letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144,

Folhetim da “RESISTENCIA”

O S. JOÃO EM BRAGA

SEculo XVII

Na viagem manuscrita de um frade capuchinho a Portugal e Hespanha, existente na biblioteca de Rouen, encontrei o curioso quadro que transcrevo, como um documento dos costumes do seculo XVII e das festas tradicionaes que em Braga se fazem ao S. João.

O frade não primava pelo estilo; a sua linguagem é chã, monotona, mas descreve precisamente e com sinceridade.

Os andores, os carros triunfaes, as danças, tudo é minuciosamente descrito, e visto com prazer bem claro.

Não se cança o padre de dizer que estava em posição de tudo ver á vontade, e por tanto de bem descrever a festa.

Descrevendo as danças, não faz menção do rei David.

E foram as danças que mais particularmente lhe chamaram a attenção por muito diversas das de França.

Não é de crer que tivesse omitido voluntariamente a dança do rei David quem tanto pormenorizara a de mouros e cristãos.

O carater religioso desta dança destoava do aspecto pagão das outras que censura, apezar do prazer que lhe deram e que ingenuamente confessa.

Não será pois tão antiga como quer dizer-se a dança do Rei David de qua Braga se orgulha?

Ahi fica a duvida e a pergunta.

Resolvam os archeologos bracarenses.

Braga — A cidade não é gran-

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios deste coletividade que as sessões ordinarias da comissão organizadora têm logar nos dias 15 e 30 de cada mez, na sede da associação, rua Simão d'Evora, 1, 1.º, a qual se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 15 de maio de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

Antiga casa CABRAL

157. R. FERREIRA BORGES, 159

Perfumarias

Livros

Artigos de escriptorio

LIQUIDAÇÃO

Preços para liquidação de alguns artigos. Abatimentos grandes no preço do custo.

Dissolução de sociedade

Os abaixo assinados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade de que tinham constituído para exploração, como agentes — especialmente de maquinas de costura — retirando-se o socio José Augusto Gouveia.

Coimbra, 6 de junho de 1907.

Martins d'Araujo & Gouveia.

ANNUNCIOS

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

de apezar de ser arcebispo e ter de rendimento cento e setenta mil libras.

Diz-se primaz das Espanhas, mas o arcebispo de Toledo disputa-lhe o primado.

Ha na cidade quatro belas praças. O altar da catedral é muito belo.

Estavamos alojados no arcebispo e o sr. arcebispo quiz nos fazer ficar oito dias para descansarmos, mas não lhe demos senão um que era o de S. João Baptista, dia em que tivemos uma divertida procissão, eis aqui a sua fiel relação.

Em primeiro logar havia mais de cem pessoas mascaradas, porque é costume, tanto na Espanha como em Portugal, haver nas procissões gente mascarada.

Se uma religiosa quer pagar uma festa, terá um bando de pessoas mascaradas que virão dançar, com guitarras e tambores de Biscaia, á igreja, deante do Santissimo Sacramento. Sem isto a festa não seria boa.

Quasi nunca sei em Lisboa que não visse desta especie de cerimoniaes.

Tres mascarados da procissão, de que trato, caminhavam adeante fallando indiferentemente ás mulheres e ás raparigas, porque naquela equipagem lhes é isso permitido.

Via eu muito á vontade toda esta procissão; porque estavamos a uma janella grande do palacio episcopal acompanhados de dois sobrinhos do sr. arcebispo.

Em baixo havia uma grande praça e infinita gente.

Depois destes tres mascarados seguia um boi cujos cornos estavam decorados duma bela fita vermelha e muito larga, e atraz deste boi ia um carro de bois cheio de arbustos e ramos de arvore.

Depois deste carro de bois seguiam

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indetermnada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44 1.º (TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, lanjanjal, lugar de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fazendas, e que seja activo e trabalhador. Tambem se admite um marçano com pratica de 1 a 2 annos nos mesmos artigos ou só de mercearia.

Quem pertender, dirija-se em carta a Francisco Carlos de Faria — Soure.

quatro gigantes de uma altura prodigiosa que tomavam attitudes de fazer rebenotar a rir. Estes gigantes eram de pasta e levados cada um por um homem, mas que se não via.

Com elles ia um anão pequeno que tinha uma mascara de pé e meio de comprimento.

Depois destes gigantes seguia S. João Baptista no deserto.

Era uma especie de bosque, em que havia repuxos e uma criança absolutamente nua, da idade de tres annos, pouco mais ou menos, que representava S. João Baptista.

Este deserto era levado por quatro homens que se não viam, como todos os outros de que tenho de falar.

Logo depois seguiam oito pessoas mascaradas que saltaram deante do palacio. Fiquei tão contente que não saberia diz-lo, porque nunca tinha visto desta especie de procissões a que concorrem pessoas mascaradas a dançar.

A falar a verdade é um resto de paganismo e nunca se pôde abolir esta moda tão pouco conformes ao cristianismo.

O rei e os bispos tem tido mesmo bastante custo em abolir danças extremamente lubricas que o pudor não me permite pintar sobre o papel como m'as contaram.

Estando pois deante da praça do palacio arquitepiscopal, este bando de dançadores poz-se a dançar, pouco mais ou menos durante um quarto de hora, mas perfeitamente bem.

E ao tempo em que este bando dançava, todos os outros dançavam tambem.

Depois do bando ter dançado, e passado, appareceu um pequeno bosque em que havia duas creancitas nuas, da idade de dois ou tres annos, uma das quaes representava o menino Jesus e

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra faz publico que está aberto concurso pelo prazo de trinta dias a contar da publicação do presente anuncio no *Dario do Governo*, para o provimento:

1.º) De um logar de facultativo efetivo da Santa Casa, com o vencimento de 300:000 réis, sendo 200:000 réis de vencimento de categoria e 100:000 réis de vencimento de exercicio.

2.º) De dois logares de facultativos substitutos da mesma Santa Casa, com vencimento na razão de 10:000 réis mensa s pelo tempo que servirem substituindo os facultativos efetivos, até tres mezes em cada anno, e na razão de 15:000 mensaes pelo tempo que servirem além de tres mezes em cada anno. O concurso é aberto nos termos do artigo 122 do Código Administrativo e dos decretos de 5 de janeiro de 1887 e de 24 de dezembro de 1892, e com as obrigações constantes dos regulamentos da Santa Casa e da legislação administrativa applicavel aos facultativos das misericordias.

Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na secretaria da Santa Casa, nos dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dentro do referido prazo.

Coimbra e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 13 de junho de 1907.

O Provedor,

Alvaro Machado da Costa Villela.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

a outra S. João pequeno; porque este ultimo trazia abraçado um cordeirito vivo e um escrito que tinha na mão e que ia até ao menino Jesus em que se lia: *Ecce Agnus Dei*.

Depois disto seguia um outro bando de dançadores em numero de treze, dos quaes seis iam vestidos de mulher que dançavam perfeitamente bem, como os primeiros, com castanholas nos dedos.

Era um verdadeiro prazer ve-los dançar suas danças diferentes das de França.

Atraz d'este bando de dançadores seguia uma padiola na qual ia uma cama com os seus lençoes.

Nesta cama ia Santa Izabel, de que só se via a cabeça, e queriam assim representá-la de parto.

Atraz seguia outro bando de dançadores, ainda em numero de treze, mas estes iam todos vestidos de branco.

Tiraram-se, como os outros, perfeitamente bem da dança.

Atraz d'elles seguia uma outra padiola, levada, como disse já, por homens, e em que ia o carrasco que tinha cortado a cabeça a S. João Batista, apresentando a com uma mão a Herodiades, que a recebia num prato, e tendo na outra um sabre verdadeiro.

Este carrasco e Herodiades eram de altura de cinco a seis pés.

Depois disto seguia um cavaleiro revestido de couraça, e com uma lança na mão, montado em um cavallo muito bom.

Este cavaleiro representava S. Jorge.

Depois deste cavaleiro seguiam duas companhias de soldados, uma de cristãos, a outra de mouros, que tinham cada uma á sua frente um general, ambos muito bem montados.

Ao chegarem deante do Palacio Ar-

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasc urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses asirriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatacão.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescenças.

D. *Fernando*—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, boteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes boteis — Grande Hotel e Hotel do Avilames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d'ouro, de barbeta, com argola de fecha e relógio de prata, que foi perdida no dia da procissão do Corpo de Deus.

Queira entregá-la no Largo da Portagem, n.º 29 e 31.

queiepiscop-1, desmontaram e, depois de terem entregado os seus cavalos a um preto, fizeram uma grande reverencia aos sobrinhos do sr. arcebispo; porque o sr. arcebispo estava de cama por estar doente, e não poude assistir á cerimonia.

Num momento, cristãos e mouros prepararam-se para se bater.

Os mouros tinham sabres e um escudo, os cristãos tinham um meio chuçô.

Depois de terem justado uns contra os outros, um mouro tocou a trombeta que era o sinal para combater. Num momento se viram cristãos e mouros misturados uns com os outros, mas com tão grande destreza que era maravilhosos se não ferissem, o que dava um prazer extremo.

Depois de terem combatido por bastante tempo, cada cristão tomou um mouro e os dois generaes ficaram sós e se bateram muito tempo ainda um com o outro, mas por fim o general dos cristãos cativou o general dos mouros.

Tendo acabado o combate, todos os mouros vieram depôr seus sabres e escudos aos pés do general cristão e pozeram-se a dançar em seguida.

Eram quinze contra quinze. Havia um concerto de musica com muitos instrumentos, como guitarra, harpa, teorba, violões, baixo de viola e dançando cantavam victoria.

Dançaram muito tempo, por uma vez, e bem agradavelmente e depois de terem dançado foram-se seguidos pela cruz da procissão com grande numero de padres.

E assim acabou esta bela e agradável procissão de S. João Batista, que custava, ao que me disseram, dois mil escudos.

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais fins recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores fins das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratório químico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicílios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lázaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal estêna seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, successores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. G. Pinho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITÓ

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combátem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1217

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de junho de 1907

13.º ANNO

A VIAGEM

A viagem do sr. João Franco é o cumulo a que podia chegar a sua desvairada imaginação, sempre como qualquer commissario de policia experimentado e intrigante, á procura de um incidente que possa autorisa-lo na politica de absolutismo e oppressão, que é a sua politica, que o foi sempre, na esperança de consolidar o poder tão abalado pela sua esteril vida governativa, sem um ato de fomento rasgado, digno de nota e de aplauso, toda de expedientes mesquinhos por demais conhecidos e estigmatizados nos predecessores, sobre cujo descredito tem querido firmar, sem o conseguir, uma reputação.

O sr. João Franco não governa, provoca.

E' o expediente de todos os politicos condenados, surge a cada crise historica, assinala a decadencia, a ruina definitiva de todos os que se desqualificaram como governantes perante a opinião publica.

O sr. João Franco é um homem condenado.

Os expedientes, a que se agarra na ancia do afogado, condenam-no definitivamente.

Descredita-lo mais não. O seu descredito é completo de ha muito, a sua incapacidade governativa manifesta.

O sr. João Franco não administra; porque o sr. João Franco não póde administrar. Falta-lhe saber, intelligencia, ponderação.

O seu governo é incoerente. Firma-se na honradez individual do seu chefe, na sua riqueza que deve po-lo longe das tentações do roubo; mas o sr. João Franco tem pela falta absoluta aos seus compromissos, á palavra de honra dada solene e publicamente, mostrado que em pouco tem as palavras com que autorisa a sua honestidade, e pela moleza em castigar criminosos quando do seu partido, a mais censuravel transigencia com processos antigos de corrupção, muito censurados por ele nos partidos monarchicos, mas a que aparece a cada acto novo sempre absolutamente acorrentado.

Provocar tem sido sempre a característica da sua vida, que se não modificou desde a mocidade nem pelo estudo, nem pelo emprego util da intelligencia que ele mesmo em horas de expansão, ou quando caído, depois de defrontar-se com altos espiritos, diz ser pequenina e fraca.

O sr. João Franco provoca e irrita, estabelecendo a agitação no paiz inteiro, agora gasto de ambições e de doença, como em novo, nos accidentes conhecidos da sua vida de estudante coimbrão insolente, sem amor ao estudo, do desmazelado tradicional, da vida inutil passada esterilmente nos habitos tradicionais do estudante medieval e grosseiro.

O sr. João Franco continua na sua vida publica, nos mesmos ex-

pedientes de fanfarrão, protegido pela policia, da sua vida de estudante.

O dever do governo é assegurar a ordem, não é provocar a agitação nacional, num momento difficil da nossa vida politica, em que mais necessaria deveria ser a prudencia, o tacto governativo, para levar a bom caminho, sem perturbações da ordem publica, sem agitações perigosas, a transformação da nossa vida politica, que ninguem pode desconhecer, e que dos proprios estrangeiros está chamando as atenções.

E o sr. João Franco provoca porque tenta segurar-se por detraz da agitação publica que lhe encobre a insignificancia, a falta de intelligencia e de tacto.

E é tanto mais criminosa esta attitude, que o sr. João Franco se julga forte, e pretende apenas provocar uma agitação que julga poder reprimir, imaginando que actos arbitrarios de absolutismo poderão impôr á nação a sua falta de valor politico, a sua vida em que não ha acto publico ou particular de generosidade, de dedicação ou de sacrificio.

E a attitude do governo revela-se assim de uma covardia infame, não duvidando provocar agitações generosas para as afogar no sangue com que quer amassar o barro vil da estatua do ditador triunfante.

O sr. João Franco não mostra por um só acto o seu amor á monarchia que poderia ser justificado e até respeitado, num estadista da sua deficiencia cerebral, tendo-se desenvolvido espontaneamente sem impulsos estranhos, de estudo ou de convivencia num meio gsto e corrompido.

Não, o sr. João Franco não tem amor á monarchia, se o tivesse, devia ter visto o perigo para que leva as instituições, á desbocada, no meio dos gritos dos outros partidos monarchicos.

O sr. João Franco o que quer é o poder, custe o que custar, e quanto mais tempo melhor.

Por isso não perde ocasião de embaraçar a vida politica, de enredar a situação em que tomarão o poder os que lhe sucederem, na esperança de não tornar desejada a herança.

No seu delirio de ambição nada vê, como os que se atiram dos andares altos para escapar ás chamas que devoram os predios, sem darem os que lhe gritam o perigo que correm.

O sr. João Franco foi ao Porto sem necessidade, afrontando uma cidade briosa que lhe corrigiu o atrevimento, provocando a agitação que infelizmente ficou já assinalada em sangue.

O sr. João Franco que não permite manifestações politicas, quando no sentimento e vontade das populações, provoca irritantemente, e põe a sociedade portugueza em agitação perigosa, de que se não sairá bem, é certo, mas de que sabe não poder sair sem sangue, comquanto imagine facil a vitoria.

D'ahi a infamia que a sua attitude faz supôr.

Mas é necessario evitar mais crimes e corre-lo das cadeiras do poder em que está sem merecimentos e sem autoridade, contra a vontade da nação.

Liga das associações

Está em distribuição o relatório e contas desta prestante associação, aos quaes já nos referimos com o louvor que merece a activa gerencia finda.

Nada mais consolador do que o estado de prosperidade a que inteligentes e dedicadas direcções têm conseguido levar esta associação.

Os bons serviços da de 1906 acham-se consignados no relatório a que nos referimos já e tiveram da assembleia geral os merecidos louvores de que aqui nos fizemos gostosamente eco também.

Vai ser nomeado chefe da 2.ª circunscrição industrial (Coimbra), o engenheiro sr. Pinto Brandão.

O sr. Fernando Carlos Pinto de Campos Magalhães Mexia foi nomeado administrador do concelho da Louzã.

Como noticiámos, foi posta em arrematação a portagem da ponte da Portela, sendo aceite a oferta de 1.200.500 reis, feita pelo actual arrematante, sr. Francisco Rodrigues d'Oliveira, durante o anno economico de 1907 a 1908.

Consultorio

Os srs. drs. José Lebre e Abilio Justiça, antigos e distintos alunos da faculdade de medicina, que, depois, no estrangeiro se dedicaram com proveito ao estudo de especialidades, abriram definitivamente o seu consultorio na rua do Visconde da Luz n.º 8, instalação luxuosa com todos os aperfeiçoamentos modernos.

Vozes sem eco...

O *Jornal do Comercio* comenta assim a viagem franceza:

As demonstrações do Porto, os gritos, os apupos, que, em todas as estações do percurso, o acompanharam, á ida e sobretudo á volta, até Lisboa, onde teve de entrar em silencio sem ser visto, numa carruagem fechada, para evitar o espectáculo de sangue e de luta que nas ruas o esperava — não lhe terão ainda dado a convicção de que lhe não é licito persistir no deploravel caminho em que entrou?

Será o que Deus quizer! Este jornal tem nas suas tradições a melhor garantia para fazer ácerca dos successos d'hoje a afirmação de que é, tem sido e será sempre, por principio e por indole, contra a desordem. Contra a desordem somos. Mas do que acaba de succeder, como magua o dizemos, ha politicamente um só responsavel: o governo. Ele foi ao Porto buscar, com a jornada do sr. João Franco, um triunfo para dele fazer gala perante os partidos e a Corôa. O que succedeu era de esperar. Quem o não quiz evitar — foi o primeiro que foi de encontro á desordem.

Lamentamos os acontecimentos — mas somos principalmente contra quem desnecessariamente os provocou. Se eles eram precisos para convencer alguém — esperamos que, á hora em que escrevemos, essa salutar convicção, para bem de todos, já se terá feito.

Engana-se mais uma vez. A voz do sr. João Franco é a unica que agora se ouve...

MANIFESTAÇÕES

A' IDA

Uma hora da tarde. Na gare todo o elemento official e toda a manada franquista no meio de uma grande multidão que aguardava sem se pronunciar.

Ha porem um rumor surdo que denuncia indignação reprimida, sentimentos bem diferentes dos que se encolhem á sombra das autoridades e da policia que furroga.

Chega o comboio, rompem fracas as palmas, ouve-se um viva tímido e então rompe numa imprecação o mais sincero e forte protesto a que temos assistido.

Os franquistas unem-se para augmentar a força dos aplausos que se perde no vozear da multidão.

O sr. João Franco que saiu da carruagem não pode aproximar-se dos que o *Illustrado* chama os seus amigos, estes não conseguem chegar-se ao sr. João Franco.

O sr. João Franco fica abandonado dos seus correligionarios, acercando-se então dele alguns officiaes.

E' tão grande a vozeria, tantos os gritos de: *Abaixo! Foral! Morra!* que não se ouvem os foguetes das girândolas.

Um lente que vae para o Porto jantar enfia a uma portinhola a carita descorada e insignificante, e bate furiosamente as mãos, gritando vivas ao ditador, de cabeça baixa, a abanar, como um pequeno rabujento com uma perriça grande.

E o povo que dá com êle põe-lhe de repente uma alcunha que é consagrada com uma risada, quando um popular diz, apontando-o com o dedo:

— Olha o lentilha!...
— Cala-te, lentilha!...
— Fôra o lentilha!...

São os gritos que cruzam de todos os lados, e as chufas aumentam mais e mais.

Aumenta a confusão. O sr. dr. Manuel José Gomes Braga, levado pelo entusiasmo que se apossa de todos os que vêem o protesto vibrante de toda aquella multidão indignada, sae da carruagem, em que estava e dirigiu-se á multidão que se afasta para o deixar passar, estigmatizando em frases violentas e sentidas a ditadura e a obra do ditador, dizendo que é necessario que o protesto se imponha a todos.

O povo ouve e aclama delirantemente.

Um franquista dirige-se ao sr. tenente coronel Dias e diz-lhe insinuante e medroso, indicando-lhe o sr. dr. Manuel José Gomes Braga: *Prendam o! prendam-o!...*

O sr. dr. Braga dirige-se então ao sr. Dias e, em termos indignados e veementes, diz-lhe que não tenha mais receio de o prender do que êle de ser preso; que teria verdadeiro orgulho em ser preso por dar vivas á liberdade.

Está ali conscientemente, no uso de um direito, de rosto levantado, não escondendo o seu nome.

E no meio dos mais entusiasticos aplausos diz alto o seu nome e a sua morada, enquanto o sr. João Franco se enfia corrido para o comboio.

E enquanto o comboio começa a pôr-se em marcha no meio de vaias, apupos, e gestos ou de desprezo ou ameaçadores para o sr. João Franco, o povo levanta o sr. dr. Manuel Braga aos hombros e passeia-o em triunfo pela gare num estruagem de palmas a que alguns franquistas palidos e desmorteados se associam.

O sr. dr. Marnoco quer escapar-se á sorrreira, e, porque o reconheceu, o povo cobre-o de epithetos ignominiosos, chamando-lhe traidor á causa popular, mas lá consegue, á pressa, sumir na carruagem as carnes ensacadas na so-

brecaçaca estreita, e o carro parte a galope.

E a multidão debanda comentando a extraordinaria manifestação que tão bem soube condenar os processos antiliberaes do sr. João Franco e afirmar nobremente as aspirações de progresso e de liberdade duma cidade inteira.

A' VINDA

A' hora da passagem do comboio que devia conduzir o sr. João Franco nota-se nas ruas da cidade uma animação desusada, seguindo uns grupos, para os lados da estação das Ameias e outros para a estação velha.

A caminho da estação velha vae um grupo de operarios discutindo a obra do sr. João Franco e a ditadura.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, que caminha atraz, dirige-se provocadamente para o grupo e pergunta a um dos operarios, em ironia de sacristia:

— O sr. sabe dizer-me o que é ditadura?

O operario fica espantado da intervenção, e outros o ficariam por menos.

O sr. dr. Luiz Maria dirige-se a outro e pergunta:

— Sabe o sr.?

E como se estivesse a examinar teologos:

— Diga? Diga?

O operario:

— V. Ex.ª não sabe? A palavra vem no dicionario do Candido de Figueiredo.

— Ah! Não quer dizer? Talvez ali adeante diga.

E dirige-se para a policia, pois que estava já perto da estação.

Esta corre a perseguir os operarios, que não pôde encontrar já.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos entra para dentro da estação, onde foi visto com o sr. tenente coronel Dias dispondo a policia!

A gare enche-se rapidamente com os que chegam no comboio do rumal e a ninguem ficou duvida sobre o que ia succeder.

A manifestação seria contraria ao sr. João Franco.

A' chegada do comboio estoiram os foguetes, mas apesar da dinamite com que reforçaram as girândolas por terem visto o fraco resultado da manifestação á ida, a manifestação contra o sr. João Franco cobre tudo.

Rompem as girândolas e levanta-se por toda a estação um enorme charivari em que se fundem os apitos, as cornetas de automovel, com os gritos mais altos de protesto e ao cimo daquela onda negra levantam-se os braços em gestos violentos, os punhos cerrados, num protesto e numa ameaça.

As palmas e os vivos não se ouvem e por cima de tudo, insistentemente, atroam os brados de: *Abaixo! Abaixo! Fôra! Fôra!*

A indignação é geral, o aspeto da multidão é empolgante, e toma os passageiros do proprio comboio do sr. João Franco, que juntam os seus gritos aos da multidão.

No meio da exaltação geral, os incidentes mais comicos passam sem despertar o riso, e os que é de bom tom chamar amigos do sr. João Franco, perdem a correção postica e enfiam ou entregam-se ás mais ridiculas extravagancias, correspondendo com gritos que se não ouvem de — *acima! acima!* aos de — *abaixo! abaixo!* que sobem numa vozeria enorme.

O sr. secretario da Universidade, apoplectico, todo se esganica tentando cobrir a voz de um conceituado commerciante e nosso prezado correligionario, que grita contra a ditadura, e é de ver como se desmancha, de chapu para a nuca, os punhos cerrados pontoando os gritos, e a tremor o seu labio azulado, fendido, hemorroidario.

O chefe da estação tenta fazer partir o comboio, quasi sem demora, mas não póde consegui-lo. O barulho é de

ensurdecer e por o meio da multidão passam os policias esmorrachando brutalmente os manifestantes num furor cego que por vezes os põe em conflitos uns com os outros.

O poeta Eugenio de Castro sae da torre de marfim, da illusão e da quimera, donde começou mistificando a pacovice nacional e estende o queixo para mugir uns vivas.

Um professor da Universidade tenta tirar a um estudante o apito por que êle continua a soprar desesperadamente. A multidão flutua em movimentos violentos e descontraídos.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, enfiado, mexe com os labios, como quem murmura orações, e procura desconfiado com o olhar os policias no lugar em que os deixou.

E o sr. Dias Pereira tenta agarrar com os dedos e os dentes o bigode curto sem conseguir morde-lo.

O clamor aumenta, a indignação é geral e o movimento de protesto toma uma intensidade que faz passar despercebida a ferocidade cruel da policia que, ao exemplo do sr. tenente coronel Dias se entrega a todos os desmandos.

O procedimento do sr. tenente coronel Dias é absolutamente condenado por todos que, não conhecendo os hábitos da policia de Lisboa, estranham justamente que um official superior do exercicio portuguez se entregue a violencias taes, fazendo policia como qual quer ignorante e brigão csbo de policia de aldeia sertaneja.

O sr. tenente coronel Dias tinha claramente o desejo de assinalar o dia com prisões em barda por forma a lisongear a autoridade superior pouca satisfeita com a assoada que na estação velha tivera anteriormente o ditador.

Mas não se contára com que o protesto assumisse o caráter de manifestação da cidade contra o sr. João Franco, caráter que sublinhou a assoada final feita ao sr. presidente da camara que fôra á estação em ambos os dias.

Não podendo prender, o sr. tenente coronel Dias espancou, e espancou barbaramente sem necessidade, sendo absolutamente condemnavel a forma cruel como se atirou ao sr. Vasco Fernandes, estudante de medicina da Universidade e que ali estava no uso de um direito, protestando corretamente.

Fôra a ele que sr. coronel Dias se atirou, perseguindo-o com insistencia, socando-o, num ataque a que o sr. Vasco Fernandes a principio surprezo, respondeu com energia.

O sr. Vasco Fernandes devia estar na verdade apontado pelo papel de absoluta correção que teve durante a greve, e que muita honra faz ao seu caráter.

O incidente com o sr. Fernandes desnotou o sr. tenente coronel Dias, mas os correligionarios do sr. João Franco vieram em sua ajuda e começaram a ordenar prisões á policia, que obedecia ás ordens d'elles, como se no commissariado tivesse tido instruções especiaes para o fazer.

E fazem-se então bastas prisões, sendo presos os sr. Cesar Cabral, Antonio Joaquim Neto, Firmino Fernandes da Silva, Antonio Francisco Marques e João da Costa Carvalho, por indicações de pessoas que não duvidaram descer ao mister de espies e de denunciante, e que os têm perseguido com o seu odio depois de presos, usando maliciosamente da importancia politica que têm ou que agora faz conta ás autoridades dar-lhes.

Nada justifica as prisões que foram feitas brutalmente, a sôco e a pontapé, numa ferocidade revoltante, que a attitud dos manifestantes não podia por forma alguma determinar.

O povo indigna-se contra as prisões e coazegue arrancar alguns presos á policia.

Os empregados da estação opõem-se ás prisões dentro da gare, e a policia recebe as suas intimações a sôco, forçando as portas para entregar os presos a outros guardas, que de fôra os metem no meio da força de cavalaria, que estava no pateo da estação.

Os protestos são geraes e os apupos cobrem a saída das autoridades e funcionarios que se retiram visivelmente pouco satisfeitos.

A passagem dos presos levantam-se gritos de indignação por que veem passar seis pessoas conhecidas e respeitadas de todos, naquêl aparato policial, na ostentação provocante da força.

Conservavam nos isolados, no meio dos policias e soldados em barda, como

se fossem grandes criminosos, assassinos peigosos.

Era geral a indignação contra o facto revoltante que fôra de Portas provocou a primeira manifestação de simpatia, vista com olhar vergo pela policia.

Ao chegarem os presos ao Largo de Sansão as pessoas que os reconheceram fizeram-lhe outra manifestação de simpatia, sendo então prezo o sr. Antonio Gomes, o conhecido proprietario da fabrica de sabão em Coselhas que qualificou o procedimento da policia com palavras de justa indignação.

A agitação popular e o movimento das ruas manteve-se até horas adelantadas da noite, sendo unanimes as censuras á autoridade pelas violencias desnecessarias que poderiam ter sido causa de uma grave perturbação da ordem.

Juizes de paz

Estão nomeados para juizes de paz nesta comarca, durante o bienio de 1907 e 1908, os seguintes srts.

Coimbra (Santa Cruz) — Juiz, Albano das Neves e Sousa; 1.º substituto, Antonio Ribeiro das Neves Machado; 2.º substituto, Antonio José Araújo Fonseca.

Coimbra (Sé Nova) — Juiz, José Raimundo Alves Sobral; 1.º substituto, Manuel Carvalho dos Santos; 2.º substituto, Fernando Maia Sarmiento Alão.

Ceira — Juiz, Joaquim de Melo Carvalho; 1.º substituto, Manuel Lopes; 2.º substituto, Joaquim Vieira de Sousa.

Sernache dos Aghos — Juiz, José de Lemos Novo; 1.º substituto, Joaquim B. Costa; 2.º substituto, João Mateus dos Santos Lemos.

S. Silvestre — Juiz, João Avelino Cortesão; 1.º substituto, Manuel Joaquim Costa; 2.º substituto, Joaquim Correia de Seica.

Souzela — Juiz, João Pereira da Silva Cardote; 1.º substituto, José da Trindade; 2.º substituto, João de Sá Pereira Abranches.

Taveiro — Juiz, Antonio Travassos; 1.º substituto, Augusto Travassos Freitas; 2.º substituto, Augusto Mendes Leite.

Fôra superiormente aprovada a deliberação da camara municipal de Coimbra, referente á aquisição dos terrenos da estrada de Celas a Santo Antonio dos Olivares, pertencentes a Manuel Rodrigues e Antonio Cruz.

Subsidio de lactação

Abriu hontem e continuará aberto durante oito dias o pagamento de subsidio de lactação, correspondente aos mezes de janeiro, fevereiro e março.

O sr. Eugenio de Castro foi agraciado com a comenda de S. Tiago.

o espargo

Sob esta epigrafe dava a *Gazeta da Figueira*, no seu n.º 1588, uma larga noticia, sob o ponto de vista historico, desta apreciada hortaliça, mas comendo a barbaridade de lhe chamar *legume*, motivo por que venho chamar a attenção do nosso amigo Augusto Veiga para que tenha mais cuidado na escolha dos seus colaboradores, pois que o seu jornal não é só lido na Figueira mas tambem na terra da sciencia, onde ha gente que entende da poda.

O espargo (do grego asparagos) é uma planta da hexandria monoginia de Linceo e da familia das asparagineas de Jussieu, não tendo parentesco algum com a grande familia das leguminosas. Produz tslos lisos, cuja sumidade, verde e roxa, é saborosa e reputada diuretica; e faz-se das mesmas um xarope, preconizado como sucedaneo da digital, mas, como se diz, a sua acção sedativa dos movimentos do coração não está provada e quando muito obra com um ligeiro calmante.

Quem rabisca estas linhas cultiva um pequeno espargal mas não come nem chupa os espargos, fazendo como os nossos vizinhos hespanhoes, que dizem:

Quem nesperas come,
Bebe cerveja,
Chupa espargos
E velhas beija.
Não come, não bebe,
Não chupa, não beija.

Um anjoir.

VISITA

III

Na capela que os jesuitas mandaram fazer em 1688, com o reza a inscrição, com as rendas que lhe deixou o dr. Francisco da Fonseca, lente de leis na Universidade, ha a imagem de mais valor de toda a igreja, em cujos altares a escultura nunca vae além do simples trabalho decorativo, com excção do crucifixo que tem na mão esquerda o santo do nicho inferior do lado da epistola, no altar mor.

E' a imagem de S. Tomaz de Vila-nova, imagem de vestir que tem apenas esculpidos o rosto e as mãos.

Estas estão mutiladas pelos estragos do tempo, mas o rosto conserva-se ainda intacto e é, como escultura, obra de apreciar.

Não é infelizmente obra portugueza, e foi dadiva feita pelos conegos de Valencia aos de Coimbra por occasião de lhe offerecerem a reliquia do mesmo santo, que ainda hoje se conserva com o relicario de prata em que veio no tezouro da Sé.

Os conegos de Coimbra tinham feito um altar na Sé Velha para S. Tomaz de Vilanova, os de Valencia agradeceram a favores feitos offerecerem lhe a reliquia e a imagem.

Fôo buscar a reliquia o coneg Luiz de Loureiro e Albuquerque que chegou a Alicante, vespera do dia de S. Tomaz, como se o santo, dizem os estatutos da irmandade, como tão cortez, saísse a tomar no caminho a visita, que o devoto conego lhe ia fazer á sua sé e á sua sua sepultura, frase retorsida que nunca consegui compreender, pouco propenso como sou ás subtillezas cerimoniaes da lingua g:m portugueza no seculo XVII.

Chegou a Coimbra a 18 de Janeiro entrando a reliquia em grande precisão levada pelo bispo D. João Manuel, precedendo um andor com a imagem do santo.

A imagem é hespanhola e obra de uma mão muito prima, dizem os estatutos da irmandade e que por si se recomenda, outra frase do mesmo cortez estilo que veio encobrir o nome de um artista de valor.

A cabeça é na verdade de um grande realismo, tipo de hespanhol, magro e velho, que rapidamente se reconhece. A pintura desmaiada dá-lhe o tom da escultura colorida em cera.

Parece que sobre ela se encrustou em tons doces o perfume branco do incenso.

Representando S. Tomaz de Vila Nova ha ainda na sacristia um quadro assinado, de um certo valor, a que noutra occasião nos referiremos.

Nesta mesma capela ha, nos dois nichos das paredes, duas imagens regulares.

Perdida, nas mãos de um santo, no meio da talha barbara e luxuriante do altar mór, está uma imagem de Cristo crucificado de uma bela e rara attitud.

A cabeça descae-lhe sobre o hombro esquerdo, procurando no ceo o rosto do Pae, o torax cae violentamente para deante sustentado pelos braços tensos, os humeros fortemente projetados.

Se na primeira capela, que descrevemos, tivemos occasião de mostrar como a observação e expressão sentida de um episodio vulgar pode originar uma eternecida obra de arte, o exame da talha da capela mór é um exemplo frizante do fenomeno contrario.

Quem fez aquella talha sabia esculpir madeira.

A obra é barbara, mas surpreende pelo vigor e pela energia.

Nis colunas torsidas, anjos disputam aros passardes os cachos d'uvas da parreira que sobe a enroscar se por elas.

Alguns de anjinhos parecem entretidos na vindima, outros tocam instrumentos musicos.

Tudo isto é frio, mecanico; os passardes sem formas, os anjos sem movimento.

Comparados com os da segunda capela, são verdadeiramente disformes e sem graça os angitos que o escultor semeou para cortar com os tons rosados da carne nova a monotonia daquêlles ouros.

E que belo motivo seria para um decorador o lema da vindima. De que alegria, de que vida poderia ter enchido a superficie fria daquela grande parede dourada.

Na catedral de Reims que é, como decoração, tudo o que de mais brilhante realizou a arte goitica, o trabalho dos

campos é o assunto das mais sentidas e impressionantes decorações.

E é precisamente a vindima que faz o objêto de uma das mais brilhantes decorações.

A falta de sentimento artistico fez com que o escultor ao colocar os motivos tradicionaes dos anjos musicos, ao esculpir as aves, ao talhar a vinha não tivesse a ideia de pôr o quadro da vindima, tão conhecido de todos nós, de reunir os anjos em ranchos alegres, de os distribuir aos grupos a colher os cachos, ou nas danças e cantos que tão alacrememente soam ao sol nas encostas por onde se espalham os vindimadores, na nossa terra.

E tudo isso deveria ser facil por muito conhecido, por muito popular.

Para terminar teria de falar na imagem da Senhora da Bôa-Morte, escultura em cêra, muito venerada, mas que, se é de singulares milagres, é indubitavelmente tambem de assinalada insignificancia artistica.

Mais interessante era a analyse desta culto da morte, sempre garantida tranquila e bôa pelas pingues doações feitas á egr ja.

AS BOAS MANEIRAS

Gente de boa educação, a quem falta por absoluto a correção nas circumstancias mais insignificantes da sua vida, censuram a violencia das manifestações hostis ao sr. João Franco, que qualifica cam de contra manifestações.

Ora não ha contra manifestações, ha manifestações contra o sr. João Franco; porque as manifestações a favor, de um ridiculo para acentuar, não se impõem nem pelo numero, nem pela qualidade.

Na multidão que correu ás estações do pr curso e que o aplaudiu ou o recebeu cortezmente, uma insignificante minoria, ha além das pessoas que a isso foram coagidas pela sua posição official, um numero insignificante de creaturas que, como monarchicas, não diferem nem pela qualidade, nem pelas manhas dos monarchicos bem conhecidos, de quem foram os companheiros de exploração do paiz.

O resto foi sim muito espontaneamente, correspondendo ao convite do sr. João Franco que, em discursos e artigos de jornaes, disse que ia consultar o paiz sobre a ditadura.

O sr. João Franco fez o convite, se foi imprudente ou não a responsabilidade é dele; o sr. João Franco annunciou o horario do comboio em que vinha, os cidadãos foram manifestar-se como o sr. João Franco pediu, como podiam manifestar-se; porque não são poucos minutos de demora de um comboio que pôdem prestar-se á mistificação d'um protesto effizaz e rapido.

No Porto esse protesto fez-se com o manifesto espalhado pela cidade.

A policia apprehendeu o manifesto e tentou impedir o seu curso.

Que pedira a provocação impertinente do sr. João Franco senão o protesto ruidoso que o acompanhou durante toda a sua desastrosa jornada?

O sr. João Franco prescindiu do parlamento, quiz consultar diretamente o povo, o povo correu-o e manifestou-se como sabe e pode.

Que outra coisa esperava o sr. João Franco?

Queria que o povo lhe correspondesse com um dueto de filarmónicas?

O sr. João Franco foi incorreto na sua provocação impertinente e irritante; porque êle sabia bem que o povo não acompanhava; o povo respondeu-lhe a insolencia com insolencia.

Os gestos, as imprecações, o bombardeamento de excrementos, são o equivalente da linguagem de mentira que o sr. João Franco arvorou nos seus jornaes, e que quiz consagrar mostrando o seu favor aos jornalistas por quem se fez acompanhar.

O sr. João Franco insultou o povo, este respondeu-lhe por uma forma que não é nem mais violenta, nem menos correta.

A linguagem do sr. João Franco e a da sua imprensa não é inferior em violencia, nem em desbragamento á do povo, que recebeu o seu triunfo de carnaval, com chufas de entrudo.

Como tomar a sério as metamorfoses, as mudanças de linguagem do sr. João Franco?

O povo recebeu-o na viagem e na sua chegada ao Porto como um heroe de entrudo, com sapatos velhos, e ovos

chocos, um entrudo não civilizado, sem a cooperação dos Fenianos.

Teve o que pedira e nada mais.

O sr. João Franco colocou-se fôra da lei comum, é por isso fôra dela que tem de ser julgada a sua obra e a justa reacção que provoca no povo portuguez.

O sr. João Franco não era um ministro de estado, respeitador da lei, vindo á sombra da constituição, era um provocador que se colocara pela ditadura e pelo seu procedimento anterior fôra da lei.

Não tinha direito ao respeito publico, porque se colocara em opposição com a constituição, com a lei, estava longe das garantias constituiconaes, pozera-o fôra da inviolabilidade profissional o seu desprezo pela lei.

O sr. João Franco não é neste momento ministro de estado senão por uma unica vontade.

O sr. João Franco afastara-se da linha de conduta em que o deveria conservar o respeito pela lei, se o tivesse.

Por isso vozearias, apupos, vaías, assobios, imprecações, gestos energicos de protesto eram a unica linguagem do momento.

O sr. João Franco julgou que rodeando-se de soldados e policias poderia ser aplaudido pelos seus correligionarios e conseguir um simulacro de apoio na opinião publica que lhe falta.

Os acontecimentos vieram mostrar o contrario, e ainda bem para honra da nação portugueza que se mostra intransigente em perder direito, que conseguiu com o sangue, pugnando pela liberdade nos campos de combate.

Só o sr. João Franco podia esperar o contrario!

O sr. João Franco tem insultado o povo, tem-lhe chamado os piores epitetos, tem acolhido com gesto de enfado e desprezo as suas reclamações legaes, o povo tratou o da mesma forma.

O sr. João Franco colocou-se fôra da lei, e fez constar que ia pedir ao paiz a sua opinião.

O paiz respondeu á insolencia e á provocação no mesmo tom.

Não tem de que se queixar.

Autorisação

A camara municipal de Coimbra foi superiormente autorizada a ceder ao sr. Antonio d'Oliveira Junior, de Brasfemes, um terreno municipal, para alinhamento de uma propriedade no caminho para a fonte do mesmo logar.

Imprensa franquista

A attitud da imprensa franquista mostraria bem o desprezo que o sr. João Franco tem pelo jornalismo, se o illustre presidente do conselho costumasse determinar-se por motivos logicos.

E' na verdade difficil conceber nada de mais absolutamente desprezível, pelo absoluto desprezo que revela pela opinião publica, pela falta de dignidade que indica por forma irrefutavel da parte dos jornalistas, do que essa imprensa que historia a viagem presidencial como triunfo quando foi a mais assinalada das derrotas.

A imprensa franquista mente, descaradamente, com impudor, no meneio provocador e obsceno da gente da mais baixa estofa.

As vaías, os apupos, a... tudo aparece nos jornaes franquistas transformado, como saem trocadas as cartas das mãos dos batotoiros sem escrupulos, e o presidente, que entrou corrido no Porto e que de lá saiu num carro fechado, vergonhosamente, atravessando a heroica cidade escondido como qualquer gatuno tenta passar a fronteira, aparece nos relatos officiosos, no meio de ovações entusiasticas, sempre aplaudido, êle que não ouvia senão palavras de odio, gestos de imprecação, assobios, vaías e apupos.

E aparece coberto de flores no Porto, no dizer dos jornalistas do seu bando, êle que...

Como ha de respeitar a imprensa o sr. João Franco que tem dela tão falsa e errada concepção!

A sua imprensa mente sempre.

Mente agora, como mentiu no conflicto academico.

Parece que o sr. João Franco formou da imprensa a ideia de força inventada para corromper, para espalhar a mentira, quando a sua missão é difundir a verdade e civilisar.

A imprensa franquista não se respeita; porque é necessario ter perdido absolutamente o decoro, ou ter em bem

ouco o conceito dos outros, para alie...

E a culpa pertence exclusivamente ao sr. João Franco, que para não poder...

Do que até agora tem feito nada mais se sabe do que ele tem dito e a sua imprensa.

E todos sabem como ele respeita a sua palavra, como a sua imprensa respeita a verdade!

Como tomar a serio, como respeitar politicos que assim procedem numa situação nacional cujas dificuldades mostram conhecer?

Não! Não podemos respeitar quem assim se mostra no uso de tão abomináveis processos.

O sr. João Franco não é, como quer anunciar-se, uma execução.

O sr. João Franco é a síntese da nossa vergonhosa administração, o produto ultimo de toda a fermentação de letéria da abominável corrupção monarquica.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originadas de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciais de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações. Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 60 Filial no Porto: Lello & Irmao, Carmelitas, 144.

Dissolução de sociedade

Os abaixo assinados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade de que tinham constituído para exploração, como agentes — especialmente de maquinas de costura — retirando se o socio José Augusto Gouveia. Coimbra, 6 de junho de 1907.

Martins d'Araujo & Gouveia.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios deste coletividade que as sessões ordinarias da comissão organisadora têm logar nos dias 15 e 30 de cada mez, na sede da associação, rua Simão d'Evora, 1, 1.º, a qual se acha aberta todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 15 de maio de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

GRANDES FESTEJOS A S. JOÃO

NA

Figueira da Foz

Nos dias 22, 23 e 24 de junho de 1907

Dia 22 — Pega da Bandeira e respeito cortejo; ascensão da celebre aeronauta herpanhola, Mercedes; cinematographo; passeio fluvial noturno em barcos iluminados com ranchos entoando canções.

Dia 23 — Alvorada por varias filarmônicas; cortejo civico; festivas na Avenida e no Largo do Conde de Verride; concurso pelas tunas de Villarinho do Bairro, Barcouço, Aguiar e Murteide; surprehendedes illuminações nas praças e ruas da cidade; ranchos e banho santo.

Dia 24 — Alvorada por todos os ranchos da cidade; distribuição dos premios ás tunas na Avenida; deslumbrante fogo de artificio e aquatico no Mondego; vistoso bando tauromaquico e extraordinaria corrida de touros: cavaleiro o arrojado e simpatico artista José Casimiro.

Abrilhamtam as festas as filarmônicas da Figueira (10 d'Agosto e Figueirense), a de Mangualde e Luzo.

Bilhetes de ida e VOLTA a preços muitissimo reduzidos e comboios espediaes.

Preços dos bilhetes com imposto de selo incluindo: De Villar Formoso e Freinada, 1,0650 em 2.ª classe e 1,2250 em 3.ª classe; Cerdeira e Vila Fernando, 1,0550 e 1,0150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 1,0450 e 1,0050; Celorico, Fornos e Gouvêa, 1,0250 e 950; Mangualde, e Nélas, 1,0150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carregal, 1,0050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luso, 820 e 520; Pampilhosa e Murteide, 620 e 420; Cantanhede, 520 e 370; Límede-Cadima e Arazedo, 420 e 310; Montemor, 320 e 180; Alhadada, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100.

IDA nos dias 21, 22, 23 e 24

VOLTA nos dias 23, 24, 25 e 26

Horas dos comboios espediaes

IDA — Dia 23 — Santa Comba, partida, 7,25 m. e 3,00 t.; Mortagua, 7,49 m. e 3,24 t.; Luso, 8,24 m. e 3,59 t.; Pampilhosa, 8,50 m., chegada, 4,15 t., (*) partida, 6,00 t.; Murteide, 9,09 m. e 6,30 t.; Cantanhede, 9,21 m. e 6,33 t.; Límede-Cadima, 9,31 m. e 6,45 t.; Arazedo, 9,41 m. e 6,57; Montemor, 9,58 m. e 7,16 t.; Alhadada, 10,07 m. e 7,29 t.; Maiorca, 10,18 m. e 7,42 t.; Figueira, chegada, 10,30 m. e 7,55 t.

VOLTA — Dia 24 — Figueira, partida, 12,00 t.; Maiorca, chegada, 12,14 Alhadada, chegada, 12,23; Montemor, 12,31; Arazedo, 12,51; Límede-Cadima, 1,03; Cantanhede, 1,14; Murteide, 1,30; Pampilhosa, 1,50.

Dia 25 — Figueira, partida, 6,00 m.; Pampilhosa, chegada, 7,20; Luso, 7,50; Mortagua, 8,21; Santa Comba, 8,50, Carregal, 9,22; Oliveirinha, 9,34; Canas, 9,48; Nélas, 10,07; Mangualde, 10,30; Gouvêa, 11,02; Fornos, 11,19; Celorico, 11,49

Os passageiros para além de Mangualde, tem, como ultimo comboio para regresso, o n.º 13 de 26, que parte da Figueira ás 7,50 da manhã.

Os passageiros munidos de bilhetes espediaes, destinados ás estações de Pampilhosa a Vilar Formoso e ás linhas de Vizeu e Beira Baixa, que desejam regressar na manhã do dia 25, são obrigados a tomar o comboio especial que parte da Figueira, ás 6,00 da manhã e chega a Celorico ás 11,49, onde os passageiros para além d'esta estação, tomarão o comboio n.º 3 (correio). — O comboio n.º 13 d'este dia, que sae da Figueira ás 7,50 da manhã, só toma passageiros para as estações de Maiorca a Murteide.

(*) O comboio que parte de Santa Comba ás 3,00 da tarde e chega á Pampilhosa, ás 4,15, liga com o comboio ordinario n.º 16, que parte d'ali ás 4,25 e chega a Figueira, ás 6,00 horas da tarde.

Vide as restantes condições do respectivo cartaz, afixado nas estações e nos logares do costume.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

Perante a sua agencia nesta cidade e pelo prazo de 15 dias, que findarão em 3/ do proximo mez de julho, está aberto o concurso documental para o provimento do logar de escriptorio provisorio. Os requerimentos deverão ser escritos pelos interessados e a letra e assinatura devidamente reconhecidas, e, além da certidão que prove terem menos de 30 annos e mais de 18, poderão os interessados juntar todos os mais documentos que possam ser motivo de justa preferéncia.

E' exigida uma caução de 1:000,000 réis em papéis de credito de primeira ordem, afim de poder no seu impedimento substituir o escriptorio cobrador.

Na sede da agencia se dão os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 15 de junho de 1907.

Pela agencia do Banco de Portugal em Coimbra.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos Guilhermino Augusto de Barros.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou cronica, dermatoses astriticas, cistite cronica, doenças de estomago e intestinos, impaldismo cronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrhoea, linfaismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispesias atonicas, gastralgias, gastrites cronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel de Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cinquenta metros do Estabelecimento.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fruto, laranjal, lagar de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumba de quaesquer cobranças ou negocios a tratar nesta cidade. E' pessoa com algumas horas disponiveis e dá as respectivas abonações.

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Gal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14,000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Servicos para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44 1.º (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorréncia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competéncia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fazendas, e que seja activo e trabalhador. Tambem se admite um marçano com pratica de 1 a 2 annos nos mesmos artigos ou só de mercearia.

Quem pretender, dirija se em carta a Francisco Carlos de Faria — Soure.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 1.ª ás 12 e das 2.ª ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d'ouro, de barbeta, com argola de fecha e relógio de prata, que foi perdida no dia da procissão do Corpo de Deus.

Queira entrega-la no Largo da Portagem, n.º 29 e 31.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700

Semestre..... 18350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400

Semestre..... 18200

Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600

Ilhas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os autores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirijir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de divorsas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines divorsas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de divorsas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranthe, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisicão das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Gilhlo
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôdo de mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçãõ do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1218

COIMBRA — Domingo, 23 de junho de 1907

13.º ANNO

A obra franquista

O decreto suspendendo a aplicação da lei de imprensa é a continuação lógica da obra do sr. João Franco que ha de ir de erro em erro de abuso para abuso maior, até á sua queda.

E muito logicamente; porque o presidente do conselho é absolutamente execrado pelo povo, que por instinto desde o começo da sua governação o teve como o maior inimigo dos seus direitos, e qualificou justamente a sua obra gritando contra aquela vaidade insofrida que se sente condenada, vê fugir o poder e, perdido, a ele se aferra persistentemente.

Até hoje a obra do sr. João Franco tem sido só uma e bem clara: conquistar o poder, sustentar-se nêle pelo descredito das outras facções politicas e mentir, mentir sempre dizendo-se a honestidade personificada, o mais desinteressado, e sempre contradizendo-se, faltando á palavra empenehando solene e publicamente, rodeando-se no governo daquêles cuja ambição desmedida ou o interesse calculado eram bem conhecidos de toda a sociedade portuguesa.

O sr. João Franco disse-se insidiosamente cúmplice de todos os erros e desvarios monarchicos, no silencio de todas as facções que a seu tempo se serviriam do expediente da emenda facil e muito reclamada que tão bons resultados parecia dar ao sr. João Franco.

E o sr. João Franco não conseguiu mesmo assim as sympathias do publico, apesar de incondicionalmente apoiado por um dos mais fortes partidos monarchicos portugueses que começou a clamar com êle e com grande gaudio dêle que as oposições eram feitas de presidiarios, desqualificados, gente sem honra e sem vergonha.

Mas nem o partido progressista, nem a facção francocista conseguiram com isso restabelecer o credito abalado na opinião publica.

O sr. João Franco viu então a necessidade de falar, e falar só ele, impondo-se ao publico credulo pela pela insistencia na mentira a elogiar os proprios meritos, as excellencias de providencias administrativas que ninguem via, insinuando-se na alma venal dos funcionarios interesseiros a todos prometendo o aumento sempre desejado do ordenado.

Corromper, mentir, tal tem sido sempre o seu unico meio de governar.

E teria conseguido em parte o seu fim, se as declarações do sr. Teixeira de Sousa que conhecia, como todos os monarchicos que têm passado pelo poder, os recursos occultos da orçamentologia portuguesa que, apesar de tudo não conseguiram esconder a fraudulenta administração dos governos da monarchia, e obrigaram o sr. presidente do conselho a denunciar os adeantamentos, e a toma-los como

base de uma nova expoliação nacional.

Todo o governo do sr. João Franco se resume em gritar primeiros reaes e emendar depois que não é contra êles que devemos protestar, mas sim contra o terem sido os governos obrigados a faze-los fóra das leis do paiz, que por isso é urgente reformar, tornando legal o que escondidamente se fazia por absolutamente contrario aos interesses nacionais.

O que para o sr. João Franco é condenavel não é o desperdício, é o atentado á lei.

Vendo como a administração ruinosos nos vae levando á bancarrota, o sr. João Franco não a impede, não se põe abertamente contra ella por ser contra a lei, tenta fazer, pelo contrario uma lei que absolva o passado e torne de futuro legal o desperdício.

Gritou contra as viagens regias, e é ele quem vem propor a viagem de el-rei ao Brazil que nenhum dos ministros anteriores quizera, por capricho caro, autorisar, e quem prepara a viagem do principe ás colonias fazendo-o acompanhar pelo ministro da marinha.

E sempre, sempre a mentira arvorada em processo triunfante de governar.

E sempre a imprensa a ajudalhe a obra mentindo mais e mais alto do que êle.

O que deve ter sido a sua administração, que encontrou a mais as rendas dos tabacos, faz supô-lo o cuidado com que a pretende cobri-la com artificios de orçamentologia, impossiveis de verificar, e que passariam como verdades se lhe não fosse denunciada a falsificação por um monarchico que conhecia os recursos escamoteaveis do orçamento do nosso paiz.

Por isso o sr. João Franco tenta furtar a sua obra á clara luz da verdade, por isso foge da discussão publica, por isso fecha o parlamento, por isso tenta fazer calar os jornaes com uma lei de oppressão, e se propõe extingui-los passando por cima de toda a lei.

E' necessario que o povo só saiba o que o sr. João Franco lhe quer dizer, e o sr. João Franco e a sua imprensa não farão senão dizer-lhe a honradez do sr. João Franco que não passará a proverbio, a excellencia da sua administração, com resultados imprevisos e maravilhosos que fazem sorrir o estrangeiro da ingenuidade nacional que seria necessario admitir para os tornar acreditados pelo povo, da ignorancia, do atrazo portuguez, hoje atirados á cara de todos nós pela aparente tranquillidade com que toleramos um ditador, ha muito absolutamente desacreditado.

E assim somos o objeto do riso europeu.

O sr. João Franco continua porém a clamar que a sua administração acatada pelo paiz, está sendo a admiração do estrangeiro.

Ele que está sem credito dentro e fóra do paiz!

A ORDEM

Perturbação da ordem, onde a havia antes do sr. João Franco se meter no caminho de provocações que tem sido o seu artificio governativo?

Em parte alguma do paiz. Quem a originou foi o sr. João Franco, que não teve nem saber nem tato para resolver o conflito academico e que o converteu numa irritante questão politica contra os interesses geraes do ensino.

A solução do conflito academico foi uma verdadeira capitulação, um dos maiores golpes que se lhe poderiam vi bar.

Foi liquidado, não como pedia o interesse do paiz, como uma questão de ensino, mas como um incidente politico que se envenenou irritantemente desde as primeiras palavras do presidente do conselho até á dissolução das camaras que nada autorisava.

E liquidou vergonhosamente, no uso das mesmas vergonhosas praticas eleicoeiras que o sr. João Franco sempre censurou nos outros, e de que agora usou e abusou, como se se tratasse da mais renhida eleição de junta de parochia, sem maior elevação de vistas, nem mais escrupulo na escolha dos processos.

Os estudantes submeteram-se, caíram, mas submeteram-se tambem os professores e vergonhosamente caíram tambem; porque é deprimente e offensivo para a dignidade do ensino, a solução dada pelo governo, obrigando os professores a dar por aproveitado um anno letivo, quando as materias estavam por dar, e forçando as facultades a fazer actos, quando não havia meio honesto de dar por aproveitado um anno de ensino.

Os alunos caíram, mas o credito do ensino, a dignidade dos professores que se dizia offendida e ser necessario levantar, baixou até onde nenhum outro governo a fizera baixar.

Os alunos submeteram-se, mas os professores desacreditaram-se, sujeitando-se a todas as imposições do governo, convertendo o ensino em maquina politica, pondo-o ao dispor de todos os expedientes de secretaria d'uma administração falhada.

O sr. João Franco começou então abusivamente estabelecendo a agitação publica, fechando as duas camaras para não ter de defender-se mais tarde de um ato injustificavel, com marchas e contra-marchas da policia para irritar tambem.

Apezar porém de toda a acção irritante, em que esperneava o miseravel ditador, a opinião publica que o julgara já, limitava-se a ve-lo afundar na lama em que se debatia, sem grandes gestos de protesto, limitando-se a assistir serena á agonía que começava naquêlas convulsões que mais faziam avultar o ridiculo grotesco do ditador que meia duzia de estupidos, ignorantes e velhos levantavam ao sr. qualificando o de novo marquez de Pombal, numa apoteose de entrudo vista com desprezo.

O paiz continuava socegado.

Então o sr. João Franco annunciou que ia consultar o paiz e que começaria pelo Porto.

Na heroica cidade não foi possível encontrar quem se prestasse á farça lamentavel e importaram-se da provincia fingidos portuenses que áquella cidade foram vitoriar o ditador.

Não se podia levar mais longe a provocação, que mais se avolumava com as falsas noticias da imprensa francocista, dizendo aclamado por todo o paiz um homem que entrava corrido no Porto e que corrido saia do Porto, furtando-se ás vistas, com expedientes de gatuno ou de negociante falido que foge com o cofre.

E tudo se fez, no meio da agitação mais irritantemente provocada, sem que da parte de tão irritada multidão houvesse uma violencia.

Tudo se reduziu a assobios, spu-

pos, gestos, a que os partidarios do sr. João Franco respondiam na mesma linguagem sem maior elevação de forma ou mais correctas atitudes.

Do sr. João Franco e só do sr. João Franco veio a provocação que continuou com o espancamento e com o assassinato pelas ruas de Lisboa, onde o ditador se julga mais a coberto do que no Porto.

A provocar continua esperando levantar motins para os castigar, inventando criminosos, perseguindo os inimigos politicos com o odio persistente e feroz de todos os que se veem incapazes de trabalhar por insufficiencia propria, pelo reconhecimento do mérito dos seus inimigos e do valor das ideias que defendem por processos levantados e nobres sem recorrer a torpes artificios ou a baixezas criminosas.

Tudo sacrifica á sua vaidade, á sua ambição.

E o sangue corre sem uma lagrima de voluntario enternecimento, sem que um gesto de remorso se veja neste alucinado, que ouve tranquilamente relatar a morte de um infeliz estudante unica esperança e consolo de sua mãe viuva, como se no seu peito não batesse um coração de paiz.

Não, o coração de paiz falou apenas quando foi necessario fazer aproveitar o anno ao filho, quando foi necessario mostrar-se agradavel aos professores, a quem, para grangear favores, cobre sempre da mais rasteira bajulação, então sim, falou o seu coração de paiz, então andou na retórica do parlamento, nas colunas da sua imprensa, e salvou-se o filho á custa da dignidade dos outros.

Que grande e enternecido coração de paiz...

Registo civil

Foi ante-hontem batizado civilmente um filho do nosso amigo e distinto colaborador, sr. Alfredo Pimenta.

Foram padrinhos os srs. drs. Teófilo Braga e Angelo Fonseca.

O novo cidadão recebeu o nome de Alfredo Manuel.

Foram assim formados os jurís de exames da faculdade de filosofia:

1.º anno — 1.ª cadeira, drs. Sousa Gomes, Gonçalves Guimarães e Alvaro Basto.

2.º anno — 3.ª cadeira, drs. Alvaro Basto e Sousa Gomes; 4.ª e 5.ª cadeira, drs. Santos Viegas, Teixeira Bastos e Anselmo Ferraz; 6.ª cadeira, drs. Julio Henriques, Bernardo Aires e Eusebio Tamagnini.

4.º anno — 7.ª cadeira, drs. Bernardo Aires, Julio Henriques e Eusebio Tamagnini; 8.ª cadeira, drs. Gonçalves Guimarães, Anselmo Ferraz e Eusebio Tamagnini.

5.º anno — 9.ª cadeira, drs. Anselmo Ferraz, Gonçalves Guimarães e Eusebio Tamagnini; 10.ª cadeira, drs. Eusebio Tamagnini, Gonçalves Guimarães e Bernardo Aires.

5.º anno (período transitorio) — Drs. Eusebio Tamagnini, Gonçalves Guimarães e Bernardo Aires.

Cadeiras d'análise quimica, 1.ª e 2.ª partes, drs. Sousa Gomes, Gonçalves Guimarães e Alvaro Basto.

Desenho, 1.º e 2.º annos, drs. Julio Henriques, bacharel Mendes Pinheiro e Antonio Augusto Gonçalves.

Fados ao divino...

Aviso a damas e cavalheiros.

Hoje e amanhã e sexta, sábado e domingo danças a S. João e S. Pedro, santos casamenteiros, no Largo das Améias, Largo das Olarias, Largo do Romal, rua do Infante D. Augusto e nas Lages e Arregaça para quem fór para maiores cavalarias.

Em Santa Clara, onde de antiga tradição tanto se dançava e tão bem se cantava, não ha nada este anno,

VISITA

IV

Ao entrar na Sé Nova, do lado direito, dá-se com uma capela que na linha geral se afasta das outras.

E' a da Senhora das Neves.

Pertencia á irmandade da mesma Senhora, a quem fóra dada de amor e graça, como diz a inscrição, pelos padres da Companhia de Jesus para a fabricarem e ornarem na forma do contrato que se fez a 15 de Abril de 1654.

Esta capela, cujo trabalho não é de grandes primores, está integralmente como foi feita sem mutilações nem acrescentamentos.

O mesmo se dá aliás com todas as outras capelas.

E' isso faz o valor especial da Sé Nova que é o exemplar perfeito de uma igreja do seculo xvii, em que não tocaram mãos profanas.

Conserva-se hoje, como no seculo xvii, o que é raro em toda a parte, e rarissimo em Portugal, em que a piedade ignorante desnaturou os nossos melhores monumentos, com a pretensão de os pôr á moda oscilante de cada época.

Os conegos não trouxeram para a Sé, senão a imagem de S. Tomaz e porventura uma ou outra mais portatil.

Na Sé Velha deixaram todas as do culto antigo a que não pareciam ter especial devoção.

A de Santo Tomaz de Vila Nova veio sem duvida a reboque da reliquia.

E não deixa de ser singular este desapego.

O que parecia regular é que os santos jesuitas tivessem o desfavor da companhia a que não tinham valido e fossem desterrados para a Sé Velha, emquanto os desta entravam em procissão solene, no repique dos sinos caros, na alegria daquêle desafogado templo.

Apenas um teve esta triste sorte, foi o que fez logar a Santo Tomaz.

E bom foi, para se não perder, como ainda recentemente, nestas trocas, a imagem de Cristo que agonisa, na capela batismal, que corresponde do outro lado á da Senhora das Neves.

Como linha decorativa e estudo anatomico, esta imagem é das raras que apontamos, para que mereça olhar-se com mais interesse do que para imagens simplesmente decorativas.

E' fica bem na sobriedade do seu retabulo dourado, na carnacção que o tempo dourou e a que deu os tons do ambar, como se os reflexos do ouro penetrassem as carnes do Cristo.

Antes de deixar a igreja para entrarmos no teozouro da Sé, faremos notar, contra a opinião vulgar que a pia de agua benta que hoje está na Sé e que tem o brazão de D. Jorge de Almeida era a antiga pia da Sé e para ali foi transportada, quando a Sé se mudou.

A que está hoje na Sé Velha veio de S. João de Almejaina.

Basta reflectir um pouco.

A pia tem o brazão de D. Jorge de Almeida e como tal difficil de attribuir á igreja da Companhia de Jesus.

Só para lá poderia ir de outra igreja, e será bem difficil imaginar amor de arte assim na companhia nascente.

Se para lá foi com a mudança da Sé, justo é supor que da Sé Velha viesse.

O que se não comprehende é que a pia batismal da Sé Velha fosse parar depois da mudança da Sé a S. João.

O natural é supor que D. Jorge de Almeida desse as duas pias, uma a sua Sé e outra á igreja do seu paço.

Ha porém quem teme...

Falecimento

Está de juizo o sr. Alves Afonso, pela morte de seu filho o sr. Afonso Henriques de Figueiredo.

Sentidos pezames,

O DESENLACE

E' facil de prever. Se os partidos monarchicos estão resolvidos a fazer uma opposição a serio, se progressistas e regeneradores não fazem apenas um movimento de ataque postigo para se não desacreditarem perante a opinião publica, postos em cheque eminente pela attitude ouçada e de aberta hostilidade dos dissidentes, o sr. João Franco cae e cae vergonhosamente e breve, porque sem apoio na opinião publica, não o pôde tambem ter no exercito em que os partidos monarchicos contam elementos de valor.

Mas não é facil acreditar na sinceridade do movimento de revolta monarchica, apesar do que tem de aparentemente sentido e violento.

O partido republicano não pôde por forma alguma ligar-se com os monarchicos no mesmo protesto pois que a sua lucta é contra a monarchia; porque pela monarchia lucta e não pela constituição que, apesar de todo o heroico sangue derramado, nunca foi mais do que uma ignominiosa burla em Portugal.

E contra os republicanos dirige particularmente os seus ataques o sr. João Franco, contando com a generosidade de impulsos que não possam furtar-se a provocações constantes para os castigar na mistura vergonhosa, nos tribunaes, como gente da peor especie, apañhada pela policia no exercicio de um truc velho e desacreditado.

Protestos contra o sr. João Franco tem-os havido demais por parte dos republicanos, e ha muito que o sr. João Franco teria abandonado as cadeiras do poder senão fôsse a cumplicidade das outras fações monarchicas.

Restaurar o absolutismo, não o poderá fazer o sr. João Franco por muitos jornaes que suprima, por muitas esquadras de policia que mobilise, por muitos assassinatos que pratique.

Portugal tem avançado demais para poder recuar.

Inutilisar poderá apenas o sr. João Franco inutilisar os partidos monarchicos, se estes lhe favorecerem o intento, não procedendo ativamente.

Mas com isso nada tem o partido republicano; porque das ruinas dos partidos monarchicos desacreditados não poderá sair uma monarchia forte.

E a obra do sr. João Franco não será favoravel nem a elle, nem a monarchia.

O sr. João Franco suprime os jornaes, o sr. João Franco fecha os centros republicanos, nada fará mais do que aumentar, se ainda é possivel, o odio popular.

A Republica caminhará mais livre-

Folhetim da "RESISTENCIA,"

A doação dum bispo

A 26 de Janeiro de 1600, D. Afonso de Castelo Branco fazia doação ao collegio de Jesus, pelo amor e vontade que lhe tinha, e á sua congregação, e ao muito fructo que os religiosos do dito collegio faziam no bispado, e de toda a companhia em todas as partes do mundo, e por saber muito bem a lembrança que ha na companhia de Jesus de encomendarem a Deus Nosso Senhor todos os seus bemfeitores, e por justas causas e respeito, que para isso havia, e a isso o moveram... das peças seguintes:

«Doze panos de armar dos dozes mezes do anno, que sua senhoria illustrissima houve por titulo de compra de D. Brites do Rio, mulher que ficou de D. Jorge de Menezes, que Deus tem, que lhe custaram mil cruzados, conforme aos assignados, que eram em poder do conego João Rodrigues Banha, nos quaes pannos falta um do theor dos outros, por se perder, e os os ter comprado com condições, que em qualquer tempo que appareça seja tambem seu, e que com esta mesma condição os haverá o dito collegio, e melhor se melhor em direito poder ser. E assim mais os treze retratos, convem a saber: um de Christo, nosso redentor, e os doze dos doze apostolos; e assim os oito paineis da historia de Tobias e assim mais o retrato de el-rei D. João III de gloriosa memoria, em lembrança e memoria de

mente e apossar-se-ha das consciencias por uma reacção natural e benefica.

Assim tem feito sempre o sr. João Franco que tem sido o maior obreiro da Republica em Portugal.

Involuntariamente, por incapacidade, que ele mesmo acusa.

E esse é o seu unico merito, merito por absurdo para usarmos da expressão consagrada.

A vida politica, o conflito de consciencias, o movimento de rejuvenescimento que anima a sociedade portugueza essa deve-o a nação ao partido republicano que com orgulho o reivindicava para si.

O sr. João Franco nada fez, porque nada pôde fazer a sua agitação esteril de nevroptata, movendo-se por se mover, sem orientação, impensadamente, sem reflexão, por defeito organico.

A sua acção pretende até parar o movimento, a efervescencia politica, para ficar elle só e os movimentos contraditorios do seu espirito incoerente.

A vida que anima agora a sociedade portugueza não é, como pensam os que algum valor querem achar a todo o custo ao sr. João Franco, motivada por uma reacção benefica da sua obra, é sim o resultado do trabalho persistente dos republicanos, metodico, reflectido, sem exaltações, nem impulsos de capricho.

No actual momento da sociedade portugueza o sr. João Franco tenta apenas parar o movimento de regeneração que tão felizmente se acentua de dia para dia.

Poucas forças tem o fraco ditador para tão grandes empresas.

Claustro da Sé Velha

Têm continuado as demolições nos annexos da Imprensa da Universidade para pôr a descoberto e reintegrar na forma primitiva o claustro da Sé Velha.

Num dos cachorros postos assim a descoberto e que sustentam numa grande simplicidade de linha e corte a florida simalha terminal, vê-se uma figurita de homem, encaixada num corte simples pedra, de uma escultura rudimentar.

No cachorro do canto do claustro, agora pôsto á mostra, parece vêr-se tambem uma outra mutilada figura humana.

A escultura é grosseira, mas de valor documental importante.

Não têm por ora aparecido inscrições que estivessem escondidas pela cal ou pela alvenaria, como nos outros lanchos, mas de querer é que apareçam, bem como na casa do capitulo que dá o nome á nave do claustro que agora começa a restaurar-se.

Na alvenaria têm apparecido poucos restos de capiteis, sendo de esperar encontrar mais nas paredes superiores á que agora andam em demolição, que

ele ser o auctor e fundador do dito collegio.... E assim tambem haverá o dicto collegio as cortinas de tafetá verde com aa vergas de ferro em que se armam, assim como estão na dita livraria, e cobrem os paineis de Tobias».

A magnificencia bem conhecida de D. Afonso Castelo Branco tem-nos feito muitas vezes sentir a perda irreparavel dos objetos artisticos que legou ao collegio de Jesus e á sé de Coimbra, que enriqueceu de tecidos preciosos e de joias de preço.

O que terá sido feito destas maravilhosas tapeçarias e das que legou á Sé e que tão sumptuosamente guarneciam o palacio episcopal?

Ora, visitando o côro da capela da Universidade, encontram-se guarnecendo as paredes uns quadros dos fins do seculo XVI, contando assim a historia de Tobias:

I—Deitado ao pé de uma parede, a cabeça descadçando sobre a taixa de palhas, dorme Tobias.

II—O anjo Raphael despede-se de Tobias que lhe aperta a mão, enquanto Anna, sua mulher põe as mãos num gesto de aflicção maternal.

O menino Tobias aguarda de pé, no meio do quadro junto do anjo, com o cão que ha de segui-lo.

Ao fundo Tobias, levanta-se e entrega ao filho a obrigação de divida de dez talentos de prata, que lhe pedira Gabelo, morador em Ragés, cidade dos Médos

bem mal construidas foram, apesar de se terem quebrado a torto e a direito cantarias lavradas para fazer a alvenaria que as compõe.

No que está demolido já, tem-se encontrado restos de obras romanicas e da renascença, que têm sido cuidadosamente recolhidos, e que vão ajudando a restauração em que o sr. Antonio Augusto Gonçalves tem mostrado tanto a sua fina intuição, como a sua probidade artistica.

Muito mais seria de esperar encontrar, se tudo se não tivesse revolvido nas obras da apropriação á imprensa, sem respeito pelos mortos, cujas campas foram quebradas, e os ossos dispersados, com grande aplauso do bispo-reformador, que em officio escrevia ao marquez de Pombal elogiando o aspecto daquela fria construção que vinha substituir o delicioso claustro romanico, e o amor ao estudo dos alunos da faculdade de medicina, que levaram para casa os ossos, que tiraram das campas violadas.

A estação tutelar deu a sua aprovação á determinação tomada pela camara de Coimbra de adquirir duas parcelas de terreno, uma em Cellas, outra em Santo Antonio dos Olivaeas, pertencentes a Manoel Rodrigues e Antonio da Cruz, para a regularisação da via publica.

Foi agraciado com a grã cruz de S. Tiago o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, antigo professor da faculdade de mathematica da Universidade e hoje da Politecnica, do Porto.

Leopoldo Batistini

Este distinto pintor que foi durante muito tempo professor da Escola Industrial Brotero para onde veio contratado do estrangeiro abriu em Lisboa nas salas da Illustração Portuguesa uma exposição dos seus trabalhos que está sendo bem recebida pela critica.

A exposição abrange alem dos paineis decorativos destinados ao palacio do sr. Soto Major, outros trabalhos de valor do mesmo artista, e tem sido muito concorrida.

O sr. Leopoldo Batistini, que já em Coimbra tinha começado pintando azulejos decorativos tem continuado em Lisboa com proveito, havendo tanto na cidade como nos arredores grandes quadros de azulejo do seu pincel, faceis de reconhecer pela correcção do desenho e pelo colorido nacional que soube apropriar com resultado.

Pena é que esta exposição não abrangesse tambem os trabalhos desta ordem que tanta honra fazem ao modesto artista.

que está situada sobre o monte de Ecbátana.

III—O menino Tobias, que saíra a lavar os pés no rio Tigre e clamara espavorido pelo Senhor ao ser atacado por um peixe monstruoso; obedece á voz do anjo que lhe diz: Pega-lhe pelas guelras e puxa o para ti.

Ao fundo, Tobias abre sobre umas pedras que alvejam como sepulturas á sombra de uma arvore, o peixe para lhe tirar o coração, o fel, e o figado, como lhe mandára o anjo que o acompanhava.

IV—Raguel, pae de Sara, ao saber pelo anjo quem é o menino Tobias, se lança a ele, e o beija com lagrimas, e chorando sobre o seu peçoço.

E Anna sua mulher e sua filha derramam lagrimas. Ao fundo do lado direito as creadas esartejam um carneiro. Junto de um poço outras lavam roupa.

Do lado esquerdo celebra-se o banquete.

V—Raguel pegando na mão direita de sua filha, a põe na mão direita de Tobias, dizendo: O Deus de Abrahão, e o Deus de Isaac, e o deus de Jacob seja connosco, e ele mesmo vos ajunte, e cumpra a sua benção em vos. Ao fundo o banquete de nupcias.

VI—O sposento de Sara. No pri-

As sciencias naturaes nos cursos secundarios

São absolutamente incontestaveis os progressos que se têm realizado ultimamente no estudo das sciencias fisicas e naturaes. Comparando o ensino actual com o que nós encontramos no Liceu, ha perto de quinze annos, destaca-se muito frisantemente uma diferença notavel.

Recorda-nos bem, que jámais os professores desse tempo nos mostraram uma flor, nos fizeram uma demonstração elemental de fisica ou de quimica. O trabalho de aprendizagem limitava-se pura e simplesmente a pôr na memoria mal ou bem, compreendendo ou não, tudo o que os autores alastravam atravez de paginas e paginas, quantas vezes sem uma figura unica. Era um horror aqúello ensino das sciencias naturaes.

Felizmente este estado de coisas transformou-se e tende a desaparecer por completo. Não ha actualmente professor algum de sciencias que não se esforce em tornar pratico e intuitivo o seu ensino, dando-lhe o verdadeiro carater de lição de coisas.

Assim se vaee formando no espirito do aluno o gosto pelo estudo da Natureza, se vão quebrando as suas resistencias á aquisição dos conhecimentos primordiales em toda a educação bem dirigida.

De anno, para anno, os processos d'ensino se aperfeçoam, insistindo mais particularmente no estudo e exame dos exemplares, deixando as abstrações e as generalisações.

Todavia, o anno de 1907, marca na historia do ensino secundario, em Coimbra, uma verdadeira epoca. Iniciaram-se as excursões scientificas, realizadas com o maior entusiasmo e aproveitamento, por parte de professores e alunos.

O movimento a principio esboçado timidamente, difundiu-se, alcançando todas as classes. Os professores que levam os seus alunos a ver de perto os documentos autenticos da nossa historia, a percorrer os nossos museus, têm sabido interessal-os até pelo labor das fabricas de Coimbra.

A' saída dos Liceus os alunos podem levar conhecimentos sobre a historia, a arte e a industria locais, que muitos bachareis formados em todas as faculdades reunidas ignoram absolutamente. Não irão dizer depois, como o notou já o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que em Coimbra só ha tricanas e arrufadas.

Multiplicando as excursões, aumentando tanto quanto possivel o ensino concreto, os professores libertar-se hão com felicidade dos programas, adquirirão a

meiro plano o cão come restos das visceras do peixe.

O menino Tobias deita um pedacinho de figado do peixe nos carvões que ardem num luxuoso fogão de renascença sustentado por cariatides de pedra. Das chamas foge ao cimo Asmodeu.

Ao fundo, deante do largo leito, desocupado e cheio de almofadas oram Sara e o menino Tobias.

VII—Anna corre ao encontro do menino Tobias que regressa. Tobias vem atraz d'ela encostado a um menino.

Ao fundo, para além da escadaria da casa que ocupa o primeiro plano, vê-se a grande caravana que segue o menino Tobias.

VIII—Ao dizer-lhe o anjo, depois do regresso: Eu sou o anjo Rafael um dos sete que assistimos deante do Senhor, Tobias cae com o rosto em terra, o filho ajoelha e Anna inclina o corpo, O anjo desaparece deante deles que nunca mais o viram.

Serão estas as pinturas legadas ao Collegio de Jesus por D. Afonso Castelo Branco?

Inclino-me a crer que sim. E' o mesmo numero de paineis, contando a mesma historia, numa pintura de artista regional que não primava por grandes excelencias de pincel.

Os quadros não estão assinados, mas a atribuição aos pintores que nos fins do seculo XVI e no seculo seguinte ingaram de maus retabulos a Sé e

independencia e a iniciativa propria tão indispensavel ao seu ensino util.

E o proprio professorado só tem a lucrar com esta orientação. Consolida-se a propria instrução. E o professor vê-se esforçado a aperfeçoar-se na arte difficil de ensinar.

Do aproveitamento e dos progressos dos seus alunos, da propria estima que resultará duma mutua aproximação de mestres e alunos, o professor tirará o estimulo para o seu aperfeçoamento. Não cristalisará tão precocemente, porque os seus alunos lhe não permitirão tal. E o futuro de todos nós só a lucrar com os beneficos resultados deste metodo.

A nova educação feita quasi exclusivamente pelos Laboratorios, explica bem o entusiasmo que sentimos pela nova orientação do ensino.

E' pois com o maior aplauso que temos visto realizar-se essas excursões com tão cuidada preparação e bom criterio.

N. L.

Tapete persa

Foi ante-ontem arrematado por o sr. Joaquim Nunes da Cunha, representando o sr. Belmiro Teixeira da Silva, do Porto, o tapete persa da irmandade dos clerigos pobres, cuja venda aqui noticiamos.

O tapete foi vendido por 2:531:000 réis.

Havia mais de trinta pretendentes, tendo vindo a Coimbra por este motivo os principaes negociantes de bric-a-brac de Lisboa, Porto e alguns estrangeiros.

O sr. reitor do liceu de Coimbra officiou ao conselho superior de instrução publica sobre a falta de habilitação de um professor de alemão do mesmo liceu para fazer parte do juri dos exames de inglez.

O sr. bispo conde, que na sua ultima visita a Coimbra mostrou pelas obras da Sé Velha o mesmo desvelado amor, com que as vem acompanhando, desde o começo da restauração que tão patrioticamente empreendeu, mandou encomendar no estrangeiro vitraes para todas as janelas do velho monumento, incluindo o da janela principal em que ha já o vitral feito no nosso paiz e que será transferido para a sacristia para não perturbar a harmonia da decoração da igreja.

O vitral principal representa a Assunção de Nossa Senhora, que é a padroeira da Sé; os das janelas secundarias representam os apostolos; os das frestas mais pequenas, vasos, fiores e desenhos decorativos.

as igrejas dos arredores, sob a dependencia dela ou da Universidade, não pode oferecer duvidas.

O colorido é monotono, o desenho irregular, a pintura contraditoria.

A' vezes, como no primeiro quadro a par de detalhes regulares, como por exemplo as mãos finas e elegantes, apparece a descoberto, mau de colorido e de desenho um pé seco, escuro, com apparencia de gangrenado.

O cão que acompanha Tobias é mau de desenho e de colorido.

As figuras têm deformidades que todavia as caracterizam e equivalem a uma data e assinatura.

Para nós são aquelas as pinturas que cobertas de cortinas de seda, tinha na sua livraria em grande estimação o bispo D. Afonso Castelo Branco, cujos creditos artisticos não se mostram muito altos com tão singular escolha.

Aquella pintura seca, dura, pormenorizando a historia de Tobias, de tão delicioso encanto, sem uma nota de enternecida comoção condiz bem com a alma que ao bispo dão os documentos ultimamente vindos a lume.

A Universidade foi a herdeira das rendas do Collegio de Jesus, herdando-lheia tambem os moveis e os objetos de culto?

Qual o processo porque entraram as pinturas na posse da Universidade? São pontos para esclarecer.

A nós parece-nos porém certa a attribuição.

E não nos deu grande prazer a descoberta das perdidas pinturas.

Mais teriamos sem duvida se encontrassemos as maravilhosas tapeçarias...

Para juizo...

Comentando o ditador e a sua obra, escreve o *Jornal do Comercio*:

O chefe da situação está visivelmente possuído de uma ancia, pathologica á força de messianica, de se agarrar ao poder.

Mas isso não basta para sua consolidação, como tão pouco seria suficiente para esse efeito a propria vontade deliberada da Corôa, de atravez das mais formas contra-indicações de toda ordem, o manter no absoluto desgoverno da nação, em que se compraz.

A vontade do sr. João Franco de não largar o mando, que ele com ares divinos parece julgar essencial ao bem do paiz, sobre que audaciosamente se acavalou, e até ao proprio equilibrio mundial, é grande, e grande é também certamente o poder da Corôa, a cuja sombra está abusivamente violentando e mistificando o paiz, sem aliás parecer dar por isso.

E continua no mesmo tom:

Uma ditadura, real ou aparentemente destinada a resolver uma grave e subita crise, aceita-se ou tolera-se. Ditadura visando manifestamente apenas á consolidação de uma ambição pessoal, baseada no mais flagrante e irreversivel sistema de mistificações politicas e financeiras, e recorrendo para se firmar a todos os processos, já puerilmente ridiculos, já tragicamente violentos, não vingá, não pôde vingar, e tem de finalmente succumbir, quer tam bem pelo ridiculo ou pela violencia.

Assim o repudio da ditadura franquista, a qual começou por encontrar opposição apenas nos meios pensantes, invadiu já o sentimento das massas populares, que numa mesma repulsão e indignação a conjugam hoje com as suas tragicas consequencias na noite de terça feira.

Não haja duvida, um incipiente estado de revolução, ou melhor de contra-revolução, acha-se constituído, e não será pela violencia (os precedentes da historia o afirmam), que poderá ser vencido e frustrado, mas unicamente, exclusivamente, mais uma vez o accentuaremos, pelo juizo.

O juizo final da monarchia...

Alma Feminina

Pode sem lisonja dizer-se que esta revista é uma das que maior interesse está despertando no mundo feminino.

Os seus artigos de propaganda dos direitos da mulher, têm sempre uma forma suave, sem exageros nem exaltações.

A sua redacção composta de senhoras cujos nomes são bastante conhecidos no mundo das letras, dá-lhe todo o encanto e perfume que sempre sabe fazer emanar de si o espirito feminino. O numero 6 que acaba de ser publicado, inserto os retratos das sr.^{as} D. Claudia de Campos e Condessa de Taboiero, uma bela poesia inédita do distinto poeta sr. Manuel Duarte de Almeida e entre outros originaes também inéditos, um interessante artigo scientifico da doutora sr.^a D. Domitila de Carvalho.

Como se vê, pelo extrato do sumario, esta revista é uma das de maior interesse e que com mais justiça merece a preferéncia das senhoras.

Em processo de parte requerida pelo ministerio publico e pela *Conotial Oil Company*, com sede no Palacio Foz, em Lisboa, foi na quinta feira chamado a responder no 2.º distrito, perante o juiz e sob a presidencia do sr. dr. Miguel Horta e Costa, o reu Abel Moraes do Nascimento, de 29 annos, casado, de Coimbra, como autor do crime de abuso de confiança, por isso que, sendo cobrador da mesma companhia, defraudara a em 4:450\$275 réis, proveniente de contas recebidas e que êle confessava ter perdido em parte ao jogo da roleta, sem intenção criminosa e sem culpa.

O juri deu como provado o facto, mas sem intenção criminosa nem culpa, pelo que foi o reu absolvido e a companhia queixosa condenada nas custas e selos dos autos.

A defeza era representada pelo sr. dr. Alexandre Braga e a accusação particular pelo sr. dr. Amaro Conde.

D. Afonso de Castelo Branco

Vae ser transportado para a Sé-Velha o tumulo de D. Afonso de Castelo Branco, agora abandonado na secularizada igreja do convento de Santa Ana, que o mesmo edificou, e que uma construção de quartel barato inutilizou, deixando apenas em pé os dois porticos da igreja e do pateo do convento e o casarão da igreja, de que foram removidas todas as obras de escultura em madeira com bem pouco proveito para a arte que apenas aproveitou o insignificante painel, que, com as armas do bispo, conserva o muzeu de antiguidades do Instituto.

Neste mesmo muzeu está desde então a pedra com a inscrição que assinalava a sepultura e as boas obras do bispo.

O sr. Bispo Conde pensava, ha muito, na remoção do tumulo do seu antecessor, livrando-o de mutilações de prever, e expondo-o na Sé Velha em que a sua passagem ficou assinalada pela obra de sacristia, e pela da construção da capella do Sacramento, que, como a ultima chama de uma lampada a apagar se, brilha com um brilho mais intenso, iluminando de um reflexo de gloria o findar da renascença, que em Coimbra não tem obra mais impressionante, nem de mais sentida emoção artistica.

Agora, com a desobstrução da nave do capitulo, ficou a antiga casa capitular á vista e cheia de luz e lembrou logo como o logar natural para nele recolher a sepultura do magnifico bispo que foi D. Afonso Castelo Branco.

De supor é que a remoção do entulho reserve surpresas que mais curioso venham tornar o aspéto, já hoje de impressionar, da vasta sala do cabido.

O conselho superior de instrução publica foi consultado pelo sr. reitor da Universidade sobre a passagem da carta de bacharel e pagamento das respectivas propinas e selo.

O engenheiro sr. Pinto Brandão foi requisitado á direção geral das obras publicas, para o logar de chefe da segunda circumscrição industrial de Coimbra que vem exercer.

Por Lisboa começa a contradansa dos regimentos dissolvidos, dos officaes deslocados.

E' o expediente velho do 31 de Janeiro a provocar imprevidentes, sempre a temer ver distanciada a hora da liquidação.

Desta vez porem ninguem estará disposto a aventuras desnecessarias.

O sr. João Franco basta para dar cabo de si mesmo.

O batismo do Porto tornou-o sagrado.

Ninguem lhe tocará.

O homem empesta...

O conselho superior das obras publicas vae ser ouvido ácerca da construção da ponte sobre a Ribeira de Ançã.

Figueira da Foz

Hoje e amanhã continuam nesta pitoresca cidade as tradicionaes festas a S. João, que tanta concorréncia alli costumam chamar.

O programa é o seguinte:

Dia 22 — Condução da bandeira de S. João pela tradicional mascarada, saindo pelas 11 horas da manhã em direção á igreja matriz, onde será hasteado nas torres, tocando nesse acto as filarmônicas *Figueirense* e *10 d'Agos 10*.

Péga da bandeira, entregue na igreja á comissão dos festejos, seguindo-se o prestito pelas ruas da cidade, acompanhado pelas filarmônicas até aos Paços do Concelho, onde a bandeira se collocará nas varandas do andar nobre.

Ascensão da aeronauta hespanhola Mercedes, em balão, na arena do Coliseu Figueirense, pelas 5 horas da tarde.

Serenata no rio Mondego com barcos vistosamente iluminados, cheios de ranchos de raparigas cantando, acompanhados por tunas e fanfarras.

Dia 23 — Alvorada pelas filarmônicas, seguindo-se a recepção do grupo excursionista de Lisboa, ás 6 horas da manhã, na gare do caminho de ferro. Ao meio dia, chegada das tunas da

Beira Alta que concorrem ao certamen musical d'esse dia.

Cortejo civico das associações locais, com os seus estandartes e carros alegóricos, tomando também parte no prestito as tunas e varias filarmônicas e corporações.

Festival na Avenida Saraiva de Carvalho iluminada a gaz e á veneziana, realizando-se ali, pelas 9 horas da noite, o certamen de tunas.

Iluminações nas praças Nova e do Comercio, ruas 11 de Setembro, Mercado Engenheiro Silva e outros locaes da cidade, dançanda em alguns d'elles ranchos de raparigas. As filarmônicas tocarão nas praças e largos.

Dia 24 — Alvorada pelos ranchos.

A' 1 hora da tarde distribuição na Avenida de premios ás tunas vencedoras.

A's 3 horas, bando tauromáquico em direção ao Coliseu, incorporando-se nele todo o pessoal da corrida e as filarmônicas e tunas que viérem assistir aos festejos.

Aparatosas corridas de touros no Coliseu Figueirense.

Fogo d'artificio aquatico e aereo, fornecido por um distincto pirotecnico de Vianna do Castelo, deitado a meio do Mondego.

E' de supor que tenha extraordinaria concorréncia a corrida em que toureira a cavallo José Casimiro, e é espada o matador de novillos Cipriano Busqued.

Bandarilheiros: Torres Branco, José da Costa, Ribeiro Tomé, João Ferreira, Alfredo Santos e Alexandre Vieira.

Dirige a corrida o sr. José d'Abreu.

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Coimbra, em convalescência da grave operação que soffreu, vem por este meio testemunhar a sua mui indelevel gratidão ao seu distincto medico assistente, o sr. dr. Luiz Maria Rosete, pelo carinho e disvelo com que a tratou durante a sua grave enfermidade, bem como ao sr. dr. José de Sousa Nazareth, pelos relevantes serviços prestados no dia da operação, e pelo muito empenho que mostrou pelo seu restabelecimento.

Não pôde contudo terminar sem também agradecer á enfermeira, a sr.^a Rosa Augusta Cabral, que foi verdadeiramente incansavel.

A todas as pessoas que se interessaram por ella durante a sua longa doença, aqui deixa consignado o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 23 de junho de 1907.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão de veras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adiantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administraco em Lisboa — Largo Conde Barão, 80
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

ANNUNCIOS

PFÄFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam se sub agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êle; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispesias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue também preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas aruficias ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dossalgem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canelel Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincuenta metros do Estabelecimento,

ARREMATAÇÃO

No domingo, 7 de julho proximo, por 11 horas do dia, se ha de proceder á venda, convindo o preço, em praça particular no Casal da Fonte, freguezia de Lavos, comarca da Figueira da Foz, dos objectos aqui mencionados existentes ali, no predio dos herdeiros de D. Maria José Lopes Pedroza:

Uma maquina volante de destilação continua de vinho com o peso de 767,00 kilogramas de cobre, avaliada em réis 216\$360.

Uma bomba de levar o vinho a esta maquina e respetivos canos, avaliada em 12\$000 réis.

Uma maquina fixa de destilação de vinho (chamada do Antonio Maria) com o peso de 34,600 kilogramas de cobre, avaliada em 124\$560 réis.

Outra maquina fixa de destilação de vinho, pesando 280,00 kilogramas, quasi nova, avaliada em 148\$000 réis.

Uma serpentina de estanho com o peso de 215,00 kilogramas, avaliada em 106\$000 réis.

Duas portas de ferro para a fornalha da ultima maquina, avaliada em 800 réis.

Um piano horizontal e mocho, avaliados em 15\$000 réis.

O cabeço de casal,

Francisco Lopes Guimarães.

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA
Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
Vestes para eclesiasticos
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

CAIXEIRO. Precisa-se para fazendas brancas. É boa collocação. Dirigir á INTER-MEDIARIA, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.
MOBILIA DE SALA
Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageres.
Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.
Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Companhia de Seguros A Comercial
— SÉDE NO PORTO —
Seguros terrestres e marítimos
Correspondente em Coimbra
JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Venda de quinta em Coselhas
Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinhos, terra de semeadura, arvores de fruto, laranjal, lagar de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

Consultorio de clinica dentaria
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, 8
Tratamento de doenças da boca
e
colocação de dentes artificiaes
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigit se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
Rewoveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Greeur, etc.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais fins recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Córuega de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazary
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revolvedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tisyca pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelve, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1219

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de junho de 1907

15.º ANNO

Comprometido por violências, rebaixado por transigências

Escreveu um dia a *Lucta* referindo-se aos franquistas: *hemos de obrigá-los ás violências que comprometem ou ás transigências que rebaixam.*

Estas palavras foram lidas com admiração por todos os que estão habituados á linguagem do acreditado jornal republicano que, mesmo entre os inimigos políticos, é considerado pela moderação da sua linguagem, supondo nelas uma violência que é apenas aparente, porque corresponde á constatação de um facto verdadeiro e facilmente demonstravel.

O sr. João Franco não é, na verdade, um liberal como quiz fazer-se supôr-se, adotando para o partido uma qualificação que lhe não quadra.

Por isso o sr. João Franco havia de desagradar abertamente a conservadores, como aos partidos mais avançados.

O sr. João Franco prometia governar com liberdade, mas não podia dá-la; a apparencia liberal da sua administração era apenas transigência com a opinião publica, para sustentar o poder que tarde lhe chegou e tarde voltará.

E, apenas a transigência aparente não desse resultado, o sr. João Franco havia de voltar ás violências que degradam e estavam no seu passado, e se viam assumir nos descuidos da sua retórica, quando entre amigos, na inauguração dos seus centros eleitoraes.

Assim o escreveu a *Lucta*. Assim o previu, assim se realitou.

A apparencia de liberdade comprometeu-o com os conservadores, que lhe estranharam as frases como perigosas, no estado de efervescência politica em que a discussão do contrato dos tabacos trazia a politica portugueza.

Apezar d'isso os conservadores uniram os seus esforços e resolveram a crise dos tabacos, com grande pasmo do sr. João Franco que a dizia insolúvel e pensava ter de se submeter a todas as exigências da companhia.

Mas nem o sr. João Franco, nem os partidos políticos monarchicos ganharam com a solução, porque o paiz viu como ela se arrastara e como poderia ter sido de pronto resolvida, se nisso houvesse da parte das facções monarchicas empenho de bem servir a nação.

Desde então a vida politica do sr. João Franco de uma esterilidade interna, traduzindo-se externamente por conflitos, situações deprimentes na diplomacia europeia, descredito e ridiculo nacional, a vida politica do sr. João Franco tem sido uma serie ininterrupta de transigências humilhantes ou de violências degradantes.

E transigências e violências são

de todo o tempo da administração franquista.

Nem a transigência acabou, nem a violência começou agora.

Nas ultimas violências, nos assassinatos de Lisboa e Porto, o sr. João Franco transigiu retirando do Porto escondidamente, sugereitándose aos expedientes da policia secreta, num carro vulgar, de cortinas corridas, transigiu entrando em Lisboa sem uma saudação, fazendo retirar por imposição dos contrarios os amigos e contratados, que iam para lhe simular a entusiastica recepção de que necessitava a sua eloquencia difficil.

As violências não são de agora. Começaram com a expulsão dos deputados republicanos, passaram á imprensa, e estenderam-se ao povo, quando o sr. João Franco viu que a nação perfilhara a causa da democracia e que a ideia da republica se implantara em todos os espiritos como a unica solução da crise em que o paiz se debate.

As violências e transigências eram fataes da parte dum estadista como o sr. João Franco, conhecido pelo seu espirito autoritario, pela ambição do poder, não recuando deante da transigência quando se impõe, embora corresponda a um rebaixamento, como não recuando deante da falta publica a todos os compromissos tomados sob a sua palavra de honra, como não recua usando da mentira na imprensa como arma politica, para se acreditar.

E a isto chama ir para a frente. Vae na verdade; mas na frente nunca vê senão o poder a fugir-lhe.

O sr. João Franco tem sido obrigado a transigências e violências não pelos republicanos, mas pela republica que lhe surge a cada complicação nova, como uma necessidade nacional e que num medo invencivel, vê sempre, mesmo onde ela não está.

Mas essa apoderou-se de vez da consciencia nacional e não serão nem as transigências vergonhosas, nem as violências criminosas que conseguirão tira-la donde ela se acastelou vitoriosamente.

As violências e as transigências podem continuar.

Com elas nada perderá o sr. João Franco, que não pôde estar nem mais comprometido nem mais baixo.

Com elas pouco ganhará a ideia republicana que não precisa de força para vencer, nem á força pôde sair da consciencia nacional em que dia a dia se fortifica.

Dr. Bernardino Machado

Esteve nesta cidade, com bem poucas horas de demora, o sr. dr. Bernardino Machado, muito cumprimentado pelos seus amigos, para quem o illustre democrata é um verdadeiro idolo, e que por isso muito gostariam de o ver mais demoradamente, e de mais demoradamente ouvir a sua palavra sempre tão suggestiva do calor do seu entusiasmo, da força da sua fé e do seu civismo.

Apezar porém dos esforços empregados por todos para o reter mais algumas horas, o sr. dr. Bernardino Machado retirou para Lisboa, depois de uma demora breve nesta cidade.

A IMPRENSA

Queixa-se o *Comimbricense* no seu ultimo numero da linguagem da imprensa que não comunga com o governo, e da forma hostil como trata a imprensa franquista.

Em boa consciencia diremos que não vemos motivo para taes estranhezas. A imprensa franquista é de uma violencia e desbragamento de linguagem que nunca foi excedida nas mais violentas crises politicas mesmo pela imprensa da opposição.

E o sr. João Franco está no governo.

Está... A imprensa estrangeira, que lhe não encarece a obra, occupa-se em discutir-lhe já o successor; mas o sr. João Franco está no poder.

E seguro, diz elle, para levar a cabo o plano do seu governo, plano que ninguém vê e que se cifra no lema gesto e velho de liberdade e economias, com que todos os bandos monarchicos têm procurado enganar a nação que exploram.

De tal plano não sabe a imprensa estrangeira, que nos ridicularisa por sujeitos a um ditador de tal grandezza, discute lhe apenas o successor, como se julgasse proxima a queda do ditador.

E' porém certo que o sr. João Franco está no poder e que a sua linguagem parece da opposição, pela violencia, pela falta de serenidade que traduz e que se não compreende.

A não ser que o sr. João Franco se veja proximo de cair...

A linguagem da imprensa franquista é de violencia para censurar, tanto mais que medidas de repressão têm amordaçado todos os jornaes do paiz.

Para o sr. João Franco e a imprensa franquista, monarchicos ou republicanos são vadios, assassinos, a escumalha da sociedade, ladrões, querem cravar a unha adunca na fazenda nacional...

E' possível que o *Comimbricense* ache correta esta linguagem; mas então será forçoso confessar que tem um bello estomago.

Que a imprensa oposicionista tem dito á imprensa franquista não é mesmo o troco da boa moeda de insulto que tem recebido.

Pela nossa parte, como jornalistas, nunca poderemos respeitar uma imprensa que mente, e mente oficialmente, ás ordens do ministro a quem serve.

Na sua viagem, o sr. presidente do conselho fez-se acompanhar por jornalistas, redatores do seu jornal, mostrou-se sempre em publico acompanhado por elles.

A reportagem desses jornalistas era duma falsidade revoltante, pelo menos na parte que directamente podemos verificar, como foi a dos noticiados acontecimentos á passagem do sr. João Franco na estação velha, á ida e á vinda do Porto.

O sr. João Franco arvorou a mentira em arma de combate, introduziu a na sua imprensa como processo de propaganda.

A imprensa que lhe seguiu as indicações desacreditou-se.

«O MUNDO»

Muitos estranharam que o sr. França Borges se tivesse ausentado do reino, em homisio voluntario, quando não parecia haver motivo que autorisasse mais do que a perseguição aos interesses monetarios que o governo tem feito, como quem muito bem sabe o que é dinheiro.

Outros, que melhor conhecem o caracter de França Borges, difficil de intimidar e que nunca se determina por a irreflexão de um impulso, apesar da violencia conhecida do seu ataque, dan do, como sempre, razão ao illustre e intemerato jornalista, foram levados naturalmente a admitir que contra ele se

tivesse organizado perseguição especial que fosse mais longe do que a dos simples interesses monetarios.

Os factos parecem dar razão a estes ultimos.

Os redatores do *Mundo* e particularmente o sr. dr. Artur Leitão foram sujeitos á vigilancia ostensiva da chamada policia secreta, que não é secreta para ninguém e que de secreta tem apenas a distribuição dos dinheiros do seu cofre.

Ontem constou em Coimbra pelos jornaes de Lisboa que o sr. dr. Artur Leitão fora preso sob a denuncia de um da policia secreta, que se queixava de ter sido alvejado por um tiro.

E todos perceberam o motivo porque saíra do reino o sr. França Borges, que ninguém parecia ameaçar em mais do que nos interesses da sua bolsa.

A policia faz o seu dever como sabe e pôde.

E o que ella sabe e pôde, demonstrou o bem claramente o ataque aos alunos do Liceu de S. Domingos, em Lisboa, ás intimações... por engano, ás apreensões de jornaes... por engano tambem.

A policia secreta enxameia.

Quem lhe pagará?

O sr. João Franco que está dando esta honesta applicação a dinheiros que naturalmente andavam desencaminhados.

A boa administração, a honesta e economica administração da fazenda publica...

Como tudo isto é absolutamente burlesco!

Como ele é querido!...

Como o foi sempre, porque nunca houve estadista mais popular do que o sr. João Franco, bem conhecido do povo pelas omissões leis de excepção.

Logo do principio começaram as manifestações, no exercicio livre do que a imprensa governamental chama agora o direito de aclamação.

O povo começou por saudar o autor da lei de 13 de fevereiro e continuou aclamando o mandatario dos assassinatos do Porto, cuja responsabilidade tomou.

O sr. João Franco porém com uma modestia de invejar prescindiu da consagração popular e proibiu as manifestações.

A falta d'estas porém ha um indício seguro de que o povo lhe continua a prestar... o mesmo culto.

E' o successo da sua imprensa.

E' o successo da venda dos seus jornaes.

E é de notar que estão suspensos tanto no norte como no sul do paiz alguns dos jornaes de maior venda.

Em Lisboa, *O Mundo* e *o Paiz*, no Porto, *A Voz Publica* e o *Primeiro de Janeiro*, jornaes muito lidos, em favor publico incontestavel.

Pois apezar d'isso, o *Diário Illustrado* e os jornaes franquistas não se vendem, e o publico mostra a sua indignação por ver suspensos jornaes, cuja leitura procurava.

O sr. João Franco, se consegue com difficuldade arranjar quem o ouça na efusão comunicativa dos banquetes, não encontra quem o leia.

E ninguém tem feito mais esforços para ser lido, fazendo da leitura politica ao domicilio uma instituição, metendo os discursos em casa de cada um com a correspondencia, dando á venda do seu orgão officioso a guarda de honra da policia secreta, distribuindo gratuitamente o *Diário Illustrado*.

E' certo porém que a leitura franquista não é do agrado publico.

Resta ao sr. João Franco demonstrar que em Portugal os jornaes são publicados para os que não sabem ler.

E então terá demonstrado que são os analfabetos que o hostilizam.

Por ora os que sabem ler não lhe dão grande applauso.

CONFRONTE-SE

Fala o velho liberal que se chamou em vida Joaquim Martins de Carvalho, no seu *Comimbricense* n.º 4730, de sabado 27 de janeiro de 1893:

A IMPRENSA PERIODICA

Nos ultimos annos tem a imprensa periodica sido vitima duma série de medidas, que parecem ter por fim umas o algema-la e outras reduzi-la a um numero insignificante.

Parece que os governos só ficariam satisfeitos se voltassem aos belos tempos em que neste paiz apenas havia a *Gazeta de Lisboa*, pertencente aos officiaes da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Debalde, porém, se tenta aniquillar a imprensa, porque, queiram ou não, esse luminar prodigioso das nações permanece sempre, e os governos perseguidores dela desaparecem cobertos das maldições publicas.

Polignac quiz em julho de 1830 algemar a imprensa periodica numa das celebres ordenanças; e comtudo Polignac caiu nesse mesmo mez do poder por uma revolução, e com elle caiu Carlos X.

Costa Cabral propoz e obteve a lei das rolhas de 3 de agosto de 1850; e comtudo Costa Cabral caiu do poder, por uma revolução em abril do anno seguinte de 1851, tendo além disso de emigrar do paiz.

Narvaez em Hespanha levava a tirania a ponto de fazer pelos seus delegados suprimir arbitrariamente os periodicos e perseguir os jornalistas independentes; e comtudo pela revolução de 1868 teve a rainha Izabel de descer do trono e emigrar para França.

Como se tudo isto não servisse de ensinamento veio em Portugal o famoso decreto de 29 de março de 1890, que excede em disposições draconianas contra a imprensa a propria lei das rolhas de 3 de agosto de 1850.

A má vontade para com a imprensa manifesta-se por todos os modos.

A's disposições durissimas desse decreto acresceu o imposto sobre os annuncios.

Para agravar ainda mais a situação do jornalismo elevaram-se extraordinariamente os direitos pautaes sobre o papel de impressão, o que é um tributo enorme sobre as empresas jornalisticas.

Em continuação do proposito de hostilizar a imprensa foi ultimamente imposto o tributo do selo, tanto nos recibos de cobrança de assinatura, como nos respétivos impressos que vão pelo correio, além da percentagem que já se pagava; praticando-se a iniquidade de exigir esse selo não quando a cobrança se efetuasse mas logo que os recibos e impressos são entregues no correio, forçando assim as empresas dos jornaes a pagarem tributo do que não recebem.

A todas essas disposições, já de si duras para a imprensa periodica, veio agora juntar-se o decreto de 29 de dezembro do anno findo, creando o monstruoso monopolio da publicação dos annuncios officiaes.

Temos estado silenciosos a este respeito para que se não julgasse que falavamos em causa propria; com quanto por circumstancias especiaes em que nos achamos colocados, as disposições d'esse inaudito decreto pouco nos possam afetar.

Agora, porém, já não podiamos guardar silencio sem a nota de abandonarmos os nossos colegas da imprensa periodica, muitos dos quaes vão ser victimas d'esse decreto, vendo-se forçados a suspender a publicação.

Não somos suspeitos, e dizemo-lo aqui bem alto. Sempre que tem vindo alguma disposição oppressiva contra a imprensa periodica nos temos apresentado na brecha a protestar.

Quando se publicou o draconiano decreto de 29 de Março de 1890, ne-

num periodico do paiz, ainda o mais exaltado, publicou artigos mais energicos contra ele do que nós.

Agora que aparece o decreto de 29 de Dezembro de 1892, que agravou notablemente a situação da imprensa periodica, principalmente das provincias, aqui estamos em o nosso posto de honra.

Além do desaparecimento que sem duvida vai haver de muitos periodicos, em virtude d'esse decreto, ha a notar a infeliz situação a que vão ficar reduzidos numerosos operarios, compositores tipograficos, e dos mais importantes, estavam passando por uma grave crise.

Ahi se vão achar agora centenas de outros operarios expostos á fome e á miséria: em consequencia do decreto de 29 de dezembro de 1892, que traz necessariamente como consequencia a suspensão de grande numero de periodicos neste paiz e por tanto o acabamento de muitas impressões.

Vamos, portanto, aliar-nos a todo o movimento de protesto, por parte da imprensa periodica, e da classe tipografica, que serão victimas do mencionado decreto.

Levante-se a imprensa do paiz, se não quer dar um documento de cobardia.

Joaquim Martins de Carvalho.

Volvidos 14 annos vai a gente a ler o Cominbricense de hoje!... Que estragos faz o tempo...

Mais comentarios, para quê?

...

Arte coimbrã

Está acabada a estatua de S. Pedro, feita para o palacio que anda construindo em Cintra o sr. dr. Monteiro, pelo nosso amigo João Machado, segundo uma maquete de Antonio Augusto Gonçalves.

Deve seguir em breve para Lisboa. Para a capela do palacio do sr. dr. Monteiro, em Cintra, vai fazer-se tambem na mesma officina uma estatua de Santa Francisca, para que Antonio Augusto Gonçalves fez um modelo delicioso de ingenuidade, encontrando uma attitude de simplicidade e modestia que faz da estatua uma obra cheia de vida, de um delicado sentimento religioso.

Para o pulpito da mesma capela vai João Machado fazer um grande baixo relevo, representando Cristo lavando os pés aos apóstolos, obra movimentada, de um grande caracter decorativo, em que deve achar-se á vontade toda a sua aptidão e todo o seu saber.

A porta do pulpito, feita, como o resto da capela, em estilo manuelino, está sendo lavrada com excepcional resultado por Antonio Gomes, um dos melhores discipulos de João Machado, a que a Resistencia teve occasião de se referir com justo louvor, quando se realisona a exposição da Escola Livre das Artes do Desenho, em 1906.

Foram assim constituídos os jurys para os exames dos alunos do periodo transitorio no liceu de Coimbra:

LITTERATURA — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, bacharel Macario da Silva.

LINGUA LATINA — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Antonio Tomé, bacharel Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

LINGUA INGLEZA — Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, dr. João Gualberto de Barros e Cunha, Albino Candido Pinheiro de Castro.

GEOGRAFIA — Dr. Lucio Martins da Rocha, bacharel Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, Mario Correia de Carvalho Aguiar.

FILOSOFIA — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Manuel Joaquim Teixeira, bacharel Antonio Tomé.

MATEMATICA — Dr. Lucio Martins da Rocha, bacharel José Adelino Scrasqueiro, bacharel Adriano José de Carvalho.

FISICA, QUIMICA E HISTORIA NATURAL — Dr. Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação, dr. Francisco da Costa Pessoa, bacharel Adriano José de Carvalho.

DEBENEO — Dr. Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação, Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, bacharel Armando Augusto Leal Gonçalves.

Vendedores de jornaes arte nova

O Diario Illustrado vende se em Coimbra sob a proteçáo da policia.

Porquê?

Porque houve um cidadão que comprou alguns exemplares e fez d'elles auto de fé?

Não pode ser. O Diario Illustrado foi o primeiro a agradecer o beneficio que lhe deu os dez réis a mais de uma venda inesperada.

Foi até mais longe. Em linguagem de uma ironia doce, que traz maravilhosos os correligionarios, sem uma irritação, sem perder a cabeça, noticiou que faria descontos excepcionaes a quem o quizesse comprar para o queimar e annunciou brindes para os compradores que o acaso lhe deparava.

Nada mais justo. O jornal vendia-se pouco, apesar das suspensões dos outros...

Pois apesar de tudo, o vendedor do Diario Illustrado anda acompanhado por dois policias.

E não se vende!

Não seria mais economico mandá-lo vender por a policia?

Poupava-se assim o dinheiro ao vendedor e o empate de um policia.

Mas nem assim se consegue vender, e um dia destes o Diario Illustrado foi distribuído á noite, ainda sob o olhar protetor da policia.

Pois, mesmo assim, havia quem lhe não quizesse pegar.

E os policias ameaçadores, vendo bem que o sr. João Franco ha de ser violentado a tornar obrigatória a leitura do Illustrado, e a descontar o preço da assinatura nos ordenados dos empregados publicos.

Não o querem ao bem e dado, não de tê-lo á fôrça e pagol. Está na logica da sua politica.

Visita

Hontem, sob a direção do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, visitaram a Escola Brotero os alunos da sexta classe do liceu (sciencias).

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho fez varias experiencias com os alunos, dando assim á visita o caracter pedagogico, e convertendo-a numa interessante lição de fisica experimental.

D. AFONSO DE CASTELO BRANCO

Uma dos diabol!

Ha quem tenha que louvar-se dos tipografos, ha belas obras de arte que lhes são devidas.

O erro foi sempre um grande creador.

Menos para mim!

A não ser o erro de Adão e Eva, a que, como qualquer dos pios leitores, devo tambem a vida.

Embora lhes custe...

Na local em que no ultimo numero da Resistencia nos referimos á transladação dos restos mortaes do bispo de Coimbra D. Afonso Castelo Branco, e do tumulo em que descansam na igreja do convento de Sant'Anna tinhamos escrito:

«O sr. Bispo Conde pensava, ha muito na remoção do tumulo do seu antecessor, livrando-o de mutilações de prever, e expondo-o na Sé Velha, em que a sua passagem ficou assinalada pela obra da sacristia, e pela construção do côro, obra em que se vê já fria a alma da Renascença, agonizante depois da construção da capela do Sacramento, que, como a ultima chama de uma lampada a apagar-se, brilha com um brilho mais intenso, iluminando de um reflexo de gloria o findar da renascença, que em Coimbra não tem obra mais impressionante, nem de mais sentida emoção artistica.»

Por erro tipografico não foram compostas as palavras em grifo, enganando-se o tipografo por ter sido repetida duas vezes a palavra construção, saltando da primeira para a segunda e ficando assim attribuida a D. Afonso Castelo Branco a obra de D. João Soares.

Este D. João Soares, que teve um papel tão activo na implantação do tribunal da inquisição em Portugal, não foi mais feliz com a gente do seu tempo.

Nas instruções dadas por ordem de Paulo III a um dos successores de Jeronimo Riconati era D. João Soares qualificado de frade de poucas letras, mas de grande audacia e em extremo ambicioso, de pessimas opiniões, e de publico inimigo da Sé Apostolica, do

que não duvidava gabar se, como refinado hereje que era.

As instruções diziam-no mais homem perigoso e de vida dissoluta, a quem o paço servia de convento!

Parece que os conventos andavam então, em Roma, em muito má fama.

A opinião romana sobre os merecimentos de tal bispo é hoje porém suspeita.

Um desagravo dos contemporaneos!

Os tipografos então, em má vontade episcopal, tiraram-lhe a honra de ter construído a capella do Sacramento na Sé Velha.

Peores que eu!...

Dadiva

O sr. Luiz da Costa, o proprietario bem conhecido do bric-a-brac da rua do Alecrim, o estabelecimento d'este genero mais luxuoso e bem sortido da capital, ofereceu ao museu de antiguidades do Instituto um belo prato de faiança policromica do Porto.

O sr. Luiz da Costa veio a Coimbra chamado pela arrematação do tapete persa e visitou minuciosamente o museu de antiguidades, onde o acompanhou o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Tendo adquirido em Coimbra o prato de faiança quiz deixá-lo no museu como recordação da sua visita, por isso e por o muito que a todos interessa aquelle museu, aqui damos os nossos agradecimentos ao industrial, que é tambem um conceituado conhecedor de objetos artisticos, pela gentileza da sua oferta.

Foram nomeados para presidentes dos jurys dos exames de seida do curso geral e dos cursos complementares, na presente epoca, no liceu de Coimbra os professores da Universidade srs. drs.:

Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação, 5.ª classe, 1.ª turma; Bernardo Aires, 5.ª classe, 2.ª turma; Lucio Martins da Rocha, 5.ª classe, 3.ª turma; Manuel de Jesus Lino, 7.ª classe, curso de letras, 1.ª turma; José Joaquim de Oliveira Guimarães, 7.ª classe, curso de letras, 2.ª turma; Luciano Antonio Pereira da Silva, 7.ª classe, curso de letras, 3.ª turma; Fito-meno da Camara Melo Cabral, 7.ª classe, curso de sciencias, 1.ª turma; Elísio de Azevedo e Moura, 7.ª classe, curso de sciencias, 2.ª turma.

Vindo de S. Pedro do Sul, está nesta cidade o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Censura

A censura não deixou chegar o telegrama seguinte que nos era expedido de Vizeu:

VIZEU, 23, t. — Redação e typografia Beira estiveram hontem toda a noite e dia cercadas pela policia. Apesar da vigilancia o jornal circulou quando mesmo a redação continuava cercada. O governador civil suspendeu a Beira por 60 dias. Ha grande indignação na cidade. Os animos estão exaltadissimos. A autoridade intima a redação da Beira a tirar os crepes que cobrem as suas janellas, no prazo de meia hora. A redação não aceita tal intimação. Os crepes continuam. — A redação de «A Beira».

Como se vê, era uma noticia dada sem uma só frase ofensiva, e que para ninguem poderia supôr-se perigosa para a ordem publica, tanto mais que todos os jornaes faziam referencia ao facto que originou a suspensão do nosso colega A Beira, com um rigor que nada justifica.

Percebe-se que numa população excitada, em efervescencia politica, occupando as praças e as ruas, disticos e crepes, possam ter uma influencia suggestiva, perigosa, mas numa cidade tranquilla, em que nada de novo e assustador se mostrava, suspender um jornal por factos que eram consuetudos em Lisboa onde a agitação era maior, não se concebe bem, a não ser por excesso de zelo.

E menos se concebe os temores por que tal telegrama viesse alarmar a população desta pacata cidade, que deve apenas ao aparato policial uma apparencia belicosa, unica forma porque o sr. João Franco resolveu considera-la a terceira cidade do reino,

MAIS UMA VERGONHA!

Na efervescencia politica que o sr. João Franco procura levantar para esconder os actos da sua administração, vai passando sem um comentario o acordo entre a Inglaterra, Hespanha e França em que a nossa fiel aliada nos tratou com o mais absoluto desprezo.

A este proposito fez o Jornal do Comercio estas acertadas considerações:

E', pois, claro que os acordos miraram apenas — e não é pouco — a completar diplomaticamente a tática naval britannica, assenhoreando-o completamente do estreito de Gibraltar, do Atlantico oriental e do Mediterraneo occidental.

Não temos agora de procurar contra quem se preparou este acôrdo, que é evidentemente dirigido contra a Alemanha, cujos interesses se concentram por agora em Marrocos e no Oriente.

O que nos cumpre — e mais, do que a nós, ao ministerio dos estrangeiros — é esclarecer a parte que nos coube na elaboração destes tratados, em que vão enroddilhosos gravissimos interesses de Portugal, com menoscabo patente, peor do que isso, com desconsideração publica, aos olhos de todos, da nossa soberania como nação independente.

E' natural que por aquela referencia a Lisboa no Daily Telegraph se entenda a confiança que Portugal merece á Inglaterra como seu antigo e sempre fiel aliado. Não nos favorece nem nos honra com essa confiança a que nunca faltámos, como honrados de raça — assim nos chama a Europa — que sempre fomos e seremos.

Mas tambem naturalissimo é que Portugal não queira que essa publicação da confiança implique, ou dê a entender, subserviencia nossa ou falta de soberania nacional.

Se a Inglaterra contou com o nosso em tal conjuntura, errou três vezes: moralmente, por abuso de confiança, porque dispoz, sem consulta nem autorização, das colonias portuguezas; juridicamente, sob o ponto de vista do direito internacional, porque não pôde ter apresentado procuração ou delegação de Portugal, que é ainda nação independente; e diplomaticamente, porque o instrumento do acôrdo, o documento do contrato é nullo, desde que lhe falta o placet de Portugal.

E' a segunda derrota politica e diplomatica na questão de Marrocos. Fizemos uma figura de sendeiros na Conferencia d'Algeciras, na qual nem ressalvámos os nossos direitos, nem alcançámos a direção da policia. Agora deixámos que a Hespanha, a França e a Inglaterra disponham das colonias portuguezas como se estas lhes pertencessem!

Nem sequer a nossa diplomacia — por ahi glorificada de illustre, de aguda, de previdente! — aproveitou o ensejo para que Portugal entrasse naquelle conluio e formasse por seu turno acordos com todas as tres para garantia do statuo quo dos seus dominios á sombra da força delas!

Assim teríamos affirmado a soberania naqueles territorios, ao mesmo tempo que provaríamos á Europa que sabemos ainda zelar pelos nossos interesses e honrar a nossa independencia.

Deixando tudo á revelia, como fizemos, ou delegando tudo na Inglaterra, como parece decidido, a abdicación de nossa soberania é completa. Completa, porque é consciente; completa, porque é publica; completa, porque é internacional, aos olhos do mundo inteiro!

Neste caso estamos abrindo voluntariamente a propria sepultura, porque ao mundo declaramos que nos reconhecemos incapazes de nos governarmos por impossibilitados d'acompanhar o progresso. E então, não admirará que em breve a Europa nos elimine como a um membro inutil. Primeiro irão as colonias dadas em premio ás nações aliadas da Inglaterra e suas colaboradores na luta contra a Alemanha; depois talvez se dê a esta ultima como premio de consolação a metade da Africa Oriental do Zambeze para o norte; por fim o territorio continental será governado por qualquer Beresford, para cumulo da nossa vergonha e para termo da nossa historia.

Exageramos? Dêem tempo ao tempo...

po e verão como tudo isto se realiza ou melhor, «se acaba de realizar», por que o desmembramento começou em 1886 com as partilhas da Africa... por nós profetizadas.

Mudemos pois de vida, se é possível; a não demos azo tanta vez a que o estrangeiro nos despreze.

Tricánices

Partiu hoje para Lisboa o rancho de gente nova que vai alegrar com as danças e cantares de Coimbra as festas da imprensa da capital.

Nada mais natural: a imprensa está precisando de distrações e alegrias nas horas vagas da suspensão ou da cadeia.

Nada mais natural...

Era de esperar porem, que este anno, depois das discussões do anno passado em que tantos artistas se mostraram contrarios ás exhibições do indigena cominbricense, como curiosidade sertaneja ao lado dos homens de Penafiel, não houvesse quem quizesse contratar-se para aliviar saudades a bachareis sentimentaes em ócios de secretaria de estado.

Mas houve. E bom é que haja gente para tudo numa terra. O contrario seria de uma monotonia de morrer.

Era tambem de pensar que, este anno em que Coimbra tem sido apresentada, com manifesta má vontade, como terra parasitaria, sem industria, sem vida comercial e sem arte, apenas produzindo tricanas, arrufadas e bachareis, os artistas de Coimbra se lembrassem mais dos creditos da terra em que nasceram e não se prestassem a exhibição de tricanas no mercado lisboeta, com a mesma docilidade e boas msnhas, com que os estudantes vieram acabar de se bacharelisar, entre os sorrisos ironicos dos que os tinham visto em gritos de tanto amor pelo levantamento da sciencia.

Porque o amor dos bachareis ao estudo parece-se bastante com o amor destes artistas pela arte.

A arte em Coimbra é felizmente coisa bem diferente destas danças e cantos de peixe frito e goza de outros creditos que não têm as tricanas e as arrufadas, que estão uma lastima desde que os ovos encareceram por falta de galinhas de boa postura.

Continuam com actividade as obras para a viação electrica, começando a levantar-se a chaminé.

Chegaram as caldeiras e espera-se breve mais material; mas é certo que não se poderá, como primeiro se annunciou, adeantar as obras por fórma a abrir a linha á circulaçáo no proximo mês de outubro.

A companhia tem lutado com dificuldade em adquirir os rails necessarios, por procura excessiva que deles ha agora no mercado.

DECLARAÇÃO TRANQUILISADORA

Os chefes dos partidos progressista, regenerador e dissidente resolverem dirigir ao paiz o seguinte protesto:

Ao Paiz

Em vista das providencias illegaes e violentamente decretadas pelo governo, e dos abusos praticados pelos seus agentes com offensa das liberdades publicas, e dos direitos individuais, o partido (aqui o nome do partido) entendem que devem cessar as representações á coroa para o restabelecimento da normalidade constitucional, por estar comprovada a sua ineficacia, sem deixar de manter firmemente a sua attitude de intransigente opposição contra o governo e sem prejuizo de exigencia, em devido tempo, das competentes responsabilidades.

E resolve tomar perante a nação o compromisso de fazer adoptar garantias sérias para assegurar os direitos individuais dos cidadãos, e a estabilidade do regimen constitucional.

Pode pois o paiz estar socegado. Eles garantem os direitos individuais dos cidadãos e a estabilidade do regimen constitucional.

Quando? Quando forem poder, naturalmente. Esteja socegado o paiz; bem sabe ele o cuidado que a todos os partidos monarchicos merecem os direitos individuais e a estabilidade do regimen constitucional, quando no poder.

O paiz pode estar socegado...

Serralharia artistica

Passou por Coimbra vindo de Vi- zeu em direcção a Lisboa, em automo- vel, o sr. Adães Bermudes, arquiteto de Lisboa, e engenheiro das constru- ções escolares.

Demorou-se algumas horas para en- tregar os desenhos das varandas que vão ser executadas em ferro forjado por artistas d'esta cidade.

As varandas são de estilo moderno, e o ferro curva-se dando o recorte de animacs em linhas elegantes, formando uma renda de um desenho leve e cheio de espirito, sem perder a apparencia de solidez que a natureza da materia im- põe como condição essencial.

As grades decorarão um grande predio, um dos mais concorridos loga- res de Lisboa.

A execução d'este trabalho foi en- tregue aos bem conhecidos artistas ars. Antonio Conceição, João Gomes, Lou- renço de Almeida e Manoel Pedro.

Muito folgamos em registar este su- ccesso dos artistas de Coimbra e cujos esforços para levantar a arte nacional se está fazendo felizmente justiça no nosso paiz.

Partiu hontem para Lisboa, aonde vai tomar parte no concurso de tiro, o nosso amigo e correligionario sr. Floro Henriques, estimado colaborador, que ha tempos tem abandonado a *Resis- tencia*.

Ahi fica a queixa e os desejos de boa viagem e felicidade no concuro.

À policia

O mesmo amigo que, com o pseu- donimo de *Um Doutor*, nos enviou a nota sobre os espargos, entregou ás nossas considerações a curiosa nota:

ORDEM DO BANHO

Esta ordem foi instituida em 1399 por Henrique IV, rei de Inglaterra, e conferida a 36 escudeiros que se ha- viam banhado juntamente com ele de- pois de ter velado toda a noite que precedeu a sua sagração. Renovada por Jorge I em 1725, foi em 1815 conver- tida em ordem para premiar o me- rito militar.

Comprehende 72 grã cruzes, 130 comendadores e um numero ilimitado de cavaleiros. Os grã cruzes trazem fita vermelha com medalha de ouro es- maltada, em que se vê um scetro en- tre uma rosa e um cardo no meio de tres cordas imperiaes; a legenda é: *Tria juncta in uno*.

Pede o nosso amigo a atenção da autoridade, e uma comenda, podendo ser, para alguns mariolões que costumam ir banhar-se para o Choupal na toilette de Adão, antes de lhe vir o pe- cado e o luxo.

Fica feito o pedido, apesar de achar- mos de um requinte literario os taes mariolões.

O Choupal é o paraíso terreal...

Recrutamento

Os mancebos recenseados para o serviço militar, no anno corrente, na area do concelho de Coimbra, deverão comparecer para ser inspecionados, no quartel de Sant'Anna, munidos das guias que pedirão, até á vespera, ao secreta- rio da comissão do recenseamento mi- litar, no proximo mez de julho, em dias que variarão para as diversas freguezias segundo a nota seguinte:

- 3 Almalaguês, Ameal e Arzila.
- 4 Antanol, Antuzede e Assafarge.
- 5 Botão, Brasfemes e Torre de Vilela.
- 6 Castelo Viegas, Ceira e Eiras.
- 8 Lamarosa, S. Martinho d'Arvore e Ribeira de Frades.
- 9 Santa Clara.
- 10 Santa Cruz.
- 11 Idem.
- 12 Santo Antonio dos Olivaeas.
- 13 Idem.
- 15 S. Bartolomeu.
- 16 Idem e S. João do Campo.
- 17 S. Martidho do Bispo.
- 18 Idem e S. Paulo de Frades.
- 19 S. Silvestre e Sé Nova.
- 20 Sé Nova.
- 22 Vil de-Matos e Sé Velha.
- 23 Sernache dos Alhos.
- 24 Souselas, Taveiro e Trouxemil.

Os srs. dr. Antonio Leitão e Eduar- do Ferreira, proprietarios da Agencia do Contribuinte, mudaram o seu escritorio para a rua da Sofia, 33, 1.º.

Esta agencia continua a encarregar- se da cobrança de dividas, tanto na ci- dade como fóra, e de todos os serviços judiciais.

Regressou de Pombal o sr. José Augusto Nogueira de Sá, que ali fóra assistir aos exercicios da 9.ª brigada de infantaria.

Em missão de estudo, visitaram a Sé Velha e diversos monumentos desta cidade, os alunos da 14.ª cadeira da Escola do Exercito.

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE NO PORTO

São convidados os srs. subscritores da 1.ª e 2.ª emissões desta Companhia a efetuar a segunda e ultima prestação das suas ações, desde 1 a 31 de julho proximo, sendo-lhes na mesma ocasião entregues os titulos definitivos.

O pagamento efetua-se todos os dias uteis na casa dos srs. A. Nunes Correia e Alvaro Esteves Castanheira.

Coimbra, 23 de junho de 1907.

Os Administradores,

Americo Augusto Vieira de Castro
José Machado Pinto Saraiva
Arnaldo de Sousa Moréda.

d cidade e julgo que se não enganava por o que dela resta, apesar do muito chorada que tem sido por o sr. Ramalho Ortigão a quem Teofilo Braga communicara este texto que descobrira.

Na mesma carta escrevia sobre a cadeia academica o bispo reformador:

"Tamb m represento a V. Ex.ª a necessidade que ha de mudar-se a Cadeia do logar onde está para as casas que ficam por baixo da actual Livraria, as quaes só podem servir para este fim, e para ele confere a tradição, que aqui ha, foram feitas; por ser indecente semelhante casa tanto á face dos concuros e funções academicas, por ser necessaria para se guardar e recolherem as alfaias e moveis da sala e aulas, e fazer muito mau arranjo a ser- ventia, que se faz da outra parte do Paço das Escolas, e á comunicação dele com a Imprensa."

O Marquez de Pombal aprovou a providencia do bispo e em sigla marginal anotava a carta:

"Que isto se devera já ter feito, por- que não ha cousa mais ridicula do que pôr no vestibulo do belo Salão da Universidade huma enxovia sordida por sua natureza; e que S. Ex.ª lhe pôde dar aquele uso que lhe parece mais proprio e decente."

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Irmandade da Misericórdia d'esta cidade de Coim- bra.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º do compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da Mesa para o biennio de 1907 1909 ha de realizar-se no dia 2 de julho proximo futuro, na sala dos retratos dos bem- feitos no Colegio dos orfãos de S. Caetano, começando á uma hora da tarde.

A eleição ha de efetuar-se em con- formidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo com- promisso.

E para constar mandei passar este, que vai ser afixado no logar do estilo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 25 de junho de 1907.

É eu, Joaquim Pedro Martins, se- cretario da Mesa, o subscrevi.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

IMPORTANTE

Compagnie française d'Assurances sur la Vie (Assurances populaires) confierait la Direction pour Porto et le Nord du Portu- gal á personne bien relationnée ayant les moyens de faire une bonne organisation.

Remuneration selon production. Situa- tion d'avenir. Ecrire á Mr. Coutier, Calle Montanez, 1, 2.º 2.ª, Barcelona (España), en indiquant references.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11 — PATEO DA INQUIÇÃO — 11 (Bandeira á porta)

Até 23 de julho proximo, em virtu- de da retirada das illustres e ex-^{mas} fam- ilias Fernandes Tomaz e coronel An- drade, far-se-ha liquidação das suas im- portantes mobílias em pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro, e que constam de muitas variedades.

CAIXEIRO. Precisa-se para fazendas bran- cas. E boa collocação. Dirigir á INTER- MEDIARIA, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 40 ás 42 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Não deixa de ser para notar a in- sistencia com que o bispo e o Marquez affirmam a necessidade de pôr a cadeia longe da sala dos capelos.

Agora não faltaria quem afirmasse a necessidade de a ter mais perto!

E não ficava mal. Quem procura achar o laço mis- terioso das cousas, e a sua expressão simbolica, encontraria na collocação da prisão academica por baixo da Sala dos Capelos materia para sentidos versos decadentes.

O poder do Simbolo! O encanto do Sonho!

O Marquez de Pombal enterneceu- se com esta nota da cadeia academica e escreveu por seu punho em sigla mar- ginal: *Que este ponto necessita de uma carta separada, e farei resposta nela*.

Nunca encontrei porém carta do Marquez que se refira particularmente a este facto.

A cadeia academica era em tempos com a biblia judeica uma das quatro grandes curiosidades da bibliotheca da Universidade.

As outras eram o medalheiro, o tétu da ultima sala visto por um canudo e o terraço, que circunda o telhado, de uma bela e dilatada vista.

O Bento, cujo bom humor e bon- dade a lembram com saudades, era o proprietario daquilo tudo, e dum casa-

ARREMATAÇÃO

No domingo, 7 de julho proximo, por 11 horas do dia, se ha de proce- der á venda, convindo o preço, em pra- ça particular no Casal da Fonte, fre- guezia de Lavos, comarca da Figueira da Foz, dos objéto aqui mencionados existentes ali, no predio dos herdeiros de D. Maria José Lopes Pedroza:

Uma maquina volante de destilação continua de vinho com o peso de 767,00 kilogramas de cobre, avaliada em réis 2163360.

Uma bomba de levar o vinho a esta maquina e respetivos canos, avaliada em 123000 réis.

Uma maquina fixa de destilação de vinho (chamada do Antonio Maria) com o peso de 34,600 kilogramas de cobre, avaliada em 1243560 réis.

Outra maquina fixa de destilação de vinho, pesando 280,00 kilogramas, qua- si nova, avaliada em 1483000 réis.

Uma serpentina de estanho com o peso de 215,00 kilogramas, avaliada em 1063000 réis.

Duas portas de ferro para a fornalha da ultima maquina, avaliada em 800 réis.

Um piano horizontal e mocho, ava- liados em 1530000 réis.

O cabeço do casal,

Francisco Lopes Guimarães.

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadei- ra rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda li- vre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concer- tos de toda e qualquer maquina de cos- tura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Breve- mente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperan- ça, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

lito perto cujas excellencias ás vezes intercalava na explicação com o missal de Estevão Gonçalves, quando em dias de melhor humor.

Com a passagem para o colegio de S. Boa Ventura a cadeia academica perdeu a sua severidade, e ainda mais quando as senhoras estabeleceram o costume que ao meu tempo se conserva- va ainda de regalar de doces e cha- rutos os estudantes prezos.

Para a porta da cadeia mandavam os outros á tarde uma filarmónica, e o tempo passava regaladamente, dizem os que tiveram a ventura de experimen- tar os rigores academicos.

Os versos que a seguir transcreve- mos foram feitos por estudantes a agra- decer ás senhoras de Coimbra os dô- ces que lhes haviam mandado em quan- to tinham estado presos.

E' difícil, Senhora, descrever o estado Em que nos veio lançar a vossa gentiliza, Lembrava um'outra idade e a esplendida altiveza Da castelã sorrindo ao ultimo creado!

Que nunca alguém supoz que a doce luz, sr.ª Abandonasse um dia o vosso olhar piedoso E descesse até nós, ao antro doloroso, Como um raio de luz benéfica da aurora.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas com- merciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; ser- viço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44 1.º (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, ter- ra de sementeira, arvores de fruto, la- ranjal, lagar de pedra, outros pertenc- ces e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fazendas, e que seja activo e trabalhador. Tambem se admite um mar- çano com pratica de 1 a 2 annos nos mesmos artigos ou só de mercearia.

Quem pertender, dirija-se em carta a Francisco Carlos de Faria — Soure.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, es- tafadas de seda, mesa de centro e 2 étageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadei- ras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condi- ções, um estabelecimento de ferragens, accreditado num centro comercial im- portante.

Nesta redacção se dão aos interessa- dos todos os esclarecimentos necessa- rios.

Senhora, nós uns via, uns parias, uns gulosos Fascinoras crueis de anavalhados dentes, Como pagons gentis vimos aqui rev'rentes Depor-vos sobre a mão uns beijos respeitoses

Os versos eram de Alvaro Possólo e foram entregues pelos estudantes, com um ramo de flores, em cada uma das casas donde as senhoras lhes ha- viam mandado vinho ou charutos.

No nome dos oferentes figura, como se vê o de Henrique de Miranda.

Quem era? O seu nome não está no anuario desse anno, e as praxes não o deixa- riam figurar naquela altura se fosse apenas estudante de preparatorios.

Henrique de Miranda occulta em parte o nome dum dos condenados pelo conselho de decanos, a quem tal facto fez uma impressão grande, como se por ele lhe ficasse embargada de futuro a certidão de folha corrida.

Não quiz porém deixar de ir agra- decer com os outros e de deixar o seu nome nos versos que entregaram os outros nas casas das senhoras que tão gentilmente os tinham obsequiado.

Não figura porém com aquele ape- lido do anuario da Universidade.

E nós guardar-lhe-emos o segredo, com aquela discreção que tanto nos in- vejamos...

Folhetim da "RESISTENCIA"

A CADEIA ACADEMICA

No meu tempo era já a cadeia aca- demica no edificio do colegio de S. Bo- ventura, e não era nem mais nem me- nos limpa do que um quarto de estu- dante que, então, não primavam pela limpeza e bom arranjo.

Para ali viera dos baixos da biblio- theca, para onde a mudára o bispo re- formador com largos encomios do Marquez de Pombal.

Em 3 de Setembro de 1773 escre- via o bispo reformador annunciando a demolição da torre da sé, que então es- tava em terreno da Universidade, e que pelas novas obras da imprensa fi- cava separada da egreja e sem poder servir á Misericórdia que para lá se mudára.

Porque fóra providente o Marquez: se os jesuitas voltassem a estes reinos, encontrariam os conegos na posse da sua egreja, e não poderiam força-los a voltar para a Sé Velha, cujos annexos tinham adaptado á imprensa, e cujo templo tinham entregado á Misericor- dia que se não desalojaria sem des- grado publico.

O bispo reformador chamava á torre hum montão de pedra e cal sem ar- te e figura que servisse de ornamento

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Deposito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros pontaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Vestes para eclesiasticos

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

PHENATOL (Injecção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effecto, é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti herpetica de F. M. Assis.
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, a curar as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os effectos maravilhosos do alcairão, jentamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanais

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, successores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotário L. M. Ganilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFETARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatisimo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspetas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, boteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneleira Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.ª.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Aveilame. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante carruagem e mala-posta.

Em breva — Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1
Praça 8 de Maio, 1

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrante oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar a antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição de seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acção-se máquinhas usadas em troca pelo justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importações remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento e serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acção-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Companhia de Seguros A Comercio

— SEDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBATO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilis e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1220

COIMBRA — Domingo, 30 de junho de 1907

13.º ANNO

NA AGONIA

Os alviçareiros da politica, que enxameiam sempre e hoje mais do que nunca, não se cançam de fazer prognósticos sobre a saúde do governo, geralmente formando a opinião que melhor se coaduna com o seu modo pessoal de pensar; e assim os republicanos não escondem o seu desejo de que com o governo caia em breve a monarchia, os franquistas dão ao governo annos de vida, numa continuação de poder ainda não vista em Portugal no regimen da carta, ao passo que as oposições monarchicas queimam velas a Santa Barbara para que caia em breve e estrondosamente o ditador.

Exprimindo assim diversamente as suas opiniões, nem franquistas nem opposição monarchica têm realmente razão; o governo ha de cair e cair breve, mas não cairá aos impetos colericos e tragicos das oposições que não chegarão a dar ao paiz este espectáculo formidavel da queda estrondosa do ditador... O governo ha de succumbir de morte natural, velado só pelos seus, que lhe vão assistindo ao lento agonisar, uma destas mortes banaes de tizicos, que lentamente se consomem e soltam, sem um espasmo, o ultimo suspiro.

Encaremos este caso de patologia politica sem paixões nem scenicos arrebatamentos, e veremos que nem têm razão os franquistas amigos, iludidos por esse paiz fóra, na sua visionaria crença de sectarios, de criterio subjugado e estreito, nem tão pouco os formidolosos inimigos monarchicos, tropejantes de apostrofes apoplecticas, ensaiadas nos bastidores e representadas nos tablados da sua imprensa subserviente.

João Franco é um Messias de pechisbeque e um ditador de papelão.

Esta é a proposição que os espiritos serenos e refletidos se vêem obrigados a formular, e facilmente demonstravel; e assim, como Messias de pechisbeque, a sua obra politica merece desprezo sómente; como ditador de papelão, ha de cair, corrido a piparotes, sem scenas sanguinolentas de tragicas revoluções...

Pois o que é a sua obra de administrador? — o produto tacanho e mesquinho dum subalterno intellectual, sem ideias nem largueza.

O que é a sua obra politica, naquilo em que se pode separar da politica a administração? — uma serie de vergonhosas abdicções moraes, que o desqualificaram para sempre e o reduziram á triste condição daquelles em cuja honra se não pode confiar.

A que se reduz, pois, a sua ditadura? — a uma sovinnice estreita, esmaltada do desprestigio moral.

João Franco é grande? Não; é um inferior intellectual e moral.

Merece os engrandecimentos in-

conscientes e cegos dos seus amigos, e poucos que são, ou as investidas truculentas dos seus inimigos monarchicos, raivosos, á sobre posse?

De modo algum; só merece o desprezo frio e sereno do paiz inteiro.

A sua obra politica é despotica, no sentido historico do termo? — Não, é meramente pessoal, e por isso da grandeza minuscula do seu agente; d'aquí a meia duzia de mezes já ninguém faz caso nem do sr. Franco nem da sua politica...

Não levemos, pois, as coisas para o tragico, mormente quando o protagonista é um tipo vulgar, sem grandeza de qualquer especie; não se hade tratar o gatuno vulgar que furta uns repolhos na horta, com a mesma preocupação e seriedade que se ligaram á famosa madame Humbert. Não se caia no ridiculo grotesco de se fazer do sr. Franco, Julio Cesar; nem mesmo o conde de Basto; nem mesmo o Costa Cabral... O sr. Franco, como ditador, deshonra a palavra, porque é um insignificante.

Marquez de Pombal? Talvez... mas o neto.

Que devemos, pois, fazer nós os republicanos, perante o enorme ditador? — Rirmo-nos dele, e não o levar para o serio; combate-lo, sim, mas revelando ao paiz o que é e o que vale o seu governo; quebrar-lhe a casca da sua obra grotesca para que o paiz veja que dentro dela não ha nada...

E de resto... deixa-lo estar. Deitar abaixo o sr. João Franco, para quê? E' um perfeito simbolo da monarchia e da coroa... não vale nada! Já agora deixa-los ambos irmanados e confundidos.

Estão assim muito bem; darão menos trabalho a pô-los fora á vez...

Dr. Bernardino Machado

Na ultima sessão da comissão promotora do monumento a Joaquim Antonio de Auquiã foi o nome do sr. dr. Bernardino Machado, alvo de uma carinhosa manifestação.

Por proposta do conceituado negociante, e nosso prezado correligionario, sr. Manoel Rodrigues da Silva foi lançado na acta um voto de sentimento por se ter ausentado do professorado o illustre cidadão, a quem Coimbra e a Universidade tanto devem.

E' esta a segunda manifestação desta ordem, depois da que em congregação lhe fizeram os professores da faculdade de Filosofia.

Folgamos em registar o facto, tanto mais que a personalidade do sr. dr. Bernardino Machado tem sido vilmente caluniada pelos correligionarios do sr. João Franco, cujos interesses foram melhor servidos pelo procedimento accommodatício dos professores que esqueceram os interesses do ensino para se lembrarem apenas que eram funcionarios do estado, do que pela conducta coerente do grande democrata que abandonou o ensino quando o viu entrar nas normas anti-liberaes e retrogradas.

Habitados á incoerencia dos mandões monarchicos que lhe têm deformado o cerebro e tornado elastica a espinha subserviente, recusam-se a admitir que alguém possa viver em Portugal vida de absoluta e incontestada ho-

nestidade, com a consideração, com o respeito de todos.

A vida de cidadãos como o sr. dr. Bernardino Machado, raros em toda a parte pela intelligencia e pela alta envergadura moral, se é um exemplo que com orgulho se cita, é tambem um estigma para os que passam os dias em subservencia constante, na baxeza e na degradação cobrindo-se com o exemplo do maior numero, com a necessidade de viver.

O sr. dr. Bernardino Machado é um homem que nos honra, a nós todos portugueses, onde quer que esteja, na cadeira de professor, no parlamento, na assembleia scientifica, ou no comicio, dentro ou fóra do paiz.

O seu nome ouve-se num côro de bençãos porque, onde quer que esteja, a sua caridade inexgotavel procura a miseria para a socorrer, a dôr para a aliviar.

A sua riqueza quasi que não lhe pertence, elle é como que o administrador da sua casa por conta dos pobres.

A sua vida é modesta, e os filhos assim são carinhosamente creados por ele e por uma esposa exemplar, modestamente, como se não tivessem bens de fortuna que em casa só lembram quando é necessario socorrer um pobre, enxugar uma lagrima.

E, como o seu dinheiro, os dotes do seu grande espirito estão sempre ao dispor dos outros, e todos o vêm animar com a sua palavra brilhante as modestas festas dos operarios, os congressos, as assembleias scientificas, os comicios.

O seu coração podem apenas conhecer-lo bem os que têm tido na sua vida uma hora amarga.

Como cidadão não ha em Portugal quem possa mostrar vida mais generosa, de mais dedicação cívica, de mais salutar exemplo.

Honra lhe seja.

A camara enviou ás estações superiores para ter a necessaria aprovação o projecto e orçamento para o alargamento das escadas de S. Tiago a que aqui nos temos por mais de uma vez referido.

O orçamento é de 5.360.000 réis e envolve, como dissemos tambem, a demolição da igreja da Misericórdia que lhe está superior e a da antiga casa de despacho, onde hoje está instalada a Associação Commercial.

Bom é que a obra se faça para acabar de vez com o abandono vergonhoso da igreja de S. Tiago, tanto mais para censurar que ela desperta a atenção de todos os forasteiros que devem ficar com uma opinião singular do interesse que inapiram aos combricenses as suas reliquias historicas e artisticas.

A comissão de pontes vae proceder ao exame da segunda via entre Espinho e Aveiro, antes de ser aberta á circulação.

Autentico

No parque de Santa Cruz.
— Que jornal lévas?
— O *Illustrado*...
— Sem policia? pergunta o comprador.

— Para aqui não vem. Como é sitio afastado... Só na cidade é que andam comigo.

— E vende-se?
— Oral! Nem de graça o querem; mas eu não me ralo, tenho a diaria certa.
— Não pagam pela venda?
— Nada! Quem cahia nisso!
— Quem te paga?

Aqui o vendedor olha desconfiado e continua, sem responder, a apregoar o jornal, rua a cima, sem ninguém o chamar.

A venda parece pequenina. Porque será?

Dr. Artur Leitão

Voltamos aos tempos românticos de conspirações, verdadeiras ou supostas, e de prisões politicas, com bom ou mau pretexto?

Em 23 de janeiro de 1834, Rodrigo Pinto Pizarro, tio avô, se não estamos em erro, do nosso excelente amigo o ex-presidente da ex camara dos deputados, era procurado por um escrivão e o procurador do 2.º districto, na hospedaria de Maria Roeyes, sita na rua do Prior, n.º 3, 1.º andar, com a ordem e o fim de o prenderem.

O seu crime era o seu *jacobinismo*, mas, pelo visto, era ele um jacobino pouco comodo, pois, segundo ficou constando do auto, peremptoria e convenientemente declarou aos enviados da policia: «que ele tinha ali duas pistolas carregadas (de que immediatamente lançou mão) para com elas matar quem tentasse tira-lo d'aquelle logar, d'onde só sairia aos pedaços».

Setenta e tres annos depois, dois policias botam a mão, muito mais descerimoniosamente, ao sr. dr. Artur Leitão, redator do *Mundo*, egualmente convencido de *jacobinismo*, acusando-o de na vespera ter desfechado um tiro sobre dois *bufos* da intendencia (*moscas* se chamavam no tempo de Pina Manique), tiro de que aliás não parece ter ficado qualquer vestigio.

O leitor calcula, e bem, que não conhecemos Rodrigo Pinto Pizarro, que morreu Barão da Ribeira de Sabrosa ha mais de sessenta annos, tendo sido presidente do conselho de ministros. Pois o mesmo succede com o sr. dr. Artur Leitão: nunca o vimos tampouco, apesar de contemporaneos, e absolutamente ignoramos se, por qualquer motivo, clarou ou occulto, ele se tornou digno da especial solitudine, que a policia lhe desejava dispensar, acompanhando-o dissimuladamente para onde quer que ele fosse.

O certo é que os cavalheiros embengalados, que lhe andavam profissionadamente na piugada, se vieram queixar, não de que ele os tivesse formalmente agredido, mas que do seu 3.º andar da rua Latino Coelho saira um vago tiro, que fizera a competente bulha e mais nada, mas que atribuem a revolver sobre eles dirigido.

D'ahi a sua prisão, e d'ahi tambem o dizer-se, que o tiro fóra inventado, e pretexto apenas para a satisfação de se botar a mão a quem supostamente o desfechara.

Por todos as razões não juramos, nem que sim, nem que não.

Manifestamente, se o sr. dr. Artur Leitão, que não quiz por certo matar, nem ferir dois passivos agentes, que d'isso vivem, quiz, todavia graças e assustar os dois *bufos* ao seu serviço com um tiro para o ar, tem de sofrer agora as consequências da sua imprudencia.

Mas se, como outros pretendem, nem essa imprudencia se teria o presumido criminoso aventureado a cometer, e o tiro foi apenas imaginario, ou de outra proveniencia, para constituir pretexto á prisão de um *jacobino*, permita-nos a ditadura, que a não felicitemos pela sua habilidade e tato, e que antes chamemos rigorosamente a atenção do paiz para esse alarmante estado de espirito, em que a taes meios recorre, pois quem, a um, sob pretexto de que é mau cidadão, o applica, a todos os cidadãos é capaz de applica-lo.

Repare-se bem, que não somos nós que puzemos suspeição no caso: está posta publicamente.

O governo é que é agora interessado, para honra sua, em consentir e promover, que o mais prontamente possível e com a maxima liberdade de averiguação, toda a luz se faça sobre o atentado, verdadeiro ou falso.

Não queremos que semelhante suspeição, tão grave a consideramos, peze

injustamente sobre ninguém, nem sobre os nobres ditadores, nem sobre os pobres *bufos*, e não deixaremos assim de aqui rigorosamente registar o que em seu favor se demonstre.

Mas, a verificar-se a suspeiça publica de que *para comprometer, quem quer que seja, o governo ou a policia não duvidam inventar crimes*, as mais estrictas responsabilidades não poderiam deixar de ser tomadas por semelhante ignominia, desconhecida em paizes que se prezam de civilizados.

A monarchia defende-se excellentemente da republica, sem ter de recorrer a semelhantes meios, que ao contrario, só a pôdem desautorisar.

A ditadura, mesmo como ditadura, tem limites.

Prender arbitrariamente um homem que incomoda, não o extranharíamos.

Atribuir-lhe, porém, para fingir justificar o acto, um *crime*, bradaria aos ceus, e todos teriam direito de violentamente o condenar.

Luz, luz! E' o que se requer, e quem mais d'ela carece, se estão inocentes, como queremos esperar, é o governo e os seus delegados.

«Album Republicano»

E' uma maravilha de factura o n.º 18' desta interessante publicação, que acaba de ser posto á venda com os retratos e perfis biographicos dos srs. dr. Teixeira de Carvalho, José Relvas e Ferreira Chaves. E' em verdade mais um numero que faz honra á luxuosa publicação, que de dia para dia tem visto aumentar a sua venda não só em Lisboa, como na provincia.

No proximo dia 5 sae o n.º 19 com as retratos e perfis biographicos de Neves de Carvalho, dr. Emidio Garcia e dr. Joaquim Romão, sendo de calcular que, como os numeros já publicados, obtenha um legitimo exito.

O *Album Republicano* que se assina na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, vende-se avulso ao preço de 40 réis, na livraria editora do sr. J. Moura Marques.

A redação agradece o diretor da *Resistencia* as palavras de imerecido louvor com que acompanhou a sua figura hirsuta, sempre pouco á vontade deante da maquina fotografica, a que tem o maior e mais fundamentado dos horrores.

A todos se confessa muito grato, apesar de mal acostumado pelas amabilidades constantes de que imerecidamente é alvo por parte da imprensa republicana.

Chamamos a atenção de quem competir para o estado das ruinas do antigo convento da Estrada.

Desde o incendio que o reduziu a ruinas, o convento ficou abandonado á ação do tempo que á vontade tem exercido nelle a sua ação corrosiva.

Quem o examine do jardim publico da Avenida Navarro, verá facilmente os estragos que parece terem feito as intemperies, em largas fendas das paredes, no revestimento de portas e janelas.

A grande massa das ruinas e a sua situação imminente a predios importantes, estão a necessitar uma inspecção que tranquilise o publico ou venha acabar com tão vergonhoso estado de coisas.

O nosso protegido

Chegou a occasião de pedirmos o auxilio dos nossos amigos para o pagamento das matriculas do estudante de instrução secundaria que a *Resistencia* e os seus amigos têm coadjuvado, ha annos a esta parte, nos estudos de que tem tirado o maior aproveitamento.

Fica aberta a subscrição:

Da *Resistencia*. . . . 2000 réis

COMO SE FAZ A REPUBLICA

O sr. João Franco está sendo, por absurdo, um homem providencial para o nosso paiz, e a ele, mais do que a nenhum outro politico monarchico, deve assinalados serviços a propaganda republicana.

O sr. João Franco intimou os republicanos, antes de tomar as ultimas despoticas determinações, a fazer a republica breve, porque, de contrario, elle lhe não deixaria fazer.

E são precisamente as ultimas providencias administrativas do sr. João Franco que, pela reacção que provocam nos espiritos livres determinam, a diffusão das ideias republicanas e fazem affluir aos arraiais republicanos novos combatentes cheios de fé, audacia e força.

A prova mais frisante, e que mais vale do que qualquer comentario que lhe poderíamos fazer, é a carta que a seguir publicamos e foi mandada á redacção do Progresso de Aveiro por um progressista, seu redatôr, decisão que foi absolutamente respeitada pelos seus correligionarios que não têm para o que os abandona senão frases da mais alviantada consideração.

Transcrevemos a carta:

Sr. director do Progresso de Aveiro:

Tendo aderido ao movimento que, contra as instituições politicas vigentes no paiz, vem agitando a consciencia nacional e não podendo, por isso, continuar colaborando no Progresso de Aveiro, de que v. é digno director, venho solicitar-lhe a fineza de ordenar que o meu nome seja retirado do alto da primeira pagina do referido hebdomdario, logar onde figuro como um dos redatores.

Desde este momento abandono o partido progressista para me acolher, de vez e para sempre, á sombra do glorioso estandarte do partido republicano portuguez.

E feço-o possuido do mais quente e sincero entusiasmo e disposto a sofrer, com resignação e fé, toda e qualquer violencia, perseguição ou prejuizo que deste passo, bem consciente, para mim resultar.

Descrente de todos os partidos monarchicos, vou para onde a minha inteligencia e o meu coraçào dizem que devo estar.

E porque acima de quaesquer honrarias, que me hajam sido oferecidas e eu poderia facilmente conquistar, seguindo uma politica acomodaticia e de servilismo, coloco a felicidade do meu paiz, lutarei, incansavelmente e quanto em mim couber, nesta faze da minha existencia, pela implantação em Portugal de um regimen de Liberdade, o que só nos pode advir do estabelecimento da Republica, unica forma de governo em que, com fundamentadas esperanças, diviso o levantamento do edificio da nossa regeneração politica e social.

De futuro, pois, e politicamente, considere V. e seus correligionarios adversario intransigente, o que se subscreve

De V., amigo pessoal e collega — André dos Reis.

A acção do sr. João Franco continua a mesma, favorecer a causa da republica, julgando que a embarçava.

Os seus processos não são os desta epoca, que exige dos governantes mais illustração, mais intelligencia e mais de dicção generosa do que as que tem mostrado na sua vida, tanto particular como publica, o sr. presidente do conselho, e as pessoas de que se rodeou para administrar o paiz.

O sr. João Franco não é o homem do seu tempo nem pela educação intelectual, nem pela educação física, nem pelo temperamento, nem pelo caracter.

O sr. João Franco está fóra do seu tempo, está mesmo fóra do seu meio; porque o paiz se tem levantado pela instrucção desde que o sr. João Franco abandonou os bancos da Universidade, e se entregou á vida esteril de politica elegioeira que tem sido a sua vida.

O sr. João Franco está fóra do seu tempo e do seu meio.

As aspirações do paiz estão bem longe dos da sua politica mesquinha e do seu cerebro estreito.

O sr. João Franco ha de ser por isso, de futuro como até agora, um cooperador, indireto, é verdade, mas real e energico, da propaganda republicana.

O seu governo despotico, fóra de tempo e logar, não póde deixar de provocar uma reacção que só póde ser favoravel á disseminação das ideias republicanas.

O sr. João Franco tem dado nos ultimos tempos, com conhecimento de todos, ao partido republicano, adesões valiosas, pelos caracteres, pela consideração publica de que gosam, pela importancia social, e pela vontade com que se alistam para combater contra a monarchia que abandonam desiludidos nas suas esperanças e nas suas crenças.

São adversarios terriveis com que terá de bater-se a monarchia, correligionarios convictos e decididos com que poderá contar a Republica.

E a democracia caminhará triumfantemente sem as precipitações que o sr. João Franco lhe ordena, rindo-se d'esse furor burlesco de mandar em sua casa e fóra dela, aos seus correligionarios e aos seus inimigos politicos que é uma das mais ridiculas caracteristicas do temperamento irritavel do desmandado ditador.

Assim ficará barafustando, no meio do riso, numa agitação esteril, a mandar sem saber o quê, a dar ordens sem saber a quem.

Ao paiz!... como ele costuma dizer quando manda escrever os artigos do Illustrado.

Jornaes republicanos de Coimbra

Nos Subsídios para a historia do jornalismo em Coimbra que o sr. Francisco Martins de Carvalho anda publicando no Conimbricense, estudo interessante e muito documentado, ha, nem admira em trabalho de tanto folego, por vezes omissões.

Assim é que, na relação de jornaes republicanos publicados em Coimbra, que vem neste estudo a proposito do jornal O Trabalho, não include O Conimbricense.

A falta é para extranhar, porque O Conimbricense que advogou pela pena do seu venerando fundador sempre os interesses de Coimbra, pondo-os sempre acima dos interesses de todos os partidos politicos, foi também desde o primeiro dia um extrenuo defensor da liberdade.

E abandonou as fileiras monarchicas em que combatia, sempre ouvido e sempre respeitado, quando viu que a monarchia tinha atraído de vez a causa da liberdade.

Não era facil de iludir com palavras e apparencias o honrado cidadão que se levantou da classe humilde em que nasceu pelo seu trabalho, pelo amor á causa popular e pela santa idolatria da liberdade que iluminou de luz tão pura a obra da sua alma desinteressada.

O Conimbricense foi um jornal republicano.

Começam amanhã, como noticia-mos, as inspções para o serviço militar.

A junta de inspção é composta pelos srs. tentente-coronel Antonio Fernando do Rego Chagas, dr. José Afonso Baeta Neves, capitão medico, capitão Julio de Souza Pereira Girão e tenente Bernardino Fernandes Beirão.

Bichos curiosos

O Diario de Noticias anuncia assim a chegada das tricanas a Lisboa:

«Cá as temos outra vez em Lisboa, chegam daqui a poucos dias, para abrlhantarem as festas da Associação da Imprensa, no Jardim da Estrela, festas que proseguem nos dias 28, 29 e 30.

«O repertorio das tricanas é extenso e lindissimo, as suas canções são encantadoras e o côro é sinadissimo. Também os seus bailados e a sua alegria e vivacidade agradam sobremaneira.»

A ver, a ver senhores! Não ha melhor espetáculo! A ver, a ver, senhores, as tricanas, cuja al gría e vivacidade agradam sobremaneira...

PROCESSO ACADEMICO

Parece que está a intentar se na reitoria da Universidade contra o sr. dr. Joaquim Pedro Martins que, convidado a retomar no prazo de 24 horas o seu serviço, apresentou para o não fazer as opiniões que explanára já em congregação da sua faculdade.

Como em tempos noticiosos, o sr. dr. Pedro Martins não assistira á congregação da sua faculdade quando esta deliberou que se podiam fazer actos no presente anno léuivo com a materia da da antes dos tumultos academicos e a greve que se lhe seguiu.

Na congregação immediata o sr. dr. Pedro Martins declarou que a abertura do periodo de exames na sua cadeira sem outro de aulas complementares, o colocava na situação de não poder desempenhar se condignamente sobre a missão de julgador.

O exame sobre a materia dada era insufficientissimo como provava, pois que aquella era apenas uma parte e não a mais importante dos assuntos essenciaes da sua cadeira.

E assim, sem elementos de juizo para julgar, e não podendo obtelos, declarava se em sua consciencia, na impossibilidade moral de tomar parte e presidir ao juri dos exames da sua cadeira.

Declarou mais que se estivesse presente á congregação de 19 de maio, teria pela dignidade do ensino e em defesa dos interesses da faculdade, votado pela normalidade de um periodo de aulas complementar, absolutamente imprescindivel.

A faculdade de Direito não nomeou o sr. dr. Pedro Martins para nenhum dos juris de exame que actualmente funcionam.

Ao que consta, o sr. reitor convidára o sr. dr. Pedro Martins a fazer actos na sua cadeira, e este lhe dissera que não os poderia fazer conscientemente sem um periodo de aulas, prestando-se a reger um curso livre até dar a materia que julgava necessaria.

Na opinião do sr. dr. Pedro Martins o curso não deixaria de ser concorrido pelos alunos que nisso viam bem o seu interesse.

Não foi deferida a pretensão do distinto professor com o pretexto de que coisa analoga se negara á faculdade de teologia, o que em boa verdade se não percebe bem quando os consentiram ás faculdades de sciencias naturaes.

Se na verdade o curso livre fosse frequentado, o facto constituiria a condenação da faculdade de Direito que tivera todas as complacencias para com o governo, sujeitando-se ao papel de qualquer agente elegioeiro subalterno, aceitando sem discutir todas as imposições do sr. João Franco.

Por isso o governo não consentiu e o sr. dr. Pedro Martins foi intimado a fazer os seus actos, facto a que honestamente se recusou, coerente com as suas primeiras declarações.

Instaurou-se processo? Quem depe? Os archeitos como nos processos academicos?

Ou recorre-se a depoimentos de maior tomo, atendendo á categoria do acusado?

Ou condena o governo sumariamente prescindindo de formulas juridicas? Pode escolher á vontade.

Tem cá gente para tudo, e que a tudo se submete.

Nota

E' do nosso estimado colega da capital o Jornal do Comercio, bem conhecido pelo seu caracter conservador, o artigo que noutro logar publicamos com o titulo — Dr. Artur Leitão.

Telefones

O que se está dando em Coimbra com os telefones mostra bem como se têm modificado profundamente as condições da vida moderna, e como agora é rapidamente recebida, quasi sem resistencia, qualquer invenção que venha contribuir para o aceleramento da vida contemporanea, mesmo no nosso paiz, que historicamente se tem afirmado sempre como tardigrado e pouco dado a progressos.

Quem lê hoje o que se disse nas duas camaras portuguezas a proposito dos caminhos de ferro, e o que d'elles e da perturbação economica que se dizia vianham introduzir no nosso paiz, fan-

tamente se escreveu nas publicações periodicas de então, não póde deixar de admirar-se da forma por que agora entram rapidamente nos habitos do publico os telefones, que tanto a medo foram iniciados em Coimbra.

Os aparelhos que primeiro vieram devagar esgotaram se rapidamente, sendo necessario remessas sucessivas, e havendo grande numero de vezes demora nas instalações por falta de material.

Agora está-se procedendo ao aumento da tourelle da estação para atender a novos pedidos.

Ora lembra-nos que, quando se collocaram os póstes para os fios telefonicos, se disse que aqueles pinheiros des elegantes, sem fóra e sem pintura, seriam substituidos por póstes, como o pedia a importancia da cidade, quando a empresa estivesse garantida e em mais desafogadas circunstancias.

Chegou o momento, ou teremos de ficar toda a vida com aqueles pinheiros serranos pejando desagradavelmente a rua, como os restos da armação de uma decoração das festas da Rainha Santa?

A camara resolveu vender em hasta publica os terrenos, que alienou no parque de Santa Cruz e confinam com ruas já abertas, se os seus atuais proprietarios não procederem a construcções a que se obrigaram até 31 de outubro do anno corrente.

Está de luto pelo falecimento de seu irmão o sr. Albano das Neves e Sousa, conceituado farmaceutico d'esta cidade.

Partiu para Lisboa a contratar novo material que lhe permita satisfazer no tempo competente ao contrato o sr. Mizerela, empreiteiro do aterramento da insua ao porto dos Bentos.

Na verdade, pelo processo empregado até agora, nem em tres annos conseguiria ver se livre da empreitada e ainda havia de ser favorecido por grandes estiagens.

Como é feito, o aterramento é uma verdadeira barbaridade para as crianças que bom seria vigiar e cobrir.

As crianças, a quem se paga por cesta, ao preço da areia, segundo a frase popular, todos se esfalfam para conseguir um salario insignificante á custa de um trabalho que é absolutamente prejudicial á hygiene dos seus organismos numa fase melindrosa de desenvolvimento.

Consentir que as crianças corram para a morte voluntariamente e a rir é um verdadeiro crime.

A sociedade compete vigiar por elas, proteja-las contra a exploração interesseira, ou ignorante.

Pediu licença para fixar residencia em Coimbra o sr. Gaspar Madeira, primeiro farmaceutico de Moçambique.

O sr. Abilio do Nascimento, musico de primeira classe do regimento de infantaria n.º 23, pediu licença para concorrer ao exame de contra mestre.

Desistiram de servir no ultramar os srs. Francisco dos Santos Galado, primeiro sargento do regimento de infantaria 23, e o sr. Antonio Soares, segundo sargento do mesmo regimento.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de maio ultimo, passaportes a 194 emigrantes, 170 varões e 24 fêmeas, destinando se 191 ao Brazil, 1 á Africa Occidental e 2 á Africa Oriental. Pertenciam 5 ao concelho de Arganil, 21 ao de Cantanhede, 33 ao de Coimbra, 1 ao de Condeixa, 6 ao da Figueira da Foz, 1 ao de Goes, 5 ao da Louzã, 15 ao de Mira, 23 ao de Miranda do Corvo, 13 ao de Montemor-o-Velho, 19 ao de Oliveira do Hospital, 19 ao de Penacova, 10 ao de Peneda, 5 ao de Poiães, 6 ao de Soure, 3 ao de Taboas e 9 de varios concelhos d'outros distritos, e eram: 1 de profissão liberal, 20 proprietarios ou capitalistas, 4 comerciantes, 3 empregados no comercio, 3 empregados publicos, 3 alfaiates, 10 carpinteiros, 5 pedreiros, 7 de profissão não especificada, 118 operarios agricolas, 17 de ocupações domesticas e 3 não tinham profissão.

Novo hospital

Dizem os jornaes afetos ao governo que o sr. governador civil de Coimbra se interessa pela edificação de um novo hospital e que por isso enviou ao governo o processo relativo ao hospital projectado na Cumeada, solicitando dele que se continue nas expropriações e se proceda com urgencia á construcção.

Seria um bom serviço, mas pedimos licença aos colegas para não acreditar na sinceridade de tão boas intenções.

O hospital de Coimbra é, será sempre, insufficiente, apesar do alargamento das instalações que se têm promovido com manifesta boa vontade do sr. conselheiro Costa Alemão, cuja iniciativa tem valido para encobrir, em parte, a inercia da faculdade e dos governos que se têm sucedido no poder.

O hospital actual não terá, porém, nunca a capacidade bastante para satisfazer as necessidades da população e as do ensino.

Além de um novo hospital impõe-se o acabamento rapido das obras, a que o sr. dr. Costa Alemão tem sacrificado o seu tempo e a sua actividade, operando prodigios de administração que surpreendem, usando expedientes de construcção que uma mais larga dotação deveria fazer pôr de lado.

Impõe-se também o saneamento do hospital dos Lazaros, que deveria, pela natureza especial dos doentes hospitalizados, ser um hospital moderno, cheio de luz, de hygiene e de conforto e que está porem mal instalado, como uma albergaria antiga.

O edificio é velho, encravado em predios particulares, mas é vasto e poder-se ia modificar facilmente.

O seu isolamento poder-se ia conseguir também sem grande dispendio e poder-se ia até já ter feito em tempos e sem sacrificio de dinheiro importante, senão fossem as indecisões e os escrúpulos de quem então estava á frente dos serviços hospitalares da Universidade.

O aumento progressivo da tuberculose, ou melhor, os cuidados mais frequentes de que hoje se cercam os tuberculosos, fazem com que elles acorram em grande quantidade ao hospital, sem a possibilidade de poder conseguir-se o isolamento necessario.

Não devemos esquecer que é aos esforços do sr. dr. Padua, e á boa vontade do sr. D. João de Alarcão, que mais de uma vez se têm mostrado em beneficio de Coimbra, que se deve ter vingado a ideia da construcção do novo hospital que, graças a iniciativas e actividade muito para aplaudir, o sr. dr. Padua esteve bem perto de transformar numa realidade.

Fa-lo-ha o sr. João Franco?

Não nos parece. O nobre presidente do conselho é, como diz o povo, muito atado para perceber o alcance do empreendimento, para bem medir a sua necessidade, largamente compensadora de todos os sacrificios que se fizerem.

Não! Ele não dá para tanto... Escusam v. ex.ª de teimar. O homem não vac.

E é dos que correm a foguetes...

O nosso colega do Conimbricense fala no seu ultimo numero da ideia da construcção de um novo teatro no logar onde esteve o de D. Luiz.

Não nos parece nem difficil, nem desnecessaria tal ideia.

O teatro do Principe Real tem vivido desafogadamente com uma administração solícita e intelligente.

Qual poderá ser o futuro do novo teatro como emprego remunerador de capitães, agora que não estamos já na primeira experiencia?

Com as novas modificações não lhe falta capacidade para um teatro regular, com as instalações indispensaveis.

O sr. Julio Gomes promove uma excursão a Aveiro no dia 28 do proximo mez de julho.

Estão em reclamação os toes do lançamento do imposto sobre cães, vehiculos e serviço braçal.

A camara resolveu mandar fazer uma lavagem semanal a todas as ruas da Baixa, e mandar rega-las nos outros dias com pipas de agua.

Bem precisam coitadinhas. Parece que andou por ali o sr. João Franco em manifestação entusiastica...

Santo Antonio

Hoje, festa a Santo Antonio em Santa Cruz.

Já passou o S. Pedro, mas continua a festejar-se o Santo Antonio, que, diga-se de passagem, não é muito festejado na poetica rainha do Mondego, ou na Atenas Lusitana, como o leitor quizer, apesar de rezar a tradição ter vivido em Santa Cruz e Santo Antonio dos Olivares e ter sido menino do côro na Sé de Coimbra.

E' até devido ao *tourismo*, que gente sem erudição alguma quer dizer uma invenção moderna, que o alegre santo da imaginação popular portugueza deve ser chamado de Padua na Italia e de Lisboa em Portugal.

De Coimbra deveria tambem ser e em Coimbra se venera nos mais piedosos disfarces.

Em Santa Cruz está de roca e vestido de conego regente de Santo Agostinho, grave, serio e mudo como um cruzado, na Sé Nova vê-se vestido de menino do côro, e ao cimo da rua das Fangas no nicho da capêta da igreja da Estrela está de pedra, muito alegre, a fugir com a cabeça ao menino que lhe puxa por uma orelha ao ver o modo irreverente como o santo estende o pé para fora do nicho como se cantasse ás raparigas que passam:

Ponha aqui! Ponha aqui o seu pézinho!
Ponha aqui! Ponha aqui ao pé do meu!

Voltando á festa.

Temos Santo Antonio depois do S. Pedro!

Não ha que admirar, a Figueira e mais é a Figueira, lá vai para arrelhar, tem S. João por setembro fóra.

O Santo Antonio de Santa Cruz é bastante parecido com o S. João de Buarcos.

Ha missa solêne, *Te-Deum*, sermão, procissãozinha em volta do claustro, um delirio!...

Hontem á noite, fogo e iluminação. O fogo e iluminação do largo de Samsão, que têm fama mesmo no Minho...

Teve 30 dias de licença o sr. Domingos Alves da Cunha, amanuense da inspeção da segunda circumscrição escolar com séde em Coimbra.

Não houve exames para músicos de primeira classe em clarinete, no regimento de infantaria 23, por falta de concorrentes.

O 11, 19 e 21 queixam-se da mesma penuria de clarinetes de primeira classe.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

A IMAGEM DE S. TOMAZ

Muitas vezes tenho pensado nos motivos que poderiam ter levado os conegos a transportar para a Sé Nova a imagem de Santo Tomaz de Vila Nova, que lhes viera de Valença com a reliquia oferecida pelos conegos daquela Sé.

Julgo te-los encontrado nos *Acroamas*...

O leitor parou e não compreendeu. E' uma palavra a que os conegos da Sé de Coimbra devem o figurar em enciclopedias.

Acroamas são o titulo de um livro. Os conegos puzeram um titulo bizarro ao livro em que reuniram as obras em proza e verso a que deu lugar a vinda da reliquia e imagem de vulto de Santo Tomaz de Vila Nova, oferecida pelo cabido da Sé de Valença ao de Coimbra.

Chamava-se elle — *Acroamas panychicos* com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeu, venerou, aplaudiu a *Sagrada Reliquia do novo Thaumaturgo Hespanhol, o Santissimo, e illustrissimo Arcebispo De Valença Santo Thomas de Villa Nova; dedicados ao muito reverendo e muito illustre Cabido da Santa Metropolitana Igreja de Valença*, salva falta de maiuscula cerimoniosa que os reverendos hajam de perdoar.

O livro foi impresso em Coimbra na officina de José Ferreira, impressor da Universidade, em 1690.

A obra é, no dizer de Inocencio Francisco da Silva rara; mas o seu valor não vai alem de 240 a 400 réis. Não se pode dizer que seja muito rara esta raridade.

Hotel do Bussaco

Ha um anno que terminou o prazo para concurso de adjudicação do hotel monumento do Bussaco e até hoje ainda se não tratou de abrir novo concurso, apesar de se saber que ha mais de um concorrente.

O prazo para o primeiro concurso, que ficou deserto, terminou no dia 23 de junho do anno passado, lavrando-se então o respetivo auto que foi enviado ao governo sem este ter tomado até hoje resolução alguma.

Felizmente que o hotel continua ao cuidado do sr. Bergamin cuja competencia e amabilidade são proverbiaes no nosso paiz, e a quem Coimbra deve o melhoramento na hospedagem que tem chamado a esta cidade os forasteiros que antigamente de cá fugiam por falta de um hotel em condições regulares.

Entraram nas provas escritas do concurso para as vagas de segundos aspirantes de fazenda, cincoenta e sete concorrentes.

Na sua ultima sessão, a camara nomeou uma comissão composta dos srs. drs. Silvio Pelico, Pereira Gil e secretario sr. Santos Almeida para estudar a conversão das dividas do municipio.

Foram aprovados os projetos e o rramentos da estrada de ligação entre o bairro de S. José com o Calhabé, e da estrada da Cruz de Celas com a de Coselhas.

Os alunos da decima quarta cadeira da Escola do Exército estiveram de visita a esta cidade e aos seus monumentos.

Chegou finalmente com aprovação superior o projeto e orçamento da estrada de Santo Antonio dos Olivares ao Alto de S. João.

O sr. Carlos Alberto Martins de Carvalho foi nomeado para servir na Sado, canhoneira da estação naval da India.

O sr. José Tavares de Moraes, chefe da secção de Nelas, foi transferido para a direção das obras publicas de Coimbra.

O que levaria a imagem com os conegos para a Sé? O facto, que comemorava, das relações dos cabidos das sées de Coimbra e de Valença, senão a devoção que com a mudança de templo parece ter arrefecido.

E, por ser um curioso detalhe dos costumes da epoca, transcreveremos do *Sermam a Santo Thomas de Villa Nova*, do padre Manuel dos Reis, a descripção que dela fez em 18 de janeiro de 1688, apontando para o altar em que estavam á volta da imagem os ex-votos:

«Antigamente se tinheis algum achaque nos olhos, invocáveis o favor de Santa Luzia; & agora invocais o de Santo Thomas; assim o vemos naquelles olhos que ali vemos. Antigamente quando tinheis hum dor intoleravel de cabeça, acodieis pelo remedio ao Grande Bapista; & agora pedis o alivio a Santo Thomas; assim o testificão aquellas cabeças, rferencias a seu altar. Antigamente se vos anciava algua dor no coração, imploráveis o auxilio de Santo Ignacio; & agora he Santo Thomas o implorado; assim o mostrão aquelles coraçõens, que sendo de cera para o agradecimento, serão de marmore para a lembrança. Antigamente para os achques das mãos, ou dos pés, recorrieis a Santo Amaro; & agora só vos lembra Santo Thomas; assim o estão protestando aquelles braços, & aquelles pés, q ali vierão como testemunhas da saude recebida! Emfim antigamente se a febre maligna vos ia dando garrote á vida, chamáveis por todos os Santos; & agora em lugar de todos chamais a um só, que he Santo Tomaz; assim o estão gritando aquelles despojos da morte, ou aquellas mortallas que ali pendurou a vida recuperada.»

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospêto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzevteriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciais de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, três ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144.

ANNUNCIOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

E termina Manuel dos Reis com o seu *quantum* de ironia: *E não he isto fazer verdadeiro o proverbio; que por este Santo novo esquecem os Santos velhos?*

Se até Santo Inacio perdiera o exclusivo de curar dôres de cabeça rebeldes!

Seria a clientela extraordinaria do santo que o tornava tão querido dos conegos?

Tudo era possível, em tempos de mentos piedade...

Quem seria porém o escultor da formosa imagem?

No livro ha muitas referencias á imagem e a pag. 81 um soneto anonimo *A la devota, y verdadera imagem de Sancto Thomas que vino juntamente de Valência con la Santa Reliquia*, ou tro a paginas 90, 92, 95, 96, 110 etc.

Ha mesmo um soneto, anonimo tambem. *Al escultor que hizo la devota, y fiel Imagem de Santo Thomas de Villa Nueva Arçobispo de Valencia*, mas em nenhuma das obras em proza e verso que compõem os *Acroamas* se menciona o nome do escultor hespanhol a quem é devida.

Com o que porem todos se mostram surpreendidos é com a vida extraordinaria da escultura:

Invenção foy por certo mysteriosa
Que viesse esta Reliquia á copia unida
Porque a fee não deixasse escrupulosa

Pois se só fora a Imagem conduzida
A Reliquia ficara duvidosa
Achando-se Thomaz com tanta vida.

Esta observação dos tercetos finais do soneto de Manoel Carlos da Silva é geral nos poetas que ao tempo glori-

Inspeção geral dos telegrafos e industrias electricas

Para conhecimento do publico se anuncia que as pessoas que desejarem ser assinantes das redes telefonicas do Estado, deverão formular os respetivos pedidos nos modelos destinados para este fim e que lhes serão dados nas secretarias das mesmas redes.

Estes modelos serão enviados oficialmente pelos chefes dos serviços a esta Inspeção Geral, sendo oportunamente mandadas fazer, pela ordem da inscriçã, as comunicações telefonicas.

Lisboa, 17 de junho de 1907.

O engenheiro inspeção geral,
P. B. Cabral.

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinh, terra de semeadura, arvores de fruto, lanjanjal, lagar de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000.

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Grandphones Odeon*.

TELLES & C.ª
R. Ferreira Borges, 152, 1.º
COIMBRA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

ficaram a obra do desconhecido escultor hespanhol, que extraordinariamente os maravilhou.

Explica-se bem o facto. Não andava a vista portugueza habituada a mais do que á escultura decorativa, e admirava-se por isso com o realismo intenso da nova imagem.

A escultura portugueza do seculo XVII era em Coimbra de uma grande exuberancia decorativa; mas as imagens, se bem que talladas por quem conhecia todos os segredos da tecnica e revelava excepcional pericia na escultura em madeira, são rigiditas e frias, sem vida no olhar brilhante, como se não tivessem a mostrar mais que a attitude e o gesto, fundindo-se na harmonia das linhas decorativas magnificentes dos altares.

As imagens, que a profanação das igrejas dos antigos conventos semearam por Coimbra, e as que ainda hoje se podem estudar nos altares conservados dessa epoca, firmam nos nesta opinião que poucas excepções oferece, sobre tudo nos fins do seculo XVII em que a imagem de Santo Thomaz veio para Coimbra.

D'ahi a admiração que nos conimbricenses de então produziu a famosa imagem e que se vê bem claramente atravez do pomposo estilo dos poetas e prosadores do tempo.

Parece-me que, o que levou os conegos a escolher aquella capela para colocar a imagem, que tinham trazido da Sé Velha, foi a data da sua construção.

Segundo reza a inscrição, que nela se lê do lado da epistola, a capela acabou se em 1688, data em que a irmandade fazia a sua primeira festa ao santo.

Foi talvez esta consideração que determinou os conegos no escolha, se pa-

PFaff, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chege bordadeira para ensino.

Tomam se sub agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18—RUA VISCONDE DA LUZ—20
(CASA ENCARNADA)

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outros arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

CAIXEIRO

Precisa se com pratica de mercearia e fazendas, e que seja activo e trabalhador. Tambem se admite um marçano com pratica de 1 a 2 annos nos mesmos artigos ou só de mercearia.

Quem pertender, dirija se em carta a Francisco Carlos de Faria — Soure.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas de manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

ra isso se deram ao trabalho de pensar...

Para acabar com esta arqueologia de secretisja, a nota curiosa dum facto maravilhoso.

Afirmam os papeis do tempo que no dia em que entrou a reliquia de Santo Tomaz em Coimbra, o Mondego getou!...

O facto foi muito celebrado em prosa e verso.
Bento Ferreira de Andrade cantou-o em romance:

As agoas do claro rio
Parando o curso volante
Estatuas fuzirão quedas
Da bellos nevados jaspes
Misterio teve a corrente
Em chegar a congelar-se,
So não foi de ver a pompa
Devota curiosidade
Ou já no gelo formando
(Sendo moldura elegante
As prayas) hum terso espelho,
Donde Thomaz se retrate.

e, não contente com o romance fez-lhe tambem um soneto, que eu ainda venho a publicar um dia, se aperta o calor...

Ouve até quem julgasse o caso digno do latim classico e o pozesse em verso na lingua cara a Minerva e a Venus:

Fertur in alibentem Monda coisae nivem

Tem de acreditar leitor, não sofre duvida.

Está em latim!
Acredite, leitor amigo; que eu estou morto por acabar o folhetim...

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medido encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

MARIO MACHADO Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
MERCEARIA LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

CASA COQUELUCHE

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliarios e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacuetico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacueticos pela Universidade, Assis & Comandita.
As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e extrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis.
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cõrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combi. nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganiho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; a agua do *Penedo* é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescencias.

D. *Fernando* — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspetas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.ª.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestação e a pronto pagamento. Acolho-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valdr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Acolho-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Companhia de Seguros A Commercial

— SÊDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobiliarios e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.